REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Outubro de 1978 - Ano XLVIII - N.º 585 - Cr$ 70,00

O FAZENDEIRO DO MÊS: MANOEL CORRÊA DE SOUZA NETO

Espaçamento para a lavoura do café

O salário na atividade rural

Máquinas para a silagem

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.
Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930 — Outubro de 1978 — ano XLVIII — número 585

6

Manoel Correa de Souza Neto, da Fazenda Pullman, em Atibaia, é o Fazendeiro do Mês.

13

BOVINOCULTURA

Os esforços do MA para conseguir junto ao Banco Central dinheiro para os cruzamentos.

19

Dentre as exposições agropecuárias que se realizam no mundo inteiro, não há menor dúvida que a Royal Show, na Inglaterra, é a que polariza mais as atenções. Veja a matéria de um jornalista inglês.

23

CULTURAS

Espaçamento para o café, abre uma série de artigos sobre o assunto na RC.

27

MECANIZAÇÃO

Saiba quais são as máquinas indispensáveis para fazer uma boa e nutritiva silagem.

31

SUINOCULTURA

Um futuro campeão nas exposições precisa ser preparado desde cedo, quando ainda leitão.

33

Doença parasitária dos búfalos, Inseminação artificial eqüina, bezerros em ambiente natural e equecido, inseminação em horários pré-determinados e alimento único para a gestação da porca, são os temas das R. R. Zootécnicas.

61

TURFE & CRIAÇÃO

Homenagem do Jockey Club do Rio de Janeiro ao Exército Nacional.

63

CINOFILIA

Os cuidados que devem ter os criadores com os filhotes de cães da raça fila.

69

Assuntos do Informativo Rural Trabalhista e Fiscal: o salário na atividade rural, cooperativas de trabalho, onde são proibidas as greves, alienação de imóveis, pagamento da cana pelas usinas, programas para produtores de baixa renda, preços de rações e concentrados, obrigações do Tesouro Nacional, correção dos débitos do ICM, correção do capital de giro, transporte intermodal e base de cálculo, regularização de lançamento, cessão de recintos e exposições e noticiário legal.

80

CONTROLE PONDERAL

Resultados do Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores.

83

São mais de trinta páginas contendo os resultados de controle da produção leiteira e do desenvolvimento ponderal, efetuados pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores.

SEÇÕES

Cartas 2
Ponto de Vista 5
Mercado 18
Gente 48
Registro 54
Das empresas 56

CAPA A Fazenda Império, propriedade de Orpheu José da Costa, no município de São Sebastião da Grama, num curto espaço de tempo tornou-se um dos maiores criatórios de cavalos Mangalarga. O desenho da capa é uma orca, que projeta no espaço, representado pela cor azul, as matrizes do plantel.

CARTAS

A VACA PLANÍCIE

"Como todos os criadores leio assiduamente a Revista dos Criadores e dela tenho obtido preciosos ensinamentos, razão porque o equívoco de uma sua publicação não merece crítica, apenas uma corrigenda para não desmerecer seu excelente trabalho.

Na revista do mês de junho de 1978, à página 79, faz referência a uma reprodutora emérita cujo nome é Planície Romandale Royal Alice, como crioula do atual proprietário. Sem nenhum desmerecimento do destacado criador, quero dizer-lhes que o afixo Planície é de minha propriedade o que significa ser a referida vaca cria de meu plantel.

É evidente que o atual proprietário tem todos os méritos do feito uma vez que ele conduziu-a através de seu tão conhecido e eficiente trabalho, pelo caminho do sucesso. Minha carta tem apenas o objetivo de, com o consentimento do proprietário, participar da alegria de haver contribuído para um destaque da raça." José Theóphilo Fernandes da Silva - Rio de Janeiro.

ELOGIOS À AGENDA

"Com a presente, venho comunicar que recebi pelo reembolso a "Agenda dos Criadores e Agricultores" em perfeita ordem. Os senhores estão de parabéns pela magnífica obra". Victor Grossi Neto — Porto Alegre.

DESPOVOAMENTO RURAL

Sobre o artigo Despovoamento Rural, escrito por José Cassiano Gomes dos Reis, publicado na RC de junho, recebemos a seguinte carta:

"Tomo a liberdade de endereçar esta carta ao senhor, com os meus sinceros votos de felicitações pelo ponto de vista **O despovoamento rural.**

São razoáveis e bem lógicas as citações e pronunciamento do senhor e do Dr. Sérgio Alfredo Cruz e Silva. Penso que fatores diversos para o êxodo rural são: futebol e cabaré, verdadeiras aftosas para o ruralista que vai para cidade. Outra causa e um fator principal do êxodo rural, inegavelmente em todo território nacional são as facilidades de casas populares, nas cidades e ruas distritais. Um problema que o ruralista não compreendeu bem ainda. Ele não sabe e não pensou que a tal casa ele não terminará de pagá-la nunca enquanto vida tiver.

Os juros e correção monetária não têm fim. Deus queira que o produtor resolva bem o caso. O que eu não acredito. Em meu modo de pensar o produtor não resolverá satisfatoriamente o caso. Acredito que o problema rural só terá solução satisfatória quando existir uma educação agrícola rural diferente, e com métodos menos burocráticos e mais positivos, sem a teoria, às vezes inaplicáveis, dos nossos agrônomos." José Gomes da Cunha Filho — Crato — Ceará.

lucre neste **PACOTE** de assinaturas

VOCÊ ECONOMIZA Cr$ 300,00 E AINDA RECEBE EM SUA CASA (OU NA FAZENDA) A REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGENDA DOS CRIADORES. EM VEZ DE PAGAR Cr$ 1.400,00 VOCÊ PAGA APENAS Cr$ 1.100,00. PEDIDOS À EDITORA DOS CRIADORES, AVENIDA POMPÉIA, 1214 — SÃO PAULO.

REVISTA DOS CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL: Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE: João Castanho Dias
SECRETÁRIO DE REDAÇÃO: Pedro Ferraz do Amaral
COLABORADORES: Leovigildo P. Jordão, P.A. Gonçalves, Walter C. Battiston, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, J. Nelson Frota Júnior, Masarake Takahashi, Rosemberg Marson. **ARTE E PRODUÇÃO:** Silvia de Siqueira. **REVISÃO:** Olga Rios de Castro, Joaquim Paschoa. **DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:** Laércio C. Noronha, Decio Correa da Silva. **CIRCULAÇÃO:** Luiz de Almeida Penna Filho. **FOTOGRAFIA:** Francisco Sciacca. **REDAÇÃO:** Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, 05022 - Z.P. 10 (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores". **GRÁFICA E FOTOLITO PRÓPRIOS** - Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil. **ASSINATURAS:** 1 ano Cr$ 800,00; 2 anos Cr$ 1.400,00. N.º avulso Cr$ 70,00. REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da Associação Brasileira de Criadores, arrendada e editada sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda., destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
PRESIDENTE:
José Cassiano Gomes dos Reis
VICE-PRESIDENTES:
Francisco Figueiredo Barretto, Luis Fortunato Moreira Ferreira, Joaquim Barros Alcântara Filho, Braulio Madeira Simões, Gen. Diogo Branco Ribeiro.
DIRETORES: 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr., 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira, 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo, 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira. **CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente:** João Moraes Barros. **Vice-Presidente:** Antonio José Rodrigues Filho. **Membros Natos:** João Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade Junqueira, Helio Moreira Salles, Renato Costa Lima, José Cassiano Gomes dos Reis. **Efetivos:** Alberto Chapchap, Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio Coelho Guimarães, Antonio José Rodrigues Filho, Arnaldo Borba de Moraes, Carlos Alberto Willy Auerbach, Jayme Watt Longo, José Octávio da Silva Leme, José Procópio do Amaral, Linneu Carlos Souza Dias, Manoel Elpidio P. de Queiroz, Manoel José Alcantara, Mario Lopes Leão, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Pedro Nelson Correia Gonçalves, Renato Napolitano, Rubens Franco de Mello, Ruy Calazans de Araujo, Silvio Bueno Vidigal, Vicente de Paula Almeida Prado Netto. **Suplentes:** Antonio Luiz do Rego Neto, João Luiz de Freitas Britto, José Carlos Guimarães Oliva, José Cesário de Castilho, Lavil Veiga de Oliveira, Lelio Toledo Piza e Almeida, Lourenço Prado Carneiro Lyra, Luis Glycério Gracie de Freitas, Orlando Pinto de Souza, Rubens de Freitas, Rubens V. de Brito, Wilfrides Alves de Lima. **CONSELHO FISCAL: Efetivos:** Roberto Diniz Junqueira, Pedro Paula Leite de Moraes, Lincoln Junqueira Azevedo. **Suplentes:** Fábio Garcez Meirelles, Randolpho Mello Rezende, Oswaldo G. Aranha. **DEPARTAMENTO COMERCIAL:** Virgilio de Almeida Penna. **DEPARTAMENTO TÉCNICO:** Alberto Alves Santiago, Walter Battiston. **ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA:** Ronald Leite Rios, César Azevedo Lopes.
Rua Jaguaribe, 634 — Tel. 826-3033 (PBX) — São Paulo - SP

AO LEITOR

Provavelmente poucos dos nossos leitores terão ouvido falar das raças bovinas Independência, Brasília, Guergir, Normanzu, Holanduz, Jerdy, Girtal, Montezu, Potiguar, Hernel e muitas outras. Não se trata de raças já desaparecidas e muito menos estrangeiras. Essas raças, dependendo das circunstâncias, poderão desempenhar um importante papel no futuro, ou seja, imprimir na pecuária nacional melhores índices de produtividade, na carne e no leite. Isto é o que pretende o Ministério da Agricultura ao instituir o Procruza (Projeto de Cruzamentos Dirigidos), cuja finalidade principal é direcionar os cruzamentos desordenados feitos no Brasil, e sem nenhum apoio científico. É apenas pôr ordem na casa. As estatísticas apontam que 98% da estrutura zoogenética do rebanho brasileiro é constituído de animais mestiços, de cruzamentos inconsiderados. Aproveitando as características dos taurinos puros (machos) e zebuínos (fêmeas) o Procruza pretende chegar àquelas raças, e quem sabe poderá surgir uma do padrão da Santa Gertrudis, Jamaica Hope formada nas Índias Britânicas. Nesse sentido a Secretaria da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, encaminhou um ofício ao presidente do Banco Central do Brasil solicitando o enquadramento deste programa, que não tem nada de delírio de grandeza, dentro das linhas de crédito que o banco opera. Esse assunto é mais um artigo de Otavio Domingues (Emprego de touros mestiços em rebanhos comerciais), bem como a apresentação dos diversos tipos de cruzamentos para se chegar às raças descritas no início, são publicados nesta edição da RC a partir da página 13. Acompanha todo este trabalho um desenho colorido das fases de constituição das novas raças.

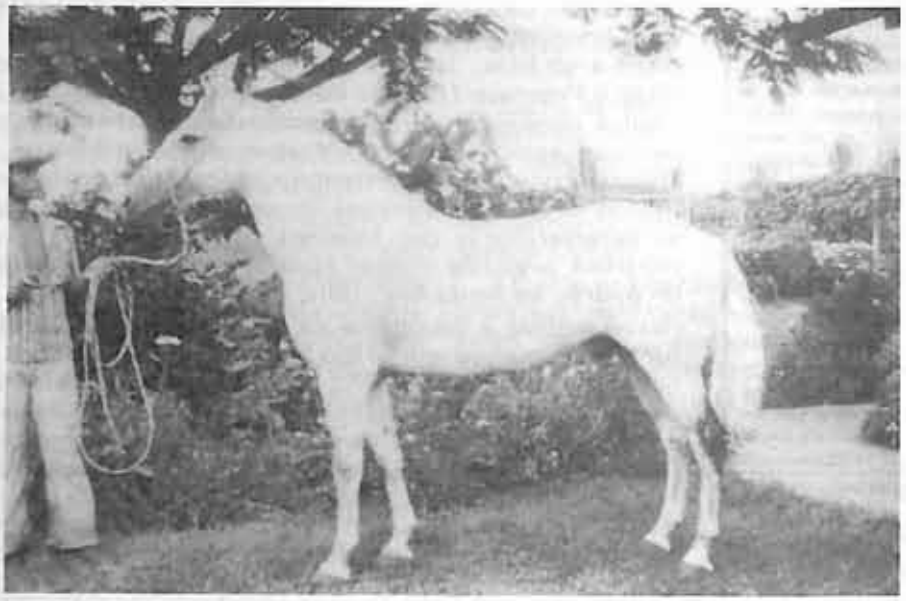
Prosseguimos nesta edição com a entrevista de mais um Fazendeiro do Mês. Trata-se de Manoel Correa de Souza Neto, da Fazenda Pullman, em Atibaia, cuja base econômica principal está na pecuária de corte e na avicultura, apesar de cuidar também da criação do Mangalarga, da insólita cultura de cogumelos e viticultura.

Outros assuntos que o leitor vai encontrar nas páginas que seguem: reportagem de um jornalista inglês sobre a tradicional Royal Show; artigo de um especialista em cafeicultura, abordando o espaçamento no plantio; e também a continuidade da série de trabalhos sobre mecanização rural (máquinas para ensilagem, é o deste número, à página 27). Revista das Revistas Zootécnicas e Informativo Rural Trabalhista e Fiscal marcam também a sua permanente presença.

PALAVRAS...

"A agricultura só ajuda a combater a inflação, porque seu faturamento na exportação tem liquidez total, enquanto o da indústria é subsidiado... devemos tratar de equilibrar nosso orçamento, não fazer dívida para enriquecer empresários e governo, e sem gerar desenvolvimento em nenhum setor".
Renato Costa Lima, dia 11 de outubro, em Porto Alegre, na Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.

Dois dos melhores garanhões da raça Mangalarga Marchador da atualidade, estão na Fazenda Lagoa Formosa, em Araçatuba, SP



Providência Regente, (Reg. 0224) Campeão Nacional da Raça em 1975, na maior exposição nacional de equinos do país, (Semana do Cavalo). Filho de Abaíba Marengo (Reg. 0110) e Providência Prenda (Reg. 1335).

Abaíba Reserva (Reg. 0309), Campeão em Juiz de Fora, MG, em 1975. Filho de Providência Itu (Reg. 322) e de Abaíba Três Pontas (Reg. 497). Este ano está servindo o rebanho da Lagoa Formosa.

COBERTURA DESSES 2 GARANHÕES: Cr$ 30.000,00

FAZENDA LAGOA FORMOSA

PROPRIETÁRIO:

Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira

ARAÇATUBA - CAIXA POSTAL 2 - EM SÃO PAULO - R. VITORINO CARMILO, 497 - TEL. 66-1588

O futuro presidente e a futura safra

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, declarou que a inflação, em 1979, cairá para 30%, desde que as safras agrícolas sejam normais. A quebra das safras deste ano custou cerca de 1 bilhão ou mais de dólares à balança comercial, levando-se em conta as exportações não realizadas e as importações realizadas para suprir as necessidades decorrentes dessa subprodução.

Essa declaração está em consonância com o desejo do futuro Presidente da República, General João Batista Figueiredo, de armazenar uma safra agrícola, objetivando assegurar o pleno abastecimento do mercado interno, e, assim, combater a inflação.

Entretanto, com essa mesma finalidade, o Banco do Brasil resolveu reduzir à metade das necessidades o financiamento da estação agrícola ora em início, procurando, dessa maneira, forçar o produtor a complementar, com recursos próprios, o montante do custeio da sua lavoura.

Ora, se a seca deste ano, que assolou a região agrícola do Centro Sul, do País, agravada pela geada de agosto, reduziu as safras, no valor acima citado, onde é que o produtor vai buscar aqueles recursos?

Como o financiamento concedido, da ordem de 48 a 60%, é insuficiente, o produtor poderá, quando muito, custear o preparo do solo, a compra da semente, o plantio e os tratos culturais, mas não terá recursos para adubar o solo, o que influirá desfavoravelmente na produtividade.

Para o Presidente da Sociedade Rural do Paraná, os novos financiamentos para custeio nem chegam à terra, a maioria fica mesmo nos bancos para pagar financiamentos anteriores, mantidos em suspenso, porque a produção deste ano foi insuficiente para liquidá-los.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas os aumentos nos preços de fertilizantes, vacinas, rações, inseticidas, gasolina, óleo diesel, máquinas, implementos agrícolas, que tiveram ritmo acelerado no primeiro semestre deste ano, mantém em alta os preços pagos pelo material necessário à formação e ao manejo da sua cultura.

Isso se torna mais grave porque na região Centro Sul, começam agora os novos plantios e justamente agora o produtor se sente desestimulado pelo preços mínimos pouco animadores, pela má comercialização da última safra, pequena, cujos preços, segundo a mesma Fundação, foram 8% maiores do que no ano anterior, enquanto o aumento dos preços pagos pelo produtor, para os insumos, foi de 25% em São Paulo.

Segundo o Dr. Paulo Rebello de Castro, Coordenador do Grupo de Informação Agrícola da Fundação Getúlio Vargas, a linha de racionalidade exigível para o crédito rural deve ser aplicável aos preços agrícolas em geral. Esta linha, em termos genéricos, deve cobrir os quatro principais vazamentos da renda agrícola:

I) transferências dos produtores para consumidores via confisco, quotas e tabelamentos;

II) entre produtores e fabricantes de insumos, pois atualmente o setor agrícola financia a diferença de preços entre o insumo nacional e o importado, este, em geral, mais barato;

III) moderar as transferências de agrodólares para os demais setores, operadas via sobrevalorização cambial e quotas de contribuição;

IV) finalmente, eliminar o "vazamento" para as indústrias processadoras de produtos agrícolas, que absorvem vantagens de produção ou exportação, não concedidas ao produto "in natura".

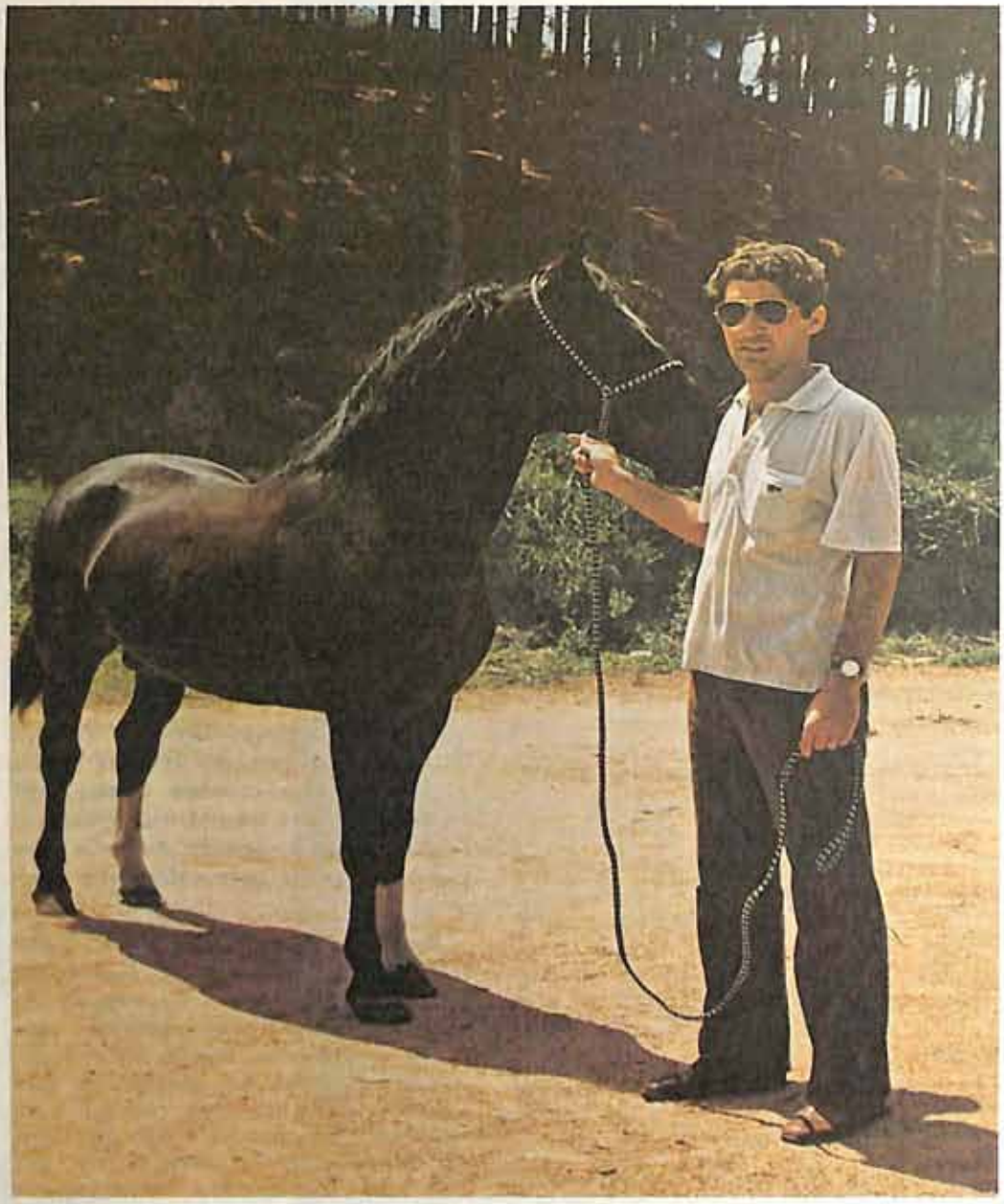
Com relação ao último item, o que ocorre com o café é significativo: o preço do cafezinho, para o consumidor, foi fixado com base num preço de Cr$ 2.000,00 a saca de café a ser pago ao produtor. No entanto, este último, vem recebendo em torno de 1.500,00. Perde o produtor já sacrificado pela seca, pela geada e pelo confisco, e não lucra o consumidor. Essa diferença vaza para o intermediário, a indústria processadora.

Para a Fundação Getúlio Vargas isso significa que, em termos reais, a agropecuária começa o segundo semestre, época do plantio, com um saldo negativo, apesar da seca que afetou as principais safras do Centro Sul.

Impõe-se, portanto, uma ação enérgica e imediata da assessoria econômica do futuro Presidente da República, cujas boas intenções vêm despertando novo ânimo na agropecuária nacional, no sentido de que a sua política agrícola comece agora, época do plantio, e não em março, quando tomará posse o novo governo. Pois nesse momento, época da colheita, provavelmente não haverá safra para armazenar.

José Cassiano Gomes dos Reis
Presidente da Associação Brasileira de Criadores

O FAZENDEIRO DO MÊS



A Fazenda Pullman, Atibaia, de Manoel Correa de Souza Neto, conjuga a exploração do gado charolês, com cavalos Mangalarga, avicultura e a sofisticada e pouco conhecida cultura de cogumelos. Possui um dos maiores plantéis de charôles, usados para fazer o cruzamento industrial e engorda confinada para chegar ao novilho precoce. Segundo a Associação Paulista de Criadores de Charolês, da qual Manoel é presidente, esta raça é "o super aditivo da sua vacada zebu" tendo em vista a performance que imprime aos rebanhos que utilizam o seu sangue para a cruza. Quanto aos cavalos, Manoel não tem pressa. Deu a si mesmo um prazo de 10 anos para formar uma tropa de impôr respeito. O objetivo é qualidade. Texto e fotos de João Castanho Dias.

UMA FAZENDA DE MÚLTIPLAS EXPLORAÇÕES

Num raio entre cinqüenta e cem quilômetros de São Paulo são cada vez mais raras as fazendas de grande porte, que vão cedendo rapidamente seu lugar às pequenas chácaras para lazer de fim-de-semana, ou então às propriedades hortifrutigranjeiras, num nítido processo de retalhamento da posse e da terra, e conseqüentemente provocando a especulação imobiliária, caminho direto para a inflação nos seus preços. A Fazenda Pullman, em Atibaia, com seus 250 alqueires é uma dessas raras exceções, inclusive revertendo o processo, pois de um pequeno sítio de 33 alqueires, nos idos de 1956, chegou ao seu tamanho atual, mediante sucessivas compras de novas áreas, que iam sendo incorporadas à gleba principal. Quem está comandando essa ocupação é o jovem paulista Manoel Correa de Souza Neto (30 anos), que foi achar na agricultura a sua segunda atividade principal, já que a primeira é a indústria da panificação. Nesse ramo é diretor técnico do Pão Pullman, ou melhor, do Pão Americano Indústria e Comércio S.A., fundado por seu pai em 1950, que de um pequeno estabelecimento doméstico, derivou para um sólido grupo de empresas que faz da alimentação seu núcleo central de atividade, e com marca de pioneirismo, pois foi o primeiro a introduzir em nosso país tecnologia americana destinada à fabricação em escala comercial de massas, bolos e pães caseiros. Piloto civil, como o pai, Manoel é também diretor do Táxi Aéreo Jaraguá, que possui em sua frota três jatos Citation e um Navajo, da Embraer, outra empresa do grupo, todas elas administradas por membros da família.

Relâmpago, três anos, 890 kg, um dos principais padreadores do plantel.

Cinco galpões iguais a este abrigam o total de quarenta mil poedeiras.

PREFERÊNCIA PELO CHAROLÊS

Foi a partir de 1970 que Manoel começou se interessar pela agricultura, e dentro desta resolveu se fixar na pecuária de corte, criação de cavalos Mangalarga, avicultura e cultura de cogumelos. Manoel ressalta que todas essas atividades têm função econômica, apesar da pecuária e criação de aves para postura estarem mais próximas desse objetivo. Como ele textualmente diz "o objetivo econômico é o ovo e o Charolês". A opção por esta raça de corte francesa foi apenas uma questão de preferência, depois de ser convencido por criadores das vantagens que a raça oferecia, comprovada pelos resultados obtidos no seu país de origem e também em outros criatórios. Das trinta e uma raças bovinas exploradas na França para a produção de carne, a Charolesa é a mais expressiva, com um plantel estimado em dois milhões de cabeças, e cujo herd book foi fundado em 1887. A primeira vez que exemplares da raça aportaram no Brasil foi lá pelos idos de 1883, quando o técnico francês Claude Rebourgeon importou dois animais, levados para a Escola de Agronomia Elizeu Maciel, em Pelotas, no Rio Grande do Sul. A missão desse técnico em nosso país era organizar a criação dessa escola, e naquela época os charoleses ficaram sendo chamados de "raça de Rebourgeon".

No início deste século, segundo ainda Manoel, deu-se então o início da maciça importação de charolês de rebanhos uruguaios e destinados a criadores do Rio Grande do Sul, que já tinham se afeiçoado à raça. O mais importante deles é Cypria-

→

no de Souza Mascarenhas, de Júlio de Castilho, que detém hoje o maior plantel de todo o mundo, acreditando-se que a quase totalidade do rebanho gaúcho da raça charolesa descende de animais desse criador. Aliás foi ele mesmo quem inaugurou o registro, em 1927, quando importou os animais Fadette e Formose. Essas duas novilhas abriram o Herd Book da raça Charolesa do Brasil. Não demorou muito para os animais espalharem-se pelo resto do Brasil. Pelos resultados positivos alcançados o próprio Ministério da Agricultura importou alguns animais, levando-os para a Fazenda de Criação de Urutaí (Goiás) e posteriormente para a Estação Experimental de Criação de São Carlos. Foi nesta fazenda que o técnico Antonio Teixeira Viana começou os trabalhos de cruzamentos do charolês e zebu, formando então uma nova raça, a Canchim, hoje já definitivamente consagrada em nosso meio pastoril, e que tem obtido notável comportamento nas provas de ganho de peso. Segundo Manoel, só este fato serve para comprovar a validade e viabilidade do charolês num país tropical, como é o caso do Brasil.

O rebanho de gado é composto de charolês, canchim e nelore.

A PRESSÃO ESTRANGEIRA

No entanto, revela Manoel, essa conquista na preferência de pecuaristas brasileiros não foi pacífica e fácil. Primeiro eles tiveram que vencer forte pressão movida por abatedores ingleses e americanos instalados em nosso país, que tratavam com certo favoritismo as raças inglesas. Era tão patente essa predileção, continua Manoel, que chegava ao ponto de pagar menos por arroba para os animais de pelagem creme. Hoje no entanto a resistência foi quebrada, e quem acabou ganhando foi a nossa pecuária, que pode contar com uma nova opção para a produção de carne. Em provas de ganho de peso o charolês tem apresentado o ganho médio diário de 1,518 kg, com peso de 503,519 ajustado para 460 dias.

Manoel é o atual presidente da Associação Paulista de Criadores de Charolês, delegada da Associação Brasileira dos Criadores de Charolês, com sede em Santa Maria. A entidade paulista está com quarenta sócios, e entre animais PO e PC estão registrados nela por volta de 1500, abrangendo os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso. O maior plantel de charolês está no Rio Grande do Sul; e entre animais puros, e puros por cruza, estão registrados no Brasil por volta de 6000.

A produção semanal de ovos é de nove mil dúzias.

A ORIGEM DO PLANTEL

Foi com animais dos criadores Herbert Levy e Lélio Toledo Piza que Manoel deu início à formação do seu plantel. Destes adquiriu vinte vacas PO, vinte PC e dois touros PO (Cabeçudo e Átila). Atualmente o seu plantel está com 190 animais, entre machos e fêmeas, PO e PC, todos registrados, e inclusive submetidos ao Serviço de Controle Ponderal, da Associação Brasileira de Criadores. Além de charolês, Manoel tem uma ponta de canchim e nelore. O primeiro começou a criar apenas há um ano, representando apenas uma outra opção, ao passo que o nelore é usado para os cruzamentos, mas só até o meio-sangue, isto é, o F1. Além da engorda em pastagem direta formada em napier, pangola, estrela, braquiária e semi-intensiva, (os machos são arraçoados diariamente e as fêmeas recebem ensilagem fornecida por

silos, de capacidade total de 360 toneladas). Manoel faz também a engorda confinada só que em pequena escala, para chegar ao novilho precoce. Nesse trabalho usa o meio-sangue. Quando atinge os 16 meses confina-os em piquete com cocho coberto, ministrando diariamente muito verde (capineiras), ração feita na fazenda e sal mineralizado. Nesse sistema de alimentação ficam durante quatro a cinco meses, mostrando um ganho diário de 1,620 kg por dia. Manoel teve animais que engordaram até 1,800 kg por dia, e quando são vendidos normalmente apresentam 16 arrobas de peso vivo, com rendimento de mais de 50%. Manoel reconhece que o custo final sai mais caro, pelo tipo de alimentação que recebem, mas que é compensado pela rapidez da engorda.

Nesta construção é feita a cultura do cogumelo.

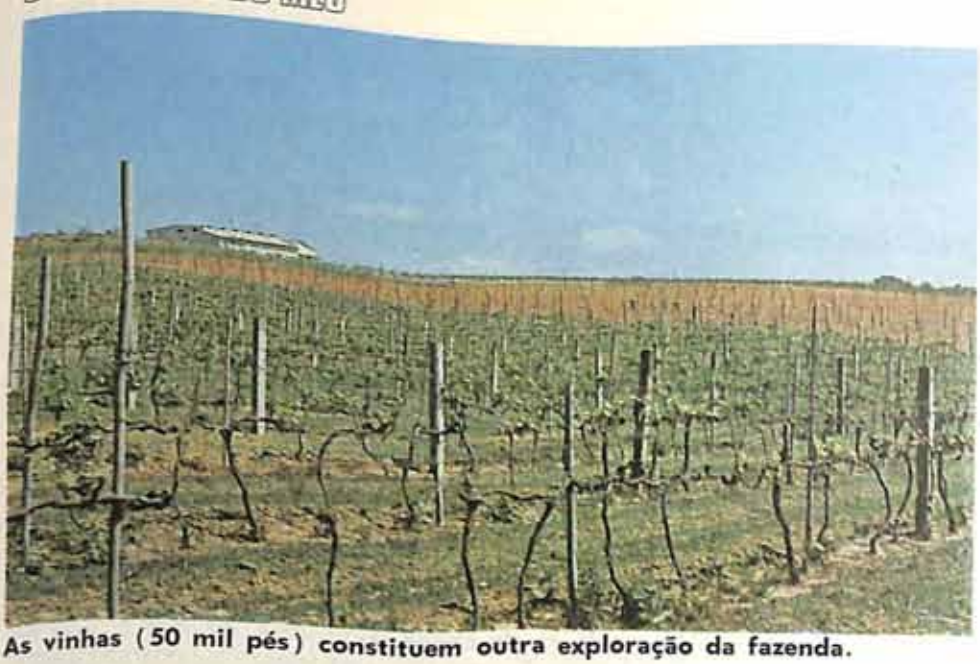
A produção diária de cogumelo está por volta de 600 kg.

PREÇOS NÃO DIFERENCIADOS

Manoel acha que como essa carne do novilho precoce é vendida em casas de carne especializadas, por um preço bem superior à carne do boi engordado convencionalmente, também os criadores do novilho precoce deveriam ser pagos por um preço também superior, por uma questão de justiça. Isso já foi várias vezes prometido, mas na hora que vender o seu gado, Manoel não recebe preços diferenciados. Ele engorda nesse sistema por ano uma média de duzentos animais, pretendendo ter uma safra de até seiscentos para o futuro. Isso será possível utilizando as pastagens de outras fazendas que possui, a Barreiro Rico, em Itapeva, onde além de reflorestamento, soja, trigo, milho, pretende conciliar também nos seus 1800 alqueires a engorda confinada. Além de criador, recriador, invernista, Manoel é também vendedor de reprodutores PO e PC charolês, uma média de setenta por ano. O puro de origem está custando por volta de Cr$ 40 mil e o puro por cruza Cr$ 25 mil, e os seus compradores estão espalhados pelos estados do centro-sul, centro-oeste e até o norte (Pará). Quando tiver um número suficiente de animais para agüentar um leilão, por volta de 100, pretende repetir esse sistema de comercialização, pois o que fez no ano retrasado, os resultados foram compensadores. Em poucas horas, no correr do martelo, foram vendidos a vista mais de cem animais de sua criação e de outros criadores associados.

ECHO, O BOM

Quanto às novas importações, Manoel considera que atualmente andam meio desativadas. Isso ele acredita, em parte, à boa qualidade das fêmeas nacionais. No entanto, algumas de sêmen estão sendo feitas. Quanto à inseminação artificial, ela está sendo praticada na Pullman sistematicamente com sêmen de touros franceses; se bem que Relâmpago (três anos, 890 kg) e Balzac (cinco anos, e 1100 kg) fazem também a monta natural. O primeiro vai entrar agora em regime de coleta. No seu estoque de ampolas, Manoel tem uma boa quantidade de sêmen do reprodutor Echo, considerado o melhor touro charolês da atualidade. Tanto é



As vinhas (50 mil pés) constituem outra exploração da fazenda.

verdade que dias após ter comprado cem ampolas, ao custo unitário de 100 francos, recebeu uma carta notificando que uma nova compra seria de 1000 francos, isto é, dez vezes mais! Hoje, o sêmen de Echo está valendo Cr$ 6 mil a dose. Já tem inclusive um filho campeão bezerro na Água Branca, parido por Charmante, também grande campeã em 1974 e 75 na mesma exposição, um dos mais reputados ventres do plantel da Pullman.

A VEZ DO MANGALARGA

"Não pode dar prejuízo, mas no meu caso, se empatar já está bom", afirma Manoel quando fala da outra atividade explorada pela Pullman, a criação de cavalos Mangalarga. Preferindo ter uma pequena tropa, de boa qualidade, ao invés de uma grande, sem muito padrão, considera que ainda não atingiu o pretendido. Segundo ele isto só vai ser conseguido daqui a dez anos, quando o plantel atingir o número de vinte éguas da melhor qualidade, e todas crioulas da fazenda, usando nas coberturas cavalos da sua propriedade e também de outros bons criadores.

Dentro dessa filosofia suas éguas já foram cobertas por Turbante, Eredu, Extrato e Folião. Deste último animal já tem três éguas prenhes, como é o caso de Miragem JO, 6 anos, filha de Chapéu JO e Visão JO, um dos principais ventres da tropa. Considera um dos seus melhores garanhões Mirante da Nata (estima o seu valor em Cr$ 150 mil), que apesar de não ter levantado nenhum prêmio na Água Branca, já foi campeão em Bragança Paulista, Botucatu e outras exposições. Do mesmo padrão de Mirante tem também Duelo, que foi reservado campeão júnior, em 1972, na Água Branca. Uma égua que Manoel tem grande esperança é Mira, por Turbante JO e Miragem JO. Está com 23 meses, e entre 36 animais concorrentes na Água Branca ficou em sexto lugar. Como o próprio Manoel diz "nessa eu boto fé".

BADIH E JUNQUEIRA

Ele começou a sua criação com treze animais, todos registrados e originários do plantel de Badih Aidar, que lhe vendeu, entre outros, Mirante da Nata, que é considerado a origem de tudo. O prefixo JO, de José Oswaldo Junqueira, contribui na atualidade para apurar o sangue. Atualmente sua tropa está composta de trinta e dois animais, todos registrados, sendo que destes existem nove machos, e o restante, fêmeas e potros. Animais adultos, no entanto, não chegam a vinte. Manoel considera que a atual euforia e a valorização do cavalo nasceu durante o I Leilão Mangalarga, a passarela oficial da raça. Devido a esse leilão, até a venda de animais diretamente na fazenda caiu, pois vendedores e compradores esperam esse dia, que funciona como termômetro na cotação dos preços dos cavalos. Essa tem sido a tradição, que se consolida a cada leilão realizado. Quanto ao manejo e alimentação dos seus animais, Manoel segue o convencional, ou seja, pastagem no capim estrela africana, pangola, rhodes, ração Purina e sal mineralizado à vontade, esse "ele não deixa faltar". Os pastos estão divididos em quinze piquetes, na medida de 40 x 200 metros, onde são colocados quatro animais em cada um deles, junto com os animais comuns usados para os serviços da fazenda. À noite recolhe os machos para as baias, em número de doze. A vacinação contra encefalomielite é feita todo ano, a vermifugação a cada três meses, e quando ocorre algum surto de raiva na região, faz também o tratamento preventivo contra esta moléstia (vacina).

O SOFISTICADO COGUMELO

Sob a supervisão do técnico agrícola Irineu Gusmão Sartori, 27 anos, formado por Pinhal, a cultura do cogumelo, visando à industrialização, é uma outra atividade da Pullman. Por ser um cultivo muito sensível e delicado exige um permanente controle na parte higiênica e sanitária. Essa cultura foi implantada há quatro anos pelo italiano Oscar Molena, e trata-se de uma atividade não muito comum em nosso país, e até certo ponto desconhecida pelos gourmets, os consumidores dessa fina iguaria. A cultura do cogumelo é toda feita em ambiente fechado, e para tanto existe na fazenda um grande prédio, dividido internamente em vinte câmaras, vedadas à luz solar, e com uma temperatura média de 16 graus. Cada câmara tem

dois compartimentos, um inferior e outro superior, onde ficam alojados em cada uma delas 1100 sacos. São nestes sacos cheios de terra e que têm na boca uma cobertura do composto (feito na própria fazenda e que consiste na mistura de bagaço de cana, adubo, farelo de algodão, sulfato de amônia, carbonato de cálcio) que é feita a cultura do cogumelo. O que faz nascer o cogumelo, são os esporos cultivados no laboratório, em vidros. Para fazer a plantação, esses esporos são inoculados em sementes de trigo, que antes do plantio passam por um rigoroso controle sanitário para combater principalmente o bolor verde e os ácaros. Nesse cuidado são usados acaricidas, cal virgem e outros. Em todo esse trabalho é absorvida a mão-de-obra de vinte e três pessoas, trabalhando oito horas diárias. A colheita é feita diariamente, produzindo uma média de 600 quilos. Depois de colhido, ele é lavado, pré-cozido, para depois serem levados para a industrialização, em Americana. A próxima meta do empreendimento é fazer a industrialização no próprio local.

A tropa de Mangalarga é composta de 32 animais.

AVE, UVA, NOZ

A avicultura e viticultura são as explorações restantes da Pullman. A avicultura é feita visando o fornecimento de ovos para a fabricação dos produtos alimentícios do Pão Pullman, e para tanto existem cinco galpões, onde estão abrigadas quarenta mil poedeiras Baby Cok, que produzem nove mil dúzias de ovos por semana. A alimentação das aves é feita de milho e concentrado, cuja mistura é feita na própria fazenda. O milho vem de Itapeva (Fazenda Barreiro), sendo armazenado no hangar do aeroporto da fazenda. Proximamente vai ser estocado num conjunto graneleiro, com capacidade para doze mil sacas, que está sendo contruído. Em pequena escala comercial existe ainda a viticultura (para a indústria de vinhos), onde estão plantados cinqüenta mil pés, com uma safra anual de cem toneladas, e também a noz peçã, com dois mil pés plantados, para consumo próprio e comercialização.

Em todas essas frentes de trabalho (pecuária, criação de cavalos, avicultura, cultura de cogumelos, viticultura e noz peçã) a Fazenda Pullman absorve o trabalho de mais de setenta pessoas, supervisionadas pelo administrador, o italiano Armando Brugnera, que presta contas diretamente a Manoel, que se desloca infalivelmente todo fim-de-semana para Atibaia para dar continuidade ao trabalho de conservação e aprimoramento da Pullman, pois como ele próprio diz, "uma fazenda é que nem navio, precisa estar sempre pintando, para não enferrujar". ●

Mira, por Turbante JO e Miragem JO, animal que Manoel "bota fé".

Tudo para a sua fazenda

Arame de cerca, liso ou farpado, nacional ou importado • Catracas e esticadores para cerca paraguaia • Cercas elétricas • Ferramentas • Dobradiças e fechos para porteiras • Porteiras completas de madeira de lei • Pregos • Cordas • Tubos plásticos para encanamentos • Cochos de fiber glass para sal • Torqueses de castração • Mochadores • Ferros de marcar • Brincos de nylon, placas de alumínio, colares • Correntes para vacas • Peias metálicas • Facas, facões, canivetes • Seringas de injeção • Termômetros • Espéculos • Pistolas dosificadoras • Pluviômetros • Transmissores-receptores de rádio • Semeadeiras • Adubadeiras • Ceifadeiras • Desintegradores • Ensiladeiras • Debulhadores • Bombas de pressão para estábulos • Bombas d'água • Pulverizadores • Aplicadores de herbicidas • Motores a diesel, gasolina e elétricos • Medicamentos: o maior sortimento do País em remédios e vacinas • Sais e complementos minerais • Uréia • Melaço • Estimulantes de engorda • Artigos de Montaria: selas, arreios, cabeçadas, pelegos, mantas, cabrestos, freios, bridões, esporas, estribos • Capas boiadeiras, de lã e impermeáveis • Japonas de lã • Casacos de couro para homem e para mulher • Chapéus de feltro e panamá • Botas de couro, canos curto, médio e longo • Botas de borracha • Macacões para estábulos de Leite B • Capacetes • Lonas e encerados • Redes do Ceará • Artigos de adorno para casa • Bombas e cuias para mate • Ganchos de rede • Sementes de gramíneas e de leguminosas: de todas as espécies e para quaisquer quantidades • Leite em pó Denkavit Topfok: nossa importação – mais barato que leite C • Churrasqueiras de ferro • Moto Serras Stihl: todos os modelos e implementos • Herbicidas • Ordenhadeiras mecânicas: vendemos e instalamos • Livros técnicos • Impressos para contabilidade Rural.

É muito mais fácil comprar tudo num mesmo lugar. Compre na ABC onde o fazendeiro encontra de tudo e a preços especiais para os associados.

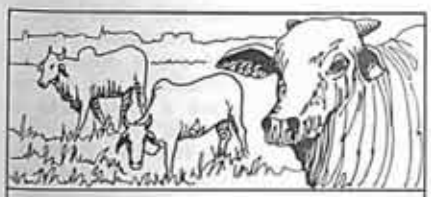
ABC

Fundada em 1926.

Associação Brasileira de Criadores

Matriz: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - Caixa Postal, 9194
Estacionamento no sub-solo.
Filial: Rua Guaricanga, 200 - Fone: 261-2148 - Alto da Lapa - São Paulo-SP.

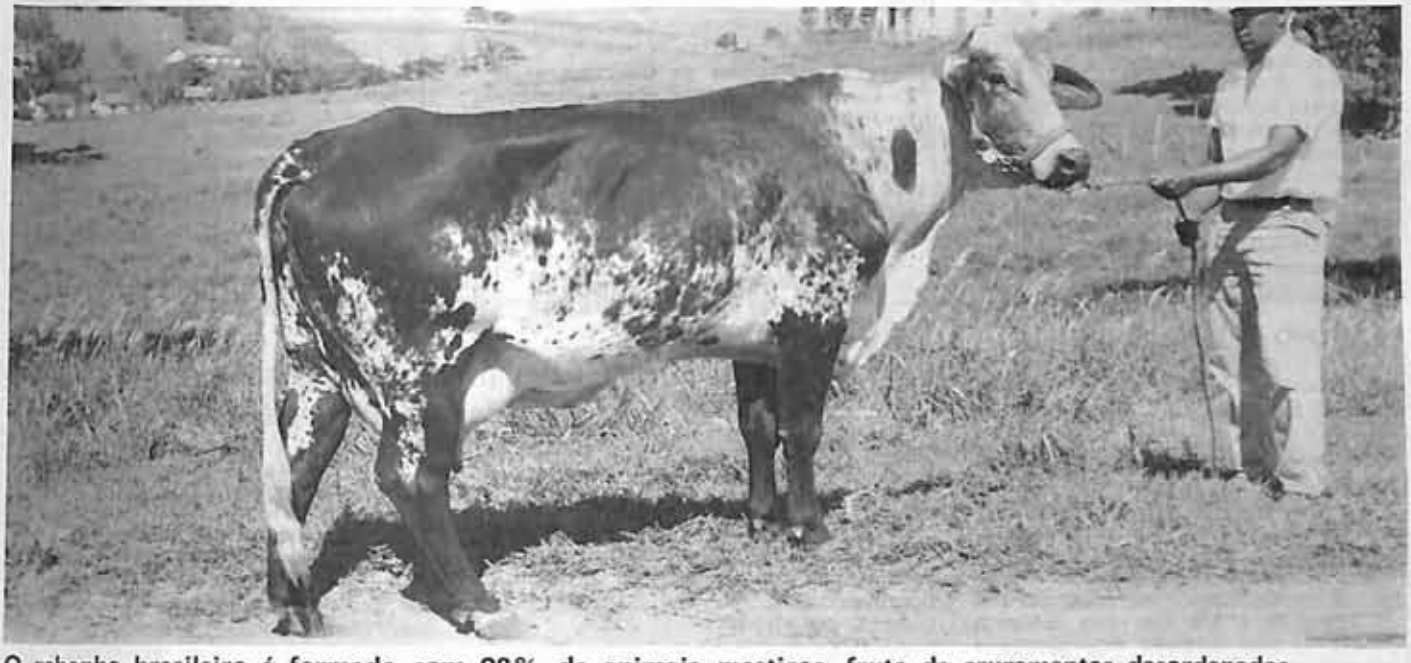
Todo associado da ABC tem direito a desconto nos preços das mercadorias, nos serviços veterinários, agronômicos, de laboratório e recebe uma assinatura da Revista dos Criadores.



BOVINOCULTURA

Quando o Ministério da Agricultura criou o Procruza era e é seu objetivo disciplinar e orientar os cruzamentos na nossa pecuária, catalogando e dando nome a esses novos tipos de animais, tais como Brasília, Independência, Hernel, Jerdy e muitos outros. Visando enquadrar esse trabalho dentro do crédito oficial publicamos a representação do secretário da Produção Animal, Vicente Peloso, ao Banco Central.

Hernel, Jerdy... novas raças?



O rebanho brasileiro é formado com 98% de animais mestiços, fruto de cruzamentos desordenados.

A Associação Brasileira de Criadores, em seus 50 anos de profícua existência, tem concorrido para o aperfeiçoamento e melhoramento genético da bovinocultura brasileira, através do Serviço de Registro Genealógico e da execução de Provas Zootécnicas. A entidade é a pioneira do controle de genealogia da quase totalidade de raças criadas na região do Brasil Central. À medida que as raças se expandiram, seus adeptos fundaram novas Associações, sob os auspícios da ABC, que lhes deu o necessário suporte técnico, administrativo e em certos casos, até financeiro. As entidades derivadas mantiveram estreito contato e íntima cooperação com a Associação-mater, confiando-lhe a execução de serviços de Registro Genealógico e principalmente das Provas Zootécnicas.

Considerando a atuação da Associação Brasileira de Criadores, o Ministério da Agricultura confiou-lhe a organização e execução do Programa de Cruzamentos Dirigidos, sob a forma de Projeto, dentro do seu extenso Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico — Pronamezo.

Para o bom desenvolvimento desse trabalho muito tem concorrido o perfeito entrosamento entre a Gerência Técnica da ABC e a Secretaria Nacional de Produção Animal, dirigida pelo Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso.

A ação do Ministério da Agricultura está sendo completada pelas providências junto às Instituições de Crédito no sentido do reconhecimento oficial dos Produtos Cruzados, devidamente registrados, estendendo aos seus criadores as vantagens do financiamento pela rede bancária.

A Revista dos Criadores julgou necessária a divulgação de representação do Secretário de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, Vicente de Paula Mendes Peloso ao presidente do Banco Central do Brasil, para a efetivação de financiamentos, demonstrando seu interesse pelos Pecuaristas que operam assistidos pela Associação Brasileira de Criadores. Esta é a íntegra do documento:

"A Secretaria de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, desenvolve um amplo Programa de Melhoramento Zootécnico dos animais domésticos — Pronamezo. Dentre os Projetos principais, destaca-se o Procruza, ou seja, o Projeto de Cruzamentos Dirigidos, operacionalizado através da Associação Brasileira de Criadores, ex-Paulista de Criadores. Anexo, estamos enviando uma publicação sobre o Projeto.

Importa considerar, a respeito do assunto, a estrutura zoogenética do rebanho brasileiro, no qual 98% é constituído de animais mestiços, de cruzamentos desordenados ou inconsiderados. Os animais considerados "puros" ou registrados, representam apenas 2% do rebanho brasileiro, considerando o somatório das 62 raças e tipos existentes no Brasil e desde a fundação e cadastramento das Associações no Ministério da Agricultura, responsáveis que são pelos Registros Genealógicos. Ministério e Associações envidam esforços em dois sentidos: primeiro, aumentar o número de animais puros e melhorá-los geneticamente; segundo, di-

➡

recionar os cruzamentos entre taurinos puros (machos) e zebuínos (fêmeas), aproveitando as características econômicas de uma e de outra espécie.

As fêmeas zebuínas não precisam ser puras ou registradas, para esse tipo de trabalho e entram no Projeto como rebanho de fundação. Apenas devem ter características das raças zebuínas, isto é, devem ser-neroladas, giradas ou guzeradas. O Procruza visa objetivamente o aumento da eficiência reprodutiva e da produtividade de nossos rebanhos, dado a um melhor equacionamento das proporções genéticas entre uma e outra espécie, e posterior seleção de caracteres econômicos no tipo fixado.

O Procruza, portanto, não se reveste de delírio de grandeza, mas é o resultado concreto de aplicação tecnológica voltada para os trópicos úmidos, como necessária à produção de proteínas nobres fabricadas pelos bovinos e devidas à população brasileira. Evidentemente que abrigando o território brasileiro 62 raças e tipos de bovinos (6 zebuínas e 49 taurinas) não seria possível, por impraticável, a combinação (cruzamento) duas a duas ou três a três entre elas (duplo cruzamento ou triplo cruzamento, respectivamente). Todavia, relacionamos as principais linhas de cruzamentos prioritários, para o tipo leiteiro misto.

TIPO LEITEIRO MISTO

1. Holandês VB x Gir e Suas Variedades — 2. Holandês PB x Gir e Suas Variedades.

Cruzamento do macho holandês ou reprodução através inseminação artificial para formação dos tipos 5/8 Holandês e 3/8 Gir, com duas variedades, a preta e a vermelha, dando-se ênfase especial à variedade vermelha. Adotar-se-ão esquemas de cruzamentos para obtenção do 5/8 Holandês e 3/8 Gir (ver esquema anexo). O tipo formado denominar-se-á Holangir, vermelho ou preto. Outro esquema a ser adotado, para esse tipo de cruzamento, será de 5/8 Gir e 3/8 Holandês, cujo tipo depominar-se-á Girolando.

3. Dinamarquês Vermelho x Gir e suas variedades, bem como Guzerá. Aqui o esquema de cruzamento será único, para a obtenção do 5/8 Dinamarquês e 3/8 Zebu, com o nome de Independência.

4. Ayrshire x Gir e suas variedades, para formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Brasília.

5. Schwyz x Guzerá, para continuidade de formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Lavínia.

6. Guernsey x Gir ou Guzerá, para formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Guergir.

7. Red Poll x Guzerá, para continuidade de formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Pitanguelras.

8. Normando x Gir e suas variedades, para formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Normanzu.

9. Holandês (preto e branco) x Guzerá, para formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Holanduz ou 3/8 e 5/8 Guzerando.

10. Jersey x Sindi, para formação do 5/8 e 3/8, com o nome de Jerdy.

TIPO CORTE

1. Chianino x Nelore e suas variedades, para formação do 5/8 Chianino e 3/8 Nelore, com o nome de Caiuá.

2. Marchigiano e Nelore e suas variedades, para formação do 5/8 Marchigiano e 3/8 Nelore, com o nome de Suiá.

3. Simental (Fleckvieh) x Gir e suas variedades para formação do 5/8 Simental e 3/8 Gir e 5/8 Gir e 3/8 Simental, com nomes respectivos de Simgir e Girtal, respectivamente.

4. Piemontesa e Guzerá ou Nelore e suas variedades, para formação do 5/8 Piemontesa e 3/8 Zebuados, com o nome de Montezu.

5. Aberdeen Angus e Nelore e suas variedades, para formação do 5/8 Aberdeen-Angus e 3/8 Nelore, com o nome de Ibagé.

6. Charolês e Nelore e suas variedades, para formação do 5/8 Charolês e 3/8 Nelore, com o nome de Canchim.

7. Limousine x Gir e suas variedades, para formação do 5/8 Limousine e 3/8 Gir, com o nome de Potiguar.

8. Hereford e Nelore e suas variedades para formação do 5/8 Hereford e 3/8 Nelore, com o nome de Hernel.

Esta comunicação tem como objetivo dois esclarecimentos principais. Primeiro que o trabalho está sendo desenvolvido (executado) por criadores, em diversas regiões do Brasil, sob a coordenação da Associação Brasileira de Criadores - Rua Jaguaribe, 634 - Tel.: 66-6978 - CP 9194 - São Paulo, e supervisão do Ministério da Agricultura.

Em segundo lugar que os animais resultantes do Projeto de Cruzamentos Dirigidos, estão perfeitamente identificados (registrados) pela referida Associação e, assim, solicitamos desse estabelecimento de crédito, consideração especial para efeito de financiamento, dos produtos resultantes dos diversos cruzamentos dirigidos. Inclusive, convém assinalar que esses financiamentos deverão atingir também a machos mestiços (desde que registrados na Associação Brasileira de Criadores), vez que esses reprodutores são fundamentais para formação do bimestiço 5/8 e 3/8, conforme esquema, que enviamos anexo. Informamos, também, que os diversos tipos de cruzamentos entrarão nas provas zootécnicas, que estão sendo operacionalizadas pela Associação Brasileira de Criadores, com normativas emanadas do Ministério da Agricultura. ●

Acompanhe nos desenhos

Nos desenhos estampados na página seguinte estão exemplificados os dois processos de cruzamentos que poderão ser utilizados para a formação do bimestiço.

Processos e procedimentos para acasalamentos de bovinos visando a obtenção dos bimestiços com 5/8 europeu e 3/8 indiano, ou vice-versa.

Comunicar à Associação Brasileira de Criadores (Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 826-3033 — Caixa Postal 9194 — São Paulo), através do extensionista local, a intenção de melhorar a eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho comum. A Associação Brasileira de Criadores — ABC — é inscrita sob o n.º 35, no Ministério da Agricultura, com delegação de competência para execução, em todo o País, do Projeto de Cruzamentos Dirigidos. Nessa comunicação, o criador deverá manifestar o seu desejo de participação no Projeto de Cruzamentos Dirigidos — Procruza.

Fazendeiro e extensionista da ABC selecionarão as vacas comuns, (rebanho geral) sob o ponto de vista zootécnico e sanitário, identificando-as para constituírem o rebanho de fundação.

Cadastrar na ABC a Fazenda que receberá a orientação do Procruza. Esta orientação poderá ser da própria ABC ou de qualquer outra entidade (Associação, Emateres, Secretarias, Cooperativas, etc.) que receber subdelegação da Associação Brasileira de Criadores, para a execução dos cruzamentos dirigidos.

Registrar os animais na Associação Brasileira de Criadores, de acordo com orientação da mesma.

Comunicar as coberturas ou inseminações realizadas, de acordo com o esquema traçado pela entidade. Este esquema, tanto para gado de leite quanto para gado de corte, ou gado misto, obedecerá a dois processos fundamentais, a seguir explicados.

PRIMEIRO PROCESSO

Cruzamento contínuo durante duas gerações, isto é, os reprodutores das raças puras (Holandês, Hereford, Jersey, Guernsey, Fleckvieh, Gir, Guzerá, Nelore, etc.) deverão cobrir as vacas meio sangue para formação do 3/4 da raça pura. Para facilitar a compreensão tomemos como exemplo a raça holandesa. O primeiro acasalamento é feito com fêmea comum zebuada com macho holandês vermelho, que dá o meio sangue zebu e o meio sangue holandês vermelho (figura I); o segundo acasalamento é feito com este animal meio sangue zebu e meio sangue holandês vermelho, com um touro holandês vermelho, resultando então no 3/4 holandês vermelho e no 1/4 zebu (figura II).

Nesse ponto deve ser interrompido o cruzamento contínuo. As fêmeas 1/2 sangue devem ser cruzadas com os machos 3/4, e as fêmeas 3/4 devem ser cruzadas com os machos 1/2 sangue, para a formação do 5/8 e 3/8, cuja denominação

será Holangir, variedade vermelha (figura III).

SEGUNDO PROCESSO

Como no primeiro processo e primeiro acasalamento, coloca-se um touro europeu sobre vacas zebuadas, obtendo-se o meio sangue zebu e o meio sangue europeu (figura IV). No segundo acasalamento, para a formação do 3/4 zebu, utilizam-se touros zebus puros (preferencialmente testados para produção de carne ou leite, segundo o tipo que se quer adotar), em cima das vacas 1/2 zebu e 1/2 europeu, formando-se assim o 3/4 zebu e o 1/4 europeu (figura V).

Nesse ponto o criador pode tomar três decisões importantes. Primeiro (que é menos indicado) ficar com o grau de sangue obtido, isto é, acasalar as fêmeas 3/4 zebu com 1/4 europeu com machos do mesmo sangue e seguir nessa linha indefinidamente, selecionando os melhores animais. Segundo (que é mais indicado) continuar com os cruzamentos a fim de obter o 5/8 europeu e o 3/8 zebu. O terceiro é o inverso, ou seja trabalhar para conseguir o 5/8 zebu e o 3/8 europeu.

Para obter o 5/8 europeu e o 3/8 zebu fazemos o terceiro acasalamento, ou seja o 3/4 zebu e 1/4 europeu com o macho europeu (figura VI).

Para obter o 5/8 zebu e 3/8 europeu basta usar um macho 1/2 europeu e 1/2 zebu em cima das vacas 3/4 zebu e 1/4 europeu, ou, conforme preferirem, os machos 3/4 zebu e 1/4 europeu em cima das vacas meio sangue. A obtenção do 5/8 zebu e 3/8 europeu é particularmente importante para o Brasil por dois aspectos principais. Em primeiro lugar os animais 5:3 zebu x europeu são mais mestiços que os 5:3 europeu x zebu, e portanto mais indicados para determinadas regiões brasileiras, onde o meio ainda não foi suficientemente preparado para abrigar animais mais finos.

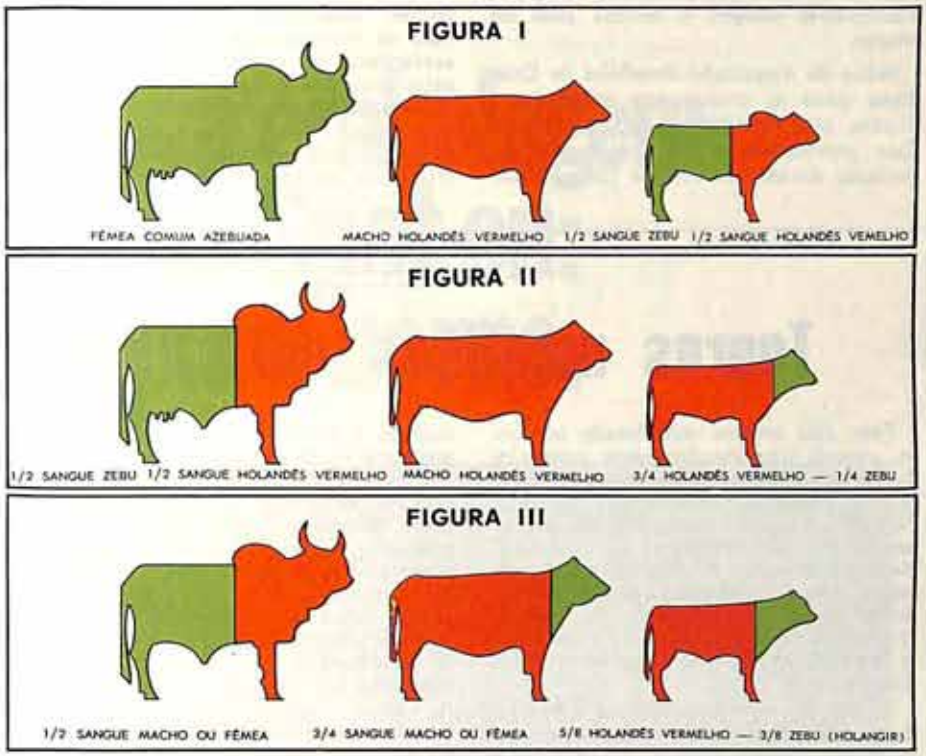
O segundo aspecto que vale enfocar é que com esses animais chega-se facilmente ao 5:3 europeu x zebu, bastando usar os machos sobre fêmeas 7/8 europeu, ou machos 7/8 europeu sobre fêmeas 5:3 europeu x zebu (figura VII).

Existem outros processos para obtenção do 5:3 Europeu x Zebu ou 5:3 Zebu x Europeu. É o caso de se utilizar vacas puras européias cruzadas com touros zebus (dependendo de fêmeas puras disponíveis), obtendo-se 1/2 sangue europeu x 1/2 sangue zebu. Daí para diante é seguir os caminhos já indicados no primeiro ou no segundo processo. Qualquer que seja o processo ou o caminho preferido, o criador deve ter em mente que o grau de sangue é importante para a formação de um tipo corte ou leiteiro, mas, mais importante ainda é o processo seletivo imprimido ao rebanho, após estabelecimento do grau de sangue.

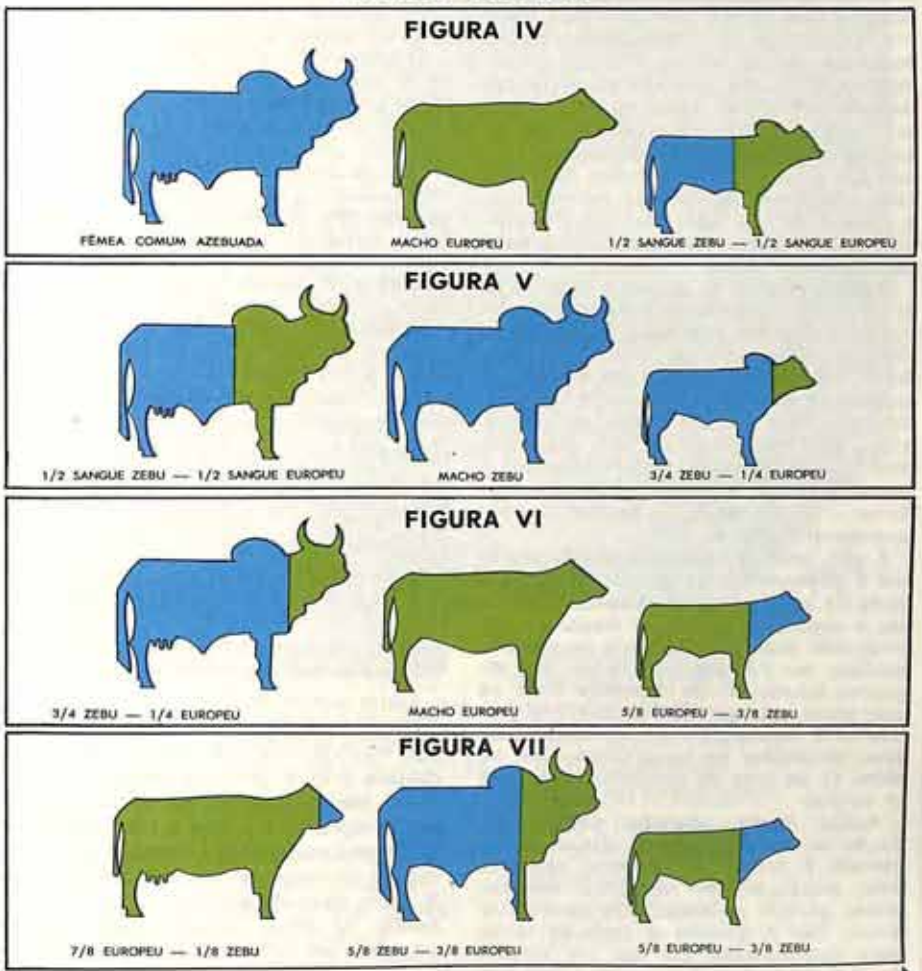
Os machos 3/4 e as fêmeas 1/2 sangue destinadas à reprodução devem ser selecionadas, de acordo com a orientação da ABC, visando melhores resultados na obtenção do bimestiço (5/8 + 3/8).

Os bimestiços deverão ter critérios seletivos de acordo com a orientação da ABC (características econômicas desejá-

PRIMEIRO PROCESSO



SEGUNDO PROCESSO



veis) e deverão ser acasalados entre si, mantendo-se sempre o mesmo grau de sangue.

Saber da Associação Brasileira de Criadores quais os cruzamentos institucionalizados pelo Ministério da Agricultura. Essa providência é particularmente importante devido aos futuros financiamentos para gado cruzado. A tendência é se adotar financiamentos compatibilizados com os cruzamentos dirigidos e com os acréscimos de produtividade desses animais cruzados e, também para os puros.

Conscientizar-se que 98% do gado do Brasil é resultante de cruzamentos inconsiderados e em conseqüência de baixa eficiência reprodutiva e produtividade.

Conscientizar-se que o registro dos animais resultantes dos cruzamentos dirigidos é importante. Mais importante ainda é o processo seletivo desses animais cruzados e nesse ponto a Associação representa papel preponderante na condução dos trabalhos através das provas zootécnicas. •

OPINIÃO DE OTÁVIO DOMINGUES

Touros mestiços em rebanhos comerciais

Tem sido sempre considerado temeroso, quando não absolutamente contra-indicado o emprego de reprodutores mestiços na multiplicação de nossos rebanhos. Para justificar isso, fala-se em dissociação mendeliana dos caracteres da raça, etc. Na verdade assim é. Não se pode conseguir a homogeneização de um rebanho, dentro das características raciais, com reprodutores cuja carga genética é fatalmente heterozigota, pois se trata de mestiços declarados.

A revisão, entretanto, que se tem feito dessa contra-indicação — tem havido até pesquisas experimentais — não mais permite que se continue a divulgar tal condenação dos reprodutores mestiços. Isso por um motivo — a dissociação mendeliana, que ocorre, diz respeito aos caracteres morfológicos. Ela não atinge os caracteres econômicos, como a aptidão leiteira, ganho-de-peso, rusticidade etc. Sendo assim, está certo nosso temor ou recusa em empregar reprodutores mestiços. Estes não oferecem como os puros, aquela possibilidade de gerar descendentes uniformes, bem parecidos, como a desejada caracterização racial.

Quando se trata de apurar a raça, nada de mestiços. Somente os reprodutores puros, bem pintados, com boas orelhas, bons chifres, pesagem típica, bem caracterizados, é que ajudam a melhorar a raça, no sentido de uma aproximação do padrão da raça. Mas quando o que se quer é leite, carne ou animais de bom ganho-de-peso etc., os mestiços podem oferecer o mesmo grau de probabilidades para melhorar a descendência, no sentido dos caracteres econômicos.

E que, para os caracteres plurifatoriais, isto é, dependentes da atividade de vários pares de gens, aquela temida dissociação não é tanto para recear. A magnitude ou proporção dessa variabilidade na geração mestiço, em F2, depende muito dos seguintes fatores: a) da diferença entre os pais puros, que geraram os mestiços destinados à reprodução; b) do número de gens envolvidos na manifestação do caráter; c) do grau de hereditabilidade desse caráter.

Assim, deve-se aguardar maior dissociação ou variabilidade na descendência, quando é grande a diferença entre os pais, sobretudo em caracteres morfológicos; quando o número de gens é pequeno, isto é, quando se trata de caracteres determinados por um par simples de gens; e, finalmente, quando a hereditariedade é elevada (caso justamente dos atributos morfológicos).

Ora, no caso de atributos econômicos, estamos em face de uma situação um tanto diferente. Nem sempre é muito grande a diferença entre os pais, visto como ambas as estirpes, que se cruzaram, são portadoras de gens para a realização desses atributos, em grau mais ou menos variável — produção de leite, velocidade de crescimento etc. Não se trata de uma diferença, por exemplo, de pelagem; preta versus vermelha, na qual a preta domina a vermelha, na primeira geração, e na seguinte aparecem indivíduos pretos e vermelhos, perturbando nosso desejo de uniformização — rebanho todo preto ou todo vermelho. É evidente a dissociação.

O número de gens envolvidos está longe de ser um par, pois se trata de atributos plurifatoriais, que dependem da atividade de fatores multiplos — 2, 3, n.ºs pares de gens.

Os caracteres econômicos são todos influenciados pelo meio ambiente (clima, alimentação, manejo etc.) e, portanto, de baixo grau de herdabilidade. Na lactação, para exemplificar, a ação da hereditariedade é calculada em apenas 20 a 30%. O resto são efeitos do meio.

O conceito genético moderno, sobre a herança dos caracteres poligênicos (isto é, que dependem de vários pares de gens), desacreditou a advertência de que "nunca se devem reproduzir animais mestiços". A confirmação prática desse novo ponto de vista nos é dada pela formação da raça Santa Gertrudis, no Texas, Estados Unidos; e a Jamaica-Hope, nas Índias Britânicas (Antilhas), através de cuidadosos cruzamentos de cada européu com gado tropical. E, devia-se acrescentar, nos quais se empregaram, a partir de certa geração, reprodutores mestiços.

Um estudo do comportamento de touros mestiços, de gado leiteiro, feito em Minas Gerais, nos ajuda como elemento comprobatório do acerto desse novo ponto de vista da moderna zootecnia.

A conclusão desse estudo nos permite admitir que o touro mestiço, desde que portador de carga genética para lactação, pode ser utilizado no melhoramento de rebanhos leiteiros. Melhoramento não no sentido racial, convém ressaltar. Melhoramento quando é aptidão econômica, isto é, leiteira.

Na multidão do rebanho estudado, foram empregados touros puros de raças leiteiras melhoradas (cinco) e touros mestiços dessas raças, todos com gado nativo, contendo, alguns, sangue de duas e até três raças européias (vinte e dois).

Verificando o índice leiteiro desses 27 touros (meio de apurar seu valor), encontrou-se, para os 5 touros puros, o índice médio de 1.017 litros, e, para os 22 mestiços, o índice médio de 1.006 litros.

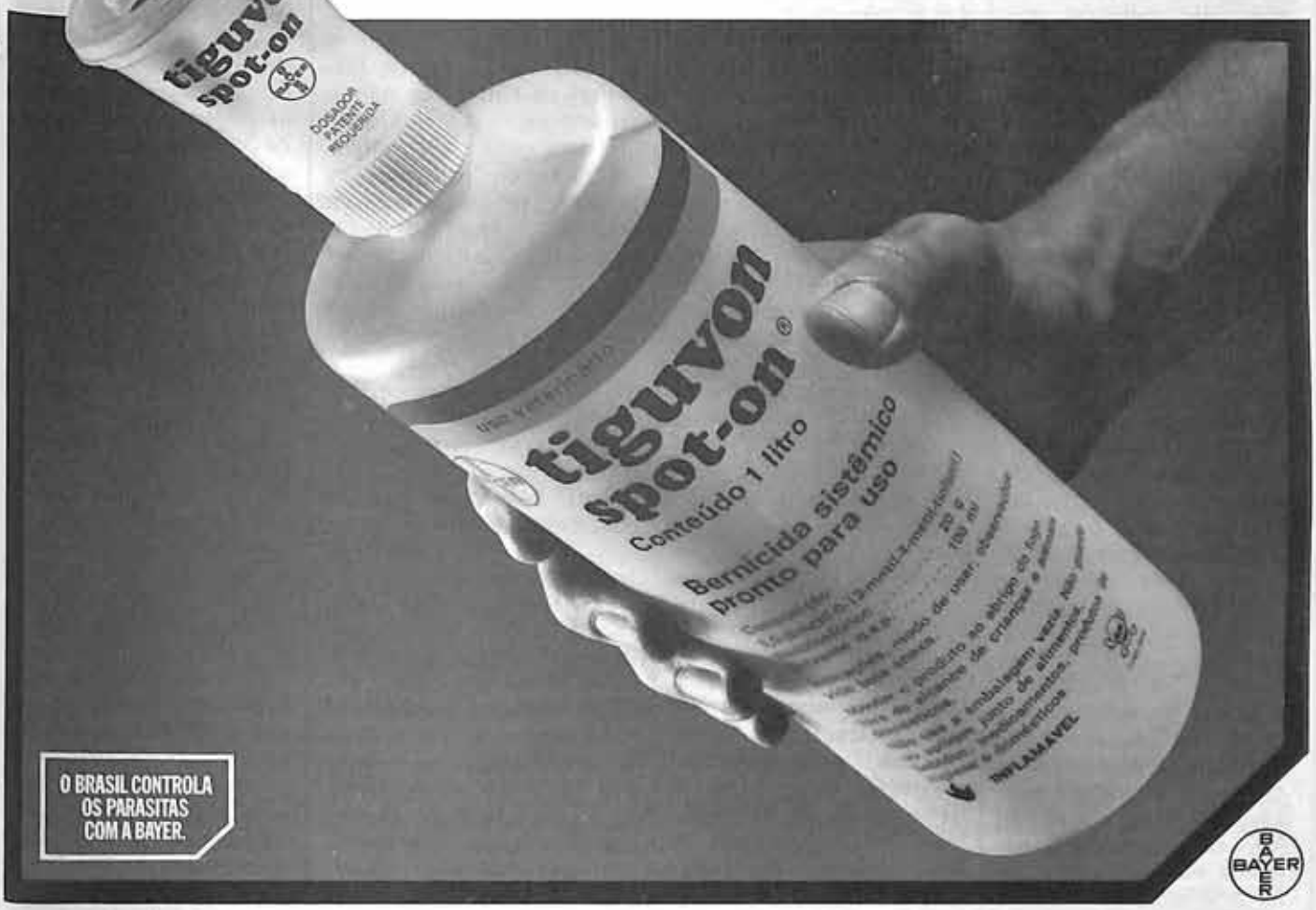
Eis, discriminadamente, os resultados:

n.º	sangue	índices	(litros)
5	puros		1.017
22	mestiços		1.006
2	7/8	684	
7	3/4	1.022	
5	5/8	879	
7	1/2	1.186	
1	3/8	910	

Outra conclusão é que a variação nos índices, quer dizer, a variação no mérito dos reprodutores, não parece estar relacionada com o grau de sangue dos mestiços. Em outras palavras, o grau de sangue européu não indica melhor qualidade do reprodutor, como capaz de gerar descendentes melhores como vacas leiteiras. E assim teria de ser, pois a atividade genética, da carga de gens para lactação, não deve ser influenciada pela carga étnica, expressa em grau ou fração de sangue.

Isso nos conduz a uma condenação prática onerosa, de matar os bezerros machos, que se verifica em nossos rebanhos leiteiros, porque são mestiços. Tais bezerros, desde que descendentes de vacas de boa lactação, podem e devem ser criados para reprodutores. A pesquisa, que acabamos de examinar, feita em rebanhos leiteiros nossos nos permite esperar que esses reprodutores, embora mestiços possam transmitir a aptidão leiteira em grau apreciável, tal seja sua carga genética leiteira, e não suas pintas raciais.

Aperte a nova embalagem de Tiguvon Spot-on: é dose para berne.



Tiguvon Spot-on, da Bayer, é o bernicida que sempre teve uma grande vantagem sobre todos os outros: é o mais moderno, e o único bernicida de ação sistêmica que já vem pronto para uso.

E agora, Tiguvon Spot-on vai ficar mais na frente ainda: com sua nova e exclusiva embalagem autodosificadora, ele se transformou no produto mais econômico, fácil e rápido de aplicar.

Isso representa um grande avanço e um grande passo da Bayer em favor dos criadores: Tiguvon Spot-on vai direto da embalagem para o lombo dos animais, diminuindo o manejo, o tempo, a mão-de-obra, eliminando problemas e equipamentos especiais para aplicação.

Só para dar um exemplo: em apenas uma hora, um só homem aplica Tiguvon Spot-on em 440 animais.

Para acabar com os bernes em sua criação, use a eficiência de Tiguvon Spot-on com a economia e facilidade de sua nova embalagem.

Sem o menor risco de errar na dose: agora Tiguvon Spot-on é dose certa para os bernes.

Bem feito.

Tiguvon Spot-on. Agora mais rápido, fácil e cômodo.

Como estamos no setor da armazenagem

Lá pelo início da década de 60, **colher e perder** era uma expressão muito usada, e que realmente refletia a situação brasileira no setor da armazenagem. Aliás, a péssima situação, pois relatórios apontavam a perda de 30% das colheitas por falta de armazéns. De uns anos para cá, coincidindo com a criação da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), o quadro sofreu uma radical transformação, podendo ser então aplicada a expressão **colher e guardar**. De fato, hoje o Brasil já tem uma rede de armazéns, oficial e particular, perfeitamente compatível com a produção agrícola, e preparada para guardar as 50 milhões de toneladas de grãos que produz anualmente. Ainda não atingimos o ponto ideal, ou seja, uma cadeia de armazéns necessária para formar o estratégico estoque regulador, principal instrumento na formulação da política de preços e do abastecimento interno. A capacidade instalada é apenas suficiente para guardar apenas uma safra, que se não for consumida internamente ou exportada, criará problemas na chegada da próxima colheita.

VANTAGENS

A qualidade da armazenagem, por outro lado, não apresenta dados tão animadores, levando em consideração que o grosso da estocagem é feita em sacaria, quando o ideal é a granel. Inclusive este sistema já está há muito tempo consolidado em outros países grandes produtores de cereais, como é o caso dos Estados Unidos e França. As vantagens da granelização são inúmeras: evita os gastos com a compra e conservação dos sacos, reduz a mão-de-obra, favorece um manejo mais racional do produto estocado para fazer controle de pragas, e permite um escoamento mais rápido dos grãos. De acordo com estudos recentes feitos no Paraná, é estimado o prejuízo de 4 bilhões de cruzeiros anuais pela armazenagem deficiente em apenas cinco produtos; soja, trigo, feijão, arroz e milho; dando uma quebra de qualidade e quantidade na ordem de 20%, quando o normal seria por volta dos 9% (1,5% na fase de limpeza, 7% na secagem, e 0,3% de quebra técnica).

O CENTREINAR

Como a causa dessas falhas foi apontada na desqualificação de mão-de-obra, deficiência na prestação de serviços e baixa aplicação da tecnologia, a Cibrazem tem lutado para por fim nesse desperdício de dinheiro. Nesse sentido criou o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), mantido em convênio com a Universidade Federal de Viçosa, que em ano de atividade aplicou 24 cursos em todos os níveis e em várias regiões do país, dos quais participaram mais de seiscentas pessoas. Por outro lado, perseguindo esse objetivo — a melhoria do grão armazenado — a Cibrazem mostrou em 1978 um maior incremento nas estocagens granelizadas, que cresceu 63,3%, contra os 20,1% da estocagem convencional.

Outra importante atuação da Cibrazem, foi a criação do Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras. A qualquer instante uma bem montada rede de informações poderá ser acionada e mostrar a quantidade, o tipo, e o lugar que determinado grão está estocado. É um conhecimento dinâmico, pois na medida em que o quadro da capacidade armazenadora nacional vai se alterando, o cadastro também se modifica, tornando-se, portanto, um espelho fiel da realidade brasileira no setor. Em 1978 esse cadastro apontou a existência de 12.106 unidades armazenadoras, com capacidade estática total de 46,900 milhões de toneladas. Para se obter a capacidade dinâmica, que é o padrão da amostragem de quanto um país realmente armazena, esse número deverá ser acrescido de 50%, dando então uma capacidade dinâmica de quase 70 milhões de toneladas, que cotejada com a safra anual brasileira de grãos (50 milhões), apresenta um saldo positivo da ordem de 20 milhões de toneladas.

O PRONAZEM

Quanto à qualidade da estocagem, os números revelam que 17,575 milhões é granelizada, contra 29,336 milhões em sacaria. De acordo com a entidade proprietária o quadro é o seguinte: oficial: 8,062 milhões de toneladas; cooperativa: 12,070 milhões; e particular: 26,778 milhões. Apesar dos intensos investimentos oficiais feitos através da Cibrazem, a rede estatal cresceu cerca de 26,6%, enquanto que as cooperativas cresciam 74,7% e o sistema particular crescia 22,3%.

A grande arma que a Cibrazem usou para melhorar a situação armazenadora, foi a criação do Programa Nacional de Armazenagem, que se propunha injetar nas três fases do sistema de armazenamento — redes coletoras (a nível de fazenda) — intermediária (cooperativas e empresas privadas de armazenamento) e terminal (nos portos de embarque) vultosos recursos. Desde o final de 1975, quando efetivamente o Pronazem começou a funcionar, já foram comprometidos recursos de Cr$ 2,900 bilhões, responsáveis pela construção de unidades que atingirão uma capacidade de 4,449 milhões de toneladas. Desse dinheiro, 31,8% foram investidos diretamente pelos produtores rurais, 25,2% pelas cooperativas, 24% pelas empresas privadas de armazéns gerais, e o restante pelas companhias estaduais de armazenamento (Ceagesp São Paulo; Casemat, Mato Grosso; Copasa, Paraná; Casemg, Minas Gerais; Casego, Goiás; Cesa, Rio Grande do Sul, e outras) e pela própria Cibrazem.

ESPECIAL

O jornalista Bryan Platt, do British News Service comenta a exposição agropecuária Royal Show, que se realiza anualmente no interior da Inglaterra.

A clássica Royal Show

Uma vaca de oito anos, da raça Higland, e seus longos chifres.

O "Royal Show" deste ano deu mais uma vez a oportunidade para que milhares de exemplares de gado bovino, ovino, caprino e suíno, assim como exemplares de cavalos e aves, competissem — de acordo com sua configuração e rendimento — em busca dos prêmios mais importantes concebidos pelos criadores britânicos. Mas o que transforma essa exposição espetacular em algo muito especial é que ela se realiza com o apoio de unidades permanentes de gado, administradas durante todo o ano de acordo com diretrizes puramente comerciais, que são mantidas nos próprios locais de amostragem.

Em outras palavras, o "Royal Show" demonstra a ligação que existe entre as melhores práticas de criação do país e a finalidade para a qual se destina todo o tipo de melhora, isto é, a criação de um mercado que ofereça a variedade de carne, lã ou leite procurada pelo consumidor, ou seja, o cliente final da indústria.

LUXO PROIBITIVO

Este método singular torna-se mais importante à medida que piora a situação internacional relacionada com o sistema econômico agropecuário e a comercialização dos produtos pecuários. Poucos criadores podem dar-se ao luxo de produzir rebanhos ou aviários baseados simplesmente no aspecto externo do animal ou em uma configuração considerada como muito importante há um século.

As empresas agropecuárias têm por objetivo produzir, ao menor custo possível, alimentos ou fibras que sejam apropriadas para o comércio, interno ou externo. Essa tem sido a essência da melhora dos rebanhos desde que Robert Bakewell estabeleceu os princípios básicos de seleção ao criar a raça ovina Leicester e a bovina Longhorn.

Isso não impediu, porém, que se pudessem admirar exemplares magníficos de animais no "Royal Show" de 1978 que se realizou no Centro Agrícola Nacional de Stoneleigh.

Apesar da ampliação e melhora dos alojamentos para pessoas e dos abrigos para os animais, foram recebidas tantas solicitações de participação que a organização do certame viu-se forçada a introduzir um programa de "racionamento"

A IMPORTÂNCIA DOS OVINOS

Embora nas criações comerciais predomine a raça Frísia, a exposição apresentou exemplares de todas as raças de gado bovino da Grã-Bretanha. A raça Frísia proporciona atualmente mais de 80 por cento do leite e uma percentagem aproximada da carne de vaca produzida no país.

Como regra geral, as vacas leiteiras são cruzadas com touros da raça Hereford, sem dúvida alguma os exemplares de gado bovino de corte de maior demanda para

o sêmen utilizado pelo serviço de inseminação artificial nacional e internacional.

O número de cabeças de ovinos da Grã-Bretanha é superior ao de toda a Comunidade Européia em conjunto, o que se refletiu nas 26 raças que foram expostas no "Royal Show".. Estiveram representadas todas as raças comerciais do país criadas principalmente para a produção do cordeiro de corte, embora a lã também seja um importante subproduto nas terras marginais.

VARIEDADES HIBRIDAS

No rebanho suíno comercial é onde fica mais evidente a aplicação do método de cruza ou hibridização. E embora os exemplares de raça pura Large White, British Landrace, Welsh e Hampshire despertem sempre grande interesse, os visitantes do estrangeiro concentraram sua atenção no rendimento dos animais híbridos — que por si só constituem quase uma nova raça — produzidos a partir de variedades puras selecionadas.

O vigor extra, considerado como um resultado da hibridização, proporciona às novas raças um rendimento que, em termos de fertilidade, índice de crescimento, conversão de alimento e qualidade da carne, não tem rival.

A seção de suínos vem se colocando em evidência há vários anos graças à Feira Suína, dedicada exclusivamente a exposição de exemplares e de equipamento especializado e as demonstrações feitas por especialistas em nutrição e por empresas dedicadas à exploração de granjas de grande rendimento em qualquer tipo de clima.

Dessa forma, o visitante estrangeiro não tem que ir em busca dos exemplares que deseja examinar por todo o recinto da mostra, que este ano passou por um aumento de 300 hectares.

INSEMINAÇÃO DE SUÍNOS

Além do equipamento e construções utilizadas — pois não se pode esquecer que as unidades permanentes são utilizadas principalmente para fins de demonstração e não de experimentação —

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A partir de 1.º de maio de 1978
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

	Associados	
1 — **REGISTRO PROVISÓRIO**		
P.O. — Puros de Origem	Cr$	85,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr$	55,00
2 — **REGISTRO DEFINITIVO**		
P.O.	Cr$	140,00
P.C.O.C.	Cr$	120,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$	100,00
3 — **REVALIDAÇÃO**		
P.O. e P.C.O.C.	Cr$	100,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$	85,00
4 — **TRANSFERÊNCIAS**		
Por Certificado	Cr$	70,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	Cr$	250,00
5 — **DIÁRIA DE INSPEÇÃO**		
Por km percorrido, com condução própria	Cr$	3,00

NOTA: **DESPESAS DE VIAGEM** — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr$ 320,00
11 a 20	Cr$ 530,00
21 a 30	Cr$ 740,00
31 a 40	Cr$ 840,00
41 a 50	Cr$ 910,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 18,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$ 27,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr$ 3,00

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr$ 380,00
21 a 30	Cr$ 500,00
31 a 40	Cr$ 590,00
41 a 50	Cr$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr$ 10,00
De 201 em diante, por animal,	Cr$ 8,50
Certificado emitido	Cr$ 42,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$ 27,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr$ 840,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr$ 3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO
TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES
(POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQÜINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr$ 63,00
11 a 20	Cr$ 56,00
21 a 30	Cr$ 49,00
31 a 40	Cr$ 42,00
41 a 50	Cr$ 35,00
51 a 60	Cr$ 28,00
61 a 70	Cr$ 21,00
De 71 em diante, por animal	Cr$ 14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr$ 168,00
2	Cr$ 140,00
3	Cr$ 120,00
4	Cr$ 100,00
5	Cr$ 65,00

AVES a Cr$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr$ 28,00
11 a 20	Cr$ 22,00
21 a 50	Cr$ 16,00
De 51 em diante, por animal	Cr$ 14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr$ 140,00
PARECERES	Cr$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar esse Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação de taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr$ 140,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas:
Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr$
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr$
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr$

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

A ABC amplia sede social

Na edição de julho, último, tivemos a satisfação de noticiar a assinatura entre a ABC e o Badesp do contrato de financiamento para as obras da nova sede social da ABC, na Av. José Cesar de Oliveira, próxima a marginal do Rio Pinheiros, do Cebolão e das saídas pelas vias Anhangüera, dos Bandeirantes e Castelo Branco e, ainda, vizinha a Ceagesp. Essa obra inicial, que são armazéns, está projetada para 3.521 metros quadrados.

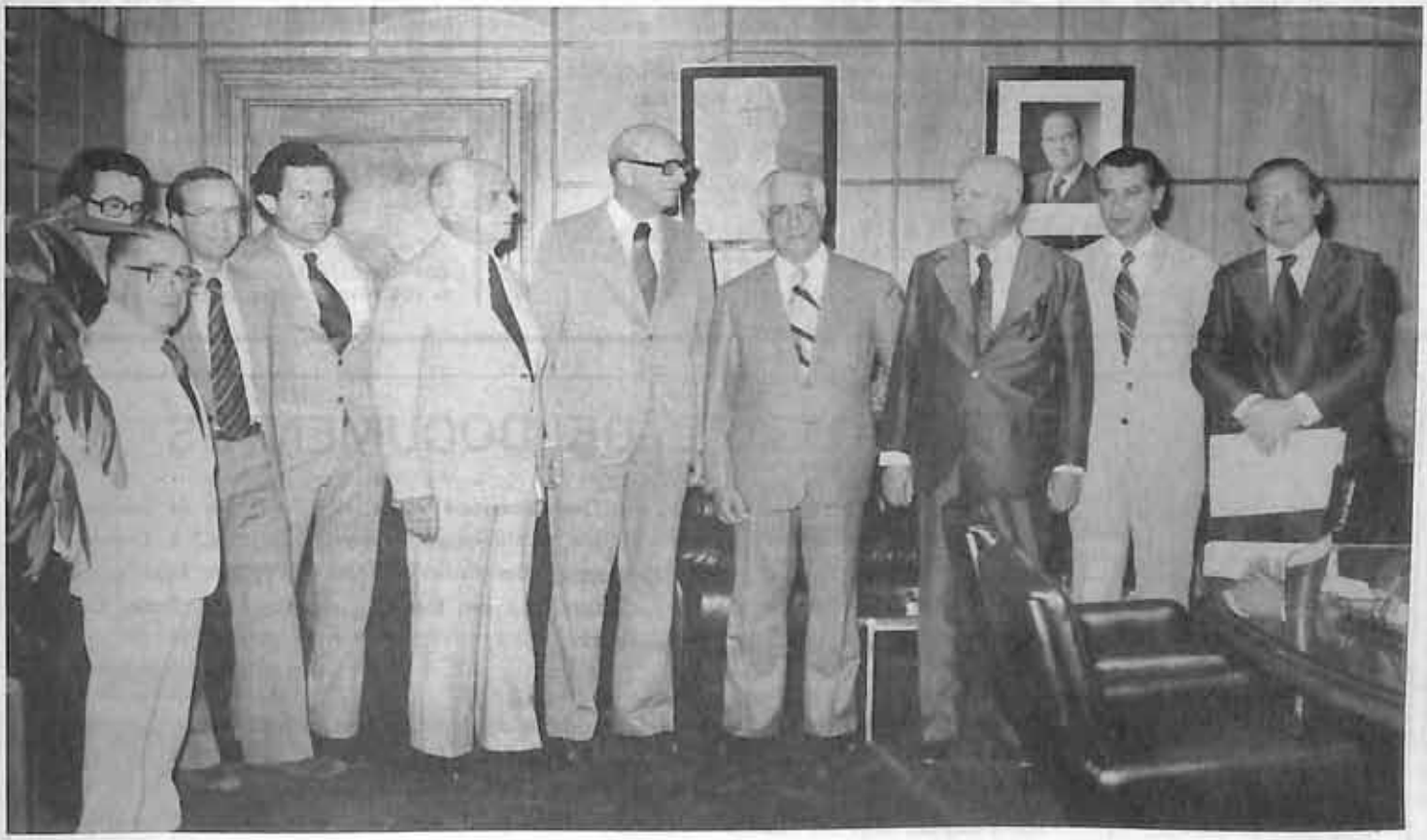
Hoje temos a grata notícia aos associados da ABC, aos nossos leitores e à classe agropecuária que a atual sede social da ABC, à Rua Jaguaribe, 634, foi aumentada de mais 600 metros quadrados com a aquisição da loja vizinha, onde será instalada parte dos atuais serviços técnicos e outros a serem iniciados brevemente.

Assim, graças ao trabalho e ao descortino da atual diretoria da ABC, presidida pelo engenheiro agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis, vemos as atuais instalações da ABC não só se modernizarem mas — o que é muito importante — ampliarem-se e podemos adiantar aos nossos leitores que é intenção da atual Diretoria, ainda dentro deste ano, lançar a pedra fundamental das novas instalações à Av. José Cesar de Oliveira.

Para o sucesso da ampliação de suas atuais instalações sociais, a ABC contou com a boa vontade do Sr. Medina Coelli, atual presidente da Caixa Econômica do Estado, que viu nessa iniciativa um dos objetivos da Caixa Econômica, que é o de prestigiar as entidades que realmente prestam serviços à coletividade.

O compromisso foi assinado pelo presidente da ABC, Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, e pelo Sr. Medina Coelli, presidente da Caixa Econômica do Estado, pelo tesoureiro da ABC, Sr. Amynthas de Carvalho Macedo, Dr. Lourival Laércio Gabrieli, procurador da Caixa Econômica, e Flavio Alves da Rocha, vendedor.

Aspecto apanhado na sala da Presidência da Caixa Econômica do Estado, após lavrada a escritura do imóvel que veio ampliar a atual sede social da ABC. Vemos da esquerda para a direita: Sr. Virgilio de Almeida Penna, Dr. Flávio Alves da Rocha, Dr. Mathias Woelz, Dr. Antonio Luiz Fonseca de Moraes, Sr. Amynthas de Carvalho Macedo, Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Sr. Medina Coelli, Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Sr. Carmelo Mantarro e Dr. Laurival Laercio Gabrielli.



Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture **Ver-Mi-Sal** ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura à disposição do gado, mantendo separada, mas, no mesmo cocho, uma boa quantidade de Ivafós. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

Ivafós é fosfato bicálcico (45% P_2O_5), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo animal, na fórmula mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E, exatamente esses minerais, são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados, a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.
Ivafós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País.

BMS

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
BR. 116, TREVO KM 28 - ESTRADA DE ITAPECERICA DA SERRA, 3088 - CAIXA POSTAL 46 - CEP 06800 - EMBÚ - SÃO PAULO
FONES: (011) 494-2668 - 494-2669 - 494-2670 - 494-2812 - 494-2813

EFEITO DA MATURIDADE SOBRE O VALOR NUTRITIVO DE VARIEDADES DE CAPIM-ELEFANTE

Gutierrez, L.E. & Faria, V.P. (An. XII **Reun. Soc. Bras. Zoot.**, Salvador, 304-5. 1976) colheram amostras de capim-elefante Cameroun, Vruckwona, Taiwan 148 e Taiwan A-241, aos 37, 67 e 97 dias de crescimento vegetativo e analisaram o teor protéico e a composição em cálcio e fósforo. Os canteiros experimentais, em latossolo roxo, receberam adubação de cobertura de 300 kg de N/ha; 200 kg de P_2O_5/ha e 100 kg de K_2O/ha.

A maturidade reduziu significativamente o teor de proteína das 4 variedades, que passou de aproximadamente 16,5% aos 37 dias para 3,5% aos 97 dias de crescimento vegetativo. Os teores de cálcio diminuíram somente do 1.º para o 2.º estágio de 4,4% para 0,25% na matéria seca, havendo após estabilização. Os de fósforo obedeceram aproximadamente a mesma tendência, reduzindo de 0,43% no 1.º para 0,23% no 2.º estágio. Para a A-148 houve redução significativa também do 2.º para o 3.º estágio, passando os teores de fósforo de 0,29% para 0,13%.

Quanto às variedades estudadas, observou-se aos 37 dias de crescimento maior teor protéico para a A-148 (18,5% contra 15,8%), mas aos 67 e aos 97 dias não ocorreram praticamente diferenças, sendo os valores bastante baixos (entre 3,3% e 5,9%). Com relação aos teores de Ca e P observou-se aos 37 dias maior teor de Ca para a Vruckwona e A-148 (0,47% contra 0,33%) e maior teor de P para a A-148 (0,45% contra 0,30%). Nos demais estádios da maturidade não ocorreram praticamente diferenças entre as variedades que apresentaram teores de Ca entre 0,16% e 0,29% e de P entre 0,11% e 0,29%, bastante baixos.

Os resultados obtidos se aproximam dos demais relatados na literatura para as diferentes variedades de capim-elefante.

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Agua, Luz, Fone, Gás, Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

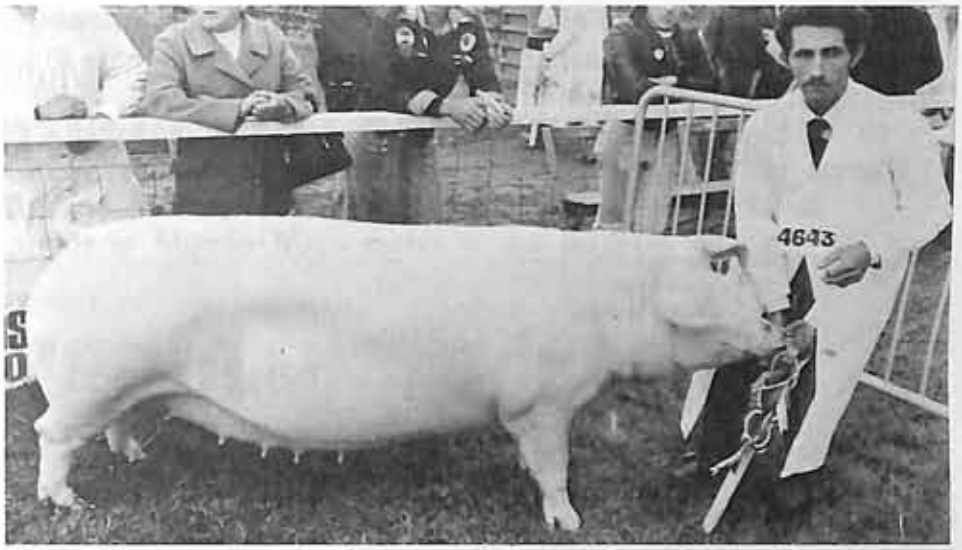
das principais atrações foi a demonstração da técnica de inseminação e de um novo equipamento que, em questão de segundos, pode indicar com toda a exatidão o momento em que começa a ovulação.

Ficou perfeitamente demonstrado que a cobertura ou inseminação artificial da porca durante esse período ótimo — que pode não durar mais de duas horas — proporcionará maiores possibilidades de gravidez e uma ninhada mais numerosa.

A considerável ampliação da seção de gado leiteiro reflete a tendência nacional de estabelecer um menor número de rebanhos de maior tamanho que proporcione mais rendimento por rês e que tenha construções e equipamento que permita a administração do rebanho por um único empregado.

À época da criação da unidade, em 1970, o rebanho era integrado por 40 Frísias britânicas alimentadas nos pastos ou no capim conservado de um terreno de 16 hectares. Quatro anos mais tarde quase tinha duplicado o número de cabeças do rebanho que, apesar de não se ter aumentado a zona de pastagem, apresentava um sistema mais intensivo de exploração pecuária.

Neste ano o rebanho é ainda maior e conta com 180 vacas Frísias, o que exigiu a construção de novas instalações e a montagem de um equipamento de ordenha totalmente novo.



Porca de três anos, raça Landrace, Supremo Campeão de suínos.

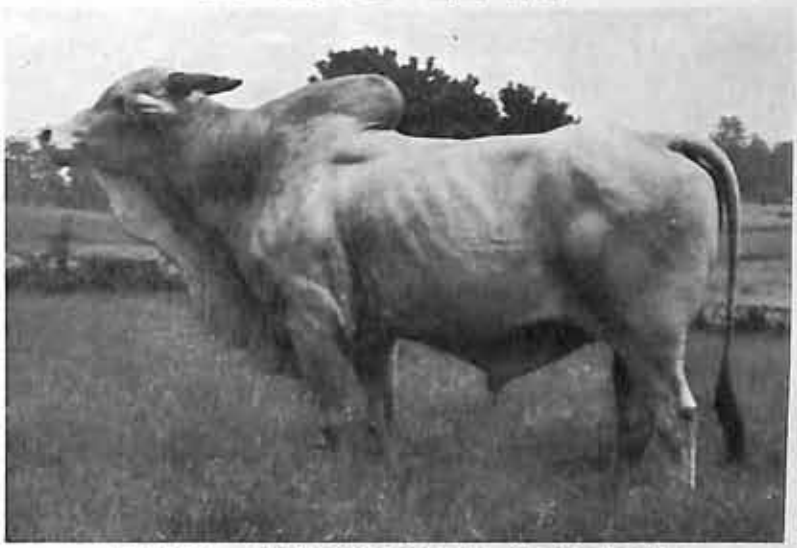
MELHORA TOTAL

A indústria leiteira é o setor da agropecuária que, provavelmente, mais transformações sofreu por influência da moderna tecnologia. A utilização de computadores para avaliar e selecionar os melhores reprodutores para a inseminação artificial levou a uma melhora nacional de rendimento, qualidade do leite e saúde do gado.

O desempenho dos touros pode agora ser previsto com grande exatidão numa idade bem menor e aqueles de capacidade excepcional são mais amplamente usados, seu sêmen armazenado e exportado para muitas partes do mundo. ●

BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SO
NELORE
MARCA
TAÇA

GODAR



6 touros importados e 12 touros P.O.I. servem: 600 fêmeas NELORE — com tradição desde 1918 e 130 fêmeas P.O.I e importadas.

Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

Fazenda INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

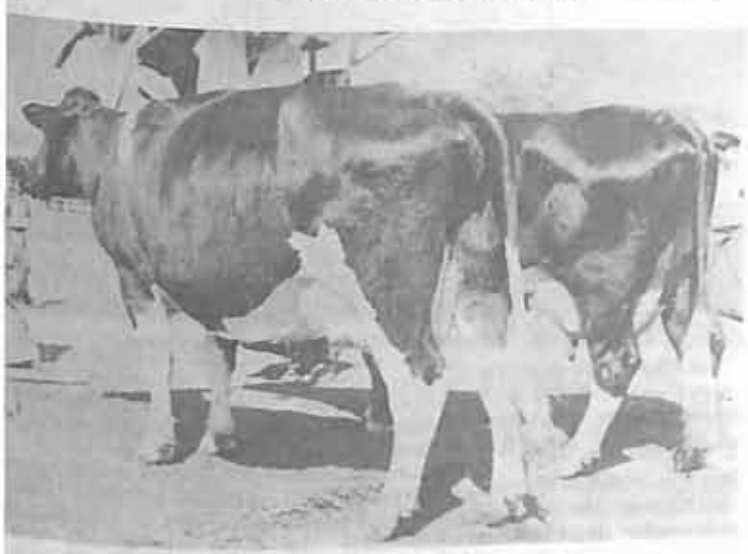
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO da marca **TAÇA** 1.º sábado de ABRIL

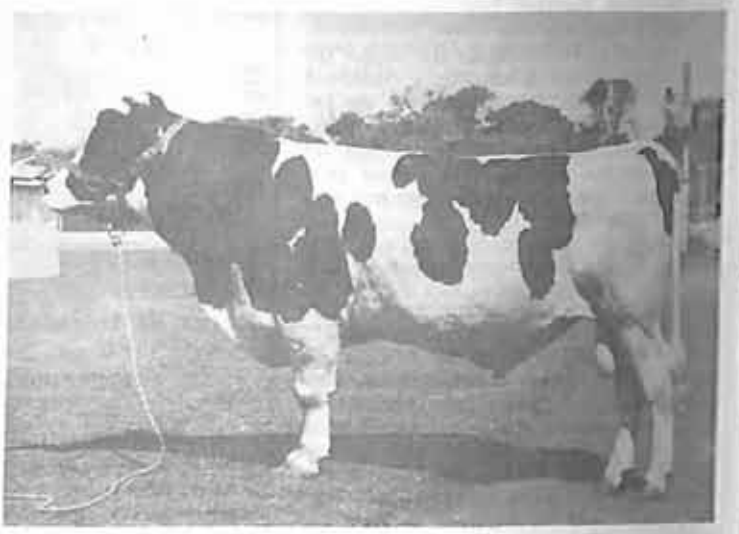
FAZENDA GUARIROBA - Município de Igarapava - SP

de CLODOMIRO DE OLIVEIRA GOMES

Rua Coronel Francisco Martins, 50. Fone: 550 - Igarapava



QUEIXA B-SS — Nasc. 24.02.73.
MALANDRO — Nasc. 03.06.72.
Conjunto ganhador em 3.º lugar na II EXGAL em Igarapava-78.
Total de 178 kg em 6 ordenhas, concorrendo com 27 conjuntos.



TONY'S ANTONIONI ARLINDA CHIEF
REG. HBB/A 17.839.
Nasc. 14.01.76 — 3.º prêmio na XX Exposição-Feira de Gado Leiteiro em São Paulo-76 — 1.º prêmio Campeão Bezerro na Exp. de Avaré - 1976. Pai: PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF. Mãe: ALADA MODELING MEDALIST — Grande Campeã Vaca Adulta em Avaré-76.

Lote de vacas jovens de 2.ª cria. Atualmente o plantel da fazenda Guariroba conta com 550 matrizes, com média de 16 kg de leite.

PRODUTOS À VENDA

FAZENDA: Estrada Igarapava a Bairro dos Cochos - KM 25

IGARAPAVA - SP

Estreando como colaborador permanente da Revista dos Criadores sobre assuntos da cafeicultura, o engenheiro agrônomo Roberto Antonio Thomaziello aborda, neste primeiro artigo, o espaçamento para café. Antes, porém, faz uma retrospectiva histórica da cultura, analisando suas diversas fases até se firmar como a mola propulsora da economia nacional. A introdução da variedade Mundo Novo marca a era moderna do café.

Espaçamento para o café

Uma análise retrospectiva na implantação das lavouras de café mostra-nos fases distintas durante todo o período em que essa palnta está sendo cultivada entre nós como exploração comercial, responsável pelo equilíbrio da balança econômica brasileira.

A fase inicial ou dos plantios antigos, caracterizou-se pela formação de cafezais em terras virgens, de recém-derrubadas de matas e por isto mesmo em solos com alta fertilidade natural. As variedades utilizadas eram no geral de menor porte, vigor e rusticidade que as atualmente recomendadas. Não se usava mudas, mas sementes na cova em número de quinze a vinte por covas. Não se adotava a adubação química, ficando a nutrição das plantas por conta quase que exclusivamente da fertilidade natural do solo. Também não se praticava a conservação do solo, sendo as lavouras alinhadas morro-abaixo. Os espaçamentos eram bastante largos entre ruas e covas, quase que sempre em distâncias tendendo para o quadrado, com a planta recebendo luz em toda a sua volta.

Como conseqüência do sistema tivemos, é verdade, enormes colheitas, estas baseadas na grande fertilidade dos solos virgens, solos estes que foram rapidamente se exaurindo pela má conservação e pela grande exportação de nutrientes. Por outro lado não ocorreram problemas de "fechamento" dessas lavouras.

SURGE O MUNDO NOVO

A fase seguinte caracterizou-se pela necessidade de substituição dessas lavouras já velhas e decadentes por lavouras novas, estas, apoiadas em bases agronômicas bem mais concretas, diferentes do processo inicial, louvável, pioneiro e opção única para a época, mas com espírito essencialmente debravador. A renovação iniciou-se então em terras não virgens e conseqüentemente em solos mais desgastados e com menor fertilidade. Substituiram-se as sementes na cova por mudas na cova, em número variável de quatro ou mais. Os espaçamentos foram mais adensados, pois os iniciais mostraram-se muito largos, com conseqüente perda de área, maior dificuldade para controle do mato e conservação do solo. Neste período surgiu uma

Cafezal com dois anos de formação.

Cafezal com três anos em plena produção.

A ENXADA QUE NÃO MACHUCA SEU CAFEZAL

HERBADOX*500 E
É UM HERBICIDA SELETIVO REGISTRADO PARA CULTURA DE CAFÉ.
É A OPÇÃO IDEAL EM CAFÉS NOVOS DESDE O REPLANTIO ATÉ A COLHEITA.

Herbadox 500E é tão seguro que não apresenta qualquer problema de toxicidade, mesmo se atingir as folhas da planta. Em cafezais novos, principalmente, tem apresentado eficácia total.

Informe-se junto ao revendedor autorizado de sua localidade sobre as vantagens de usar Herbadox 500E — um produto garantido pela Cyanamid.

Recomendado também para outras culturas, como algodão, arroz, milho e soja. Pode ser aplicado com PPI e PRE.

CYANAMID

2222 BLEMCO FILIAL SÃO PAULO
Fone: 260-5722 - CP 2222

Espaçamento entre covas e ruas.

nova variedade de café, que pelo seu valor, rusticidade e produção maior que as até então cultivadas, foi rapidamente aceita e difundida pelos cafeicultores: a variedade Mundo Novo. Introduziu-se a adubação química parcelada, principalmente utilizando-se doses altas de nitrogênio, elemento responsável em maior escala pelo desenvolvimento vegetativo do cafeeiro. A conservação do solo passou a ser um dos pontos altos dessa renovação, com a adoção dos plantios em nível.

A associação desses fatores trouxe um aumento na produtividade dos cafezais, com São Paulo passando de 350 a 400 kg de café beneficiado por hectare para 650 a 700 kg. Todavia, um novo problema apareceu e que foi o "fechamento" das lavouras. A causa do mesmo: a variedade Mundo Novo, muito produtiva é verdade, mas de grande vigor vegetativo, aliada ao plantio de quatro ou mais mudas na cova em quadrado e aos espaçamentos mais adensados, inadequados para uma variedade de grande porte em regime de livre crescimento, além das adubações químicas ricas em nitrogênio e o alinhamento das ruas de café estritamente em nível, com o aparecimento assim de muitas ruas mortas. Como conseqüência as lavouras tiveram as suas produções diminuídas visto que as partes totalmente sombreadas não produziam, ficando a carga limitada aos ramos ponteiros; a colheita tornou-se mais difícil; aumentou o ataque da broca e mais recentemente da ferrugem, pois o ambiente sombrio e úmido favorece esses agentes inimigos do cafeeiro; a maturação foi atrasada e a qualidade natural da bebida da região foi piorada, pelo ambiente favorável à proliferação de microrganismos responsáveis pela fermentação indesejável do fruto do cafeeiro.

DECOTE E RECEPA

A solução encontrada foi a correção do "fechamento", através de podas corretivas, como o decote e a recepa.

A prevenção ao "fechamento" é hoje procurada respeitando-se alguns critérios, como o plantio na cova de uma a três mudas, sempre dispostas em linha e no sentido do alinhamento da rua de café; adubações químicas mais equilibradas e finalmente plantio em espaçamentos mais adequados.

Existe um espaçamento determinado ou padrão para toda e qualquer lavoura de café? É claro que não, pois a própria análise dos fatos anteriormente expostos nos mostra que isto é impraticável, senão impossível.

Quais os fatores a considerar para se escolher um determinado espaçamento para uma lavoura de café a ser instalada?

Uma série deles poderão ser enumerados e deverão ser analisados em conjunto para se tomar uma decisão final. Assim temos: preço da terra, preço do café, disponibilidade e valor da mão-de-obra; valor dos insumos, variedade a ser plantada, declividade e exposição do terreno, fertilidade do solo, número de covas a formar, equipamentos a utilizar e o preparo do café (derriça natural e seca em terreiros e/ou secadores ou colheita de cereja para despolpamento).

Em princípio dois sistemas de plantio podem ser adotados tomando-se como parâmetro o espaçamento: o sistema intensivo ou plantio em espaçamentos mais adensados e o sistema extensivo ou livre crescimento, que é o plantio em espaçamentos mais largos.

O SISTEMA INTENSIVO

O sistema intensivo poderá ser utilizado quando estivermos frente a:

— Terras escassas e/ou supervalorizadas onde tornam-se necessárias grandes produções por área para compensar esse alto valor da terra ou aproveitamento melhor de uma pequena área disponível para plantio.

— Altos preços do café onde, evidentemente, uma maior produção por área traria maior renda. Todavia, este é um fator extremamente perigoso em se confiar, visto os preços do produto terem se mostrado ao longo de toda história cafeeira bastante cíclicos, isto é, não permanecendo estáveis, principalmente em alta, por um tempo suficiente que se permita programar um determinado plantio adensado visando maiores produções.

— Condições climáticas que impeçam a colheita do café por derriça, condicionando conseqüentemente a se colher frutos cerejas.

— Preço do café despolpado bem superior e compensador ao oferecido ao café de colheita natural, isto porque o plantio em sistema intensivo obriga a se estabelecer podas constantes dos cafeeiros e a poda faz com que haja um atraso da maturação normal, obrigando-se a colher frutos cerejas e a se proceder um preparo mais adequado dos mesmos.

— Topografia do local onde se instalará a lavoura, isto porque o sistema terá maior validade para locais bastante acidentados, onde a mecanização seja impraticável e tenha que se plantar mais junto para se evitar capinas e melhor aproveitar a área.

— Nível empresarial do cafeicultor, visto ser um cultivo onde os gastos com a implantação da cultura são bem maiores se comparados ao plantio extensivo, portanto necessitando-se de grande capital inicial. Além disso, por se necessitar de podas sistemáticas, a utilização de mão-de-obra para corte da planta e remoção dos restos vegetais é muito grande.

— Em termos de variedade o Catuai vermelho ou amarelo, por ser de porte menor que o Mundo Novo, tem melhores características para este sistema.

A grande vantagem do sistema são as altas produções iniciais, pois temos um número maior de plantas por área, produzindo por pé a mesma coisa que quando estabelecida em livre crescimento.

O SISTEMA EXTENSIVO

O sistema extensivo ou livre crescimento poderá ser usado quando nos colocarmos diante dos seguintes fatos:

— Terras de preços mais baratos ou não supervalorizadas onde ainda seja economicamente viável a exploração agrícola.

— Café com preços relativamente moderados, o que é fato mais comum e real.

— Condições climáticas condicionando uma maturação acelerada dos frutos e proporcionando situação favorável à colheita por derriça.

— Preço do café de terreiro de boa qualidade em condições semelhantes ao despoldado, ou seja, o ágio oferecido ao café despolpado não seja compensador.

— Topografia favorável à implantação de lavouras extensivas, pela própria facilidade de mecanização dos tratos culturais, tratamentos fitossanitários, adubação e possivelmente colheita.

— Independe do nível empresarial do agricultor, sendo viável para qualquer faixa da escala empresarial.

— É compatível com a mão-de-obra bastante valorizada e cada vez mais escassa, pela própria facilidade de se mecanizar a maioria dos tratos da lavoura.

As produções iniciais são menores que a do sistema intensivo, pois temos um menor número de plantas por área, todavia essas produções são crescentes até a planta atingir estágio adulto quando entra no já conhecido ciclo bienal, alternando altas e baixas produções.

No sistema intensivo há uma maior dificuldade para se controlar as pragas e doenças e, quando isto se torna necessário só pode ser realizado quase que exclusivamente com equipamentos costais, o que também demanda maior utilização de mão-de-obra. Por outro lado as plantas podadas têm que ser desbrotadas e conduzidas adequadamente, além de ser necessário remover os restos da poda.

Considerados todos os fatores favoráveis e desfavoráveis dos dois sistemas para escolha do espaçamento, o cafeicultor deverá ainda conhecer detalhes técnicos que influirão nessa escolha. Desse modo, deixando-se de lado o sistema intensivo (espaçamentos de 1,5 x 1,0 m; 1,0 x 1,0 m; 2,40 x 1,20 m e outros semelhantes), os dados experimentais da Seção de Café do I.A.C. mostram que a maior produção por área é alcançada em espaçamentos com área aproximada de 6,0 m² por cova ou cafeeiro e disposição das covas no terreno com tendência para o quadrado. Esses mesmos trabalhos mostram também que quando a diferença dos lados é de 0,5 m, obteve-se produção de 2.842 kg de café beneficiado por hectare, que com 1,0 m de diferença passou a 2.626 kg e com 2,0 m passou a 2.433 kg. Todavia, o plantio nessas condições e com quatro plantas por covas em livre crescimento ocasiona o "fechamento", com todas as suas implicações desfavoráveis.

O "DIE-BACK" DA PLANTA

O plantio deverá então ser realizado com uma, duas ou três mudas por cova. Quando utilizadas duas ou três mudas, estas deverão ser dispostas em linha, no sentido do alinhamento da rua de café. A utilização de uma muda hoje bastante generalizada deverá ser efetuada observando-se alguns pormenores como: em regiões de temperaturas médias altas, de solo arenoso e deficiência hídrica acentuada não se recomenda este expediente, pois a maturação do café se dá mais cedo e mais rapidamente, num período bastante curto que coincide com a estação seca e quando há grande demanda de nutrientes. Como conseqüência temos o "die-back" da planta, ou seja, seca de ramos, desfolha intensa e às vezes morte, além de prejuízos na granação dos frutos e afetando a recuperação dessa planta e prejudicando a produção do ano seguinte. Em regiões assoladas por ventos, uma muda na cova sofre muito mais que duas ou três.

Por outro lado colocando-se duas ou três mudas por cova, a produção individual diminui, sendo compensada pelo maior número de cafeeiros por cova e diminuindo a produção individual reduz-se o "die-back".

Finalmente chegamos ao custo de implantação dos dois sistemas. Deixando-se de considerar itens que têm o mesmo valor quando a área é idêntica ou seja o hectare, tais como a destoca, limpeza da área, aração, gradagem, quantidade e distribuição de calcário e, levando-se em consideração outros que têm valores diferentes como o alinhamento, sulcamento, coveamento, adubação de covas, plantio, adubação em cobertura, replantas, capinas, adubos químicos, adubos orgânicos e mudas, concluímos que o custo de implantação do sistema intensivo é três vezes superior ao custo de implantação do sistema extensivo ou de livre crescimento.

O sistema extensivo ou de livre crescimento é sem dúvida o que melhor se adapta às condições da cafeicultura paulista e brasileira de modo geral, ficando o intensivo restrito a uma gama pequena de regiões e cafeicultores em condições empresariais de implementá-lo. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738

SÃO PAULO — CEP 05001

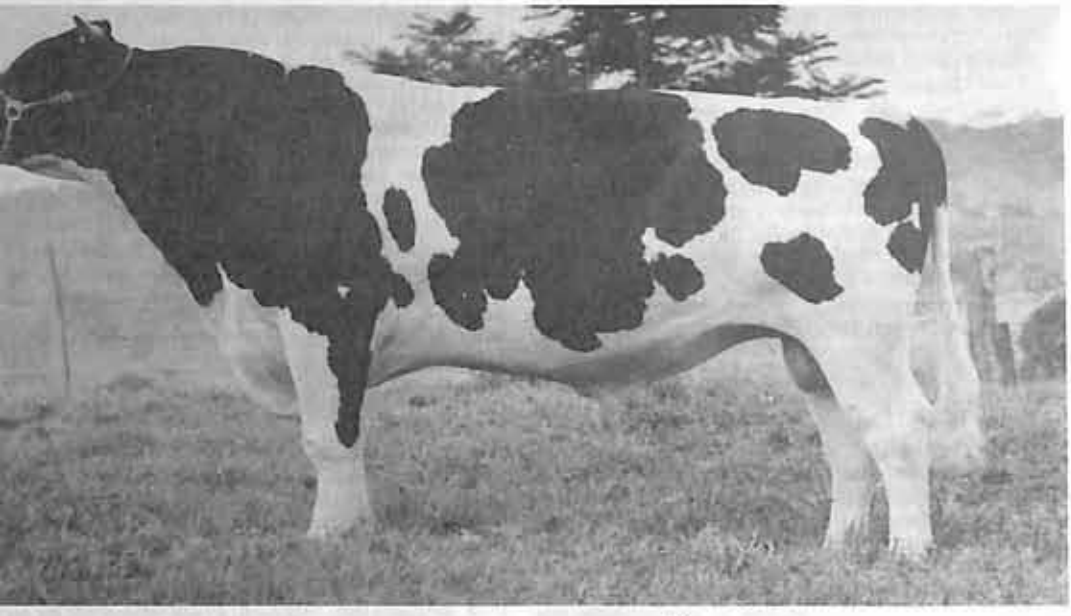
BOM SENSO EM PECUÁRIA

FAZENDA FLORESTA

MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO — MG

Prop.: Agr.º ALAOR RIBEIRO DE PAIVA

Rua Gov. Valadares, 547 — Fone 700 — Patrocínio — MG

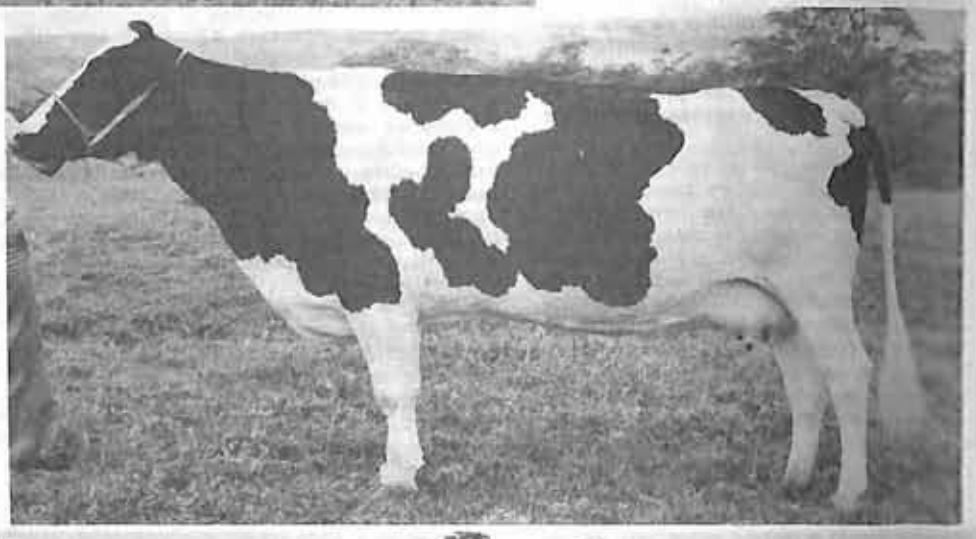


S.V.A. FRANCO CLIPPER
CAÇAMBA - PO.

Nasc. 13.10.74 — Reg. HBB/A - 15.92
Campeão em Belo Horizonte — 75.
Campeão em Patos de Minas — 76.
Campeão em Patrocínio — 76-78.
Campeão em Monte Carmelo — 78.
Filho de Dividend Cliper e de
Jatobá Caçamba Petula Perseus.

JATOBÁ DÁDIVA NOBRE
ALICE - PO.

Nasc. 02-12-72 — Reg. HBB/B - 35.752.
Campeã na Exp. de Belo Horizonte - 73,
Campeã em Patrocínio - 76/78,
Campeã em Monte Carmelo - 78.
Filha de Jatobá Nobre Textal Perseus e de
Jatobá Alice Videsa 331 Royal.



ESTINHA ESTRELITA ULTIMATE
FLORESTAL

sc. 22-10-77. Campeã em Monte Car-
lo-78, Campeã em Patrocínio-78. Filha
Uthag Ivanhoe Ultimate e de Estrelita
de Horba.

CONQUISTA SETE COPAS
PRIDE FLORESTAL

Nasc. 01-11-77. Filha de Yarsos Citation
Maple Pride (Campeão dos Campeões em
Belo Horizonte-78) e de Sete Copas
Florestal.

CINTHIA BOOTMAKER DÁDIVA
FLORESTAL - PO.

Nasc. 01-10-77. Campeã em Monte Car-
melo - 78, Campeã em Patrocínio - 78.
Filha de Paclamar Bootmaker e de Jatobá
Dádiva Nobre Alice.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DE ALTA LINHAGEM

MECANIZAÇÃO

Nos trabalhos de alimentação do gado, principalmente o leiteiro, é de transcendental importância o fornecimento de ensilagem durante a entressafra, para não diminuir a produtividade. Essa operação é totalmente mecanizada, e para tanto existem no mercado uma variedade de ensiladeiras e colhedeiras, cada uma conservando suas próprias características. Texto de Gastão Moraes da Silveira.

Máquinas para ensilagem

A produção de silagem constitui um dos métodos mais importantes na conservação das plantas forrageiras destinadas a substituir o alimento verde e a fornecer substâncias nutritivas durante o período de escassez das pastagens. Deste modo, é de grande importância econômica na maioria dos países.

Desde que a silagem é um produto perecível, deve-se obedecer rigorosamente os princípios básicos na prática da ensilagem. Precisa-se minimizar as perdas em nutrientes e garantir a obtenção de um alimento de boa qualidade no momento de fornecê-lo ao animal. Qualquer falha nas várias fases do processamento levará à perda de nutrientes que, tratando-se de uma exploração empresarial, representam perdas econômicas.

A avaliação de um silo é feita com base em suas qualidades organoléticas, como cor, odor, sabor, textura, suculência etc. Uma boa silagem apresenta coloração clara e cheiro e gosto adocicados. As falhas no processo fazem com que o material mostre coloração escura e odores de ranço, amoníaco ou matéria em decomposição.

Grandes diferenças em valor nutritivo podem ser encontradas entre os vários cultivos ensilados. Os cereais representam o material clássico para a produção de silagens. Possuem ótimo teor de hidratos de carbono solúveis sendo ricos em energia, porém com pouca proteína. O momento da ceifa é de importância fundamental, pois jamais o material passado, amarelado, dará um bom produto.

O milho é o cereal típico e considerado como padrão para silagem, isto é, silagens produzidas a partir de outros cultivos são normalmente comparadas às de milho para avaliação, apesar de seu valor ser baixo em termos de proteína, como ocorre com as silagens de gramíneas. Deve ser cortado quando seu teor de matéria seca oscila entre 30 e 35%, o que corresponde ao momento em que as espigas passam do ponto de pamonha, ou seja, quando os grãos começam a secar. Neste estado é mais rico em nutrientes, evitando-se o transporte e a armazenagem de água. Fornece aproximadamente de 25 a 40 ton/ha de massa verde, de acordo com o espaçamento de plantio e os cuidados dispensados à cultura.

Conjunto trator-ensiladeira-carreta recolhendo o milho para ensilagem.

Carreta com descarga automática em carregamento de silo trincheira.

O sorgo também tem sido usado para produção de silagem e os resultados permitem aproximá-lo do milho, principalmente se as plantas possuem grãos duros no momento da ensilagem. Proporciona elevados rendimentos de massa verde ou de grãos de alto valor nutritivo, de 40 a 60 ton/ha, segundo a variedade.

As gramíneas com capins napier, jaraguá, colonião, guatemala, etc., também podem ser utilizadas para produzir silagens. Neste caso, lançamos mão das sobras de pastos no verão ou, então, de material oriundo de capineiras. Possuem baixo teor de carboidratos, necessitando da adição de produtos como o melaço ou cana-de-açúcar picada, no sentido de facilitar a fermentação.

As leguminosas quando corretamente ensiladas fornecem alimento de elevado valor nutritivo, uma vez que são ricas em proteínas, cálcio contendo além da vitamina A, outras vitaminas, apresentando, entretanto, reduzido índice de carboidratos. Como leguminosas temos: soja perene, grandu, labe-labe, kudzu comum, o kudzu tropical etc.

A associação de gramíneas e de leguminosas em um mesmo silo tem como objetivo melhorar o valor final do produto, compensando a escassez de proteínas das primeiras com a riqueza do elemento nas segundas. A associação é feita quando o material é proveniente de pastagens ou capineiras consorciadas, ou pela mistura das espécies quando do carregamento do silo.

Além da forrageira a ser ensilada, e a época de corte, outros pontos também devem ser observados como: trituração, carregamento, compactação e isolamento. Na trituração o material deve ser picado em pequenos pedaços, de tamanho uniforme, o que proporcionará uma fermentação mais rápida e maior tonelagem por silo. Quando o material está bem triturado, há uma melhor compactação do silo, reduzindo a quantidade de ar, responsável pelo desenvolvimento de transformações indesejáveis.

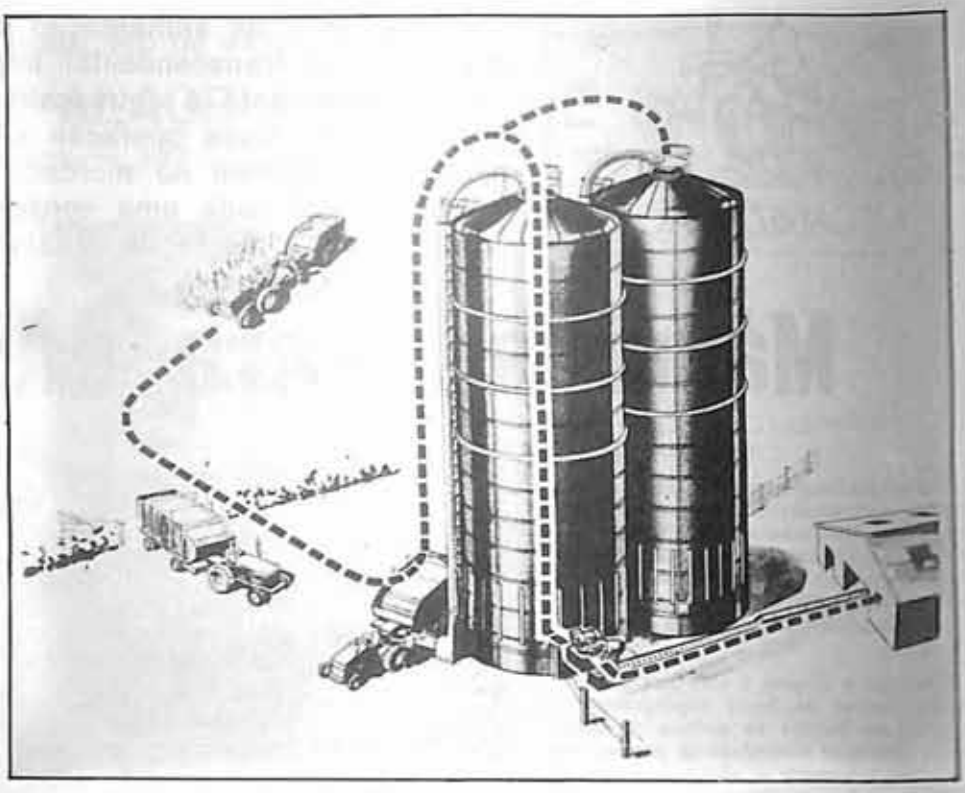
O carregamento deve ser o mais rápido possível, a fim de reduzir o tempo que o material permanece em contacto com o ar. A compactação e o isolamento são operações importantes, uma vez que o objetivo é reduzir a quantidade de ar e evitar a sua penetração na massa ensilada. A ausência de ar inibe o desenvolvimento de microrganismos prejudiciais.

A trituração do material, o transporte do campo até o silo e a compactação, são trabalhos que devem ser realizados com o auxílio de máquinas agrícolas.

ENSILADEIRAS

São máquinas que fazem a trituração do material podendo ser estacionárias, acionadas por motor diesel ou elétrico, como também acopladas ao sistema hidráulico do trator, e movimentadas pela tomada de força.

Nos dois casos, as ensiladeiras são alimentadas manualmente podendo estar localizadas no campo ou na boca do silo. Quando a picagem é feita no campo, o material é jogado em uma carreta e transportado para o silo. Porém, na maioria



Fluxo de forragem num silo aéreo metálico.

das vezes, a forrageira é cortada manualmente no campo, transportada em carretas e picada pela ensiladeira localizada próxima do silo.

As ensiladeiras possuem um rotor provido de facas que giram no interior de uma carcaça, tendo uma única saída. A alimentação é feita por meio de uma bica de entrada longa que permite o apoio de material facilitando o trabalho. No local da entrada do material existe uma contra-faca para facilitar a trituração. Na extremidade da bica de entrada, temos um alimentador composto de dois roletes reguláveis, os quais, girando em sentido oposto, puxam o material para dentro da máquina, onde as facas o cortam. Variando-se a velocidade do rotor pode-se conseguir produtos de vários tamanhos. Isto é obtido, colocando-se correias em polias diferentes ou mudando-se os tamanhos de engrenagens, que irão acionar o rotor.

A bica de saída pode ser colocada em várias posições, dependendo do tipo de silo existente. Para silos-trincheira tem uma saída inferior regulável; para os outros tipos como os silos de encosta e de cisterna ou poço, a bica de saída é superior podendo ser usada em várias posições diferentes.

Certos modelos de ensiladeiras têm um determinado tipo de rotor que permite a existência de duas bicas de alimentação: uma só para verdes como cana, milho com folhagem, capins etc.; outra, só para secos, milho com palha ou debulhado, mandioca seca etc.

Existem máquinas que funcionam tanto como moinho de martelo e ensiladeira. Para isto, basta mudar o tipo de peneira utilizada. Se colocarmos dentro da carcaça a peneira "cega", isto é, sem furos, a máquina operará como ensiladeira. A forrageira é picada pelo rotor, saindo por uma abertura lateral. Fechada esta abertura, trocando-se por uma peneira perfurada, o material triturado irá atravessá-la, indo sair por uma abertura inferior.

As ensiladeiras são máquinas que exigem muita mão-de-obra uma vez que a forrageira deve ser cortada manualmente e transportada até a máquina. De acordo com a marca e o modelo, estas máquinas funcionam a uma rotação que varia de 1.200 a 2.500 rpm, consumindo de 7 a 20 cv, dando uma produção de 3.000 a 7.000 kg/hora.

COLHEDEIRAS DE FORRAGENS

São máquinas que recolhem, picam a forrageira, jogando o material em uma carreta. Quando estiver lotada, é substituída por outra, sendo levada por outro trator até o silo. Assim, a carreta é acoplada em conjunto com a colhedeira ao lado do trator. A substituição de carretas não implica na suspensão da operação de colheita.

Estas máquinas cortam as forragens em pequenos pedaços, de 3 a 12 cm conforme a fabricação, rotação e regulagem. As máquinas de fabricação nacional produzem material mais comprido do que as importadas.

Existem também máquinas para esvaziar silos, denominadas de desinsiladoras e que não são produzidas aqui no Brasil. A sua eficiência depende do tamanho do material picado, só funcionando bem quando este for de pequenas dimensões. Logo não se deve usar desinsiladora

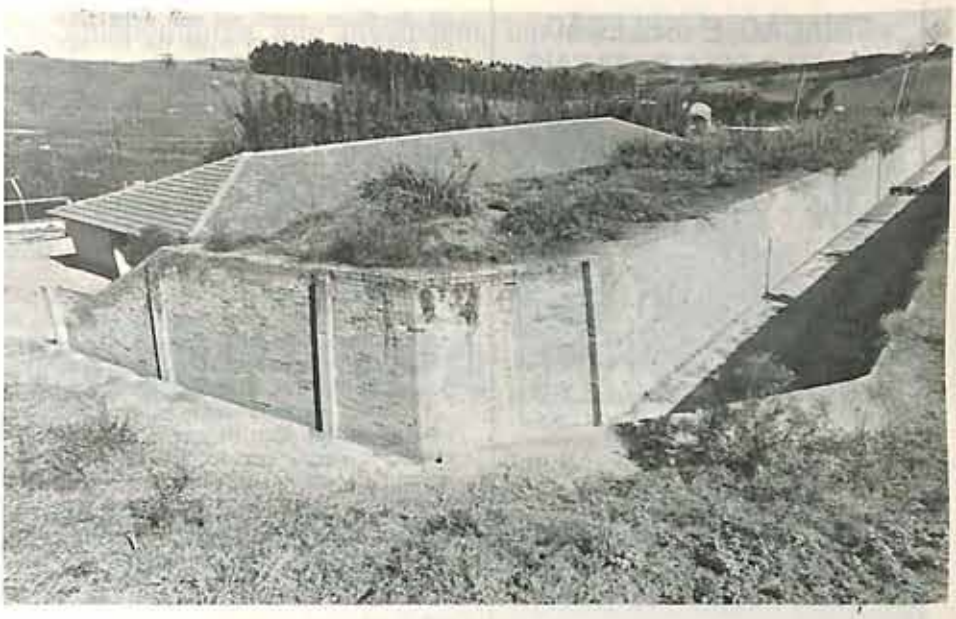
portada com colhedeira de forragens de fabricação nacional.

As colhedeiras de forragens podem ser de arrasto ou acopladas no sistema de três pontos de levante hidráulico do trator. Nos dois casos são acionadas pela tomada de força.

As colhedeiras de arrasto são de fabricação mais antiga, e têm como órgão ativo um conjunto de facas montadas em um eixo. O movimento, vindo da tomada de força do trator, vai através de um eixo cardã a uma caixa de engrenagens, e daí para o eixo rotor. As facas são presas ao eixo rotor por meio de uma porta faca com bucha, o que permite virar a faca no lado oposto quando encontrar algum obstáculo. A elevada rotação das facas (ao redor de 1.500 a 1.700 rpm) impulsiona o material picado a um funil, e deste a uma bica de descarga, comandada manualmente, permitindo conduzir o material picado na direção desejada. Há possibilidade de regulagem da altura de corte, por meio do ajuste das rodas de apoio, e do tamanho do material picado.

Como aparelhagem adicional podem ser fornecidos dispositivos para enleirar o material picado, possibilitando, em operação posterior, a confecção de fardos ou montes, assim como dispositivo especial para colheita e picagem de milho para ensilagem. A sua largura de corte está ao redor de 1,10 m. Se as facas não estiverem bem afiadas e a rotação não for a ideal, este tipo de equipamento desfibra muito o material.

As colhedeiras de forragens montadas no sistema hidráulico do trator são colocadas de lado, e muitas delas possuem uma roda de apoio, que também é utilizada na regulagem da altura de corte. Possuem duas guias que orientam os caules das plantas diretamente contra a máquina e ajudam a levantar as acamadas, permitindo, então, um maior rendimento de massa verde. Deste modo, se prestam mais para a colheita de milho e sorgo.



Silo trincheira vazio revestido de tijolos.

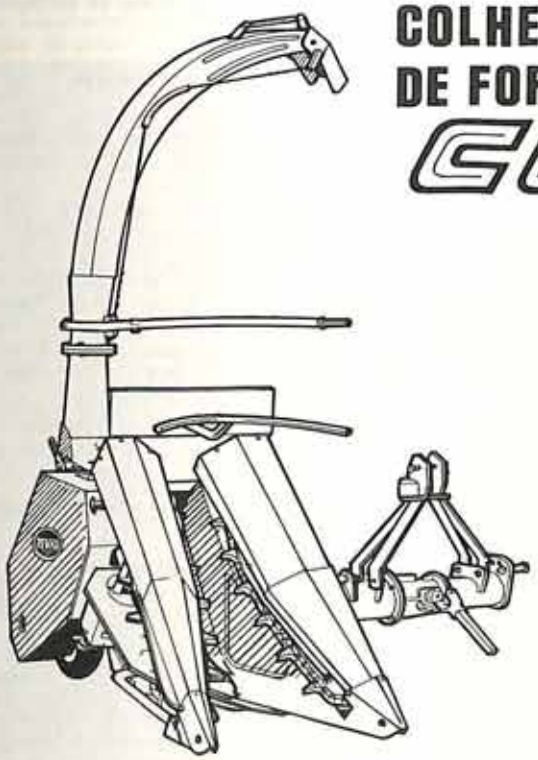
De acordo com o órgão ativo temos dois tipos básicos de máquinas: disco provido de fases e tambor com facas na periferia. No primeiro caso, o disco pode se localizar na posição horizontal ou vertical.

Nas máquinas com disco horizontal, este fica bem próximo do solo, tendo um movimento rotativo, recebido da tomada de força. Existem facas tanto na perife-

COLHEDEIRA DE FORRAGEM CLF 25

PENHA INDUSTRIA BRASILEIRA

A mais nova e perfeita do mercado brasileiro.



Colhe qualquer tipo de forragem: Cana de açúcar, Milho verde, Sorgo, Capim Napier e outros, com rendimento operacional de até 25 toneladas/hora.
O tamanho da forragem poderá ser programado e variar de 3 a 12 mm. de comprimento, cobrindo todas as necessidades para o trato diário ou silagem.
A altura de corte é regulável pelo hidráulico do trator. Dispositivo de segurança desliga a máquina automáticamente em caso de sobrecarga.

Flanges apropriadas para alongamento do eixo transversal possibilitam o acoplamento a tratores de qualquer bitola.

Sistema de transmissão por correntes Renoud, super dimensionadas, permite operar com qualquer variedade de forragem.

A CLF 25 é a única que colhe cana para o trato de seu rebanho, pois foi especialmente projetada para este finalidade.

PENHA INDUSTRIA BRASILEIRA

SUPERIORIDADE EM MAQUINAS AGRICOLAS

COMPANHIA PENHA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Avenida Brasil, 1724 - Cx. Postal, 477
End. Telegráfico "COPEMAG"
Telex (0166) 209
Telefones (PABX) - DDD 0166:
34-2530, 34-3819, 34-6079, 34-6081, 25-2401
RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL
14.100

Colhedeiras de Milho, de Cereais e de Forragem, Forrageiras, Debulhadeiras e Desintegradores.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE H.V.B. EM BATATAIS

P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO
Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood Citation Rebel Red e Marambaia Ruth Transmiter Jack — 1.º prêmio na VII Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER - RED

FAZENDA MARICY
Prop. FAUSTO T. M. FILHO
Estrada Velha de Franca, km 15 — Mun. de Batatais
Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC

FAZENDA
DAS PAINEIRAS
CRIAÇÃO DE
GADO CHAROLÊS PO
E CANCHIM
VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128
Proprietário:
Bento Pereira Bueno

ria do disco, como na sua superfície. As da periferia cortam o pé da forrageira, e as da face superior picam o caule em pedaços. Estes são aspirados e arremessados na carreta por um ventilador. Um mecanismo de rosca sem fim alimenta a máquina, encaminhando os caules em direção às facas de corte. Dois rolos alimentadores, girando em sentido contrário, forçam o caule já cortado contra as facas, presas radialmente sobre o disco horizontal.

Nas colhedeiras com disco vertical, dois tambores girando em sentido oposto encaminham o material para o disco vertical, sendo o caule cortado rente ao solo por meio de um sistema independente.

O disco vertical tem varias facas no sentido radial, que picam o produto. No disco de corte, em sua parte traseira, é dotado de aletas que o transformam em ventoinha, para impulsionar o material picado, em direção à carreta, através do tubo de descarga.

Nas colhedeiras de forragens dotadas de tambor com facas, a alimentação é feita por duas correntes recolhedoras, uma de cada lado, que sustentam o material, que é cortado por um conjunto de facas. Uma fixa à esquerda, outra à direita, e uma terceira em forma de triângulo que executa o corte. Uma esteira elevadora conduz o material para os rolos prensadores. Este, depois de prensado, é encaminhado ao tambor de corte, com facas na periferia girando a uma rotação entre 3.600 a 4.000 rpm. A elevada rotação lança o material picado pelo tubo de elevação até a carreta.

As facas das colhedeiras de forragens montadas no sistema hidráulico do trator, são auto-afiáveis dispensando a desmontagem. Os equipamentos já dispõem no seu corpo de um afiador de fácil manejo.

SILOS

São das mais variadas formas, entretanto, dois são os modelos principais: os circulares, aéreos ou subterrâneos e os trincheira. Em qualquer modalidade de silo, a vedação deve ser perfeita, de modo a evitar a penetração de ar, o que iria provocar a decomposição do material e a formação de bolores. A retirada de material deve ser feita em camadas paralelas de 15 a 20 cm, para que seja utilizada a possível região penetrada pelo ar e suscetível de se estragar.

O silo-trincheira é uma escavação no solo, de secção trapezoidal. O local a ser usado para a sua instalação deve oferecer boas condições de drenagem. A compactação e o pisoteamento são cuidados especiais que devem ser observados para o sucesso deste tipo de silo.

Após o carregamento, deve-se promover a cobertura da massa ensilada, usando-se lona plástica, a qual é recoberta com palha, forragem ou capim seco numa camada de 0,20 m aproximadamente. A vedação é obtida por uma camada de terra de 0,60 a 0,86 m no mínimo, que também exerce pressão sobre as camadas superiores.

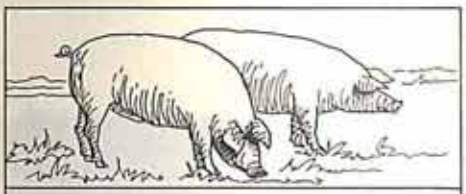
Os silos circulares são os mais evoluídos e podem ser: subterrâneos, aéreos e de encosta. Os subterrâneos constam de poços ou cisternas cavadas no solo, revestidos por tijolos, concreto ou pedras. Os silos aéreos são construções de alvenaria, concreto, madeira ou ferro, estabelecidas ao nível do solo, sendo que existem certos modelos que são metálicos. Os de encosta têm uma face assentada a uma encosta ou barranco. Dispensam o uso de máquinas para o serviço de carga, mas sua instalação é limitada às condições de topografia do terreno.

Características técnicas de algumas ensiladeiras do mercado.

Marca	Modelo	Acionamento	Produção (kg/h)	Peso (kg)
Blue-Line	PE-3	Trator	até 7.000	260
Jumil	3	Motor estacionário ou Trator	5.000 a 7.000	—
Nogueira	EN-9	Motor estacionário	2.000	175
Penha	FR 5.000	Trator ou Motor estacionário	a 5.000 / 3.000 a 5.000	170

Características técnicas de algumas colhedeiras de forragens existentes no mercado.

Marca	Modelo	Tipo	Capacidade (ton/h)	Potência Trator H.P.	Peso (kg)
ICMA	—	Arrasto	15	40	850
Sta. Matilde	SM-1100	Arrasto	—	—	900
Taarup	S-1100	Arrasto	—	40	842
Jumil	JF-1	Hidráulica	15	35	260
Mengele	MB-3	Hidráulico	40	50	870
PZ	MM-80	Hidráulico	35	—	—



SUINOCULTURA

Os suinocultores que pretendem, um dia, levar seus animais até uma exposição devem ler o artigo abaixo, onde o agrônomo Elias Dumit expõe detalhadamente todos os cuidados que devem ser cercados os leitões para que tenham um bom desempenho nas pistas. O primeiro passo é fazer a seleção prévia na fazenda, geralmente entre oito e doze semanas, com peso entre 14 e 45 quilos.

Preparo do leitão para exposição

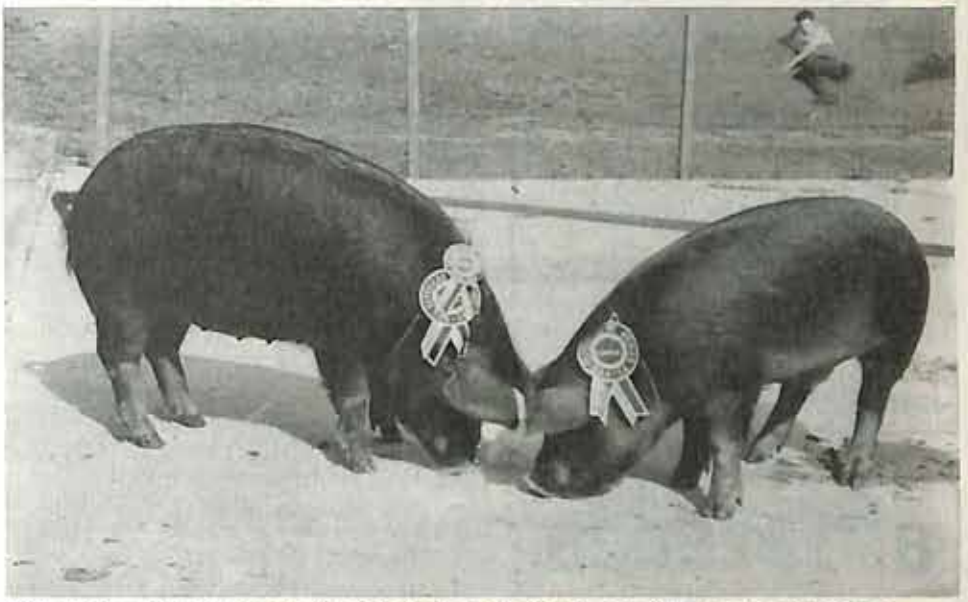
Na produção de leitões destinados às exposições, exige-se um planejamento para esse fim e um trabalho intensivo todo ele dedicado à seleção, alimentação, preparação e apresentação, fatores que não podem ser colocados em segundo plano, quando se visa um bom resultado. Com o propósito de auxiliar técnicos e criadores para a seleção e preparação de leitões destinados a exposições, oferecemos algumas práticas de interesse para o melhoramento da Suinocultura.

SELEÇÃO

Animais destinados à exposição serão selecionados ao atingirem 8 a 12 semanas, com peso de 15 a 45 quilos. Com o desenvolvimento dos leitões, nova seleção será efetuada, apurando-se animais que mais se aproximam dos pontos de referência a serem observados pelos juízes, cujas características são as mesmas por ocasião do julgamento. Os pontos de referência na seleção dos leitões são os seguintes: 1) Comprove as características dos pais.

Animais com maior musculatura e com o mínimo de toucinho de cobertura, influi no tipo de leitões a ser selecionado. Como a musculatura é grandemente determinada pela herança, os leitões deverão ser selecionados de pais que possuam essas características além de outras, também desejáveis. A indicação é selecionar leitões de varrãs e porcas que tenham produzido filhos de boa conformação para carne em outras barrigadas.

2) Um bom comprimento do corpo, uniformidade na profundidade do corpo, costados lisos e largura uniforme do corpo, do trem anterior ao trem posterior, constituem boas indicações do leitão. 3) os pernis devem ser profundos, largos e carnudos. 4) As pernas e os pés bem aprumados, retos permitindo bom afastamento entre elas; 5) Capacidade do tórax e profundidades de costado são indicações de boa constituição e capacidade de ingestão de alimentos; 6) Paletas cobertas e lisas, com arqueamento dorso-lombar médio e uniforme; 7) Costelas arqueadas e lombo cheio; 8) Garupa larga e comprida, com inserção da cauda alta; 9) Pernas retas, com quartelas pequenas e retas; 10) Papada curta e lisa, manto de pêlos macios.



Entre 8 e 12 semanas é a idade da seleção dos leitões para exposição.

ALIMENTAÇÃO DO LEITÃO

Os animais em preparo para exposições devem sofrer um rigoroso controle alimentar. A ração inicial de crescimento é dada à vontade, até que os leitões atinjam o peso de 45 a 60 quilos. Ao atingir este peso, a alimentação deve ser controlada, não permitindo que os animais obtenham excesso de gordura. Com ração controlada, pesagens constantes e exercícios, o criador consegue melhor acabamento de animais a serem incluídos na melhor categoria para a competição.

PREPARAÇÃO DO LEITÃO

Além do treinamento especial e a familiarização do criador para com o animal, a aparência natural atrativa é muito importante na passarela do recinto da exposição.

A "toillete" nos leitões destinados à exposição obedece as seguintes práticas: Aparação dos Cascos — Remover o excesso de cascos nos quatro membros, a fim de permitir ao animal um andar apropriado, bem como para manter-se com os membros retos, quando parado.

Geralmente essa aparação é mais intensa nos cascos de dentro que nos de fora. Este trabalho será executado no máximo duas semanas antes da data de exposição. Banho — Os banhos devem ser constantes nas últimas três ou quatro semanas, pelo menos uma vez por semana, operando-se da seguinte maneira: 1 — Molhe bem o leitão e ensaboe; 2 — Enxague o leitão, retirando-se todo o sabão; 3 — Passe uma escova seca nos pêlos até secá-los.

Corte dos pêlos — Uma semana antes da exposição, procura-se cortar os pêlos, melhorando desta maneira a aparência do animal. 1 — Na orelha: aparar os pêlos da face interna e externa; 2 — Cauda: Cauda com 8 a 10 centímetros de comprimento oferece um bom aspecto; 3 — Barriga: Aparar os pêlos, deixando-os com 8 a 10 centímetros de comprimento.

Papada e Cabeça — Apare os pêlos da papada e da cabeça com 1/2 centímetro de comprimento. Cortar os pêlos compridos da cabeça, da parte traseira, dos membros anteriores e dos pernis.

Quando os animais forem levados para o recinto da exposição, procede-se da seguinte maneira:

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA

G. GUAPORÉ um dos nossos raçadores, ascendência **carne** paterna 1.022 kg, ascendência **leite** materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÃ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

a Fazenda Olhos D'Agua

COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS SENHORES CRIADORES

TOURINHOS 1/2 SANGUE

chianina / nelore

FAZENDA OLHOS D'AGUA

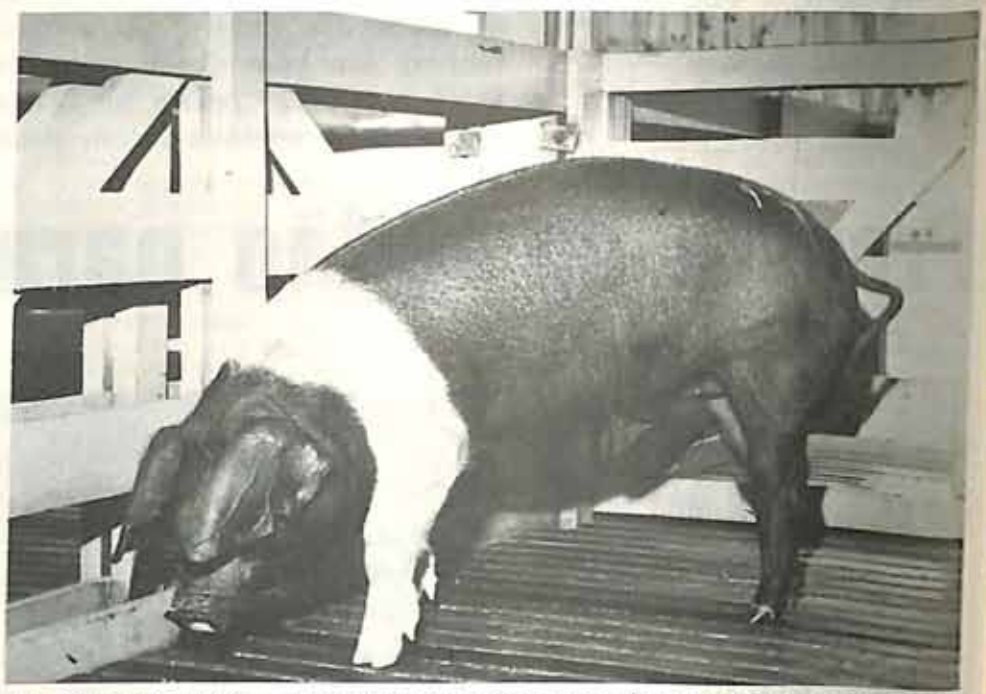
OCTACILIO MOLAN

ENTRADA VIA RAPOSO TAVARES

KM 255 (HOLAMBRA II)

ITAÍ - ESTADO DE SÃO PAULO

TEL.: 289-7729



A "toillete" dos leitões é importante para causar boa impressão na passarela.

— Coloque na baia uma cama de capim ou fitas de madeira com espessura de 3 a 4 centímetros.

— Deixe o leitão descansar.

— Não deixe o leitão comer demais. Dê-lhe a metade da porção que recebia antes de ser enviado à exposição.

— Tire o leitão da baia, pela manhã e à noite, deixando-o caminhar à vontade. Isto será feito um pouco antes da hora de comer. Alimente-o fora da baia, colaborando assim para a conservação da cama e para melhor higiene.

— Ração e água não devem ficar na baia.

— Conserve a baia e a área em torno da mesma limpas.

— O leitão necessita de pelo menos um ou dois banhos antes de ser apresentado no recinto do julgamento.

Para apresentação dos leitões no recinto do julgamento, o criador deve averiguar o momento de sua chamada, começando a prepará-lo de 15 a 30 minutos da hora marcada, tomando as seguintes providências:

1 — limpar a poeira do leitão com pano embebido em álcool.

2 — Nos leitões brancos aplique talco antes de entrar no recinto do julgamento.

3 — Nos leitões pretos ou vermelhos, aplique óleo (1/4 de óleo mineral ou de oliva e 3/4 de álcool). Espalhe um pouco desta mistura por todo o corpo. A aplicação poderá ser feita com um pano, sem o excesso da mistura.

4 — Passe uma escova de cima para baixo. Não escove em direção horizontal, nem parta o pêlo na linha mediana.

Quando for chamada sua categoria, esteja pronto, encaminhando-se com o leitão calmamente e cuidadosamente para o recinto de julgamento. Tenha sempre em seu poder uma escova e uma vara na mão para orientar o animal.

Caso o leitão tenha sido desclassificado temporariamente, leve-o para a baia procurando molhar o focinho com água para refrescá-lo, e ao mesmo tempo acalmá-lo.

PROCEDIMENTO NO JULGAMENTO

— Seja cortês com seus colegas e juízes. Saiba ganhar ou perder.

— Fique de olho no juiz e no leitão, durante todo o tempo, conservando o leitão entre você e o juiz.

— Faça seu leitão caminhar devagar, controlando-o sempre.

— Tente manter o leitão separado dos demais, acerca de 4,5 metros do juiz.

— Movimente-se calmamente, mas seja esperto em conservar seu leitão em boa posição.

— Quando necessário fazer o leitão caminhar, bata levemente com a ponta da vara no dorso e nos lados. Nunca bata na garupa do leitão.

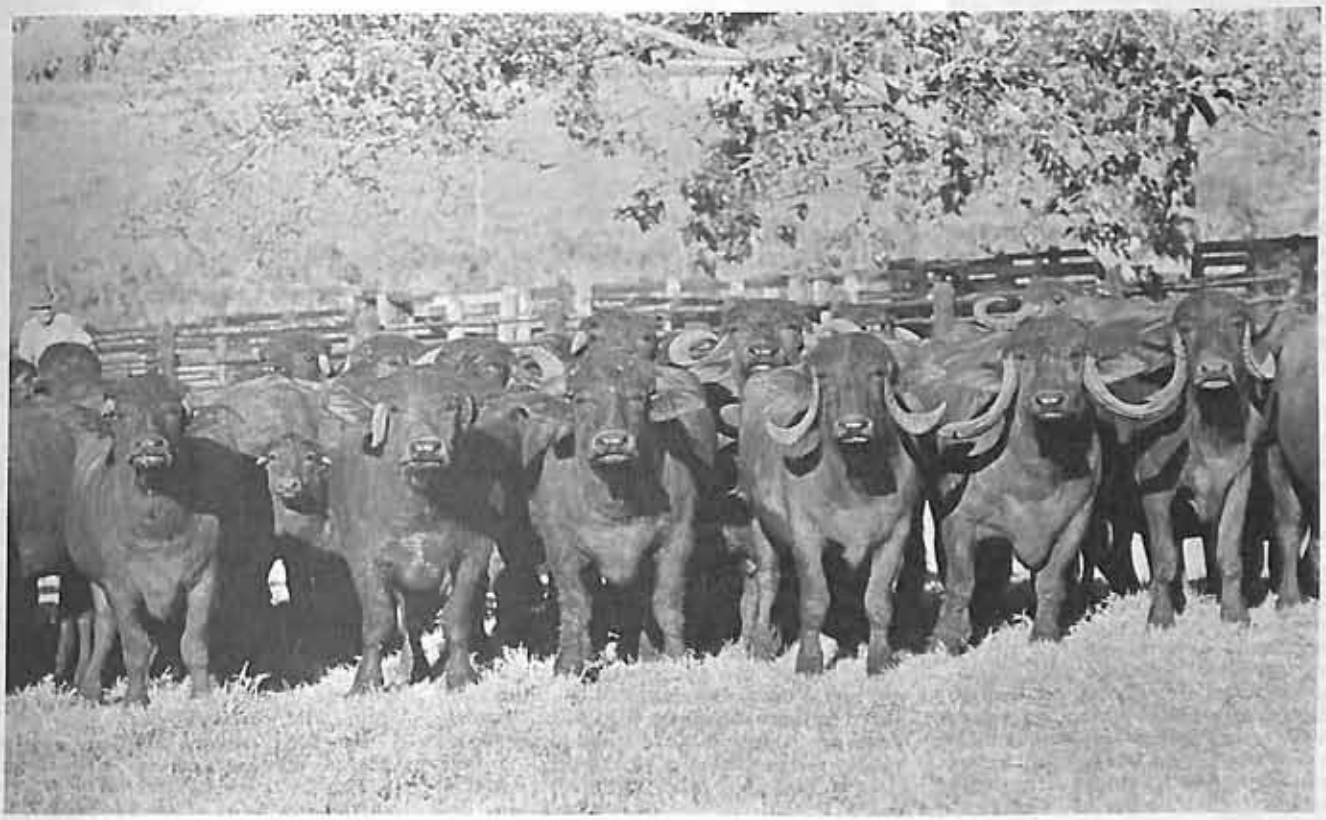
A desclassificação de seu leitão pode ocorrer por falta de boa apresentação durante o julgamento, portanto estude cuidadosamente todos os detalhes na preparação de animais destinados à exposição. •

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 34 — OUTUBRO DE 1978 — ANO III

Doenças parasitárias dos búfalos



Sob condições naturais, os búfalos raramente sofrem infestação maciça dos carrapatos.

Muitos parasitos dos bovinos também são encontrados em búfalos indianos, mas há notáveis diferenças quanto ao grau de infecção (1) e danos causados. Há alguns parasitos exclusivos do búfalo. A variedade de espécies que os búfalos podem albergar é muito ampla, mas o número de doenças parasitárias é relativamente pequeno.

PARASITOS DA PELE

Piolhos — Somente uma espécie vive sobre o búfalo indiano, o grande piolho "Haematopinus tuberculatus" que tem cerca de 3,5 mm de comprimento. Sua presença é denunciada por grandes ovos de cor clara, com 1,2 mm de comprimento, firmemente aderentes aos pêlos esparsos, freqüentemente em grande número.

A infestação maciça pode contribuir para o mau estado físico do animal, devido à irritação, mais do que à perda de sangue.

Muitos tratamentos têm sido preconizados, mas provas com inseticidas mais novos são necessárias. Um relato recente, sobre tratamento com malathion revela que a solução a 1 por cento, vaporizada e bem escovada sobre a pele, mata tanto os piolhos com os ovos.

Mosca do bufalo — A "Siphona exigua" é encontrada na Índia, Sudeste da Ásia e Austrália, estreitamente associada com seus hospedeiros bovinos e búfalos, somente abandonando-os quando perturbada ou, brevemente, para depositar seus ovos no estrume. Pode ser vista em grande número sobre búfalos, mas, em geral não causam sofrimento e feridas a pele, mui freqüentemente vistas nos bovinos.

Outras espécies de "Siphona", que se alimentam sobre búfalos, incluem a "S. sanguinolentus" e a "S. irritans", na Itália.

Moscas pretas — Por vezes denominadas borrachudos-dos-búfalos, as moscas pretas causam desconforto aos bovinos, búfalos e seres humanos em muitos países. A mosca ataca as camadas de pele e alimentam-se de sangue. Os severos ataques por grande número delas pode causar morte em poucas horas. Felizmente, esses ataques são incomuns, mas mortes, tanto de bovinos como de búfalos têm sido relatadas na região dos Balcãs.

A inchação do ventre e das pernas pode confundir-se com a que se observa na septicemia hemorrágica.

Outras moscas sugadoras de sangue — Mosquitos, tabanídeos, moscas de estábulo e borrachudos alimentam-se sobre búfalos, mas há pouca informação disponível sobre os efeitos de infestações maciças. Algumas espécies transmitem doen-

ças, tais como a surra e o carbúnculo hemático.

Mosca do berne — A maioria dos países em que os búfalos são mantidos é livre da mosca do berne. Na Itália, em um distrito em que os bovinos são pesadamente infestados com larvas de "Hypoderma bovis", não é encontrada a infestação em búfalos. Na Bulgária, contudo, as larvas dessa espécie estavam presentes em 28 dentre 806 búfalos. Na Índia, a larva da "H. lineatum" é encontrada ocasionalmente em búfalos. Em Xangai, 3,5 por cento dos couros de búfalo importados são considerados prejudicados pelo berne. (2)

Moscas Chrysomia, Wohlfahrtia e Booponus — Há relativamente poucas informações publicadas sobre as miíases cutâneas do búfalo. A anomalia ocorre indubitavelmente, mas é menos comum e provavelmente menos grave que no homem. A larva de "Chrysomia bezziana" tem sido encontrada em lesões de pele de búfalos no Sudeste da Ásia. Elas penetram profundamente e causam sérios danos aos tecidos.

A mosca "C. megacephala" é largamente distribuída no Extremo Oriente e na Austrália. Suas larvas são ocasionalmente encontradas em feridas de búfalos, bovinos e ovinos, às vezes associada à "C. bezziana".

A larva da "Wohlfahrtia magnifica" foi evidenciada em búfalo na Turquia.

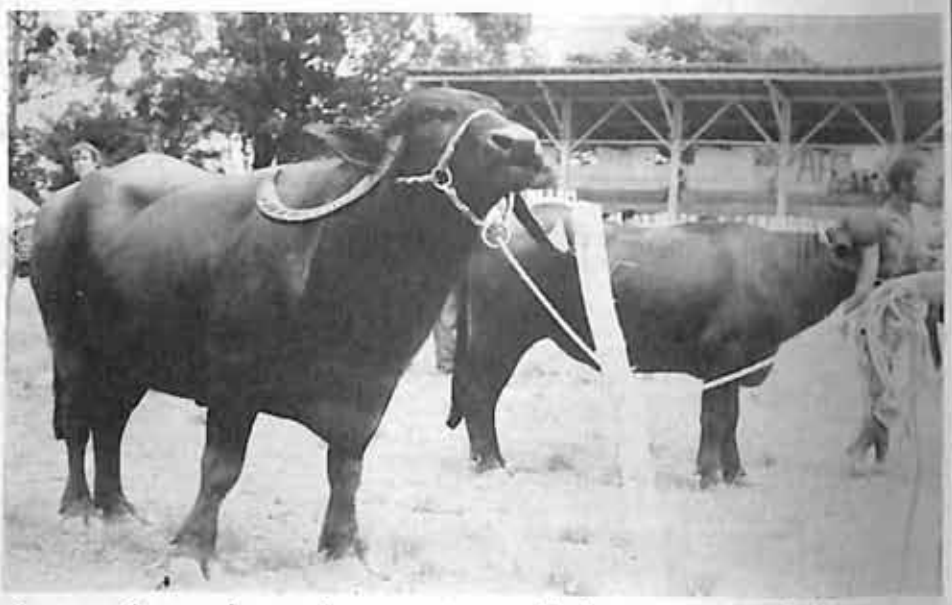
Larvas da mosca oriental dos pés "Booponus intonsus" desenvolvem-se na banda coronária acima do casco dos búfalos, bovinos e caprinos. Até agora ela somente foi relatada nas Filipinas e em Sulawesi, Indonésia. Não há informações sobre sua distribuição.

Carrapatos — Muitas espécies de carrapatos têm sido coletadas em búfalos. Muitos pesquisadores de campo têm observado que os búfalos raramente sofrem infestação maciça sob condições naturais. Embora os búfalos de pântano na Austrália pareçam ser extremamente resistentes à infestação pelo "Boophilus microplus", eles são bem suscetíveis quando expostos às condições de estabulação.

Provas recentes com pesticidas, na Índia, mostraram que a vaporização com solução a 1 por cento de malathion foi muito eficaz contra as ninfas e os carrapatos adultos, mas a reinfestação ocorreu dentro de poucos dias após o tratamento.

SARNAS

Sarna sarcóptica — É uma doença largamente espalhada e grave dos búfalos. As lesões são semelhantes àquelas da sarna sarcóptica de outros animais, iniciando-se por pequenas pápulas que se transformam em escaras, parcialmente, através da penetração dos ácaros na pele e parcialmente pelo atrito causado pelo intenso prurido. As primeiras lesões geralmente são vistas nas partes de pele fina: pescoço, entrada do peito e superfície interna dos membros. Nos casos negligenciados toda a superfície do animal torna-se afetada. A pele fica espessa e pregueada, o paciente enfraquece e sobrevem morte. Muitos bezerros são perdidos em conseqüência de negligência.



A sarna é uma doença largamente espalhada e grave nos búfalos.

Embora a sarna sarcóptica possa ser observada em búfalos em qualquer época do ano, a doença clínica é mais encontrada durante a estação seca, os períodos secos com restrições para a espojadura e quando o nível de nutrição é baixo.

Sarna psorótica — Os búfalos freqüentemente hospedam ácaros do gênero "Psoroptes", havendo relatos de infestações no Egito, Paquistão, Índia, Birmânia, Indonésia, Filipinas e Tailândia.

Os ácaros são encontrados usualmente ao redor da base dos chifres, mas têm sido relatados casos de infestação extensa do corpo, assim como algumas infestações mistas — psorótica e sarcóptica. A incidência de sarna psoróptica é provavelmente muito menor que a desarna sarcóptica no Sudeste asiático. Não obstante, tem-se referido que no Egito a psoróptica é a forma mais comum e que afeta principalmente região escapular e a base da cauda.

Tratamento das sarnas sarcóptica e psoróptica — Uma suspensão a 0,03 por cento de BHC-gama foi usada na Birmânia para búfalos adultos e bezerros acima de 3 meses de idade. Foi esborrifada sobre todo o corpo três vezes com intervalos de dez dias. Houve controle satisfatório e não ocorreram casos de toxicidade.

Recentes provas na Índia tiveram por objetivo a comparação de vários pesticidas: Dieldrin a 0,1 p.c.; Asuntol a 0,5 e 0,25 p.c.; Neguvon a 0,15 p.c. e Lindane a 0,05 por cento, sendo todos eficazes contra a sarna sarcóptica em búfalos. O Bercotox a 0,1 p.c. foi menos eficiente, mas não houve maus efeitos.

Sarna demodécica — Esta doença é rara em búfalos, embora seja comum encontrarem-se bovinos novos com lesões demodécicas; mas os bubalinos mantidos em contacto estreito são livres da doença. Tem sido registrada em búfalos no Egito, Índia, Indonésia e Península da Malásia. As lesões têm sido descritas como de caráter nodular, variando do tamanho de uma picada de alfinete ao de 5 cm de diâmetro. Ainda não se sabe se o ácaro que ataca o búfalo é o "Demodex bovis".

Sanguessugas — Várias espécies de sanguessugas vivem nos arrozais e pântanos do Sudeste da Ásia, sendo encontradas freqüentemente na pele de búfalos e daí serem referidas como sanguessugas dos búfalos. Fixam-se nas ventas e na garagnta quando o animal bebe e na vulva quando chafurdam. Às vezes causam dificuldades respiratórias.

As sanguessugas são encontradas em outros continentes em áreas favoráveis aos búfalos indianos.

Na Bulgária, as sanguessugas são retiradas da garganta fazendo com que o indivíduo respire vapores de clorofórmio e óleo de terebintina.

Parafilaríase — É uma doença da pele causada por um verme diminuto do gênero "Parafilaria". Conquanto esse parasito seja encontrado em muitos países em bovinos, somente foi citado em búfalos na Índia. As lesões em búfalos são idênticas às do bovinos: nódulos medindo 2 a 3 cm de diâmetro, usualmente no pescoço e tronco dos búfalos adultos, durante os meses das monções. (3) Os nódulos sangram, geralmente nos dias ensolarados e os ovos e microfilárias podem ser detectados ao exame microscópico dos exsudatos.

Há necessidade de mais pesquisas a fim de definir as espécies de "Parafilaria" dos bovinos e bubalinos e para descobrir os ciclos de vida e hospedeiros intermediários.

Oncocercose cutânea — É outra doença nodular da pele em bovinos e búfalos em numerosos países. Os nódulos são

encontrados nas camadas mais profundas da pele, geralmente na entrada do peito e sobre as costelas. Nos bovinos estão comumente sobre a articulação da coxa com a perna (fêmuro-rotular e fêmuro-tibial) e localizadas nos tecidos embaixo da pele.

As diferenças anatômicas dos vermes "Onchocerca" coletados no Extremo Oriente e na Austrália, sugerem o envolvimento de espécies diferentes.

Ferida de orelha — Esta anomalia é uma grave dermatite da superfície do pavilhão auricular. A pele afetada transforma-se em escara e a irritação é intensa.

Várias espécies de "Stephanofilaria", vermes microscópicos, causam esta doença no gado. Na Indonésia, o parasito da ferida de orelha dos búfalos foi identificado como "S. dedoesi", causador de uma dermatite no bovino conhecida como "cascado", no pescoço, espáduas, barbela e ao redor do olhos.

Na Índia, uma nova espécie, chamada "S. zaheeri" foi descrita, mas ela pode ser idêntica à "S. assamensis" que ocasiona a ferida da pele no gado da Índia e Paquistão. Uma nova espécie também foi referida nas ilhas Andaman e chamada "S. andamani". Relatam recentemente que a ferida de orelha foi encontrada em 132 búfalos dentre 190; que o bovino é afetado com ferida na giba; que a "S. assamensis" foi identificada em material proveniente de bovinos e que as larvas desse parasito foram encontradas na mosca "Musca conducens", apanhada perto dos animais afetados.

A "Stephanofilaria" pode causar dermatite no pescoço, tórax, ventre e ao redor dos olhos de búfalos. Microfilárias e partes de vermes podem estar presentes em produtos de raspagens de feridas em somente 10 p.c. dos casos, mas o diagnóstico, do ponto de vista clínico, apresenta pouca dificuldade.

PARASITOS DOS OLHOS

Thelazia — Os búfalos são hospedeiros de várias espécies de "Thelazia", pequeninos vermes que vivem no saco conjuntival do olho. Três diferentes espécies deles foram isoladas de búfalos e bovinos na Índia; 65 dentre 182 búfalos albergavam "Thelazia" e 6 dentre 22 bovinos examinados também os tinham.

As infestações maciças causam inflamação da conjuntiva e o afluxo de lágrimas em excesso, podendo exercer um papel na opacidade dos olhos, mui freqüentemente observada.

A infestação é amplamente disseminada e ocorre provavelmente em qualquer lugar onde os búfalos sejam criados.

Muitos métodos de tratamento têm sido preconizados. Os mais eficientes consistem em instilar gotas de uma solução a 3,0 p.c. de adipato de piperazina em água dentro do saco conjuntival, o que é seguido, momentos após, de uma lavagem dos olhos com solução a 3,0 p.c. de água boricada.

Mariposas que atacam os olhos — Muitas espécies de mariposas se alimentam à noite das secreções oculares dos animais na África e na Ásia. Cerca de uma duzia delas podem ser vistas ao redor dos olhos de um búfalo que denota pouco desconforto, embora o afluxo de lágrimas seja maior. Certas espécies são capazes de perfurar a membrana conjuntival e sugar o sangue.

Certas mariposas não atacam os olhos, mas perfuram a pele dos búfalos na Península da Malásia.

Não há informações sobre o papel destes insetos na disseminação das infecções.

PARASITOS DO SANGUE

Protozoários — Muitos gêneros destes parasitos microscópicos, unicelulares, vivem em animais domésticos. Alguns são encontrados no sangue, outros em células do trato digestivo. Algumas espécies vivem nos órgãos reprodutivos causando infertilidade, enquanto vários vivem em relacionamento mutualmente benéfico no primeiro estômago dos ruminantes. Neste caso são considerados os seguintes protozoários do sangue:

Plasmodium (Vinckeia) bubalis — Espécie que ocorre exclusivamente em búbalos, tendo sido identificada no subcontinente indiano e na Tailândia. Não causa qualquer sintoma significativo e seu vetor é desconhecido.

Babesiose — Várias espécies de Babesia que causam doença em bovinos podem ser transmitidas experimentalmente a búfalos, mas a babesíose clínica raramente tem sido diagnosticada.

Anaplasmose — Doença causada por parasitos muito pequenos dos glóbulos vermelhos do sangue, tem sido apontada em búfalos na China, Egito, Índia, Indonésia e Filipinas.

Entre os sintomas relatados estão a perda de apetite, constipação intestinal, mucosas e pele tintas de amarelo, inchaço persistente dos pés. A taxa de morte por anaplasmose nas Filipinas atingiu 17 p.c., mas os casos clínicos são em grande parte raros. Na Índia, testes sanguíneos revelaram muitos reagentes positivos, indicando a larga disseminação da infecção latente, mas em proporção bem menor do que em bovinos. A doença ativa existe

quando infecções tais como a peste bovina e outros agentes causadores de tensão se combinam.

Em geral, presume-se que as espécies de "Anaplasma" em búfalos são as mesmas dos bovinos, mas tem havido muito pouco trabalho experimental a respeito.

Theileríase — O búfalo é extremamente suscetível à "Theileria parva" causadora da Febre da Costa do Leste em bovinos no Este africano. Este parasito impossibilitou as primeiras tentativas de introdução de búfalos nessa região, com sucesso. A suscetibilidade às espécies "Theileria" e "Trypanosoma" fez baldar muitos esforços no sentido de aclimar búfalos indianos em vários países africanos.

Theileria annulata — Parasito de búfalos no Oriente Próximo, especialmente Egito, onde a doença é conhecida como Febre Egipciana. Tem sido encontrado na Índia e U.R.S.S.

T. mutans — Protozoário semelhante a espécie tem sido encontrado em bezerros e búfalos de numerosos países do Sudeste asiático, Egito e outros países. São bem tolerados por seus hospedeiros.

Tripanossomíase — Vários tripanossomas diferentes causam doença nos animais em muitas regiões tropicais e subtropicais. São muito móveis no plasma sanguíneo e passam de um indivíduo para outro através de moscas sugadoras de sangue.

Trypanosoma evansi — Este tripanossoma é encontrado freqüentemente em amostras de sangue de búfalo nas Índias, Paquistão e Sudeste da Ásia, mas não tem sido reportado na Austrália. Os sintomas da doença raramente são vistos em búfalos, embora casos agudos fortuitos possam ocorrer.

É possível que algumas linhagens sejam mais virulentas do que outras. As tensões, tais como a decorrente da vacinação contra a peste bovina, podem alterar uma infecção não-clínica em caso peragudo, seguida de morte dentro de horas. Tais casos são às vezes confundidos com o carbúnculo hemático ou a septicemia hemorrágica. A doença com um curso menos agudo pode apresentar sintomas semelhantes àquelese da surra em outras animais: febre intermitente, perda de peso e, em alguns casos, congestão da conjuntiva e inchação da garganta, ocasionalmente da língua. Distúrbios cerebrais têm sido relatados. Os indivíduos jovens e debilitados podem morrer, mas os mais idosos e fortes restabelecem-se gradativamente.

O tratamento com sulfato de quinapiramina a 5 mg/kg de peso vivo, em solução aquosa a 10 p.c., mediante injeção subcutânea, é recomendado. O aceturato de diminazina teve sucesso em bezerros bubalinos experimentalmente, mas não é isento de perigo.

VERMES PARASITOS DOS VASOS SANGÜINEOS

Elaeophora poeli — A existência deste parasito é conhecida há muito tempo, sendo mencionado na antiga literatura sobre vermes dos animais. É encontrado em búfalos e em bovinos na Índia e Sudeste asiático.

Os vermes vivem na principal artéria do tórax. A fêmea, que pode apresentar até 30 cm de comprimento, fica com sua extremidade anterior fixada a um nódulo na parede arterial; o macho é encontrado dentro do nódulo. Embora o nódulo possa medir até 2 cm de diâmetro, não parece ter qualquer importância clínica. O ciclo de vida deste verme não é conhecido.

Onchocerca armillata — Parasito comumente presente na principal artéria torácica do bovino na África e Ásia. A infecção em búfalos, na Índia, tem sido relatada, assim como em alguns países do Sudeste asiático. A incidência em búfalos é muito menor do que em bovinos; não parece ter significância clínica.

Schistosoma — Várias espécies são encontradas em búfalos. O "S. nasalis" vive nas veias da mucosa que reveste a cavidade nasal; as outras são encontradas nas veias do fígado e dos intestinos.

Todos têm ciclos de vida complexos: os ovos são eliminados através de hemorragias ou úlceras existentes dentro da cavidade nasal ou no intestino. Eclodem em miracídios (4) que nadam livremente e infectam caramujos aquáticos; depois dividem-se em outro estágio no caramujo e emergem como cercárias (5) que penetram na pele quando o animal vadeia nas águas, ou na mucosa bucal quando o indivíduo mitiga a sede. Elas migram no animal hospedeiro até atingirem as veias adequadas, onde se desenvolvem, produzindo a forma adulta.

S. nasalis — Espécie encontrada tanto no bovino como em bubalinos na Índia, Paquistão e numerosos países do Sudeste da Ásia. A reação inflamatória da mucosa nasal estabelece-se pela passagem dos ovos do parasito, sendo muito mais acentuada em bovinos que em bubalinos. Estes raramente apresentam quaisquer sinais clínicos de infecção.

S. spindale — Em estado adulto vive nas veias intestinais dos bufalos em muitas regiões que vão do Paquistão ao Vietnã. Alguns parasitologistas consideram o búfalo como o principal hospedeiro natural do "S. spindale", mas este é encontrado mui comumente em bovinos, ovinos e caprinos, em alguns países. Foi relatada uma incidência muito elevada de infecção, tanto em bovinos como em bubalinos na Kampuchea Democrática.

Podem ser observadas hemorragias e mesmo ulcerações, tanto no intestino grosso como no delgado. Nas lesões encontram-se ovos em grandes números. O parasito adulto às vezes é encontrado no intestino, tendo passado através das úlceras. Nas infecções crônicas a parede dos intestinos é espessada. As cercárias causam a coceira "sawah itch" dos trabalhadores dos arrozais.

Há pouca evidência clínica de infecção na maioria dos búfalos, mas emaciação, diarréia sanguinolenta e enterite podem afetar particularmente os animais com menos de 2 anos de idade.

S. indicum — É em parasito raro nos búfalos na Índia e Paquistão.

S. bovis — Comum nos bovinos do Oriente Próximo; os búfalos têm a possibilidade de serem infectados.

S. japonicum — É provavelmente mais prejudicial do que as outras espécies, sendo encontrado em larga variedade de animais hospedeiros, inclusive os búfalos nas Filipinas.

TREMATÓDEOS PARASITOS

Orientobilharzia — Três espécies deste gênero têm sido encontradas em búfalos.

O. turkestanicum — Que infecta grande número de bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos na Índia, Iraque, Paquistão,

Neoascaris vitolorum, o verme parasito mais importante do bezerro jovem.

e U.R.S.S., não parecendo ser prejudicial aos animais.

O. dattai — Descrita em búfalos na Índia.

O. harinasutai — Encontrada em búfalos na Tailândia.

PARASITOS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

A infestação da mucosa nasal com sanguessugas e S. nasalis já foi referida anteriormente.

Syngamus laryngeus — Vermes roliços que vivem aos pares, permanentemente conjugados e ligados à mucosa que reveste a laringe. A infecção do bovino e dos bubalinos é amplamente disseminada na Índia subcontinental e Sudeste asiático. As cargas de vermes são usualmente pequenas, de 1 a 12 pares em um hospedeiro, mas já foram coletados 68 pares de um só búfalo adulto. A saúde do animal em geral não é afetada.

Dictyocaulus viviparus — Vermes roliços, relativamente comuns em búfalos na Birmânia, Kampuchea Democrática, Egito, Índia, Itália e Filipinas. Nas condições tropical e subtropical, a doença clínica por nematóides raramente é vista. Isto surpreende, porquanto o ambiente quente e úmido é favorável às larvas de vermes. Sem embargo, na Itália tem-se relatado que a bronquite parasitária clássica é encontrada em búfalos. No Egito, um surto em bezerros desmamados resultou em muitos óbitos, sendo encontrados grandes números de vermes nos tubos brônquicos.

PARASITOS DO ESTÔMAGO E DOS INTESTINOS

Amphistomes — Destes trematódeos, 18 espécies têm sido encontradas nos dois primeiros compartimentos do estômago dos búfalos, nos países do Leste e no Egito e Turquia.

À seemlhança de outros trematódeos parasitos elas têm ciclos de vida complexos, envolvendo caramujos como hospedeiros intermediários. As cercárias se desenvolvem e emergem para ficarem enquistadas na vegetação aquática. As larvas se desenvolvem no intestino delgado. Um número muito elevado causa diarréia, disenteria, anemia e em alguns casos, morte. As fases adultas alcançam o estômago, mas causam pouco prejuízo à saúde.

Uma espécie, após passar pelo desenvolvimento larvar no intestino delgado, migra para os ductos biliares hepáticos a fim de tornar-se adulta ali. Outra espécie é encontrada na fase adulta, no colo e no reto.

Vermes roliços do abomaso — Várias espécies de vermes roliços podem viver no quarto estômago dos búfalos. Parecem causar menos dano em búfalos do que em bovinos. Aparentemente, os búfalos sadios podem viver em contacto com bovinos acometidos de infecções agudas e mesmo fatais desses parasitos.

VERMES ROLIÇOS DO INTESTINO DELGADO

Neoascaris vitulorum — É o verme parasito mais importante do bezerro bubalino jovem. Causa pesada mortalidade e impede seriamente a expansão do rebanho em muitas partes do mundo. Na Índia, em certa clínica, 60 p.c. dos bezerros estavam infectados. A incidência foi maior nos bezerros nascidos no inverno.

A infecção pode ser adquirida da mãe, antes do nascimento, mas é provável que a maioria das infecções seja transmitida logo depois do nascimento. Muitos investigadores têm relatado sobre a presença do verme em bezerros bubalinos durante as primeiras duas semanas de vida. Trabalhos recentes em Bangladesh e na Índia mostraram que as larvas do parasito podiam estar presentes no leite da búfala durante os primeiros 24 dias após a parição, mas depois disso não eram mais encontradas. Os bezerros foram infectados natural e experimentalmente com leite e os ovos de vermes estavam presentes nas suas fezes aos 32 dias de idade.

A infecção natural, em bezerros bubalinos, é geralmente muito mais intensa do que em bezerros bovinos. O número de vermes no intestino delgado pode ser enorme e em alguns casos o tubo intestinal fica bloqueado. Às vezes os vermes invadem os ductos biliares ou o estômago. A perfuração do intestino delgado tem sido relatada, mas é excepcional.

Na infecção grave, o bezerro fica deprimido, perde o apetite e pode mostrar sintomas de cólica e diarréia. Fala-se de um odor característico de seu hálito.

Muitas formas de tratamento têm sido descritas e com vários graus de eficácia. A recomendação atual é ministrar um composto de piperazina, na dose de 100 a 200 mg por kg de peso vivo. Na U.R.S.S., o sulfato de sódio é preferido em suas regiões em desenvolvimento devido ao custo mais baixo e à fácil disponibilidade. A dose é de 3 a 4 g por kg, em solução aquosa a 10 p.c.

Srongyloides papillosus — Outro verme roliço comum em bezerros bubalinos, causador de diarréia, tendo-se reportado mortes em animais com até 5 semanas de idade.

As larvas têm sido encontradas no leite de búfalas por vários dias até o trigésimo terceiro dia após o parto.

Paracooperia nodulosa — Vermes cilíndricos que causam lesões nodulares no intestino delgado de búfalos, encontrados na Bulgária, Birmânia, Hungria, Índia, Paquistão, Filipinas, U.R.S.S. e Península

SAL **BOIADEIRO**

SAL MINERALIZADO - **BOIADA**

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.

IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

da Malásia. A espécie mais amplamente distribuída é a "P. nodulosa".

As larvas são recebidas com o alimento e invadem o revestimento do intestino delgado e ocasionalmente o intestino grosso, formando-se um nódulo em torno de cada verme imaturo, o qual alcança de 3 a 6 mm de diâmetro, sendo visível à superfície. Os vermes adultos são encontrados no intestino ou parcialmente nos nódulos.

Os búfalos jovens, entre 6 meses e 2 1/2 anos de idade são mais freqüentemente portadores de lesões nodulares.

Diarréia, anemia e emaciação, levando à morte, têm sido descritas em conseqüência de infecções severas. Não há informações sobre tratamento.

Nematóides estrogilídeos — Espécies de vermes roliços, "Bunostomum" e "Gaigeria", têm sido registradas na Birmânia, Índia, Paquistão, Tailândia, U.R.S.S. e Península da Malásia. Considerado o ambiente em que os búfalos vivem, os parasitos devem ser muito mais comuns do que os relatos indicam. Há, surpreendentemente, pouca informação sobre a intensidade e significância das infecções.

Em um estudo em Assam, 30 p.c. dos búfalos albergavam estes vermes. A incidência era mais alta entre aqueles mantidos a pasto, em áreas limitadas, do que em animais pertencentes a camponeses. Na Tailândia, a incidência em búfalos adultos é baixa.

Estes vermes causam lesões características na superfície do intestino delgado, com nódulos hemorrágicos ocasionais. Os bezerros morrem de severa infecção, mas os búfalos adultos não parecem sofrer.

VERMES ROLIÇOS DO INTESTINO GROSSO

Oesophagostomum — Estes parasitos têm sido encontrados em búfalos na maioria dos países nos quais os animais são mantidos. As larvas formam nódulos nas paredes do intestino grosso e os adultos vivem no tubo intestinal. Foram identificadas duas espécies.

A intensidade da infecção é geralmente leve, havendo pouco prejuízo para a saúde. Na Itália, entretanto, onde a perda de apetite e de condições gerais é comum, pode haver diarréia e mesmo morte em decorrência de severa infecção. Em certo surto, a mortalidade dos bezerros de menos de um ano de idade atingiu 50 p.c. O tratamento de rotina dos búfalos de mais de 2 anos de idade é preconizado, sendo que a plicação deve ser nos fins da primavera e verão, com uma dose adicional em julho nas estações úmidas (Hemisfério Setentrional). Dentre os compostos recomendados, estão a fenotiazina, otiabendazol, o triclorfon e a piperazina.

OUTROS VERMES ROLIÇOS DO TRATO DIGESTIVO

Há poucos registros de alguns outros vermes roliços em búfalos, como os relacionados abaixo. Eles são pouco importantes, a não ser quando em número muito grande.

Parasito	Localização	País
Gongylonema pulchrum	Esôfago	Índia, Turquia e U.R.S.S.
Trichostrongylus axei	Esôfago	U.R.S.S.
T. colubriformis	Intestino delgado dos bezerros novos	Índia
T. longispicularis	—	Índia
Cooperia punctata	Intestino delgado dos bezerros novos	China e Índia
C. laterouniformis	—	U.R.S.S.
C. oncophora	—	U.R.S.S.
C. zurnabada	—	U.R.S.S.
Chabertia ovina	—	Índia e U.R.S.S.
Capillaria bovis	—	Península da Malásia
Trichuris spp	—	Birmânia, Índia, Sri Lanka e Tailândia
T. ovis	Ceco	China, Índia e Indonésia
T. discolor	Ceco	Índia

CESTÓIDES DO TUBO DIGESTIVO

As espécies encontradas em búfalos são "Avitellina centripunctata, Stilesia globipunctata, Moniezia expansa e M. benedeni".

As formas adultas vivem no intestino delgado e não parecem ter importância clínica.

PROTOZOÁRIOS PARASITOS DOS INTESTINOS

Coccidiose — As coccidias causam sérias perdas de bezerros, sempre que os búfalos são mantidos em más condições sanitárias. Em estudo na Índia, 80 p.c. dos bezerros bubalinos albergavam estes parasitos. A coccidiose é tida como causa de muitas mortes de bezerros em Sri Lanka. Na Itália é provavelmente mais disseminada do que se supõe. A doença causaria mais perdas nas raças bubalina de rio do que nas de pântano e isso pode ser porque aquelas são em geral mantidas em maiores rebanhos, mais concentrados.

Têm-se identificado pelo menos 14 espécies de "Eimeria" em material procedente de búfalos. A maioria delas infecta os bovinos, mas duas podem ser exclusivamente parasitárias dos búfalos. A "E. barreillyi" tem sido encontrada somente em búfalos na Índia e Itália e a "E. azerbaidjanica" na U.R.S.S. Há necessidade de mais pesquisas sobre as espécies de coccidios em búfalos.

A coccidose em bezerros bubalinos é freqüentemente aguda, com diarréia sanguinolenta e falsas membranas no revestimento interno do intestino.

Têm-se relatado resultados satisfatórios do tratamento com sulfadimidina. Outros relatórios indicam contudo que os resultados são menos satisfatórios que em bezerros bovinos. Outras espécies de coccideos podem ter sido envolvidas e diferentes dosagens têm sido usadas. Um tratamento consiste em ministrar 5 a 8 g como dose inicial, seguida de meias doses em dois dias subseqüentes. Outro método é dar 10 g como dose única.

Não há relatos sobre tratamentos com drogas mais novas e que tenham sido usadas com sucesso em bovinos.

Ciliados e amebas — Várias espécies de ciliados vivem no rume e ceco dos búfalos. Não são prejudiciais e na realidade algumas vivem ali para benefício mútuo.

Há registros de espécies de "Entamoeba" em búfalos no Egito e nas Filipinas. Não se sabe se causam doença.

Os cistos desses protozoários são freqüentemente vistos durante o exame de fezes ao microscópio.

PARASITOS DO FÍGADO

Fascíolas — O ambiente adequado para o búfalo indiano também é ideal para os caramujos aquáticos e de lodo que servem como hospedeiros intermediários desses parasitos do fígado.

Várias espécies de Fasciola têm sido coletadas dos ductos biliares de búfalos. A F. hepática é largamente disseminada na Europa e nos distritos de altitudes mais elevadas da Índia. A F. gigantica é reportada em muitos países do Leste.

A inspeção de carnes dos matadouros de Hong Kong revelou que 80 p.c. dos búfalos apresentam algum grau de infecção. Tem-se registrado elevada mortalidade em áreas das Filipinas, onde abundam caramujos.

A doença em geral é crônica, com perda de condições físicas, diminuição da produtividade e da capacidade de trabalho. Também há a perda de valor dos fígados nos matadouros. Uma forma aguda ocorre por vezes em bezerros bubalinos do Paquistão.

Os búfalos idosos continuam a eliminar quantidades relativamente grandes de ovos, sugerindo que a infecção não é autolimitante nos bubalinos como nos bovinos.

O controle, mediante redução da população de caramujos não é viável na maioria de seus habitats, nem é possível manter os búfalos inteiramente fora das áreas infestadas. O tratamento regular é portanto aconselhável em muitos lugares. O tetracloreto de carbono é bem tolerado, desde que os animais não estejam sob alto nível de nutrição. Uma dose

A coccidiose em bezerros bubalinos é freqüentemente aguda.

de 12 ml em leitelho ou "lassi" é recomendada. A droga, dada mediante sonda estomacal, na dose de 0,05 ml por kg de peso vivo, tem revelado eficiência contra T. gigantica. Também pode ser ministrada por injeção intramuscular.

O hexacloretano elimina o parasito, mas em alguns animais observam-se certos sintomas de envenenamento. O hexacloretano é eficiente contra as formas parasitárias adultas, mas tem menos efeito sobre os parasitos com menos de um mês de idade. As drogas de nomes nitroxinil, rafoxanide, oxiclozanide e avlotane também apresentam alta eficiência contra fascíolas hepáticas adultas.

São necessários dois ou três tratamentos por ano.

"Gigantocotyle explanatum" — Este anfístome tem sido encontrado nos ductos biliares dos búfalos na Índia, Iraque, Paquistão, Sri Lanka e maioria dos países do Leste. Os bovinos também são infectados, mas o número de parasitos é comumente muito maior em búfalos. Os ductos biliares podem ficar quase obturados e suas paredes se tornam espessas. Tem-se observado emaciação nos búfalos afetados, em Sri Lanka. Os anfístomes desenvolvem-se no intestino delgado. Em infecções intensas podem causar enterite.

Nada se sabe sobre a ação de drogas contra este parasito.

"Dicrocoelium dendriticum" — Este parasito tem sido registrado em búfalos nos distritos montanhosos da Índia e da Itália, Turquia e URSS. Não é tido como elemento importante e significativo do ponto de vista clínico.

"Eurytrema pancreaticum" — É um parasito do pâncreas, comumente encontrado em búfalos e bovinos do Sudeste da Ásia. Os vermes adultos vivem nos ductos da glândula pancreática. Os búfalos parecem ter grande tolerância para este parasito.

PARASITOS DA CAVIDADE PERITONEAL

Setaria — Várias espécies destas filárias não encontradas na cavidade abdominal dos búfalos. A classificação em espécies ainda é confusa.

A S. digitata pode ser transmitida por mosquitos a hospedeiros não comuns, nos quais a migração de filárias imaturas pode causar doenças oculares ou na médula espinhal. O verme maduro, em seu hospedeiro natural, não causa qualquer lesão significativa.

PARASITOS DO APARELHO GENITAL

"Trichomonas foetus" — Protozoário que causa infertilidade nos bovinos, tem sido registrado em búfalos no Egito, mas embora as investigações tenham sido feitas em diferentes lugares, não tem sido reportado em bubalinos de outros países. O búfalo indiano pode ser um hospedeiro não usual.

Sanguessugas — As sanguessugas são freqüentemente encontradas aderentes à vulva, podendo penetrar na vagina.

PARASITOS IMPORTANTES EM INSPEÇÃO DE CARNE

Sarcocistos — Em búfalos podem ser muito volumosos, com 1 a 2 cm de diâmetro e facilmente visíveis, encontrados nos músculos do esôfago, língua e bochechas. Podem estar presentes em qualquer músculo da carcaça. A infecção generalizada é encontrada ocasionalmente.

Os sarcocistos não parecem perturbar o hospedeiro, mas causam a rejeição da carne no matadouro. Nos matadouros de Hong Kong, 60 p.c. dos búfalos abatidos albergavam este parasito. Os búfalos são importados de países situados no Sudeste da Ásia. Em Taiwan (Formosa) a incidência foi de 56 p.c.

"Onchocerca gutturosa" — Pequeno verme roliço encontrado no tecido conectivo do ligamento que sustenta o pescoço, na cartilagem da lâmina escapular e ao redor da articulação rotuliana. Normalmente parasita o bovino mas tem sido encontrado em búfalos na Austrália e Índia.

Cistos hidáticos — Quistos freqüentemente encontrados em búfalos, particularmente na Índia, Iraque e Paquistão, podendo apresentar grande variação de incidência em diferentes distritos. São menos comuns na Birmânia, Tailândia e alguns outros países.

Os cistos hidáticos são as fases larvares do verme chato "Echinococus granulosus" dos cães, chacais e outros canídeos. Em búfalos são vistos mais comumente nos pulmões, mas são infreqüentemente nota-

dos no fígado; alguns podem ser observados em outros órgãos.

"Cysticercus bovis — Estes quistos são as formas larvares de uma tênia, havendo relatos de infecção em búfalos na Bulgária, Egito e Índia. A incidência é muito reduzida e bem menor do que em bovinos.

OUTROS PARASITOS IMPORTANTES EM SAÚDE PÚBLICA

As cercárias de "Schistosoma spindale" penetram na pele dos trabalhadores dos campos de arroz, causando séria reação. São conhecidas por diferentes nomes em vários países.

O búfalo indiano é um dos hospedeiros naturais do "S. japonicum" que em sua fase adulta também é um sério parasito do homem.

As larvas de "Neoascaris vitulorum" e de "Strongyloides papillosus" têm sido recolhidas no leite de búfalas durante o primeiro mês após o parto. São consideradas um risco para a saúde dos seres humanos e constituem mais um motivo a favor da pasteurização do leite.

— Griffiths, R. B. — Parasites and parasitic conditions. In: F.A.O. The water buffalo. Roma, 1977, págs. 79-96 (Animal Production and Health Series No. 4).

Notas da R.: (1) Os autores de língua inglesa usam os termos "infecção" e "infestação" quase como sinônimos. Nesta tradução foram obedecidas sempre as formas usadas pelo A. Entretanto, para Schmid, A. W. (Glossário de Epidemiologia, Arq. Fac. Hig. S. Pública da U.S.P. 10 (1/2): 9-20, 1956), infecção é a penetração, alojamento e em geral multiplicação de um agente etiológico animado no organismo de um hospedeiro, produzindo danos a este, com ou sem o aparecimento de sintomas clinicamente reconhecíveis. Em essência, a infecção é uma competição vital entre o agente etiológico animado (parasita senso lato) e um hospedeiro: é portanto uma luta pela sobrevivência entre dois seres vivos, que visam à manutenção de sua espécie. Infestação é a infecção causada por metazoários (artrópodes e helmintos). Alguns autores considerem como sendo infestação a infecção por agentes do reino animal, outros restringem o termo para o caso dos agentes que se localizam na superfície exterior do corpo do hospedeiro. (2) No Brasil, búfalos enviados para a região de Ubatuba, no litoral norte do E. de São Paulo, foram fortemente atacados pela larva da mosca berneira "Dermatobia cyaventris", Macq. Foram tratados com sucesso com pulverizações de Neguvon. (3) Monções são épocas do ano em que no sul e sudeste da Ásia, os ventos sopram do Oceano Índico para o continente de abril a outubro e do nordeste para o mar em outras partes do ano. (4) Miracídeo, primeira forma larvar dos trematódeos heterogenéticos. (5) Cercária, larva de termatódeo provida de cauda móvel.

Inseminação artificial eqüina

— O uso e as técnicas da inseminação artificial para eqüinos na Alemanha, durante os últimos 30 anos, são descritos neste trabalho. A i.a. parece produzir porcentagens de prenhez iguais às dos métodos de cobrição natural e sua contínua aplicação sob supervisão veterinária é recomendada nas condições em que a doença, as limitações ou a distância excluem a monta natural.

HISTÓRIA

A referência literária mais remota à i.a. está em escritos árabes do século 13º que se referem a seu uso em cavalos. Não obstante, a despeito da grande importância da i.a. na equinotecnia (Ivanov, 1912), sua aplicação manteve-se restrita por duas razões principais, a breve viabilidade do sêmen eqüino em temperaturas acima de 0 °C e a duração e variabilidade do cio, motivando dificuldades na previsão da ovulação.

Com a disponibilidade dos meios de congelação e de mais informações sobre o ciclo estral, uma estação experimental de i.a. em eqüinos na Alemanha Ocidental, em 1944, obteve uma taxa de concepção de 41 p.c. em 118 éguas, usando sêmen líquido (Gotze, 1949). Este projeto continuou até 1950, quando uma taxa de concepção de 75 p.c. foi alcançada em 38 éguas. Em conseqüência de um surto de durina (mal do coito) em 1949, outro centro de i.a. eqüina foi aberto nas vizinhanças de Hannover usando também sêmen líquido (Achnelt, 1952). No primeiro ano, a taxa de concepção em 341 éguas foi de 40 p.c. e atingiu 73 p.c. em 100 éguas no sétimo ano de funcionamento. O declínio geral da criação de eqüinos levou à cessação do trabalho de i.a. até 1966, quando novas provas se iniciaram com o uso de sêmen resfriado (Merkt & Krause, 1966; Krause & Grove, 1967; Bader & Mahler, 1968). Os primeiros resultados foram promissores e em 1973 foi estabelecido um centro de i.a. em Celle, perto de Hannover, a fim de avaliar o valor deste método de reprodução em éguas-problema (Klug e cols., 1974, 1975) e para efetuar programas especiais de reprodução.

TÉCNICA

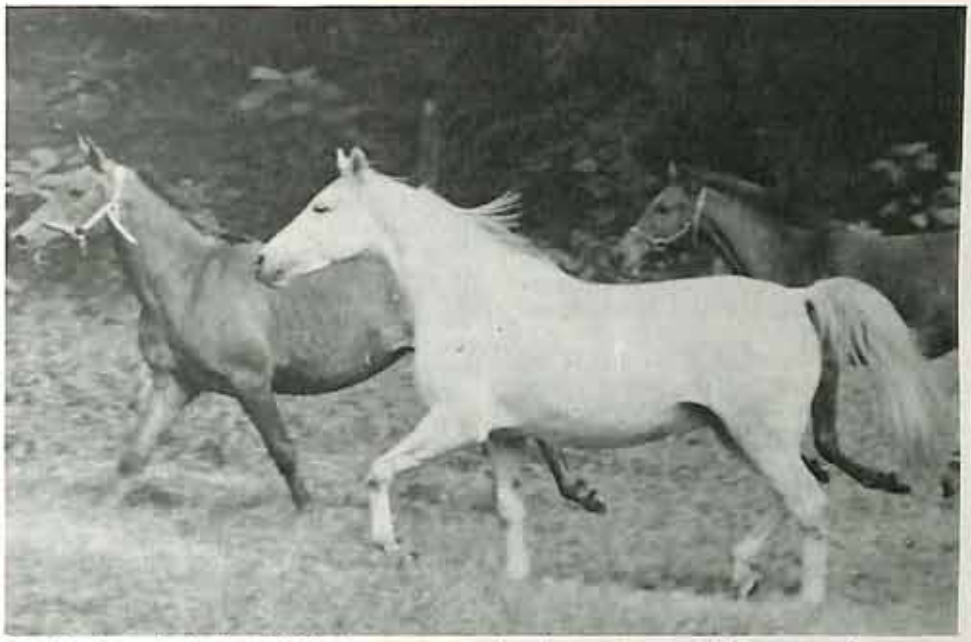
O líquido seminal foi coletado em uma vagina artificial modelo Hannover e diluído em diluente de soro e glicose (soro eqüino inativado 20, glicose 5,5 e água q.s. 100). A taxa de diluição foi de 1:1 a 1:4, dependendo da densidade do sêmen e do número de éguas a serem inseminadas.

No método de congelação, o sêmen foi colhido fracionadamente, usando uma vagina artificial de Hannover, modificada por Bader & Hütterreuch (1966). Imediatamente após a coleta do sêmen, foi examinado e diluído em um diluente (solução de lactose a 11 pc. 75 partes; gema de ovo 20 partes; glicerol 5 partes), usando uma taxa de diluição de 1:2. O sêmen foi então congelado em forma de grânulos, em gelo seco (Nagase & Niwa, 1964) e poucos minutos após os grânulos foram colocados em nitrogênio líquido.

A fim de garantir a identidade e evitar contaminação (Lorrman, 1967) o sêmen de cada garanhão foi armazenado em um continente separado, enquanto cada dose de 20 a 30 glândulos de sêmen congelado era fechada em um invólucro plástico contendo contas de vidro a fim de evitar a flutuação. Inicialmente, foi programada uma dose de 100 milhões de espermatozóides vivos (Creng Pai Lin, 1961). A despeito de se obterem algumas prenhezes com somente 60 milhões de espermatozóides (Bader & Mahler, 1968) o objetivo final foi usar 200 milhões em um volume de 20 ml. O leite estéril, homogeneizado em banho-maria a 42 °C, foi usado para liquefazer os grânulos. Como alternativa e quando disponível foi usado leite fresco de égua. Outras preparações para liquefazer, tais como o ácido edético (EDTA), (von Horsten, 1972) deram resultados muito bons "in vitro" mas não produziram melhoramento das taxas de concepção. A inseminação foi usualmente efetuada sob controle visual usando um espéculo de Polanski e fórceps de Albrechtsen, com seringas plásticas e pipetas um tanto mais alongadas que as usadas para bovinos. As taxas de concepção obtidas mostraram que nenhum dos métodos usados oferecem vantagens estatisticamente significativas embora os grânulos congelados apresentassem naturalmente benefícios especiais, decorrentes da armazenagem (Bader, 1970).

ORGANIZAÇÃO

Na Alemanha, têm sido usados dois sistemas. No primeiro, as éguas são levadas ao centro de i.a., logo que exibem sinais de cio e ali permanecem até que a ovulação se verifique. No segundo sistema, as éguas são mantidas em haras, onde o veterinário atendente as observa diariamente. Um terceiro método, não posto em uso, seria inseminar as éguas nas cocheiras dos criadores particulares, necessitando de uma visita diária do veterinário, porquanto os leigos não trabalham em i.a. na Alemanha. O hormônio provocador da ovulação não é tido como bastante seguro para substituir o exame diário do desenvolvimento folicular. A fim de inocular o sêmen, tanto quanto possível nas proximidades do momento da ovulação, a inseminação dupla, com intervalo de 12 horas, provou ser muito satisfatória. Como a ovulação usualmente ocorre à noite, um exame é feito à tardinha e o outro na manhã seguinte. Não obstante, pelo menos sete prenhezes resultaram de inseminações únicas efetuadas até seis ou mais horas após a ovulação ter ocorrido.



Os árabes (século XIII) foram os primeiros a usar a IA em cavalos.

RESULTADOS

Como ponto de referência relata-se que em 1973, de 11.659 éguas Hanoverianas cobertas, 53 p.c. ficaram certamente prenhes.

Nossa experiência com i.a. mostra que os resultados mais satisfatórios são obtidos quando a égua é inseminada nos haras, onde o cio pode ser detectado mediante uso de um rufião e há um exame veterinário diário. Infelizmente, esses padrões raramente são alcançados. Em um haras de trotadores, onde o método foi aplicado, 24 dentre 33 éguas inseminadas conceberam (73 p.c.) embora seis dentre nove fêmeas não-prenhes pertencessem a um grupo de 13 casos problemáticos, sendo duas éguas vazias ou anormais do ponto de vista clínico ou bacteriológico (von Legrel, 1975).

No centro de i.a. de Celle, organizado em conjunção com o haras do Estado para a raça Hanoveriana, foi dada permissão para executar um programa especial de criação, para uso em éguas de baixa fertilidade, visando a proteger os garanhões mais estimados, de uso excessivo. O sêmen congelado foi usado em uma estação de monta que se prolongou do fim de março até o fim de junho.

Durante 1973, de 116 éguas inseminadas, 51 (44 p.c.) ficaram definitivamente prenhes, isto significando que foram tidas como prenhes após o terceiro mês, quando o risco de absorção do embrião já

ORLOFF

YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em **S. Paulo:** R. José Bonifácio, 278 - 11.° - s/1102
Telefone: 32-4098
Em **Campinas:** Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
Telefone: 2-5068
Tratar com Mário Luiz Galdini

passara. As 116 éguas classificadas como 73 casos-problemas, dos quais 25 (34 p.c.) ficaram prenhes e 43 fêmeas normais, 26 das quais (60 p.c.) geraram. Note-se que de oito éguas virgens, sete (87 p.c.) ficaram finalmente prenhes, ao passo que de 20 éguas com potro ao pé 11 somente (55 p.c.) o fizeram.

Em 1974, 105 éguas foram inseminadas e 41 p.c. delas ficaram prenhes. As taxas de concepção foram: em éguas sadias, sem potro, 75 p.c.; em éguas sadias com potro ao pé, 48,5 p.c.; e em éguas-problema, 40 p.c.

A fim de investigar a fertilidade do sêmen armazenado, 27 éguas foram inseminadas durante um período de dois anos, com esperma que havia sido preservado por 18 meses até 3 anos. Sete ejaculados de cinco garanhões foram utilizados e 16 das éguas conceberam (aproximadamente 60 p.c.) (Merkt e cols., 1974). Em dois casos foi usado o sêmen de sete anos. Uma égua produziu um potro vivo; a outra, com 14 anos de idade e sob tratamento com corticosteróide para enfisema pulmonar abortou no terceiro mês.

DISCUSSÃO

O uso da i.a. em eqüinos é uma proposição prática que dá resultados correspondentes aos da monta normal. As conclusões do trabalho em Celle podem ser limitadas porquanto são em grande parte restritas a éguas-problema. Também há a possibilidade de que alguns dos resultados comparativamente favoráveis como no caso de éguas não lactantes normais, sejam o efeito de um intenso controle veterinário, mais do que o resultado direto da i.a.

São postas em evidência as seguintes observações:

(1) A qualidade do sêmen dos garanhões é menos homogênea que a do touro. Há marcadas diferenças entre os garanhões e também em ejaculados do mesmo garanhão. Foi obtido sêmen de melhor qualidade em animais que receberam alimento verde nos haras do que naqueles de Celle, mantidos quase inteiramente com feno e aveia.

(2) Há necessidade de mais pesquisas para confecção de diluentes adequados, porquanto os espermatozóides de garanhão parecem ser menos fortes que os de touro. Parece haver uma taxa mais elevada de reabsorção embrionária quando se usa sêmen congelado. Esta reabsorção também é relatada como mais elevada em éguas lactantes (Merkt, 1966). Haveria efeitos cumulativos porquanto, em 1974, oito dentre 17 éguas com cria ao pé e finalmente não prenhes, estavam aparentemente prenhes até a quinta ou sexta semana após a monta.

(3) O exame manual diário do desenvolvimento folicular é uma séria complicação mas necessária. O uso de hormônio liberador de gonadotrofina em doses de 4 mg para induzir a ovulação, não provou ser uma alternativa adequada.

(4) Em um relato sobre 575 éguas puro-sangue prenhes, cerca de 60 p.c. conceberam em decorrência de um só serviço, 30 p.c. de dois serviços e as restantes de mais do que dois serviços (Merkt, 1966). Isto reforça a necessidade da rufiação e do exame veterinário, três semanas após a i.a., o que é de execução difícil, exceto nas condições de haras.

CONCLUSÕES

Vantagens de ordem veterinária — O uso da i.a. poderá evitar a transmissão de doenças venéreas, da rinopneumonia e da anemia infecciosa dos eqüinos. Ela permitirá a reprodução de garanhões incapazes para o salto devido a traumatismos ou acentuada diferença de tamanho. Também evitará que as éguas sejam montadas durante a cobrição, tendo-se registrado uma taxa de 0,5 p.c. de rupturas vaginais.

Distância — Parece mais sensato remeter sêmen congelado a grandes distâncias do que transportar a égua, possivelmente com o potro lactente, até o local em que se acha o garanhão.

Armazenagem — Um banco de sêmen de reprodutores de escol propiciaria uma reserva no caso de indisposição permanente ou temporária do genitor; um garanhão muito solicitado seria desobrigado de tensões devidas à cobertura de grande número de éguas; e o seu sêmen ficaria à disposição, para ser utilizado após a morte. — Merkt, H. — Equine artificial insemination. Vet. Rec. 99 (4): 69-71, 1976. 21 refs. ●

Bezerros em ambiente natural e aquecido

Questão freqüentemente ventilada é a dos efeitos da temperatura e umidade ambientes sobre a ingestão de alimentos por bovinos de raças européias. Davis & Merilan, trabalhando com vacas leiteiras, registraram decréscimo no consumo de alimentos em temperaturas ambientes elevadas. Olbrich e cols. colocaram animais de 19 meses de idade sob temperatura de 31 °C. A concentração de ácidos graxos voláteis totais no líquido do rume diminuiu significativamente devido à menor quantidade de alimentos e ao maior consumo de água.

O fato de que os animais reduzem a ingestão de alimento quando colocados sob temperaturas elevadas, fundamentou a teoria termostática de regulação do apetite (Church, 1972). A menor ingestão de alimentos é secundária a processos de dissipação de calor. Por exemplo, Almbright & Alliston, em amplo levantamento sobre variações ambientes que possam alterar o desempenho de bovinos leiteiros, explicam que com o aumento da temperatura há inicialmente captação dessa variação do meio por receptores cutâneos, os quais desencadeiam processos reflexos vasomotores e sudomotores. Caso esse tipo de controle se mostre inadequado, outro mecanismo de defesa, via cerebral, é acionado para intensificar as reações iniciais, visando à perda de calor.

Em bezerros, este assunto é dos mais interessantes, em virtude da maior sensibilidade dos animais novos às agressões climáticas externas. Krdzalic, Marinac e Azarijac, trabalhando com bezerros de 1 a 15 dias de idade determinaram que grandes flutuações da temperatura e umidade relativa durante um dia resultam em altas porcentagens de doenças e mortes desses animais.

Bianca & Hales compararam bezerros recém-nascidos e com 1 ano de idade quando expostos por 210 minutos a temperaturas de 15 ° a 50 °C. Embora as temperaturas retais fossem significativamente menores nos recém-nascidos, devido provavelmente a suas maiores capacidades de sudorese por unidade de peso metabólico, suas freqüências respiratórias foram maiores, sugerindo maior sensibilidade ao calor. Roy e cols., submetendo bezerros ruminantes e pré-ruminantes a temperaturas de 21 ° e 14,5 °C, descobriram que os primeiros apresentavam maior sensibilidade ao frio.

O bezerro produz calor em resultado do seguinte: a) seu metabolismo basal; b) sua atividade voluntária; c) conversão de alimentos em tecido corporal e d) atividade fermentativa do rume, no caso dos ruminantes. Por outro lado, a dissipação de quantidades excessivas de calor ocorre por convecção e radiação da sua temperatura corporal (produção de calor sensível) e ainda, por evaporação da umidade da pele e do trato respiratório (perda de calor por evaporação).

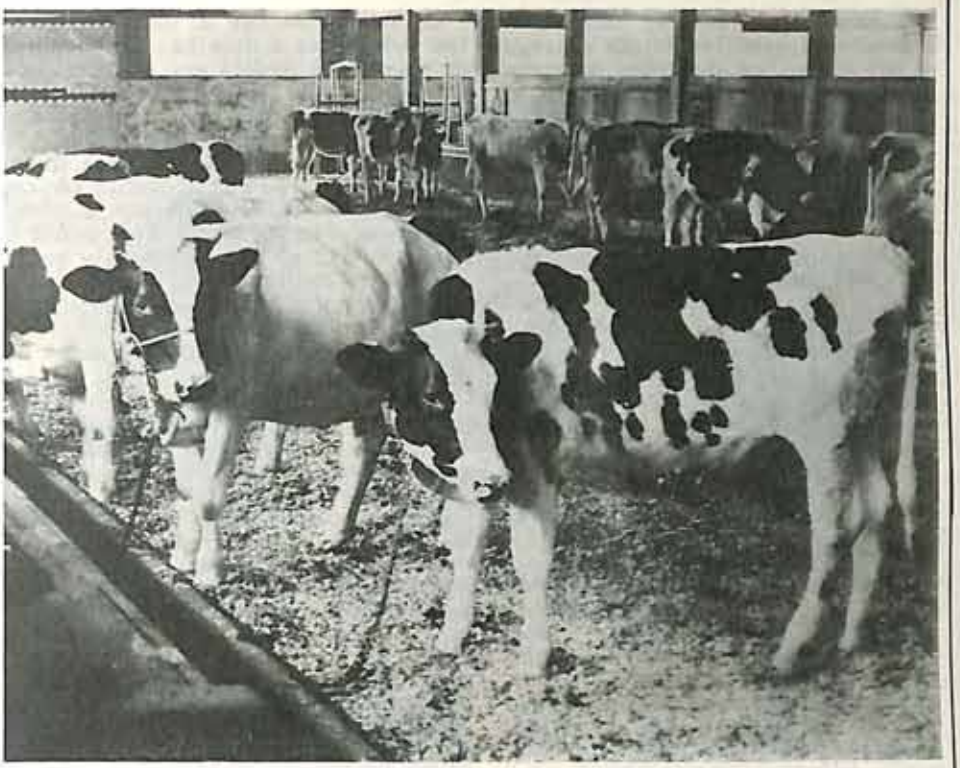
Se a temperatura ambiente for muito elevada, essas vias de dissipação podem não ser suficientes, mesmo com o recurso auxiliar da taquipnéia. Neste caso, resta a alternativa de diminuir a ingestão de alimentos, reduzindo-se desta maneira a produção de calor (Roy). Além da redução do consumo de alimentos, diminuem as atividades fisiológicas em geral. Attebury & Johnson, fornecendo quantidades de alimentos fixas e iguais a vac

leiteiras, submeteu-se a temperaturas de 29 °C, 35 °C e 38 °C, respectivamente, por 2, 2 e 5 dias seguidos. Com a exposição mais demorada de 38 °C houve um decréscimo significativo da amplitude das contrações do rume. Gangwar relata que durante o desconforto causado por temperaturas elevadas, a produção de hormônio de crescimento pela pituitária anterior é deprimida, bem como outras atividades fisiológicas necessárias para o pleno desenvolvimento do animal, até que este se adapte por completo ao ambiente. A adaptação só foi notada após 60 dias de exposição ao calor em novilhas Holstein-Friesians.

Naturalmente, menores ingestões de alimentos significam pior desempenho. Kamal & Johnson colocaram 6 bezerros Frísios de 6 meses de idade em uma câmara climática durante 3 dias, à temperatura de 32,2 °C. O calor causou perda de 15% em sólidos totais do corpo e como o balanço do nitrogênio mostrou, quando positivo, essa perda foi atribuída ao tecido adiposo.

Atualmente, os nutricionistas vêm recomendando processos de desaleitamento precoce com uso intenso de pastagens por bezerros de idade jovem. As pastagens do Brasil-Central têm o máximo de produção de outubro a março, justamente o período mais quente do ano. Assim, o presente estudo constitui um esforço para tomar contacto com possíveis alterações no consumo de alimentos, na freqüência respiratória e na temperatura interna de bezerros Holandeses submetidos a breves exposições de calor, em câmara climática.

As observações foram conduzidas no CIZP, em Piraçununga, SP, de 14/3/75 a 16/5/75, a uma altitude de 634 m, 21° 59' lat. Sul e 47° 59' long W, com 12 bezerros Holandeses m.p. machos, inteiros, P.P.C., com idade aproximada de 5 meses ao início do trabalho. Houve dois tratamentos: a) ambiente natural e b) câmara climática. O arraçoamento e o manejo foi idêntico para ambos os tratamentos. A câmara era ligada diariamente, das 15:00 às 17:00 h, mantendo temperaturas aproximadas de 30 °C. Os consumos de alimentos volumosos, fornecidos à vontade e os ganhos de peso dos bezerros foram semelhantes ao cabo de 64 dias de experimentação. As temperaturas internas, tomadas com o bulbo do termômetro em contacto com a mucosa retal pelo tempo mínimo de 2 minutos, foram algo maiores, mas não significativamente; as freqüências respiratórias, tomadas diariamente às 17:00 h foram significativamente maiores para os bezerros mantidos dentro da câmara climática.



Em temperaturas elevadas há decréscimos no consumo de alimentos.

— Lucci, C. S.; Oliveira Filho, E. B.; Masotti, N.; Ghion, E. — Comportamento de bezerros holandeses em ambiente natural e aquecido. R. Fac. Med. Vet. Zoot. U.S.P. 13 (2): 309-16, 1976. ●

Inseminação em horários predeterminados

Rowson e cols. (1972) foram os primeiros a comunicar que o tratamento intra-uterino com prostaglandina F_2 alfa (PG F_2 alfa) provocava o aparecimento de cio em bovinos, dois ou três dias após, desde que a droga fosse aplicada do 5.° ao 16.° dia do ciclo estral.

Após injeção intra-uterina de 2 a 5 mg de PG F_2 alfa, em vacas que se encontravam no 7.°, 11.° ou 15.° dia do ciclo estral, Louis e cols. (1974) verificaram que o nível sangüíneo de progesterona caiu significativamente dentro de 12 horas, o de estradiol praticamente dobrou em 24 horas e uma onda ovulatória de hormônio luteinizante ocorreu em 71 horas. O cio manifestou-se dentro de 72 horas e a ovulação se deu em 95 horas. A administração sistêmica, por via intramuscular de 21 mg de PG F_2 alfa provocou resultados similares em novilhas (Louis e cols., 1973). Wishart (1974) em trabalho mais objetivo verificou, mediante peritonioscopia, que a ovulação ocorreu em 93,7 ± 4,4 horas depois da deposição de 3 mg de PG F_2 alfa na porção anterior da cerviz uterina de 10 fêmeas bovinas.

A observação dos sintomas de cio, requisito para inseminação artificial, é dispendiosa, além de difícil ou impossível em muitos rebanhos comerciais. Considerando o relativo sincronismo da ovulação após o tratamento com PG F_2 alfa, os animais poderiam, possivelmente, ser inseminados dentro de um período preestabelecido a fim de evitar a necessidade de detecção do cio. Para experimentar esta possibilidade, injeções de PG F_2 alfa, por via intramuscular ou subcutânea foram executadas em bovinos portadores de corpos lúteos palpáveis, por vários autores. Os animais foram inseminados artificialmente após revelação dos sintomas de cio, ou então em intervalos predeterminados que variavam de 63 a 90 horas. Com a mesma finalidade, vários pesquisadores fizeram aplicações de PG F_2 alfa no corno uterino ipsislateral ao corpo lúteo, praticando a i.a. 72 a 90 horas após.

O propósito do presente trabalho foi determinar o aparecimento dos sintomas de cio em bovinos resultantes de cruzamento entre azebuados e Holandês ou Jersey, após aplicação de PG F_2 alfa por via intra-uterina, no corno correspondente ao corpo lúteo em atividade. Independentemente da observação dos sintomas de cio, os animais foram inseminados artificialmente após o tratamento em horários pré-fixados e a fim de verificar os resultados sobre a fertilidade.

Por outro lado foi também objetivo verificar a possível influência da PG F_2 alfa sobre as respostas dos animais em diestro, quando esta fase do ciclo estral é dividida em 2 períodos, conforme indica Chenault (1973) e foi programado por outros autores.

Foram utilizadas 40 fêmeas nulíparas separadas em 2 lotes, todas nascidas entre 1968 e 1971 e pertencentes ao Centro de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa" da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da U.S.P., situado em Piraçununga, Estado de São Paulo.

Os animais do lote A receberam injeção de 4 mg de PG F_2 alfa (de origem japonesa) diluídos em 2 ml de solução padrão fosfatada, no corno uterino correspondente ao corpo lúteo funcional, em 18 indivíduos, entre o 5.º e o 16.º dia do ciclo estral e em 2 outros, nos quais não foram surpreendidos sintomas de cio durante controle prévio; os animais foram inseminados artificialmente, independentemente da observação de sintomas de cio, praticadas 72 e 80 horas após o tratamento.

Os animais do lote B, testemunha, foram submetidos a duas i.a. com 8 horas de intervalo, à medida que os indivíduos entravam em cio natural, durante um período máximo de 60 dias.

Para fins de verificação da influência da PG F_2 alfa sobre a fase luteínica, quando dividida em dois períodos, as fêmeas foram classificadas em 2 grupos, a saber: as que entravam do 5.º ao 10.º e as que o faziam do 11.º ao 16.º dia do ciclo estral, por ocasião do tratamento.

As conclusões alcançadas, são as seguintes:

1. A porcentagem de sincronização de cio obtida foi de 70,0%.

2. Os sintomas de cio em animais que se encontravam do 5.º ao 16.º dia do ciclo estral, quando receberam o tratamento, revelaram-se em média após 2,5 ± 0,2 dias (60 horas).

3. A duração do ciclo estral foi reduzida em média, cerca de 9 dias.

4. O índice de concepção obtido por inseminações artificiais praticadas 72 e 80 horas após o tratamento foi de 20,0%, considerando o lote e de 28,5% apreciando apenas os animais que responderam positivamente ao tratamento.

5. Os resultados obtidos, no que tange ao índice de concepção revelaram semelhança de fertilidade entre animais testemunhas e aqueles cujas inseminações foram pré-fixadas em 72 e 80 horas após o tratamento, permitindo sugerir que a PG F_2 alfa pode ser útil, permitindo um manejo adequado e dispensando a obtenção dos sintomas de cio.

6. Os sintomas de cio conseqüentes à inoculação de PG F_2 alfa não dependeram da maior ou menor atividade do corpo lúteo, durante o diestro. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no tocante às respostas ao tratamento quando a fase luteínica foi dividida em 2 períodos.

7. Há possibilidade de utilização da PG F_2 alfa como agente terapêutico em determinadas afecções do aparelho genital da espécie bovina, mas isso demanda a realização de maior número de ensaios.

O quadro a seguir resume os índices de fecundação observados.

n.º de animais	tratamento	inseminados	c/ sintomas de cio	negativos (n/fecund.)	positivos (fecund.)	(1) %	(2) %
20	4 mg PGF alfa	20	14	16	4	20,0	28,5
20	testemunha	20	20	15	5	25,0	25,0

(1) índice de fecundação; (2) índice de fecundação em relação ao cio.

— Barnabe, V. H.; Mucciolo, R. G.; Barnabe, R. C. — Utilização prostaglandina F_2 alfa (PG F_2 alfa) na sincronização do ciclo estral em bovinos. II inseminações aritficiais praticadas em horários pré-determinados, com observação de sintomas de cio. "R. Fac. Med. Vet. Zoot." 13 (2): 367-76, 1976.

Alimento único para gestação da porca

Preconizar preceitos alimentares é definir a composição química ótima de uma ração (valor energético, taxa protéica, teores em ácidos aminados indispensáveis, em minerais e vitaminas) e as quantidades a serem distribuídas; esses dois elementos podem variar aliás, com o estado fisiológico do animal.

No referente à porca, os trabalhos baseados na gestação e lactação têm mostrado que as exigências nutricionais são bem diferentes, conforme a fase do ciclo reprodutivo. Assim é que se recomenda, na gestação, um nível limitado de consumo de uma ração com valor energético e taxa nitrogenada moderados. Ao contrário, o mesmo não acontece com a lactação, onde se prescreve uma alimentação liberal com um regime de alto valor energético e nitrogenado.

Entretanto, se se consideram as recomendações norte-americanas (National Research Council, 1973) pode-se ficar admirado da semelhança de composição dos regimes preconizados para a gestação ou a lactação, seja quanto ao valor energético (3.300 kcal de energia digestível por kg), as taxas de matérias nitrogenadas (14% na gestação e 15% na lactação) e os teores de certos minerais (cálcio: 0,75%; fósforo: 0,50%; cloreto de sódio: 0,50%). Somente os teores de ácidos aminados indispensáveis são mais elevados nas recomendações para lactação.

A utilização de um só regime para a porca reprodutora é, em si, uma prática cada vez mais corrente, mas resta precisar as condições de aplicação, tendo-se em conta as técnicas de criação (duração da lactação, particularmente) e as potencialidades genéticas dos animais.

EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS

A gestação é caracterizada por um acréscimo de peso do animal, resultante de dois fenômenos principais: o desenvolvimento do conteúdo uterino e a síntese dos tecidos maternos.

FETOS POUCO EXIGENTES

Os depósitos do conteúdo uterino quanto aos diversos nutrientes, em virtude da grande riqueza de água dos produtos, são pequenos e intervêm principalmente no fim da gestação. Na parição, por exemplo, as quantidades de proteínas brutas correspondentes aos produtos da concepção elevam-se a 1,7 — 1,8 kg aproximadamente, ou seja, o equivalente a uma semana de consumo protéico (ou 6% da ingestão total da gestação).

As modificações dos fornecimentos nutricionais durante a gestação, na maioria dos casos não influem de maneira alguma no tamanho da leitegada no parto. Pequenas diminuições de peso médio dos leitões ao nascer são, no entanto, observa-

das quando se reduz o fornecimento energético quotidiano, aquém de 1,6 unidades forrageiras.

Da mesma maneira, as observações americanas mostram que um regime desprovido de proteínas, fornecido à porca durante toda a gestação, não tem efeito sobre o número de leitões nascidos. Unicamente o peso ao nascer é diminuído de cerca de 25%. Isto revela a pequenez das necessidades do desenvolvimento dos fetos. Além disso, as pequenas necessidades são satisfeitas prioritariamente pela mãe.

A LACTAÇÃO É AFETADA QUANDO A ALIMENTAÇÃO NA GESTAÇÃO FOI DESEQUILIBRADA

Todavia, as conseqüências da modulação dos fornecimentos durante a gestação são mais sensíveis para a mãe: uma diminuição global do nível de consumo de 50%, a partir de um nível semiliberal, reduz de cerca de 70% o ganho líquido da gestação. O estabelecimento de recomendações alimentares durante um período implica, então, em conhecer as conseqüências das modificações dos fornecimentos sobre o crescimento pós-natal da leitegada ou sobre os desempenhos ulteriores da reprodução, a fim de fixar a amplitude do ganho de peso durante a gestação.

Verificou-se, com efeito, que se houver uma diminuição dos fornecimentos quantitativos ou qualitativos dos materiais nitrogenados durante a gestação ocorre uma alteração dos desempenhos leiteiros das porcas, repercutindo no crescimento da leitegada. Assim é que uma carência parcial de um ácido aminado indispensável, a lisina (0,23% do regime) durante a gestação, reduz não somente o peso médio dos leitões ao nascer como seu crescimento durante as 5 semanas de amamentação, mesmo que a mãe consuma liberalmente uma dieta rica de excelentes proteínas.

Contrariamente, um nível de fornecimento de lisina mais elevado (0,42% do regime) não desacelerou o crescimento da leitegada, senão durante as três primeiras semanas da amamentação, em relação àquele obtido com 62% desse aminoácido. É necessário saber que durante este período os filhos são quase dependentes de sua mãe quanto ao fornecimento de nutrientes e assim eles não podem compensar uma diminuição da produção de leite com um aumento de consumo de alimento seco. Nos dois casos, uma diminuição de fornecimento de lisina durante a gestação, traduz-se por uma mobilização menor das reservas corporais no curso da lactação. Assim, a noção de pequenez das necessidades durante a gestação deve ser graduada: uma diminuição muito acentuada dos fornecimentos pode retardar o crescimento pós-natal da leitegada.

AS NECESSIDADES DA LACTAÇÃO SÃO ELEVADAS

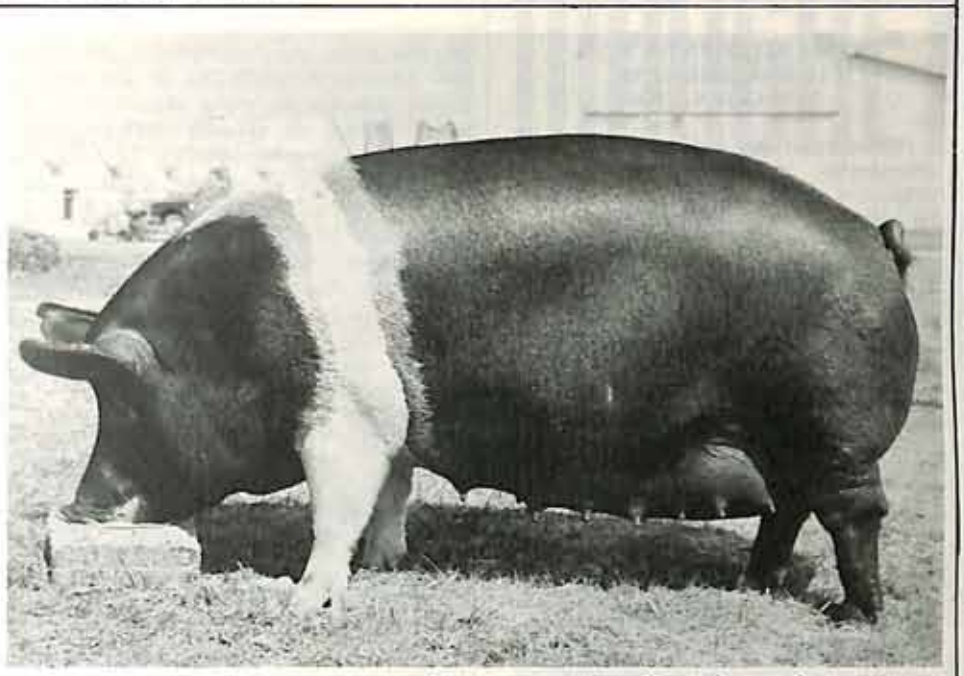
Em relação ao período precedente, as exigências nutricionais dos animais em lactação, que não podem fazer face ao nível de consumo espontâneo da alimentação, são consideráveis. É porque as porcas lactantes em geral perdem peso, malgrado uma utilização elevada dos nutrientes ingeridos. Entretanto, dois fatores importantes modificam o nível de produção leiteira e, conseqüentemente, a amplitude da exportação de nutrientes:

— de um lado, o número de leitões lactentes (Quadro 1).

Quando o tamanho da leitegada lactente é dobrado (de 6 para 12), a variação de peso da mãe (peso ao desmame — peso ao parir) durante uma lactação de 4 a 5 semanas, passa de um valor ligeiramente positivo para outro nitidamente negativo (—20 a —25 kg).

— de outra parte, a duração da lactação.

Os dados propiciados no quadro 2 revelam que uma reduzida duração do aleitamento esgota muito menos a mãe.



As exigências nutricionais são diferentes para cada ciclo produtivo.

PARA UM DESMAME COM UM MÊS

Que aconteceria se se reduzissem os fornecimentos nutricionais, particularmente de nitrogenados, durante a lactação? Os resultados das experiências de Mahan e cols. (1971) constituem uma boa ilustração do efeito da carência global da matéria nitrogenada sobre os desempenhos nas porcas lactantes, no caso de uma lactação de 4 semanas e de uma leitegada aleitando adequadamente 8 leitões.

Uma restrição protéica tem por efeito aumentar a perda de peso da mãe. Se, em uma primeira fase, a produção de leite não for senão pouco alterada, ela também não o será a partir da 3.ª semana da lactação, quando as reservas maternas adquiridas durante a gestação precendente não são mais suficientes para atender ao gasto das proteínas alimentares. Em conseqüência o crescimento dos leitões com essas mães é mais lento.

À luz desses dois resultados há duas hipóteses:

— é incontestável, de um lado, que o passado nutricional da mãe e, em particular, a sua alimentação durante a gestação precedente, podem modificar os efeitos devidos a uma restrição nitrogenada durante a lactação, sobre os desempenhos reprodutivos;

— por outro lado, na medida em que a desmama é realizada, com freqüência cada vez mais precoce, a influência de uma restrição nitrogenada durante a lactação oferece a possibilidade de ter cada vez menos importância. ➡

Quadro 1. **Exigências nutricionais das porcas em lactação: influência do número de leitões lactentes** *

Tamanho da leitegada:	6	8	10	12
Produção leiteira, kg/dia:	5,2	6,6	7,6	8,6
Quantidades médias de nutrientes exportados no leite (g/dia):				
matérias nitrogenadas	310	400	460	520
lisina	24	31	35	40
cálcio	11,1	14,1	16,2	18,3
fósforo	8,0	10,2	11,7	13,2

* segundo Elsley, 1971.

REMANEJAMENTO DOS FORNECIMENTOS NITROGENADOS

Parece oportuno, após os dados gerais precedentes, não superalimentar a mãe durante a gestação. Além disso, em certas condições (segundo o tamanho da leitegada lactente ou a duração da lactação) parece possível reduzir os fornecimentos protéicos durante a lactação, sem alteração dos níveis de desempenho. Isto permite encarar a utilização de um regime único, durante o ciclo reprodutivo da porca. Resta, no entanto, definir principalmente a taxa nitrogenada favorável à aplicação de um tal regime, a fim de evitar todo desperdício em um dado momento do ciclo. Os resultados seguintes, de experiências recentes, constituem uma abordagem desse objetivo.

Quadro 2. **Exigências nutricionais de porcas em lactação: influência da duração do aleitamento** *

Duração da lactação, dias:	10	21	35	56
Quantidade de leite p/porca, p/ano, kg: ..	110	310	480	665
Quantidades totais de nutrientes exportados no leite (g/ano):				
matérias nitrogenadas	6.400	17.000	27.000	40.000
lisina	465	1.310	2.080	3.080
cálcio	235	660	1.020	1.420
fósforo	170	480	740	1.020

* segundo Elsley, 1971 e Aumaitre, 1976.

EFEITO DE REGIME DE GESTAÇÃO REPERCUTE NA LACTAÇÃO

Segundo as conclusões de Mahan & Mangan (1975), apresentadas no quadro 3, uma diminuição de fornecimento nitrogenado durante a lactação reduz o crescimento ponderal da leitegada, qualquer que seja o nível de consumo protéico da gestação. É verdade que nessa experiência a redução do fornecimento nitrogenado foi severo (de 18 a 12%); ele provocou, além disso, uma diminuição do consumo voluntário dos animais, o que acentuou o efeito específico da restrição.

Todavia, o aumento do nível de consumo protéico da gestação quando a taxa nitrogenada passou de 9 para 17% compensou particularmente os efeitos nefastos sobre a lactogênese de um déficit no decurso da lactação, com base no ganho de peso da leitegada.

Assim, com a taxa de 17% de matérias nitrogenadas na gestação, a diminuição do ganho semanal da leitegada, em decorrência da restrição protéica da lactação, foi três vezes menor (1,1 kg) do que a taxa de 9% (3,2 kg). Nas condições experimentais (lactação de 28 dias, tamanho da leitegada fixado em 8 leitões após o parto) um fornecimento complementar de proteínas durante a gestação cobriu, em parte, o efeito depressivo sobre o ganho da leitegada, de uma diminuição dos fornecimentos na lactação.

UM SÓ REGIME DURANTE TODA A GESTAÇÃO

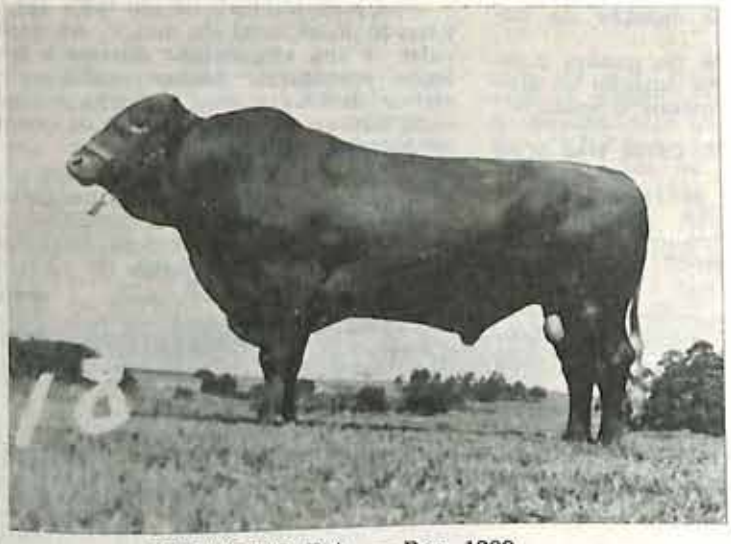
Verificou-se, então, se o fornecimento complementar da gestação não poderia ser aplicado apenas durante o último terço da gestação, fase em que o crescimento fetal se encontra em seu apogeu e onde se instauram os mecanismos iniciais da lactogênese (em particular, pelo desenvolvimento acentuado da glândula mamária).

Isto foi verificado na porca segundo os resultados experimentais de Baker e cols. (1970) no caso de uma lactação breve (21 dias) em que os animais aleitavam menos de 8 leitões e recebendo na lactação um regime de 16% de proteínas brutas.

O autor do presente trabalho também confirmou para um nível de prolificidade mais elevado e um consumo protéico menor (regime com 13% de proteínas brutas).

Todavia, esse efeito benéfico da superalimentação no fim da gestação não é mais encontrado, caso a duração da lactação passe de 21 a 35 dias e se as observações são prosseguidas durante o ciclo complementar (quadro 4). Neste último estudo a aplicação de um complemento nitrogenado durante os derradeiros 40 dias da gestação não permitiu o crescimento esperado do ganho de peso da leitegada de um ciclo para outro.

Em face de uma sensível diminuição dos fornecimentos na lactação, parece oportuno abranger a totalidade do período precendente com um complemento nitrogenado.



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras
Prop. Eduardo A. Alcântara
SANTO INÁCIO — PARANÁ
Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Quadro 3. **Possibilidades de redução da taxa nitrogenada da lactação tendo em conta o fornecimento da gestação (Mahan & Mangan, 1975).**

Taxa protéica, %:						
gestação (1)	9		13		17	
lactação (2)	12	18	12	18	12	18
Ganho líquido da gestação, kg	16		27		26	
N.º de leitões nascidos vivos	10,1		9,4		9,2	
Consumo médio na lactação, kg/dia						
7 — 28 dias:	4,2	6,2	4,8	6,5	5,9	6,2
Variação ponderal na lactação, kg	—16,4	+11,0	—7,4	—7,4	—8,0	+5,7
Ganho médio semanal da leitegada, kg	8,9	12,1	9,4	12,1	10,7	11,8

(1) = 1,82 kg p/dia; (2) 1,82 kg p/dia durante os 5 primeiros dias, depois liberal.

Nota: as taxas nitrogenadas mais elevadas na lactação induzem o melhor crescimento da leitegada; entretanto, o efeito de uma restrição nitrogenada na lactação depende da taxa nitrogenada da gestação: quanto mais elevada esta, menor será o crescimento da leitegada.

Quadro 4. **Cronologia dos fornecimentos nitrogenados durante o ciclo reprodutivo na porca (Duée, 1976).**

Taxa protéica, %			
gestação (1)	10	10-13*	13
lactação (2)	16	13	13
Crescimento da leitegada, kg de 0 a 21 dias			
1.º ciclo	22,2	25,5	23,4
2.º ciclo	30,3	25,7	29,1
Crescimento da leitegada, kg de 21 a 35 dias			
1.º ciclo	14,4	13,9	14,4
2.º ciclo	18,9	15,1	16,1

* mudança de regime no 75.º dia da gestação.

(1) nível alimentar: 2 kg/dia e (2) idem 4,5/dia (1.º ciclo) e 5,5 kg/dia (2.º ciclo).

PARA A UTILIZAÇÃO DE UM SÓ REGIME

Fazendo-se a comparação de diferentes lotes da experiência precedente (quadro 4) verifica-se que no caso de uma lactação de 35 dias e de uma leitegada em aleitamento de 8 indivíduos em média a cronologia dos fornecimentos, respeitando as necessidades próprias do animal durante cada fase do ciclo é mais criteriosa com base no ganho da ninhada sob a mãe quando se observam dois ciclos.

Ademais, neste lote, o valor energético do leite, aos 15 dias da lactação é maior que nos dois outros lotes (aumento de 4%). Entretanto, até 21 dias da lactação não se verifica nenhum efeito nefasto da aplicação de um regime único que, no caso, permite fornecer a mesma quantidade de matéria nitrogenada por animal.

Como já foi sublinhado, parece que o número de leitões lactentes e a duração da lactação são os dois fatores limitantes da aplicação de um só regime durante o ciclo. Isto foi bem demonstrado pelas observações de Holden e cols. (1968).

A comparação de 4 níveis de fornecimentos protéicos durante 4 ciclos de reprodução, não indicou nenhuma diferença no número de leitões desmamados por porca ou no ganho de peso da leitegada. Mas é importante ter em apreço na interpretação dos resultados o pequeno nível de prolificidade das porcas (7,5 leitões em aleitamento, em média) e a pequena duração do aleitamento (14 dias).

Todavia, outros dados que modificam a produtividade no rebanho (intervalo desmama-fecundação, longevidade das porcas) podem ser alterados. Assim é que Holden e cols. (1968) indicam um número menor de porcas que terminaram 4 ciclos de reprodução com os níveis mais elevados de taxa de nitrogênio do regime único (16 e 20%). Neste ponto, não se pode concluir realmente, tendo-se em conta o pequeno número de observações realizadas.

CONCLUSÕES

Seria sempre desejável modular os fornecimentos de nutrientes em função das próprias necessidades da porca, em cada fase do ciclo da reprodução. Os dados precedentes permitem entretanto justificar a utilização de um regime único, em algumas situações:

— lactações curtas: 21 dias

— leitegadas pouco prolíficas: 8 a 9 leitões.

O problema nutricional está em definir a composição ótima desse regime. À luz das recomendações atuais do N.R.C. é preciso principalmente estabelecer a taxa protéica: nas condições precedentes, uma taxa de 13 a 14% pareceu oportuna. Isso sem dizer que os níveis alimentares ficaram fixados de um lado em 2-2,2 kg por dia na gestação e de outro lado em um nível liberal na lactação.

Enfim, poder-se-ia ponderar que a aplicação desse regime, embora benéfico sob o ponto de vista prático, não acarreta um consumo maior de proteínas por animal e por ano.

— Duee, P. H. — Uu aliment unique pour la gestation et la lactation. "L'Élevage" (60): 25-31, 1977. ●

MANCHET

REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

RIO DAS FLORES
Caixa Postal 86 - Valença - RJ

Localização: Vias de acesso

GENTE

Lineu Carlos de Souza Dias foi mais um sentido desfalque que a morte impôs a agricultura nacional, principalmente à cafeicultura. Agrônomo com os pés na terra e na liderança rural, prestou inúmeros serviços ao agro nacional e sempre será um nome lembrado com saudade. Ocupou importantes cargos na Secretaria da Agricultura paulista, no Instituto Brasileiro do Café, na Sociedade Rural Brasileira, na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, na Sociedade Rural do Paraná, na Cooperativa Agrícola de Cotia, na Associação Rural de Mocóca, e na Associação Brasileira de Criadores, da qual foi Conselheiro Efetivo. Abriu e formou fazendas no norte novo e novíssimo do Paraná com marca de pioneirismo, dentro de um espírito verdadeiramente bandeirante. Casado com d. Marina (Nogueira de Lima) deixou dois filhos: Marcos e Henrique de Souza Dias. A Henrique, também engenheiro agrônomo, transmitiu lições como trabalhar na terra, e resta o consolo de saber que a sua luta não terá quebra de continuidade, pois o patrimônio legado ficará em mãos firmes e preparadas para substituí-lo quando da sua ausência.

Julio de Mesquita Neto, diretor de O Estado de São Paulo e Jornal da Tarde, recebeu na noite do dia três de outubro, o Roquete Pinto (de prata), na área de imprensa, dentro das festividades do 25.º aniversário da Televisão Record. O jornalista agradeceu, dizendo que já havia recebido diversos prêmios, "mas poucos me tocaram tanto". Lembrou o doutor Julio que um dos momentos de grande satisfação de sua vida foi receber a Pena de Ouro da Liberdade, da Federação Internacional de Editores de Jornais — FIEJ, em Copenhague, no ano de 1974, pela luta do "Estado", em favor da liberdade de imprensa. E enfatizou: "Queremos uma liberdade assegurada pela Constituição. Espero que a luta seja vitoriosa, com uma Constituição democrática". Finalizando disse: "Recebo o Roquete Pinto por mais esta luta que temos e continuaremos a ter." (foto de Domicio Pinheiro).

E. M. Hutton, cientista autraliano de fama mundial em formação de pastagens, e atualmente trabalhando no Centro Internacional de Agricultura Tropical (Ciat), Programa Gado de Corte, em Cali, na Colômbia, proferiu em São Paulo, em fins de agosto, a palestra "Importância das leguminosas nas pastagens tropicais da América Latina, a convite da Contibrasil. Disse muitas coisas, e algumas delas merecem meditação: "nos próximos cem anos não acredito que os cerrados brasileiros sejam melhorados com pastagens ou culturas; infelizmente o Banco do Brasil financia de acordo

com o tamanho da área e não com a tecnologia empregada; a saída da pecuária tropical são as leguminosas, apesar de os produtores pensarem que ser sonho dos cientistas; não sou dono da palavra, mas dificilmente outra gramínea vai tão bem na Amazonia como o colonião." Hutton é um ardoroso defensor da leucena, que "vai causar no futuro um grande impacto como leguminosa". Preconizou a formação de bancos de proteínas com esta planta, "um assunto muito importante para as nossas condições". Depois do cientista australiano, falou José Vicente Pedreira, diretor do Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Pedreira discorreu sobre o "Melhoramento de pastagens no estado de São Paulo". Defensor do pangola, afirmou que "ele veio para acabar com a hegemonia do trinômio colonião-gordura-jaraguá".

Alberto Alves Santiago, diretor do Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, e membro do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, dentro da raça Sindi, será um dos conferencistas da Terceira Assembléia Mundial da Comzebu, a ser realizada de 28 de novembro a 3 de dezembro, em Medellin, Colômbia. Paralelamente será realizado na mesma data e local, o Segundo Congresso Nacional Zebuista e Exposição Nacional de Gado Zebu.

Antonio Josino Meirelles, tendo ao seu lado sua esposa Elza, e seus dois filhos Carlos Roberto (Beto) e Carlos Rubens (Rubinho), no momento em que recebia os prêmios que seus animais levantaram na 8.ª Festa do Leite, em Batatais. Josino mediante um paciente trabalho de seleção, conseguiu formar um plantel de Holandês Vermelho e Branco de grande produtividade e sempre premiado nas exposições que participa. Os amigos creditam o sucesso de Josino ao apoio familiar que recebeu, uma formação perfeita em matéria de bondade, bom senso e união.

À VENDA NA ACB
sob orientação técnica

Por que usar Ciosin*?

Ciosin é um novo conceito de racionalização e planejamento na área de reprodução animal.
Ciosin é um análogo sintético da prostaglandina, cuja principal função é a sincronização do cio em bovinos.
Com Ciosin o criador pode planejar e controlar o aparecimento do cio em épocas mais favoráveis, encurtando o período de monta, racionalizando a mão de obra e otimizando o uso de inseminação artificial.
GADO DE CORTE - o criador sentirá, então, as vantagens de encurtamento do período de monta, do uso mais racional de mão de obra no manejo, na inseminação e, finalmente, na padronização dos lotes de bezerros
GADO DE LEITE - Ciosin permite a eliminação de problemas com a observação de cio, resultando em menor intervalo entre partos e, portanto, maior produtividade, logo maiores lucros.
Ciosin é um produto injetável de exclusivo uso veterinário, sem qualquer efeito colateral.
Consulte seu veterinário para estabelecer o programa mais adequado para a sua fazenda, de modo a lhe permitir tirar todas as vantagens na adoção deste novo conceito de criação planejada.

Com Ciosin a classe veterinária dispõe, agora, de um excelente instrumento, tanto para sincronizaç de cio, como para fins terapêuticos em certas patologias ligadas à reprodução.
Nossos revendedores, os profissionais do campo reprodução animal e nosso departamento veterinár poderão ser sempre consultados sobre o uso adequado de Ciosin.
Você e a pecuária brasileira contam, agora, com o maior e mais notável avanço científico em termos planejamento e racionalização da reprodução em bovinos.
É por isso que se diz: Ciosin®-a opção

Cia Imperial de Industrias Quimicas do Br
Depto. Veterinário - Av. Euzébio Matoso,
Telefone 212-1955 - CEP 05
Caixa Postal 30.
Pinheiros - S. Pa

ICI Departamento Veterinário

NORMANDO DE SANTA EULÁLIA

Condomínio Santa Eulália

Km 55, Rodovia Livramento-Harmonia — Livramento - RS — Brasil

Outra grande atuação na 4ª EXPOINTER - Esteio - 1978

BERCEUSE 326
(I.A.)
HBB 2098.
Nasc. 2-9-75,
por Batailleur
e Bergère.

Grande
Campeã Fêmea,
Campeã vaca
Primeiro Prêmio.
Melhor
Animal da
Raça Normanda
(sem distinção
de sexo).

CABANHA TETRA CAMPEÃ INTERNACIONAL
(1972 - 1974 - 1976 - 1978) — EM FÊMEAS

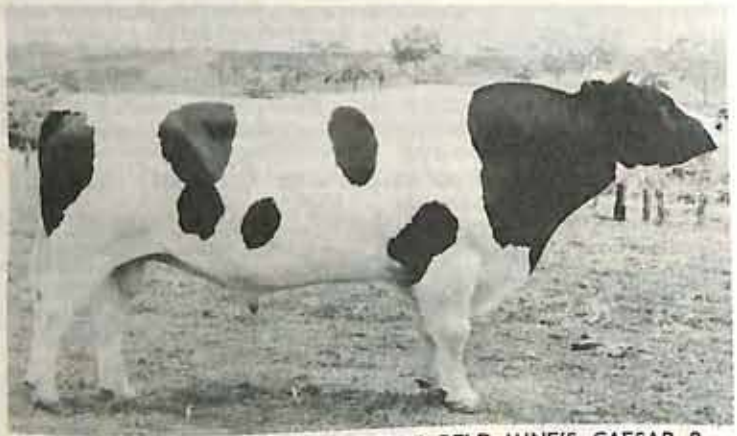
VENDA PERMANENTE DE SÊMEN E REPRODUTORES

Av. Tamandaré, 2288 — Tel. (055) 242-1164 — Livramento — RS

FAZENDA ENGENHO VELHO — 22 Km de Patrocínio - MG

Município de Patrocínio — MG

SEBASTIÃO NUNES (Tião Leiteiro)



VENDA PERMANENTE DE FILHOS DE BELD MINE'S CAESAR 2
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJAM NOSSOS PRODUTOS

BELD MINE'S CAESAR 2 — PO.
Reg. ABB/A — 15.743. Nasc. 15.05.73.
Pai: Sanluci Montanoso Caesar.
Mãe: Castrolanda Beld Mine — 26.
Campeão Bezerro, Campeão Júnior,
Campeão Touro Jovem e Campeão Sênior
em diversas exposições.
Pai de diversas campeãs em lactação
como Beatriz Leiteira, Sete Copas Leiteira,
campeãs novilhas no concurso leiteiro
em Patrocínio — 78.

End. p/ correpondência: Rua Pinto Dias, 829
(Posto Nestlé) — 38.740 — Patrocínio — MG

Lote de bezerros de 3 a 7 meses; filhos de Beld Mine's Caesar 2-PO.

Melhorando a produtividade do rebanho nacional.

Suplementos Vitamínicos
Avistress
Polimix A D E
Polimix PR
Polimix Suínos
Polimix Aves Corte
Polimix Aves Matriz
Poli-Forte

Suplementos Minerais
Fosfatec 1200
Fosfatec 1272
Koem-Aves
Polimin Suínos
Polimin Ruminantes

Vacinas
Vacina c/EA
Vacina c/New Castle
Vacina c/Bouba
Vacina c/Coriza

Desinfetantes e Inseticidas
Iodophor Fatec
Lebon-50
Obanol-516
Ortozool
Matabicheiras Fatec
Moscatol
Toxafos

Suplementos Diversos
Furamizol-50
Maicolin-50
Neomaizon
Obamix
Panfran

Vermífugos
Tetramizol-Injetável
Bitinol
Pipergan

Especialidades
ADE Injetável
Furamizol-SD
Kanainjecto 250
Neomaizon Injetável
Roferton
Sulfatec Injetável

Aparelhos
Detector de Metais
Teste de CMT
Descornador
Seringa Automática

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Administração Central - São Paulo - SP
Pça. da Liberdade, 130 - 10º and. - cj. 1003
CEP. 01000 - C.P. 2500 - Telex 1124836 (FATC)
Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406

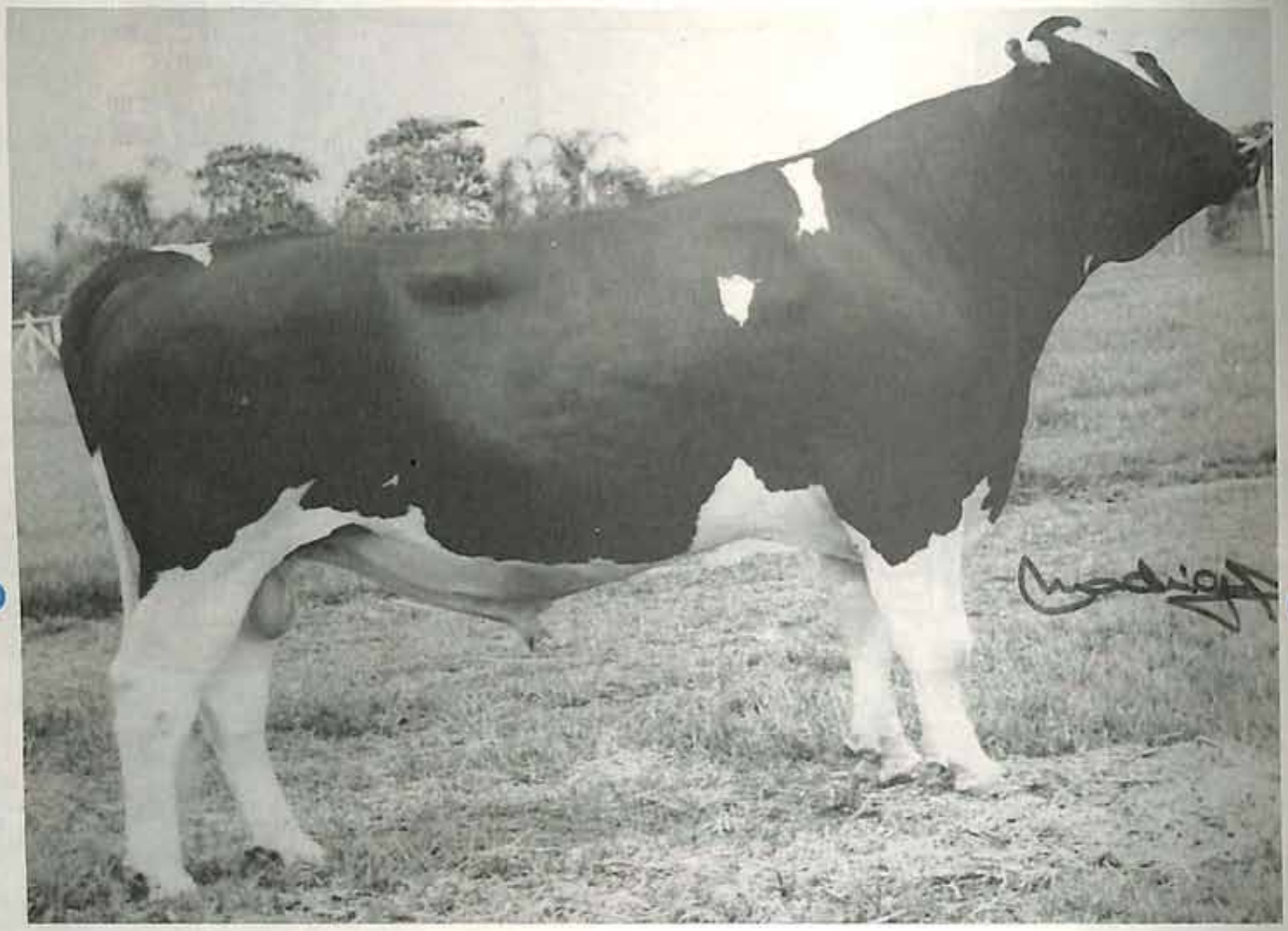
Unidade Industrial - Arujá - SP
Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292

Filial Londrina (PR)
Rua Recife, 30 - Tel.: 230586

Filial Marília (SP)
Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo



A.F. FORTALEZA ORIXÁ

Classificação: 88 pontos, com 30 meses de idade.

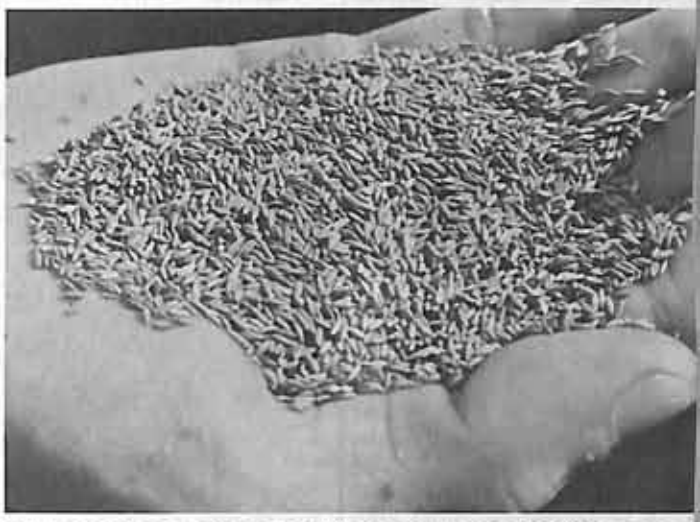
LEILÃO · ACONTECIMENTO HISTÓRICO

7 ABRIL

AGUARDE NOSSO LEILÃO EM ABRIL
É A SUA CHANCE DE COMPRAR
TIPO & PRODUÇÃO

O que os olhos não vêem...

Sementes de colonião com 40% de germinação, 20% de pureza e 8% de Valor Cultural.



Sementes de colonião com 40% de germinação, 50% de pureza e 20% de Valor Cultural.

...o laboratório da Agroceres separa

Ao comprar sementes de forrageiras comuns, você compra muitas surpresas. Compra pedriscos, sujeira, sementes chochas e outras impurezas. Compra, também, a chance de futuras dores de cabeça ao ver o campo todo semeado, mas com muito pouca germinação... Um verdadeiro pasto de pragas ou ervas daninhas.

Quando as forrageiras são Agroceres, entretanto, a situação é outra. Sementes de primeira linha, de origem garantida, analisadas em laboratórios próprios e beneficiadas. E é exatamente esse olho clínico de técnicos e equipamentos de precisão que leva qualidade e economia aos pecuaristas que decidem pela Agroceres.

QUALIDADE porque nossos laboratórios são oficializados e garantem a pureza e a germinação de nossas sementes de forrageiras, comprovando até mesmo a eliminação das impurezas que escapam a um detalhado exame a olho nu. E isso quer dizer altas porcentagens de germinação e excelente Valor Cultural.

ECONOMIA porque com sementes de Valor Cultural elevado gasta-se menos sementes por unidade de área, ou seja, menos dinheiro na compra, no transporte e no plantio.

O que os olhos não vêem o coração não sente, diz o velho provérbio. Mas o seu bolso e o seu rebanho podem sentir, e muito. Na hora de fazer o melhoramento das pastagens de sua propriedade, ganhe tempo e dinheiro: procure a Agroceres.

AGROCERES®
sementes e defensivos

SÃO PAULO: Av. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Caixa Postal 30.723 - fones 222-8522 (PABX) e 223-3620/223-3912 (Vendas direto) - RIBEIRÃO PRETO (SP) Av. Coronel Quito Junqueira, 100 - Campos Elíseos - fone 34-5721 - BELO HORIZONTE (MG) Rua Rio Grande do Sul, 431 - fone 35-6281 - LONDRINA (PR) Av. Paraná, 453 - 12º andar - conj. 1201 - fone 22-4309 - RECIFE (PE) Rua do Benfica, 676 - Madalena - fone 27-4021

ABC: LABORATÓRIO VETERINÁRIO

A ABC está expandindo as atividades de seu Departamento Técnico, de acordo com a orientação de sua Diretoria, no sentido de intensificar a assistência prestada aos seus Associados e Criadores em geral.

Dentre os setores que vêm sendo melhorados em sua estrutura e organização, destaca-se o Serviço de Assistência Veterinária, que conta com profissionais altamente capacitados, para prestar orientação aos pecuaristas no tocante às medidas de ordem sanitária que devem ser implantadas em suas propriedades, tendo em vista a sanidade dos rebanhos e melhor qualidade dos produtos de origem animal, especialmente a produção leiteira.

Os trabalhos de nossos Médicos-Veterinários vieram a ser facilitados e completados com a instalação de um laboratório para exames e análises, muito bem equipado, em condições de efetuar uma assistência mais ampla e controlar o resultado de vacinações e dos tratamentos preconizados. Por outro lado, a organização desse Laboratório veio baratear sensivelmente os custos do serviço de assistência veterinária, que eram onerados freqüentemente com as despesas decorrentes de exames confiados a laboratórios particulares. Nossas taxas são bastante módicas.

O laboratório veterinário da ABC está devidamente aparelhado para a execução de diversos exames: Hematológicos, Urina, Leite, Pesquisa de Germes e Bacilos diversos, exames de Líquido Céfalo-raquidiano e exames para diagnóstico de Tuberculose, Brucelose, Mastites e outros.

A ABC está credenciada pelo serviço de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, a realizar os Exames de Imuno-Difusão para Diagnóstico de Anemia Infecciosa Eqüina, autorização essa raramente concedida a organizações particulares.

PRÊMIO PARA AGRÔNOMOS E BIÓLOGOS

A BASF Brasileira S/A Indústrias Químicas, através de sua Divisão Agroquímica, promoverá um concurso a nível nacional, premiando os melhores trabalhos técnicos sobre o uso de herbicidas à base de bentazon. O concurso foi oficialmente lançado durante o XII Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, realizado em Fortaleza, no Ceará. Poderão participar desse concurso todos os profissionais de nível superior, de Agronomia ou Biologia, que exerçam legalmente a profissão no Brasil.

Cada um dos participantes poderá concorrer com até 2 trabalhos e será permitida a participação de co-autores nesses trabalhos, que deverão ser técnicos agrícolas de nível médio, formados ou estudantes regulares de cursos superiores de Agronomia. O prazo para as inscrições será desde o final do XII Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, até 120 dias antes do início do Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas de 1980, em data e local ainda não designados.

As inscrições serão gratuítas e deverão ser feitas no Departamento de Desenvolvimento de Mercado, da Divisão Agroquímica da BASF Brasileira S/A, na Av. São Luiz, 86 — 19.º andar, em São Paulo. A partir da data de inscrição, os participantes passarão a receber boletins periódicos com informações sobre o bentazon e seus usos, bem como instruções adicionais sobre o concurso. O trabalho classificado em 1.º lugar receberá um prêmio em dinheiro no valor de Cr$ 1.000.000,00 e para os classificados em 2.º a 5.º lugares, prêmios no valor de 200, 100, 50 e 25 mil cruzeiros, respectivamente.

UM CONGRESSO DE BOA LEMBRANÇA

Sucesso sem precedentes em outros congressos ligados à zootecnia de bovinos de corte, marcou o II Congresso Internacional da Raça Chianina (a próxima edição da RC dará uma cobertura especial e completa do evento), realizado em São Paulo, de 16 a 20 de agosto p. passado. Isto foi devido à presença das maiores autoridades mundiais da ciência zootécnica, de mais de quatrocentos participantes provenientes de vários países e de quase todos os estados brasileiros, da grande aceitação que essa raça vem conseguindo em todo o mundo, aliada a uma programação cuidadosamente elaborada e cumprida à risca. Foram relatados 29 trabalhos experimentais inéditos e 8 conferências proferidas, que serão reunidos nos anais do evento.

Nosso País deu demonstração da grande maturidade em assuntos ligados à pecuária de corte, graças à ação da Associação Brasileira de Criadores de Chianino, aos componentes da Comissão Organizadora, ao Ministério da Agricultura, à Secretaria de Agricultura de São Paulo, aos agrônomos, veterinários e zootecnistas, aos criadores, enfim, a todos que direta ou indiretamente colaboraram para que nosso nome se projetasse com maior intensidade no concerto das nações mundiais.

AFTOSA: RS LANÇA VACINA

Uma nova e mais eficiente vacina para o combate da febre aftosa já foi aprovada e está em condições de ser comercializada, informou o secretário da Agricultura, Getúlio Marcantonio.

Trata-se de uma vacina oleosa, que vinha sendo testada há vários anos em Bagé e cujos resultados são os mais positivos.

O secretário da Agricultura recebeu a informação oficial do diretor do Centro Pan-americano de Zoonoses, Raul Casas, que lhe declarou que a vacina antiaftosa oleosa já está devidamente aprovada pelo Centro e pode ser posta em comercialização.

O secretário Getúlio Marcantonio informou que os laboratórios interessados nesse tipo de vacina em todo o Brasil já podem produzi-lo. Esclareceu que foram feitos numerosos testes, de comprovação da eficiência da vacina, no Rio Grande do Sul (na Fazenda Cinco Cruzes em Bagé), no Rio de Janeiro, no Uruguai e na Argentina.

O secretário informou que a vacina oleosa, além de altamente eficiente, oferece uma grande vantagem em poder imunológico por seis meses em animais até dois anos. O efeito de imunização da vacina em animais adultos é de um ano. Isto representa uma grande vantagem, em virtude de exigir menor movimentação de animais, que sempre traz transtornos como perda de peso, abortos e acidentes. As vacinas atualmente em uso exigem três vacinações anuais. Por essas razões, o secretário disse que a nova vacina representa um grande passo no combate à febre aftosa.

Getúlio Marcantonio esclareceu que o óleo utilizado como veículo dessa vacina é o óleo mineral que nos primeiros tempos deverá ser importado. Mas em breve, o Brasil terá condições de produzi-lo.

TRABALHO SOBRE O CERRADO

Os cerrados brasileiros podem produzir cerca de 165 milhões de t. de milho ou 82 milhões de t. de soja, se apenas 55 (dos 130 milhões de hectares agricultáveis) forem aproveitados. Isto é o que revela o trabalho "As Áreas de Cerrados", que será editado brevemente pela Gerência de Comunicação Social da Shell, a ser distribuído entre os estudiosos dos problemas agrícolas brasileiros.

Considerados pelos especialistas "como a grande opção para expansão de nossas fronteiras agrícolas", os cerrados se localizam em áreas dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Para desenvolvê-los foi criado o Polocentro, cuja área compreende mais de 1 milhão de km², que representam um elevado potencial de terras produtivas a serem incorporadas ao processo produtivo nacional, tendo como grande vantagem a proximidade dos centros consumidores.

Em virtude de sua baixa fertilidade, o cerrado exige aplicação intensiva de capitais, constante assistência técnica, pesquisa especializada e mecanização. Para amparà-lo tecnicamente foi criado o Centro de Pesquisas Agropecuárias dos Cerrados, que já conta com 44 pesquisadores brasileiros e especialistas em agricultura tropical do exterior.

Enquanto a Amazônia (segundo dados do Projeto Radam) dispõe de apenas 10 milhões de hectares agricultáveis, as regiões de cerrados apresentam um potencial variável entre 130 e 200 milhões de hectares que poderão ser utilizados apoiados em insumos modernos como: fertilizantes, defensivos agrícolas e mecanização. As culturas preferenciais são de milho, soja, trigo, sorgo e café. As áreas não utilizadas por lavouras poderão ser aproveitadas com reflorestamento.

Os investimentos já realizados nos cerrados atingem a 7,5 bilhões de cruzeiros, sendo que 2,6 milhões foram empregados em obras de infra-estrutura tais como: estradas, armazenagem, eletrificação rural e assistência técnica.

ESTEIO VENDEU CR$ 150 MILHÕES

A 4.ª Exposição Internacional de Animais, realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, no período de 20 a 28 de agosto, foi uma das mais expressivas dos últimos tempos, tanto nos aspectos financeiros, com as vendas atingindo a mais de 50 milhões de cruzeiros em animais e cerca de 100 milhões em máquinas e implementos agrícolas e no aspecto zootécnico, com a presença destacada de animais de alto valor genético em comparação com outros países participantes.

Em público, a Expointer também apresentou uma presença de cerca de 230 mil pessoas, com destaque para o dia 26, quando uma média de 110 mil visitantes estiveram em Esteio. A inauguração oficial foi presidida pelo presidente Ernesto Geisel, em companhia do Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, do governador do Estado, Sinval Guazzelli, do secretário da Agricultura, Getúlio Marcantonio, outros ministros do País e do Uruguai e altas autoridades nacionais e estrangeiras.

Participaram este ano com animais a Argentina, Brasil (com exemplares apenas do Rio Grande do Sul), Holanda, Grã-Bretanha e Uruguai, enquanto a Alemanha Federal, a Suécia e o Canadá participaram com estandes comerciais, com destaque para o Uruguai, que trouxe uma gama de produtos agropecuários e máquinas agrícolas expostos em seu pavilhão.

A presença maciça de expositores de máquinas agrícolas trouxe 52 firmas e empresas do setor, que ocuparam uma área de 9 mil metros quadrados, o dobro das exposições anteriores. As vendas dessas máquinas chegaram a Cr$ 97.632.603,00 apenas no local.

Dos três mil animais que compareceram em Esteio, as vendas foram consideradas muito boas, atingindo um total de Cr$ 50.516.700,00, incluindo as vendas particulares que somaram cerca de 8 milhões de cruzeiros.

Os destaques foram para a venda de um exemplar Holandês, adquirido pela PecPlan Bradesco S/A de SP, por 600 mil cruzeiros, recorde absoluto em exposições do gênero do Estado e também para o box 736, raça Charolesa, que foi vendido por 450 mil cruzeiros para Doblevê, de Caxias do Sul. Outras vendas de destaque foram o box 227, ovino da raça Corriedale, adquirido por 360 mil cruzeiros por Dilney Vares Albornos de Livramento, também um preço recorde em sua raça. Em ovinos outro destaque também foi o box 488, da raça Romney Marsh, que foi vendido por 300 mil cruzeiros para Parc. José Gomes Filho, de Bagé, enquanto o maior preço para a raça Merino Australiano foi de 110 mil cruzeiros.

Outros destaques em bovinos foram um touro Hereford por 250 mil; um Charolês por 155 mil; um Santa Gertrudis por 130 mil; um Fleckvieh por 160 mil; um Jersey por 105 mil. Na parte de eqüinos, a raça Árabe apresentou um bom nível de venda, com os preços atingindo acima de 100 mil cruzeiros cada, sendo a maior venda feita por 380 mil; outras por 230 e 200 mil, respectivamente; um exemplar da raça Quarto de Milha obteve o preço de 135 mil e o maior lance para a raça Crioula foi de 125 mil cruzeiros.

ABC: CONTROLE LEITEIRO

Dando prosseguimento ao seu programa de ampliação e expansão do Departamento Técnico, a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores está reorganizando o Setor de Controle Leiteiro. A primeira medida consistiu na renovação do Conselho Técnico que orienta e fiscaliza as atividades desse Serviço.

O referido Conselho é constituído do Presidente da ABC, Gerente Técnico, Chefe de Serviços de Registro e Controle, e representantes dos Criadores e das diversas Associações de gado leiteiro e da Secretaria da Agricultura. Das Entidades, algumas são representadas pelos seus presidentes ou técnicos responsáveis. Essa medida visa maior participação das associações, na execução dos serviços de controle.

Com a contratação de novos técnicos de nível médio para a execução de controles, esta entidade está apta a intensificar seus trabalhos, especialmente em regiões mais afastadas de sua sede, tendo em vista a ampliação e a formação de novas bacias leiteiras no Estado de São Paulo e unidades vizinhas. Novos pedidos de inscrição de rebanhos no Controle Leiteiro estão sendo atendidos prontamente.

A inclusão de plantéis no sistema de controle permite conhecer o potencial leiteiro da propriedade, além de facilitar a seleção do gado e a escolha dos melhores reprodutores, com base nos Testes de Progênie.

A Associação Brasileira de Criadores recebeu delegação do Ministério da Agricultura para execução de trabalhos de processamento, análise e interpretação de dados de Provas Zootécnicas, tendo para isso instalado um Centro de Processamento, no Parque da Água Branca. Ne estão sendo reunidos dados e elementos de grande valia para os Criadores empenhados no melhoramento genético do rebanho brasileiro.

DAS EMPRESAS

ELANCO

Uma frota de Unidades Móveis de Assistência Técnica, composta por utilitários equipados com aparelhos diversificados e manuais adequados às culturas de cada região brasileira, acaba de entrar em operação. Trata-se da implantação, pela Elanco Química Ltda., de uma técnica pioneira no País, objetivando auxiliar os setores agropecuários através de um atendimento mais amplo e localizado.

Cada Unidade Móvel, operada por um técnico ou Eng.º Agrônomo, contém equipamentos para aplicação correta de defensivos agrícolas, como por exemplo: barras, bicos, mangueiras, trenas, saquinhos de regulagem, etc... e peças sobressalentes para eventuais reposições. Contendo, ainda, catálogos e manuais de todos os fabricantes brasileiros de pulverizadores.

J. I. CASE

Em visita ao Brasil, por ocasião da FENACOM - Feira Nacional da Construção Pesada e Mineração, montada no Parque Anhembi, São Paulo, em agosto último, Jerome K. Green teve a oportunidade de constatar pessoalmente, nessa importante mostra industrial, o alto nível tecnológico brasileiro no setor. Pôde comprovar também a expressiva posição da CASE no mercado nacional de máquinas para construção civil e agricultura, representada pelas pás-carregadeiras Case W20 e W7E, a retroescavadeira Case 580H e o grande trator agrícola Case 2470.

Neste ano a J. I. Case do Brasil incluiu em seu stand duas escavadeiras hidráulicas da linha Poclain, sua associada, que mantém a liderança mundial em sua categoria.

NOVO TRATOR AGRÍCOLA

A Massey-Ferguson do Brasil está introduzindo no mercado nacional mais um modelo de trator agrícola de rodas: o MF 270 com 65 CV, dotado das mais avançadas características técnicas, assegura ao usuário excelente desempenho dentro dessa faixa de potência. Esse trator possui motor Diesel Perkins A4-236 de 4 cilindros e injeção direta, filtro de ar seco, embreagem dupla, freios a banho de óleo e alternador de 35 ampères.

Várias opções de rodagem traseira permitem ao MF 270 grande versatilidade na utilização de implementos de três pontos, como também os de arrasto.

PLANTADEIRA ADUBADEIRA JUMIL

Como parte dos planos de novos lançamentos, a Jumil apresenta a Plantadeira Adubadeira JM-2000, ideal para o plantio de soja, milho, arroz, algodão etc.

Dados: Peso aproximado: 1.500 kg (equipada com 6 linhas); Largura: 4 metros; Altura: 1,40 metros; Comprimento: com cabeçalho 3,65 m, sem cabeçalho 2,46 m.

Capacidade dos depósitos para semente é de 40 litros por linha de planta e adubo, 700 kg. Rendimento médio de trabalho: 19 hectares/dia.

Seu sistema de tração é por arrasto, sendo os carrinhos equipados com distribuidores de sementes com tração pela roda traseira.

A caixa de adubo (duas) é revestida com uma tinta especial anticorrosiva, permitindo durabilidade à máquina (observando-se os cuidados com limpeza).

Os reservatórios de semente são individuais para cada linha de plantio; são confeccionados com um plástico especial que permite um uso intenso sem prejudicar suas propriedades.

PURINA

Até hoje, os alimentos para cães fabricados no Brasil, apesar de nutritivos, não eram saborosos ao paladar do cão. Agora, a Purina Alimentos Ltda., líder mundial em alimentação de pequenos animais, está lançando Bonzo, a primeira refeição completa com as características de palatabilidade agradável ao paladar do cão. Essas características podem ser acentuadas quando o produto é misturado com leite ou água morna: os pedaços de Bonzo ficam macios, com a consistência de pedacinhos de carne.

FATEC

Produto não tóxico nem corrosivo; não é irritante para a pele e mucosas; é um desinfetante não seletivo, isto é, nenhum microrganismo resiste a sua ação germicida, que é rápida e segura; tem ação detergente e removedora das sujidades; possui indicador de atividade germicida (a descoloração da solução amarelada indica perda da atividade); é estável, de fácil manuseio e econômico pelas diluições recomendadas.

Essas são as características marcantes do Iodophor Fatec, desinfetante (bactericida, esporicida, viricida, fungicida e algicida) totalmente desenvolvido e fabricado no Brasil.

noticiário TORTUGA

24 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMA

SILAGEM - GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO NA SECA

TORTUGA

22.° Ano | Outubro de 1978 | N.° 279

SILAGEM - GARANTIA DA ALIMEN

A escassez de forragem na época da seca é o principal fator limitante da produtividade dos rebanhos brasileiros. Este fato decorre do sistema predominante de arraçoamento do gado, ou seja, baseado no pastejo.

Disso tivemos exemplo neste ano. O criador que soube aproveitar o excesso de suas capineiras, do milho, do sorgo, etc. produzido na época das chuvas, transformando em silagem de boa qualidade, teve garantido o volumoso indispensável para manutenção de seu gado no período de estiagem. Seu rebanho conseguiu manter o ritmo normal de crescimento e produção, recebendo, em plena seca, uma alimentação equilibrada. Entretanto, aqueles que não se preveniram, somente puderam dispor para o gado o capim ressequido, lenhoso e de valor nutritivo quase nulo. A conseqüência traduz-se na perda de peso do animal e no grande atraso do início da estação de monta.

CONSERVAÇÃO DAS FORRAGENS

A conservação das forragens pode ser feita por vários processos, porém, o mais usado no nosso país é a ensilagem. Sendo ela resultante de um processo de fermentação, por este motivo e para maior garantia, devemos, durante a ensilagem, observar três requisitos básicos:

1. expulsão do ar do interior do silo, o que se consegue comprimindo bem o material ensilado;
2. redução do grau de umidade da forragem a ensilar;
3. formação adequada de ácidos orgânicos, especialmente o ácido lático.

Reconhece-se uma silagem bem preparada pela sua coloração típica, que varia do verde amarelado ao verde pardacento, pelo odor agradável e pelo sabor adocicado.

As modificações de sua apresentação característica indicam a ocorrência de alterações indesejáveis. A cor mais escura, por exemplo, indica excesso de umidade ou que houve uma compactação deficiente. Odores de ranço e de amoníaco denunciam a formação de ácido butírico e de matéria em decomposição (fermentação defeituosa).

Para que a silagem possua as qualidades desejáveis, importa que durante a fase de fermentação, tenham predominado bactérias do gênero Lactobacillus, produtoras de ácido lático, que se forma em ausência do ar.

Por isso, a técnica recomenda que o silo, após carregado, seja hermeticamente fechado, fazendo seu enchimento em camadas sucessivas de 15 a 25 cm, tendo-se o cuidado de comprimir cada uma antes da sobreposição da seguinte. Assim fazendo, procura-se eliminar ao máximo o ar da massa forrageira. Garante-se, desta forma, o ambiente da anaerobiose, indispensável para proliferação dentro do silo das bactérias desejáveis.

LOCALIZAÇÃO E DIMENSÕES DO SILO

O silo deve ser construído o mais próximo possível do estábulo ou do local onde a silagem vai ser fornecida ao rebanho. Ao mesmo tempo deve prever-se acesso fácil para o carregamento, situando-se não muito distante da área de plantio da forragem a ser ensilada. Também o silo não deve ter dimensões exageradas. Quando se pretende produzir grande quantidade de silagem, é preferível construir dois ou mais silos do que um só de tamanho exagerado. Assim fazendo, facilita-se as operações de carga e de descarga, além de evitar a maior superfície de contato da forragem com o ar.

Pode-se, facilmente, calcular o tamanho de um silo, consultando-se as tabelas 1, 2 e 3, guardando-se, desta maneira, suas proporções com as necessidades de alimentação do rebanho por um desejado período de tempo.

SEGURANÇA NA ENSILAGEM

Dispõe hoje o pecuarista de meios para assegurar a obtenção de uma perfeita silagem. São os chamados aditivos conservadores. Associando Fertisilo aos cuidados comumente recomendados, este conservador, em contato com a umidade natural

IÇÃO NA SECA

das forragens, libera anidrido sulfuroso, mantendo as condições de anaerobiose dentro do silo. Inibe-se, desta forma, a ação das bactérias butíricas, criando-se o ambiente favorável para produção de ácido lático, característico da boa silagem.

Aqueles criadores que já usaram o Fertisilo podem atestar o valor deste conservador, que também melhora a palatabilidade, tornando o alimento bastante apreciado pelos animais.

QUALIDADE MELHORA

Comentando o emprego do Fertisilo, a Revista de Extensão Rural publicou o resultado obtido em um teste feito por um órgão local da ABCAR em Minas Gerais, comparando silagens preparadas com e sem Fertisilo e analisadas na Escola Superior de Agricultura de Lavras. A silagem com Fertisilo continha mais proteína (7,56% contra 4,98% da testemunha), possuia umidade mais baixa (59,4% contra 66,0%) e apresentava teor maior de fósforo (0,33% e 0,25%), respectivamente.

Além do mais, segundo a Revista, a silagem com Fertisilo apresentou melhor cor, odor e palatabilidade, sendo preferida pelo gado.

Tem, assim, o pecuarista uma excelente arma em suas mãos, facilitando o trabalho de conservação da forragem, garantindo a alimentação do seu rebanho na seca.

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico Veterinário

TABELA 1 — SILAGEM NECESSÁRIA PARA REBANHOS DE DIVERSOS TAMANHOS

PERÍODO DE TRATO	N.º DE ANIMAIS A ALIMENTAR	CONSUMO DIÁRIO POR CABEÇA (kg)			
		5	10	15	20
		SILAGEM NECESSÁRIA NO PERÍODO (t)			
60 dias	20	6	12	18	24
	30	9	18	27	36
	50	15	30	45	60
	100	30	60	90	120
100 dias	20	10	20	30	40
	30	15	30	45	60
	50	25	50	75	100
	100	50	100	150	200
150 dias	20	15	30	45	60
	30	23	45	68	90
	50	38	75	75	150
	100	75	150	225	300

TABELA 2 — SILO TRINCHEIRA — CAPACIDADE SEGUNDO COMPRIMENTO, PROFUNDIDADE E LARGURA

TONELADAS DE SILAGEM COM COMPRIMENTOS DE:				PROFUNDIDADE (m)	LARGURA (m)		PESO DA SILAGEM POR 10 cm (*) (kg)
9 m	18 m	13,5 m	22,5 m		Base	Topo	
12	19	25	31	1,50	1,50	2,25	140
14	21	29	36	1,60	1,60	2,40	160
16	24	32	40	1,70	1,70	2,55	180
18	27	36	45	1,80	1,80	2,70	200
20	31	41	51	2,00	1,80	2,80	230
22	33	45	56	2,00	2,00	3,00	250
26	39	52	65	2,00	2,40	3,40	290
29	44	59	74	2,00	2,80	3,80	330
36	54	72	90	2,50	2,60	3,85	400
40	61	81	101	2,50	3,00	4,25	455
45	67	90	113	2,50	3,40	4,65	505
47	71	95	118	2,50	3,60	4,85	530
50	75	101	126	3,00	3,00	4,50	560
56	83	112	140	3,00	3,40	4,90	620
61	92	122	153	3,00	3,80	5,30	680
64	96	128	160	3,00	4,00	5,50	715

(*) Um metro cúbico de silagem equivale a 500 kg.

TABELA 3 — FERTISILO — DOSAGENS RECOMENDADAS

MATERIAL A ENSILAR	DOSAGEM
Forragens mistas, predominando gramíneas	2,5 a 3 kg p/ ton.
Forragens mistas, predominando leguminosas	3 a 3,5 kg p/ ton.
Somente capins	3 kg por tonelada
Milho ou Sorgo	1 kg por tonelada
Capins, leguminosas e cana de açúcar (no máximo 15 a 20%)	1 kg por tonelada
Forragens secas ou com pequeno teor de umidade	3,5 kg por tonelada

FERTISILO
ADITIVO CONSERVADOR DE FORRAGENS
Base - Pirossulfito de Sôdio 190
MODO DE USAR
Espalhar FERTISILO uniformemente sôbre as camadas de forragens à medida que o silo fôr sendo carregado. Para que o produto desenvolva sua máxima ação conservadora, as camadas de forragens picada não devem ter mais de 15 cm de espessura. Em se tratando de forragens sêcas, dissolver 1 kg de FERTISILO para cada 10 litros de água e aspergir a solução aquosa com um regador, sôbre as camadas de forragem
TABELA DE DOSAGENS
MATERIAL A ENSILAR | DOSAGEM
Forragens mistas, predominando gramineas | 2,5 a 3 kg por tonelada
Forragens mistas, predominando leguminosas | 3 a 3,5 kg por tonelada
Somente capins | 3 kg por tonelada
Milho ou sorgo | 1 kg por tonelada
Capins, leguminosas e cana de açucar (no máximo 15 a 20%) | 1 kg por tonelada
Forragens sêcas ou com pequeno teor de humidade | 3,5 kg por tonelada
ATENÇÃO - 1 m³ DE MATERIAL ENSILADO CORRESPONDE APROXIMADAMENTE A 500 Kg DE SILAGEM
BRASIL
403
S. I. F.
Téc. Resp. Méd. Vet. MITUGU OSHITA
Pêso Liquido: 50 quilos
TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA
FERTISILO
TORTUGA

TURFE & CRIAÇÃO

O Jockey Club Brasileiro prestou uma homenagem ao exército nacional, incluindo nas suas corridas o Grande Prêmio Duque de Caxias, vencido pela alasã Snow Joe, criação do Haras Fronteira, no Rio Grande do Sul. Antes do páreo foi servido um almoço à oficialidade, onde foi lembrada, pelo orador, a figura do patrono do exército brasileiro, Duque de Caxias, "construtor do Brasil independente". Texto de Antonio C. Mendes.

Homenagem ao Exército Nacional

"Snow Joe", por Snow Cry e Sol Y Sombra, alazã, 4 anos, criação do Haras Fronteira, do Rio Grande do Sul, propriedade do Stud Helal, de São Paulo, treinada por Roberto Tripoli, e conduzida por Francisco Pereira Filho, venceu o "Grande Prêmio Duque de Caxias", na tarde do dia 20 de agosto, na distância de 2.000 metros, com o tempo de 2'01"4, na pista de grama leve do Hipódromo da Gávea.

Com este páreo, disputado anualmente no Jockey Club Brasileiro, a entidade turfística carioca — presidida pelo dr. Francisco Eduardo de Paula Machado — prestou homenagem ao Exército Nacional, tendo dedicado todo o programa a figuras das nossas Forças Armadas: tenente coronel João Muniz Barreto de Aragão, brigadeiro Antonio de Sampaio, marechal Luiz Osório, marechal Emilio Luiz Mallet, "Duque de Caxias", marechal Candido Mariano da Silva Rondon, tenente coronel João Carlos Vilagran Cabrita, marechal Mascarenhas de Morais.

ANTES, O ALMOÇO

Antes do início dos páreos, foi servido um almoço aos oficiais presentes, no Salão das Rosas do Jockey Club Brasileiro, ocasião em que o presidente Francisco Eduardo de Paula Machado teve oportunidade de externar a sua satisfação pelo comparecimento dos representantes do Exército Brasileiro.

Coube ao dr. Laudo Camargo, em nome da diretoria da entidade turfística carioca, falar sobre"o tão distinguido Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro". Lembrou o orador que "os modelos heróicos da equitação estão vinculados à sociedade senhorial, mormente a partir do século XV. E foi mesmo no decurso desta centúria que brilhou o ritual da cavalaria em nossa área cultural, então adstrita a Portugal. E para que tudo isso se efetivasse, era necessário a presença da montaria, a tal ponto que, sob tal signo, o recrutamento do oficialato militar era prioritariamente dirigido para as famílias nobres, na mesma medida em que o soldado de chão era selecionado na plebe e consubstanciava o guerreiro de pré, configurado na pessoa do peão. Alcançando esse tônus de nobreza à época do descobrimento e através da influência do colonizador, também recrutávamos na Colônia, privilegiadamente, entre a classe nobre, os nossos cavaleiros ou cavalerianos. É com o aparecimento dominante do bacharel na alta elite brasileira, a partir da Independência, que a nossa sociedade rural patricarcal preferiu endereçar seus filhos para as Faculdades de Direito, o que provoca o encaminhamento dos chamados homens valentes da classe média para o Exército. Não desvinculados das virtudes da nobreza tradicional, nossos

Na beleza do Hipódromo da Gávea, a homenagem a Duque de Caxias.

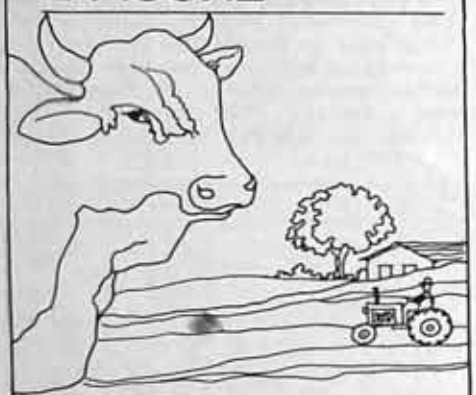
Onde está
o Criador, está a
EDITORA DOS
CRIADORES
com as
publicações

REVISTA DOS
CRIADORES

ANUÁRIO DOS
CRIADORES

AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES

INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos
1930 - 1978
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

EDITORA DOS
CRIADORES
Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

militares passaram, assim, a ser selecionados no seio de famílias senhoriais, de origem rural ou citadina, acentuando, por conseqüência, as características de grupos conservadores do interior brasileiro, herdeiros, "ipso facto", da cultura portuguesa cavalheiresca. Nesta moldura, situa-se Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, assim tornado patrimônio global de valor humano tipicamente brasileiro, o que o possibilitou a dominar as adversidades do meio histórico e projetar-se como figura modelar de militar e civil, construtor do Brasil independente. Dominou com força as dificuldades do momento, em contraste com a sua proverbial longanimidade e moderação para com os vencidos. É sabido como preferia transigir com os inimigos, poupando-os quando necessário, indultando-os tanto quanto possível, salvo imposição legal em contrário. Estava, assim, adicionada à personalidade do Pacificador o que Bergson denominou a pré-ciência das coisas, o instinto do homem pleno, simbiose de "homus sapiens" como o "homo faber".

Na sua oração, o dr. Laudo Camargo disse mais adiante que "cabe admitir que, em ação bélica, homens e máquinas são hoje solidariamente participantes do mesmo quadro de operação. E toda vez em que esta possibilidade aparece, há sempre de verificar-se que, ao lado do aparato tecnológico, saído, por assim dizer, da oficina apocaliptica da industrialização bélica hodierna, lá continuarão o cavalo e o cavaleiro, com as suas nervuras, os seus princípios, a fogosidade do espécime eqüino ao lado do patriotismo humano".

O COMANDANTE DO 1.º EXÉRCITO

O general José Pinto de Araujo Rabello, comandante do 1.º Exército e representante do ministro do Exército, relembrou entre outras coisas que os "princípios da Revolução de 64 estão vivos e atuantes e ainda perdurarão. O Exército continua unido, voltado exclusivamente para o bem da Pátria, a despeito de uns poucos elementos isolados, sem maior representatividade que porfiam em fazer crer aos desavisados que existe desunião onde só existe coesão e convergência de vista".

O INTÉRPRETE DO EXÉRCITO

O general de Divisão Túlio Chagas Nogueira — orador do Exército — afirmou entre outras coisas que "dentre os inúmeros eventos civicos-militares que se realizam na Semana do Exército, em todos os recantos do Território Nacional, quando é reverenciada a memória de Caxias, como patrono e figura tutelar da Pátria, destaca-se a já tradicional reunião de congraçamento de homens do Turfe e Chefes Militares, promovida pelo Jockey Club Brasileiro. Não são poucas as convergências de interesses entre as sociedades turfísticas e o Exército. Duas, entretanto, sobressaem, alternando-se em intensidade. A primeira corresponde à identidade de propósitos que nos tem conduzido ao esforço comum relativo à otimização do nosso rebanho eqüino. Nas páginas da História do Turfe Brasileiro, esmaecidas pelo passar do tempo, tive a grata surpresa de encontrar o nascedouro dessa convergência na atuação marcante de Caxias. Ante a absoluta necessidade de bem montar os corpos de cavalaria do Império, que se encontravam praticamente a pé, para atender uma possível emergência nacional, ante as constantes tensões político-militares no Prata, Caxias, em sua privilegiada visão de estadista, considerou que a única maneira de remontar rapidamente o Exército residia no estímulo do criador nacional. Considerava a implantação de uma sociedade turfística como a solução para tal estímulo. Em 1851, concretizavam-se gestões de um dinâmico Grupo de Desportistas, tendo à frente a figura de Guilherme Suckow, iniciadas três anos atrás. Na região de Benfica, instalou-se um prado de corridas, tendo sido realizadas três reuniões. Em todos esses acontecimentos, parece que o destino quis deixar bem marcada a convergência de interesses entre a vida turfística e o Exército. Na antiga rua do Prado, sucedendo o Jockey Club Fluminense, encontram-se hoje estabelecimentos de nossa corporação. O importante a ressaltar é que, na sua clarividência, apontara caminhos a seguir. O acerto de sua concepção é comprovado pela existência, em nossos dias, de cerca de meio milhar de haras, criadores do cavalo nacional, que tantas vitórias já têm conseguido em prados brasileiros e internacionais. O próprio Exército empenhou-se com seus órgãos de remonta nessa campanha redentora. A Instituição, todavia, não pôde ficar imune ao irresistível avanço científico-tecnológico ocorrido em todo o mundo. No confronto com modernos engenhos de guerra, a cavalaria hipomóvel cedeu lugar à mecanizada e blindada. Entretanto, o cavalo é ainda mantido em uma de nossas grandes unidades e representa um dos mais significativos instrumentos da formação do futuro militar. No convívio entre o jovem cadete e sua montada, esta transfere-lhe positivos atributos, tais como o arrojo, a inciativa, a coragem e a lealdade.

A MORTE DO PINTOR DE CAVALOS

Faleceu no dia 11 de agosto, nesta Capital, o pintor Yoshiya Takaoka, fundador do primeiro núcleo artístico da colônia. Natural de Tóquio, Japão, estudou desenho e pintura em São Paulo, Rio de Janeiro — onde conquistou grande número de amigos — e em Paris.

Yoshiya Takaoka, embora não querendo nunca admitir, era um verdadeiro mestre, deixando a marca do artista nos seus famosos cavalos — que conhecia profundamente a anatomia — feitos em aquarela e desenho.

MORRE EX-PRIMEIRA DAMA DO JOCKEY

Consternou profundamente a sociedade paulista e os criadores em geral a infausta notícia do falecimento da sra. Esther de Almeida Prado (d. Vicenta Nieto Almeida Prado), viúva do dr. J. Adhemar de Almeida Prado, que foi por diversos anos presidente do Jockey Club de São Paulo.

CINOFILIA

Antonio Carvalho Mendes descreve, neste seu artigo mensal, os cuidados que devem ter os criadores de fila no que se refere ao tratamento dos filhotes, desta raça genuinamente brasileira, mediante o depoimento tomado com o presidente do Clube Mineiro de Criadores de Fila Brasileiro. Vacinação, exercícios, higiene, educação são os tópicos analisados para boa apresentação dos animais nas exposições.

Como tratar um filhote Fila

O coronel Arthur José Walter Verlangieri — presidente do Clube Mineiro de Criadores de Fila Brasileiro — em elucidativo trabalho, dá instruções de como criar um filhote de Fila Brasileiro. Primeiramente, ele lembra que um dos fatores principais é "a escolha adequada do filhote" e, depois "o tempo disponível para seus cuidados diários". Quanto a escolha do filhote, "é necessário verificar sua procedência — registro em um clube credenciado pelo Ministério da Agricultura — e também sua origem genética". O criador diz também que "é aconselhável receber orientação do próprio clube ou de criadores idôneos mais experientes".

Segundo o coronel Verlangieri, "em média o Fila nasce com 500 gramas, aos 30 dias deverá estar com aproximadamente 4.000 g; aos 60 dias com 10 kg e aos 90 dias, 15 kg. Aos 4 meses um filhote (macho) com trato adequado, deverá pesar 30 kg, enquanto a fêmea, nunca menos de 26 kg.

O criador na sua exposição de motivos recorda que "é perfeitamente possível aos 4 meses um macho pesar mais de 25 kg e uma fêmea de bom porte com mais de 20 kg".

Um fila campeão, antes um filhote bem cuidado.

ALIMENTAÇÃO

Indispensável se torna uma alimentação à base de "cálcio e fósforo, vitaminas A, D e E e as demais do chamado Complexo "B", suplementos protéicos, sais minerais e outros óligo elementos, diariamente, para que esse desenvolvimento tão rápido seja harmônico, seguindo sua linha exponencial. É preciso durante este período que a qualidade alimentar seja mais do que suficiente para suprir suas necessidades orgânicas sem o excesso em quantidade na alimentação, o que é prejudicial ao organismo do filhote".

Segundo ainda o criador, "o rápido desenvolvimento ósseo não é acompanhado proporcionalmente pelo enriquecimento dos ligamentos e cartilagens. Um filhote alimentado com grande quantidade de comida, uma ou duas vezes ao dia somente, além de outros inconvenientes para o seu sistema gastrintestinal, poderá ter sua linha de dorso e sua linha inferior prejudicadas na aparência e até, em casos de maior gravidade, ficar com alguns defeitos: "dorso selado ou ventre flácido".

Quanto a quantidade alimentar diária que, segundo o criador, "vai aumentando conforme o apetite do cão, deve ser dividida em quatro refeições diárias. Este esquema deve ser mantido, se possível, até aproximadamente 6 meses de idade, evitando-se sempre a aparência, após a refeição de um cão com ventre volumoso, o que é prejudicial".

O coronel Arthur afirma ainda no seu minucioso trabalho que o "Fila atinge aproximadamente 70% de sua altura final aos 7 ou 8 meses de idade. A partir de então é que devemos nos preocupar em colocar "massa" no animal, pois, então, seus ligamentos e cartilagens já estarão suficientemente resistentes".

EXERCÍCIOS

Porém, não devem ser esquecidos os exercícios diários, "no mínimo 30 minutos diários, apanhando o sol que contém mais raios ultravioletas; o convívio com os moradores de sua casa e seus amigos e os passeios em lugares públicos, que fazem parte integrante do trato para a formação total harmônica do filhote".

Quanto aos vermífugos, eles "devem ser dados de forma criteriosa: aos 15 dias de vida; segunda dose aos 30 dias; espa-

çar 45 dias, dar outras doses com o mesmo intervalo de 15 dias e, aos 4 meses, já poderão ser ministrados vermífugos mais específicos e fortes, tóxicos, sem maiores perigos. Entretanto, é sempre conveniente dar um protetor hepático antes, durante e depois da administração de qualquer vermífugo. Este tratamento deverá durar no mínimo 30 dias consecutivos".

O coronel Verlangieri aconselha a "vacinar contra Cinomose, Hepatite e Leptospirose aos 75 dias e repetir 60 dias depois".

A higiêne também é lembrada pelo criador de Minas Gerais que explica ser "bastante simples: uma escova macia deve ser utilizada para escová-lo diariamente. Aconselhamos que uma vez por semana seja usado um talco inseticida, antes da escovação. Além de manter o pêlo em excepcional estado, escovar diariamente o filhote tem também a função de já o habituar a um manuseio calmo, com vistas às suas futuras apresentações em pistas de exposição" — se for o caso.

LIMPEZA DAS ORELHAS

"A limpeza das orelhas — prossegue o criador — deve ser feita com um chumaço de algodão, úmido em álcool, com o próprio dedo, evitando que por um movimento repentino do filhote possa ser machucada sua cartilagem. O algodão não deve estar encharcado, pois o álcool poderia escorrer pelo conduto auditivo, incomodando e até mesmo afetando, com a continuidade, o seu apuradíssimo aparelho de audição".

Aconselha ainda o criador que "banhos com água e sabão somente após os 4 meses, a não ser em casos excepcionais. Um pano úmido em água morna é em geral o suficiente até esta idade. Depois, os banhos serão muito variáveis na sua incidência em função da temperatura, do ambiente de moradia, mas não aconselhamos mais de um banho por semana, mesmo no verão".

A EDUCAÇÃO

O coronel Verlangieri explica que a educação deve ser iniciada no momento em que o filhote esteja na residência do seu dono. "Muito carinho, elogios verbais e afagos, sempre com as mesmas palavras, gestos e reprimendas no caso de o filhote incorrer em erros. Essas reprimendas, dependendo da gravidade das incorreções, podem ir desde um "não" firme, repetido até que o animalzinho entenda (e eles entendem muito rapidamente, pois são muito inteligentes), até um castigo mais marcante, como retirá-lo de sua companhia, colocando-o em seu canil por momentos — não mais do que 15 minutos — após o que a mesma pessoa deverá soltá-lo e aí afagá-lo".

"Muitas vezes terá que ser iniciado mais cedo o adestramento de um filhote que apresente excesso de atividade ou agressividade não controlável pelos donos que não possuam conhecimento adequado para o caso. Outros necessitarão na mesma época de outros tipos de estímulos para aumentar um índice de agressividade baixo. Outros filhotes, ainda apenas imaturas, só mais tarde irão assimilar um correto adestramento".

O entusiasta da raça Fila Brasileiro não deve esquecer que "o sistema nervoso de um filhote deve ser preservado pois a sua atuação só se dará por volta dos 18 meses. Não se deve confundir sistema nervoso com temperamento, pois são fatores distintos mas que ao mesmo tempo, funcionalmente, se interligam".

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.

Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinqüenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

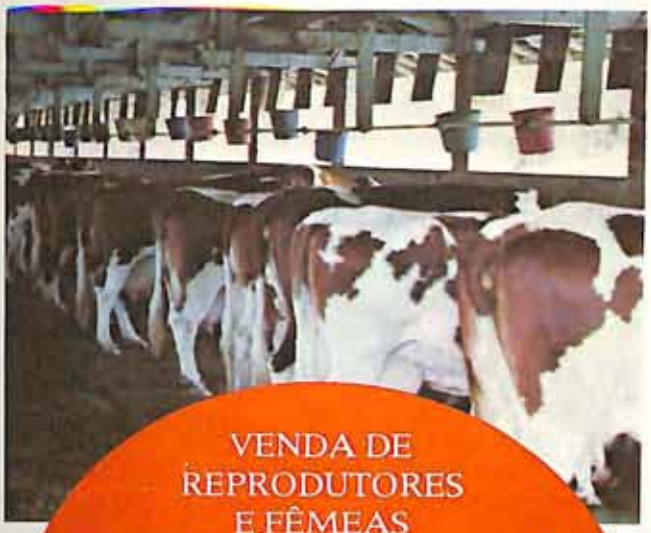
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

NA BOA LINHAGEM O SEU LUCRO!



VENDA DE
REPRODUTORES
E FÊMEAS

GADO HOLANDÊS

Ver. e Br.
P.O e P.C.

Produtos de Matrizes e Touros de inseminação da melhor procedência: Spring Farm Royal-Transmitter-Pioneer-Jackwish - Moyerdale - Pégassus - Fancy Red - Jasper Red - Meado lake e outros.

Pense o que um bom touro vale para o seu rebanho e pense também que seu lucro depende da capacidade de transformação do alimento em leite. Os produtos da Fazenda São Sebastião têm tradição em linhagem, seleção de rusticidade, mansidão e excelente produtividade. Preços competitivos e acessíveis, de acordo com a produção materna. Para maiores facilidades marque o dia e a hora para sua visita. Seu tempo renderá mais. Visitas sem compromisso, porém somente com data e hora prefixadas.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Criador-Engenheiro EDUARDO SIMONSEN

Propriedade da SAGRISA S.A. Bragança Paulista - Fone: 433-0676
São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1132 - 20º andar - Fones: 211-1591 - 210-3139

ES

A Marca de sua Garantia

FAZENDA B

MUNICÍPIO DE PR

AZULÃO DO MATÃO — Nasc. 5 de novembro 76. Pai: Estevão da Mangueira. Mãe: Merenda.

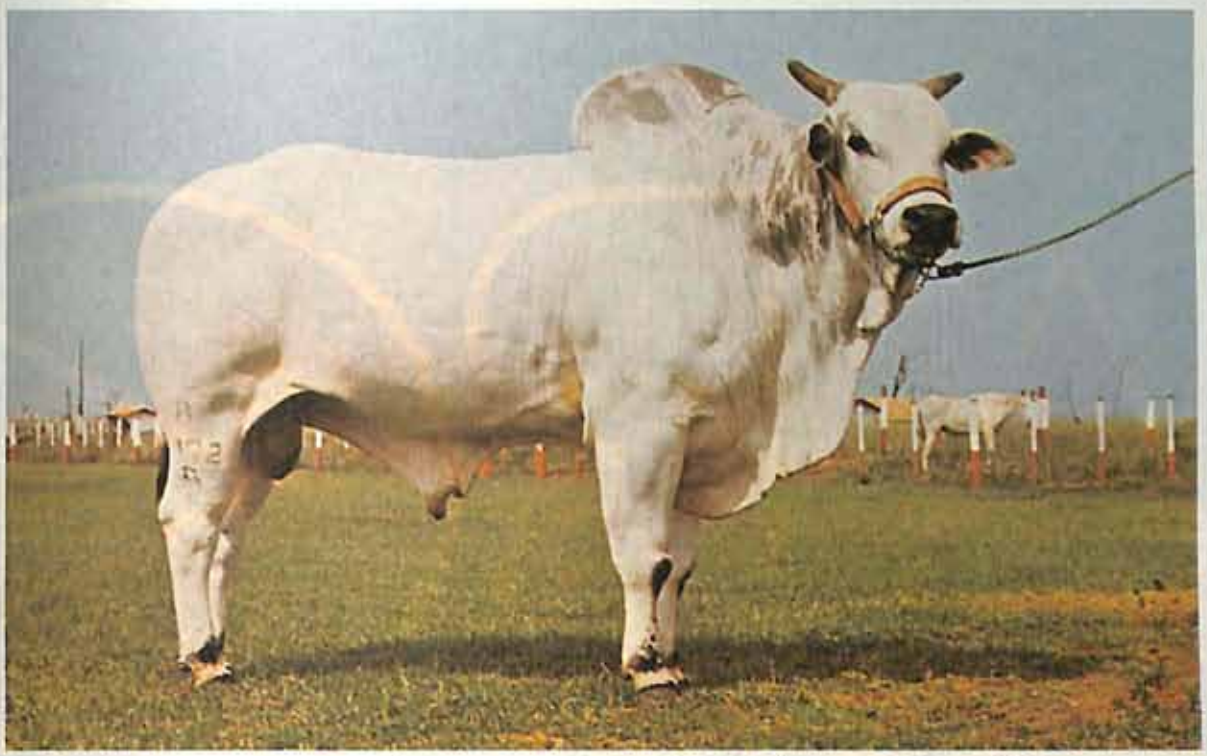
GRAN TENOR DA MANGALARGA — Nasc. 3 de outubro 76. Pai: Rigoni. Mãe: Traviata.

LAMBARI — Nasc. 7 de novembro 76. Pai: Feitiço. Mãe: Calabria.

Prop. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA

RRO PRETO

SIDENTE EPITÁCIO

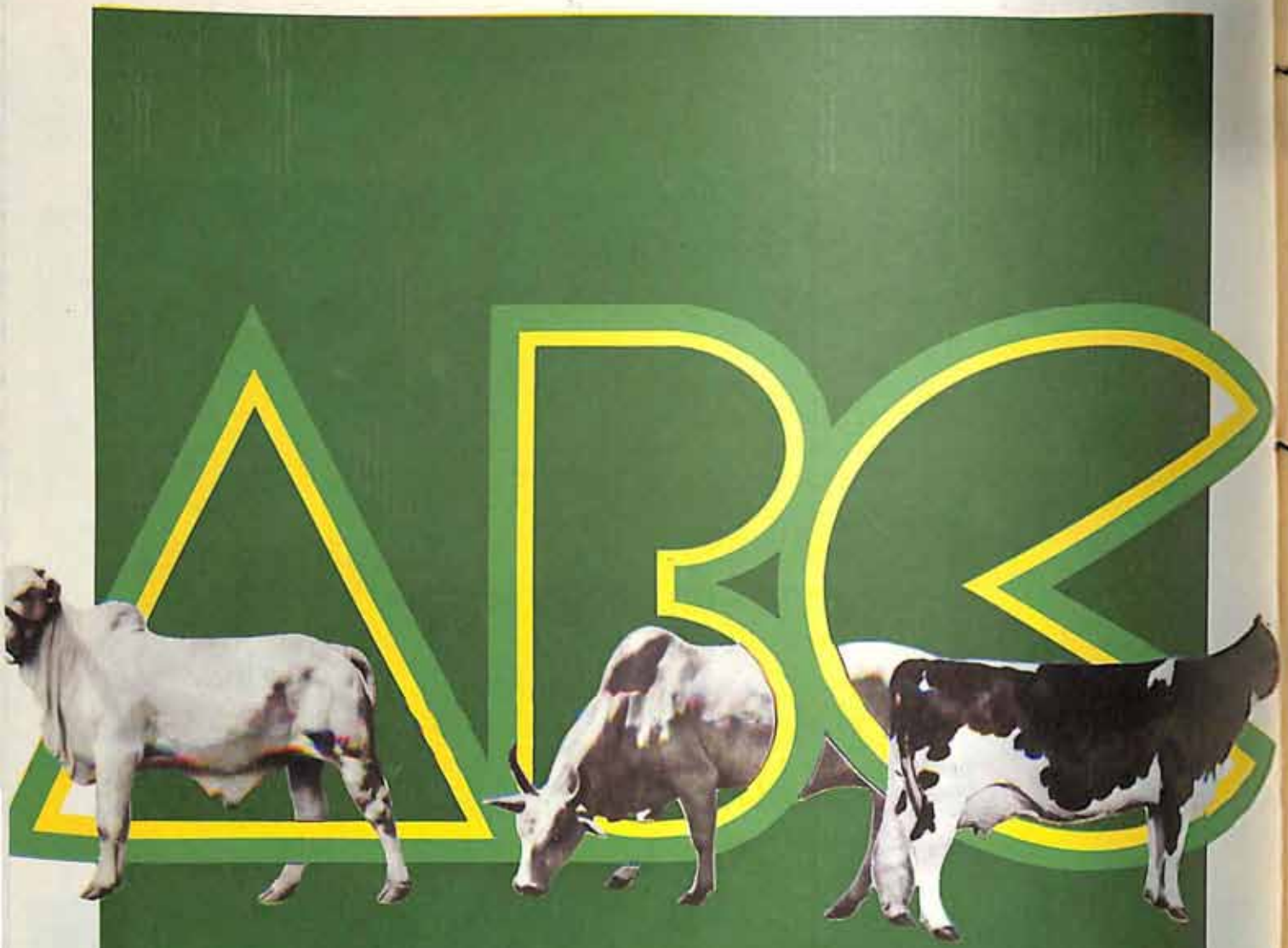


IZO DA ZEBULÂNDIA — Nasc. 11 de novembro 71. RGD: A 1172.
Pai: Chumak VR. Mãe: Dona Zita VR.

LANDEVI DA ZEBULÂNDIA — Campeão Júnior na Exp. de Araçatuba. RGD. A 3429. Nasc. 10 de outubro 73. Pai: Karvadi (Imp.). Mãe: Chintaladevi (Imp.).

DALU DE SÃO CARLOS — 1.º prêmio na Exp. 77 — Pres. Prudente. RGD. A 3370. Nasc. 5 de abril 74. Pai: Hercúleo. Mãe: Férrea.

Endereço: Rua 12, n.º 332 - Orlândia - SP.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **50,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

REDATOR: MASATAKE TAKAHASHI - OAB/SP - 34.703

N.º 165 — OUTUBRO DE 1978 — ANO VII

O salário na atividade rural

A fixação do salário nos contratos empregatícios de natureza rural, fica, de modo geral, ao livre arbítrio das partes contratantes. Porém, duas regras básicas devem ser observadas pelo empregador: a) não pode pagar ao empregado importância bruta inferior ao salário mínimo regional, fixado por decreto federal; b) se fixado um salário mínimo normativo, através de convenção ou dissídio coletivo da categoria, será esse o salário mínimo a ser pago ao empregado.

Salário superior ao mínimo, ou normativo, pode ser fixado livremente.

À guisa de esclarecimento, lembramos que determinadas profissões têm fixado um "salário profissional" que é o mínimo devido para quem exerce determinada profissão (p. ex.: médicos, engenheiros, veterinários etc.).

O salário mínimo, segundo o artigo 76 da Consolidação das Leis do Trabalho, "é a contraprestação mínima devida... a todo trabalhador, ... sem distinção de sexo, por dia normal de serviço..." O dia normal de serviço a que se refere este dispositivo é aquele fixado pela lei, para cada categoria de trabalhador. Assim sendo, genericamente, o dia normal de serviço é de 8,00 horas, ou 240,00 horas mensais. Mas existem determinadas categorias de trabalhadores que têm horário diferente, estipulado por lei; as telefonistas, por exemplo, têm o horário de trabalho fixado em 6,00 horas diárias. Assim também os bancários, os telegrafistas em estações ferroviárias de trafego intenso, os mineiros de subsolo etc. Já para os jornalistas o dia normal de serviço é de 5,00 horas e, para os médicos entre o mínimo de 2,00 e máximo de 4,00 horas.

Portanto, para esses trabalhadores, embora tenham a jornada de trabalho menor que as 8,00 horas genéricas, será sempre devido o salário mínimo, salário normativo ou salário profissional integral, se cumprirem o horário legal.

Se, porém, qualquer outro trabalhador for contratado para prestar serviços em horário reduzido, isto é, menor do que aquele fixado por lei, não está o empregador obrigado a pagar o salário mínimo integral. Por isso que, se um trabalhador rural, sem qualificação diferenciada, for contratado para prestar apenas 4,00 horas de serviços diários, o empregador poderá pagar-lhe somente o equivalente àquelas horas trabalhadas. Por exemplo, o salário mínimo atual em São Paulo é de Cr$ 1.560,00 mensais; um empregado que for contratado aqui para trabalhar 4,00 horas diárias, pode ter sua remuneração fixada em Cr$ 780,00 por mês.

Caso especial é o do vigia, cujo horário de trabalho normal é fixado em 10,00 horas diárias. Nossos tribunais trabalhistas, com fundamento no Prejulgado n.º 12/65, têm decidido com unanimidade que as 2,00 horas excedentes (das 8,00 horas) devem ser remuneradas de forma simples, exceto quando já percebam salário igual ou superior ao resultante desse cálculo. Isto é; se o vigia ganhar por mês, um salário mínimo regional (digamos Cr$ 1.560,00) deve receber mais duas horas diárias, assim calculadas: Cr$ 1.560,00 ÷ 240 = Cr$ 6,50. Cr$ 6,50 × 2 = Cr$ 13,00. Cr$ 13,00 × 30 = Cr$ 390,00. Portanto, o salário mínimo desse vigia será de Cr$ 1.560,00 + Cr$ 390,00 = Cr$ 1.950,00 (não consideradas eventuais faltas ao serviço). Não será devido o acréscimo se seu salário já for igual ou superior a Cr$ 1.950,00.

O QUE SE CONSIDERA SALÁRIO

Salário, para os efeitos legais, é considerado não só a parte fixa estipulada, mas também as comissões, percentagens, gratificações ajustadas, diárias para viagem e abonos pagos pelo empregador (art. 457 da C.L.T.). Assim também as horas extras habituais.

As ajudas de custo e diárias para viagem somente integram o salário quando seus valores excederem a 50% desse salário.

A conseqüência maior desse dispositivo legal é que tudo o que for devido ao empregado deve incluir essas parcelas. Por exemplo: o empregado que tem o salário fixo de Cr$ 3.000,00 mensais e recebe comissões, cuja média seja de Cr$ 1.500,00. Ao lhe pagar as férias, 13.º salário e, quando for o caso, a indenização por despedida injusta, o empregador deverá considerar o salário de Cr$ 4.500,00.

SALÁRIO DO MENOR

O trabalhador rural menor, de idade entre 12 e 16 anos, tem direito a perceber, no mínimo, um salário igual à metade do salário mínimo regional de adulto. Já o menor, com idade igual ou superior que 16 anos, tem direito, no mínimo, ao salário mínimo regional de adulto.

ACRÉSCIMOS SALARIAIS OBRIGATÓRIOS

Horas extras

Assim como no trabalho urbano, a prestação de horas extraordinárias pelo trabalhador rural deve ser remunerada com acréscimo de, no mínimo, 20% sobre o valor das horas normais. Portanto, se o trabalhador rural ganha Cr$ 3.000,00 mensais fixos, que equivalem a Cr$ 12,50 por hora, cada hora extraordinária valerá Cr$ 15,00 (no mínimo).

Necessário que haja acordo escrito entre empregador e empregado, ou contrato coletivo de trabalho, para que se possa exigir a prestação de horas extras.

HORAS EXCEDENTES PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS INADIÁVEIS

Se o trabalhador rural for convocado para, além das horas normais, terminar serviços que, pela sua natureza, não possam ser adiados, cada hora excedente deverá ser remunerada com acréscimo de, pelo menos 25%. Exemplificamos a hipótese com a necessidade de ordenha manual do gado, por quebra da ordenhadeira mecânica; neste caso o ordenhador poderá trabalhar até o máximo de 12,00 horas num dia.

Havendo **acordo escrito** entre empregador e empregado rural, ou contrato coletivo de trabalho convencionando a prorrogação de horas de trabalho (horas extras), as primeiras 2,00 horas poderão ser remuneradas com acréscimo de 20% e as restantes com o adicional de 25%. Não havendo, porém, nem acordo escrito e nem contrato coletivo estipulando a prestação de serviços em horas extraordinárias, todas as horas excedentes serão remuneradas com acréscimo de 25%, mínimos.

ADICIONAL NOTURNO

O trabalho executado no período noturno deve ser pago com acréscimo nunca inferior a 25% sobre o valor da hora diurna normal.

Para a atividade rural considera-se período noturno o transcorrido entre:

a) 21,00 horas de um dia e as 5,00 horas do dia seguinte, na lavoura;

b) 20,00 horas de um dia e as 4,00 horas do dia seguintes, na pecuária.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

De acordo com a Lei n.º 605/49, que se aplica aos trabalhadores rurais, estes têm direito a um repouso semanal remunerado de vinte e quatro horas consecutivas, de preferência aos domingos, e mais os feriados civis e religiosos. Somente adquirem o direito a essa remuneração os empregados que não tenham faltado ao serviço, injustificadamente, na semana anterior.

Para os empregados mensalistas e quinzenalistas, consideram-se já remunerados os repousos semanais e os feriados civis e religiosos. Para os semanalistas, diaristas, horistas, tarefeiros etc., é necessário o acréscimo da remuneração daqueles dias, inclusive aconselha-se destacar as parcelas respectivas, no recibo de pagamento.

Exemplo: Empregado horista que tenha trabalhado 8,00 horas por dia, a Cr$ 10,00/hora. Se não houver faltado ao serviço em nenhum dia do mês, o seu salário será igual a Cr$ 80,00 por dia, ou Cr$ 2.400,00 por mês. No recibo respectivo as parcelas seriam assim discriminadas:

Dias trabalhados:	25
Horas trabalhadas:	200,00
Descansos remunerados:	4
Feriados:	1

Total de horas consideradas:
240,00 (30 × 8,00)

Remuneração devida:
240,00 × Cr$ 10,00 = Cr$ 2.400,00

Se o empregado é horista, mas seu horário de trabalho variável, podendo trabalhar 5,00, 6,00, 8,00 ou 10,00 horas diárias, dependendo das necessidades, o cálculo para a remuneração do descanso semanal se faz pela média de horas trabalhadas na semana. Não serão consideradas, porém, as horas extraordinárias, para esse cálculo.

Os empregados cujos salários são pagos com base em tarefas ou peças produzidas, também têm direito à remuneração do descanso semanal e dos feriados, calculados com base na produção da semana, dividida pelo número de dias trabalhados, desconsiderada a produção feita em horas extraordinárias.

DESCONTOS SALARIAIS PERMITIDOS

Do salário dos empregados, afora os casos de determinação legal (Imposto de Renda, p. ex.) ou decisão judicial, o empregador rural pode fazer os seguintes descontos.

a) valor dos adiantamentos em dinheiro (vales);

b) até o máximo de 20% do salário mínimo regional pela ocupação de moradia;

c) até o máximo de 25% do salário mínimo regional pelo fornecimento de alimentação.

Para que possa efetuar esses descontos, entretanto, o empregador rural deve obter autorização escrita do empregado, para de ter que repor os valores descontados.

Sublinhamos as letras b e c acima, porque merece destaque o fato de que, mesmo ganhando acima do salário mínimo, o empregado somente poderá ser descontado naqueles percentuais, calculados com base no salário mínimo e não sobre o percebido.

Além desses descontos, o empregador rural poderá efetuar os correspondentes à contribuição sindical anual e àqueles decorrentes de dano causado pelo empregado. Neste último caso, porém, só é permitido o desconto se o dano resultar de dolo do empregado, ou se houver sido estipulado em contrato de trabalho. ●

Cooperativas de trabalho

Ato Declaratório (Normativo) CST N.º 12, 15-08-78 — 3.05.01.00 — Rendimentos do trabalho assalariado. 3.30.00.00 — Obrigações das fontes pagadoras.

O Coordenador do Sistema de Tributação, no uso das atribuições que lhe confere o item II da Instrução Normativa do Secretário da Receita Federal de n.º 034, de 18 de setembro de 1974, e tendo em vista o contido no Parecer CST n.º 2390.

Declara, em caráter normativo, às Superintendências Regionais da Receita Federal e demais interessados, que os rendimentos correspondentes à remuneração da prestação de serviços pessoais a terceiros, por associados de cooperativas de trabalho, são equiparados a rendimentos do trabalho assalariado, devendo sofrer retenção na fonte na forma dos artigos 306 e seguintes do RIR/75, e classificados na Cédula C da declaração de rendimentos dos beneficiários; os encargos cometidos à fonte pagadora dos rendimentos, conforme as disposições do Regulamento do Imposto de Renda, artigos 106 e 363 a 375, cabem à cooperativa que interfere na contratação dos serviços e no pagamento da remuneração aos seus associados. Antonio Augusto de Mesquita Neto. DOU — I-I — 25/08/78. ●

Onde são proibidas as greves

Decreto-lei n.º 1.632, de 4 de agosto de 1978. Dispõe sobre a proibição de greve nos serviços públicos e em atividades essenciais de interesse da segurança nacional. O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 55, item I, da Constituição, Decreta:

Art. 1.º — São de interesse da segurança nacional, dentre as atividades essenciais em que a greve é proibida pela Constituição, as relativas a serviços de água e esgoto, energia elétrica, petróleo, gás e outros combustíveis, bancos, transportes, comunicações, carga e descarga, hospitais, ambulatórios, maternidades, farmácias e drogarias, bem assim as de indústrias definidas por decreto do Presidente da República.

§ 1.º Compreendem-se na definição deste artigo a produção, a distribuição e a comercialização.

§ 2.º Consideram-se igualmente essenciais e de interesse da segurança nacional os serviços públicos federais, estaduais e municipais, de execução direta, indireta, delegada ou concedida, inclusive os do Distrito Federal.

Art. 2.º — Para os efeitos deste Decreto-lei, constitui greve a atitude da totalidade ou de parte dos empregados que acarrete a cessação da atividade ou diminuição de seu ritmo normal.

Art. 3.º — Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o empregado que participar de greve em serviço público ou atividade essencial referida no artigo 1.º in

correrá em falta grave, sujeitando-se às seguintes penalidades, aplicáveis individual ou coletivamente, dentro do prazo de 30 (trinta) dias do reconhecimento do fato, independentemente de inquérito:

I — Advertência;

II — Suspensão de até 30 (trinta) dias;

III — Rescisão do contrato de trabalho, com demissão, por justa causa.

§ 1.º Quando se tratar de empregado estável, a demissão será precedida de apuração da falta em processo sumário.

§ 2.º Sujeita-se ao disposto neste artigo, igualmente, o empregado que, por qualquer forma, concorrer para a greve.

Art. 4.º — Cabe ao Ministro do Trabalho o reconhecimento da ocorrência de greve em qualquer das atividades essenciais definidas no artigo 1.º, para os efeitos deste Decreto-lei.

Art. 5.º — Sem prejuízo da responsabilidade penal, será punido com advertência, suspensão, destituição ou perda de mandato, por ato do Ministro do Trabalho, o dirigente sindical ou de conselho de fiscalização profissional que, direta ou indiretamente, apoiar ou incentivar movimento grevista em serviço público ou atividade essencial.

Art. 6.º — Incorre em falta grave, punível com demissão ou suspensão, o funcionário público que participar de greve ou para ela concorrer.

Art. 7.º — Este Decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 4 de agosto de 1978; 157.º da Independência e 90.º da República.

Ernesto Geisel, Armando Falcão, Geraldo Azevedo Henning, Fernando Bethlem, Antônio Francisco Azeredo da Silveira, Mário Henrique Simonsen, Dyrceu Araújo Nogueira, Alysson Paulinelli, Euro Brandão, Arnaldo Prieto, J. Araripe Macedo, Paulo de Almeida Machado, Angelo Calmon de Sá, Shigeaki Ueki, João Paulo dos Reis Velloso, Maurício Rangel Reis, Euclides Quandt de Oliveira, L.G. do Nascimento e Silva, Gustavo Moraes Rego Reis, Golbery do Couto e Silva, Octávio Aguiar de Medeiros, Tácito Theophilo. ●

Alienação de imóveis

Portaria n.º 476, de 23 de agosto de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista dúvidas levantadas sobre os resultados da alienação de imóveis que, nos termos do Decreto-lei n.º 1.260, de 26 de fevereiro de 1973, Resolve:

Quando o imóvel, adquirido mais de 5 (cinco) anos antes da data da alienação, contiver acessão ou benfeitoria destinados à atividade operacional da empresa, estes efetuados há menos de 5 (cinco) anos daquela data, admitir-se-á exclusão do lucro real de parcela do resultado auferido, proporcional ao valor corrigido do investimento contabilizado há mais de um qüinqüênio.

Os acréscimos ao imóvel destinados a melhoria das instalações existentes, mesmo quando os investimentos tenham sido realizados há menos de 5 (cinco) anos da data de alienação, e desde que não resultem em aumento de área construída, serão excluídos do critério da proporcionalidade previsto no item anterior. Mário Henrique Simonsen. DOU — I-I — 29/ /08/78. ●

Pagamento de cana pelas usinas

Resolução n.º 05/78 — de 08 de agosto de 1978 — Dispõe sobre o pagamento das canas fornecidas às usinas do Estado de São Paulo na safra de 1978/79 e dá outras providências.

O Conselho Deliberativo do Instituto do Açúcar e do Álcool, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei e tendo em vista o disposto no parágrafo 2.º do art. 70 da Resolução n.º 02/78, de 31 de maio de 1978, Resolve:

Art. 1.º — Os fornecedores de cana participarão da retenção dos estoques de açúcar cristal, correspondentes às cotas de comercialização mensal, bem como dos estoques de álcool, e receberão, sob a forma de adiantamento, uma parcela do preço da cana utilizada, proporcional aos fornecimentos feitos às usinas do Estado de São Paulo durante a safra de 1978/79 e aos financiamentos deferidos a essas usinas, consoante dispõem o art. 70 da Resolução n.º 02/78, de 31 de maio de 1978, e o parágrafo 5.º do art. 51 da Lei n.º 4.870, de 1.º de dezembro de 1965.

Art. 2.º — O preço-base de Cr$ 208,02 (duzentos e oito cruzeiros e dois centavos) por tonelada de cana fornecida, a que se refere o art. 6.º do Ato n.º 09/78,

FLUXOGRAMA DO PAGAMENTO DO PREÇO-BASE DA CANA
SAFRA DE 1978/79 — ESTADO DE SÃO PAULO

Discriminação	Açúcar (sacos)	Álcool direto (l)	Cana total (t)	Preço-base da cana Cr$	Porcentagem do preço-base	Parcela do preço-base Cr$
	Período de 01/06/78 a 31/12/78					
Exportação						
Demerara	7.000.000	—	1.261.224	208,02	2,47	5,14
Cristal Especial	2.500.000	—	1.595.749	208,02	3,12	6,49
Comercialização no Mercado Interno						
Saídas de cristal previstas no período de junho a dezembro de 1978, com dedução de 50% do remanescente de 12.190.785 sacos da safra de 1977/78: 26.400.000 - 6.095.390	20.304.610	—	13.038.049	208,02	25,54	53,21
Saídas de álcool de todos os tipos previstas no período de junho a dezembro de 1978, na base de 1/12 por mês	—	704.700.000	10.067.143	208,02	19,68	40,94
Financiado						
Cristal financiado na base de 80% do preço oficial de liquidação, o que corresponde a 40% do volume de 38.500.000 sacos	15.400.000	—	[illegible]	208,02	[illegible]	[illegible]
Álcool anidro carburante financiado na base de 80% do preço oficial de liquidação, o que corresponde a 80% do volume de 440.000.000 litros	—	352.000.000	[illegible]	208,02	9,81	20,40
Subtotal	45.204.610	1.056.700.000	45.[illegible].412	208,02	89,50	186,18
	Período de 01/01/79 a 30/06/79					
Não Financiado						
Volume de açúcar não financiado: produção total autorizada, menos o volume de comercialização, exportação e financiado: 53.196.000 - 45.204.610	[illegible]	—	[illegible]	208,02	6,28	13,06
Volume de álcool não financiado: produção total autorizada, menos o volume de comercialização e financiado: 1.208.071.000 - 1.056.700.000	—	151.371.000	2.182.443	208,02	4,22	8,78
Total	53.196.000	1.208.071.000	51.159.341	208,02	100,00	208,02

Parcela do preço-base pagável até o dia 05 dos meses de julho de 1978 a janeiro de 1979 .... Cr$ 186,18

Parcela do preço-base pagável até o dia 05 dos meses de fevereiro a junho de 1979 .... Cr$ 21,84

Preço total .... Cr$ 208,02

de 01 de junho de 1978, será pago em duas (2) parcelas, sendo uma de Cr$ 186,18 (cento e oitenta e seis cruzeiros e dezoito centavos), como adiantamento mensal desse preço-base, nos meses compreendidos no período de 1.º de junho a 31 de dezembro de 1978, e outra de Cr$ 21,84 (vinte e um cruzeiros e oitenta e quatro centavos), por saldo do preço-base, no período de 1.º de janeiro a 31 de maio de 1979, na conformidade do fluxograma anexo.

Art. 3.º — Ressalvada a hipótese prevista no art. 6.º da Lei n.º 4.071, de 15 de junho de 1962, as usinas pagarão até o dia 05 (cinco) do mês subseqüente ao das entregas das canas, a partir de julho de 1978, em dinheiro, o valor da parcela mensal referida no artigo anterior, sujeito às deduções mencionadas nas letras do art. 58 da Resolução n.º 02/78, de 31 de maio de 1978.

Art. 4.º — Os cálculos constantes do fluxograma anexo poderão ser revistos, no mês de janeiro de 1979, com base nos volumes de açúcar cristal e álcool efetivamente comercializados entre 01 de junho e 31 de dezembro de 1978, para efeito do reajustamento das parcelas de pagamento do preço-base a que se refere o art. 2.º desta Resolução.

Art. 5.º — Em decorrência da vigência desta Resolução, os produtores farão o pagamento aos seus fornecedores, até o dia 05 (cinco) do mês seguinte ao da aprovação desta Resolução, da diferença de Cr$ 19,76 (dezenove cruzeiros e setenta e seis centavos) por tonelada de cana fornecida, apurada entre o valor de Cr$ 166,42 (cento e sessenta e seis cruzeiros e quarenta e dois centavos), correspondente ao adiantamento provisório fixado no Ato n.º 21/78, de 27 de junho de 1978, e a parcela inicial de Cr$ 186,18 (cento e oitenta e seis cruzeiros e dezoito centavos) estabelecida no fluxograma anexo.

Art. 6.º — A presente Resolução vigora na data de sua aprovação e será publicada no "Diário Oficial", revogadas as disposições em contrário e especificamente o Ato n.º 21/78, de 27 de junho de 1978.

Sala das Sessões do Conselho Deliberativo do Instituto do Açúcar e do Álcool, aos oito dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e oito.

Gen. Alvaro Tavares Carmo, presidente.

Programas para produtores de baixa renda

Decreto n.º 82.085, de 07 de agosto de 1978. Autoriza a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) a participar de programas de comercialização orientados para agricultores de baixa renda.

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere os itens III e V do artigo 81 da Constituição, Decreta:

Art. 1.º — Fica a Comissão de Financiamento da Produção — CFP autorizada a participar de programas voltados para agricultores de baixa renda, promovidos por órgãos e entidades do Governo Federal, mediante aquisição direta de produtos agrícolas a cooperativas e Companhias Integradas de Desenvolvimento Agrícola, constituídas agentes de compras desses programas, até os limites e nas condições aprovados pelo Conselho Nacional de Abastecimento — CONAB.

Parágrafo único — Dentro dos objetivos dos programas referidos neste artigo, a CFP indenizará os agentes de compras pelo valor correspondente ao frete entre o local de compra e o armazém a que for destinado o produto adquirido, ficando assegurada ao produtor de baixa renda a percepção do preço mínimo respectivo, livre de descontos de qualquer natureza, observado, para efeito da indenização, o limite de dispêndio previamente estabelecido pelo CONAB.

Art. 2.º — Os produtos agrícolas adquiridos pela CFP nas condições previstas no art. 1.º serão vendidos, aos preços mínimos de aquisição, à Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL, para revenda direta a consumidor, com a finalidade de atender-se programas de abastecimento destinado a populações de baixa renda.

Parágrafo único — A CFP poderá, excepcionalmente e a critério do CONAB, efetuar as vendas de que trata este artigo a preços inferiores aos preços de custo.

Art. 3.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 07 de agosto de 1978; 157.º da Independência; 90.º da República. Ernesto Geisel, Mário Henrique Simonsen, Alysson Paulinelli. DOU — I-I — 08/08/78.

Preços de rações e concentrados

Conselho Interministerial de Preços — Resolução CIP n.º 42/78, em 25 de julho de 1978.

O Conselho Interministerial de Preços (CIP), conforme decisão tomada em Sessão Plenária realizada nesta data, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelos Decretos n.ºs 63.196, de 29 de agosto de 1968, 63.511, de 31 de outubro de 1968, 74.200, de 21 de junho de 1974 e pelo Decreto-lei 808, de 04 de setembro de 1969, Resolve:

Art. 1.º — Fixar como preços máximos de comercialização a serem praticados pelas empresas produtoras de rações e concentrados para animais, os constantes das tabelas de preços em vigor no dia 15 de junho de 1978.

§ 1.º — Os reajustes dos preços dos produtos a que se refere o "caput" deste artigo dependem de prévia autorização do CIP, devendo os processos de solicitação de aumentos de preços obedecer às normas estabelecidas pela Portaria Interministerial n.º GB 1 de 05 de janeiro de 1968.

Art. 2.º — Os preços dos produtos novos devem ser fixados pelo CIP, cabendo às empresas, antes do seu lançamento no mercado, observar o disposto na Resolução CIP n.º 72, de 20 de outubro de 1975.

Art. 3.º — A inobservância do disposto nesta Resolução importará na aplicação das sanções previstas na legislação pertinente.

Art. 4.º — A presente Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário. Mário Henrique Simonsen. DOU — I-I — 04/08/78.

Obrigações do Tesouro Nacional

Portaria N.º 59, de 15 de agosto de 1978 — Fixa o coeficiente de correção monetária, a ser utilizado no mês de setembro de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, e de acordo com o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1974, Resolve:

Fixar em 29,557 (vinte e nove vírgula quinhentos e cinqüenta e sete), o coeficiente a ser utilizado no mês de setembro de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável (ORTN).

João Paulo dos Reis Velloso, Ministro.

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL — ORTN

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,000	1,000	1,000
1965	1,130	1,130	1,130	1,340	1,340	1,340	1,520	1,520	1,570	1,590	1,605	1,630
1966	1,660	1,705	1,730	1,760	1,828	1,909	1,987	2,043	2,101	2,161	2,218	2,269
1967	2,323	2,378	2,428	2,464	2,501	2,546	2,618	2,684	2,725	2,738	2,757	2,796
1968	2,848	2,898	2,940	2,983	3,039	3,120	3,209	3,281	3,341	3,388	3,439	3,495
1969	3,562	3,627	3,691	3,743	3,801	3,848	3,900	3,927	3,956	3,992	4,057	4,142
1970	4,235	4,330	4,417	4,467	4,508	4,550	4,620	4,661	4,705	4,761	4,851	4,954
1971	5,051	5,144	5,212	5,264	5,325	5,401	5,508	5,618	5,736	5,861	5,979	6,077
1972	6,152	6,226	6,309	6,381	6,466	6,575	6,693	6,789	6,846	6,895	6,961	7,007
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	7,787	7,840	7,907
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11,713	11,927	12,131	12,320	12,570	12 843	13,093
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,460	15,855	16,297	16,833	17,440	17,958
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	23,832	24,335	24,899	25,541	26,287	17,088	27,904	28,758	29,557			

DOU — I-I — 21/08/78 ●

Correção dos débitos do ICM

Portaria CAT 31, de 3-8-78 — Fixa coeficientes de atualização para o cálculo de correção monetária incidente sobre débitos fiscais relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias.

O Coordenador da Administração Tributária, com fundamento no que dispõe o parágrafo 1.º do artigo 554 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974;

Considerando que os coeficientes de atualização a serem utilizados para o cálculo da Correção Monetária, sobre débitos fiscais relativos ao ICM serão determinados, em cada mês, com base no valor das Obrigações do Tesouro Nacional Tipo Reajustável, fixado para o mês anterior;

Considerando que o valor de cada obrigação do Tesouro Nacional Tipo Reajustável foi fixado em Cr$ 287,58 para o mês de agosto de 1978, conforme Portaria do Ministério da Fazenda, expede a presente Portaria:

Artigo 1.º — Para cálculo da correção monetária incidente sobre os débitos fiscais relativos ao imposto de circulação de mercadorias, inscritos ou não para cobrança executiva, serão utilizados, no mês de setembro de 1978, os coeficientes de atualização constantes da tabela anexa.

Artigo 2.º — Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação.

TABELA DE COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DOS DÉBITOS FISCAIS DO ICM A VIGORAR NO MÊS DE SETEMBRO DE 1978

ANO / MÊS	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Janeiro		6,943	5,805	4,732	4,104	3,637	2,728	2,196	1,601	1,230
Fevereiro ...		6,791	5,694	4,675	4,058	3,567	2,694	2,157	1,566	1,207
Março		6,642	5,591	4,619	4,018	3,530	2,653	2,116	1,539	1,182
Abril		6,511	5.518	4,558	3,976	3,478	2,610	2,070	1,510	1,155
Maio		6,438	5,463	4,507	3,929	3,435	2,562	2,022	1,476	1,126
Junho		6,379	5,401	4,448	3,885	3,379	2,512	1,972	1,435	1,094
Julho	7,473	6,320	5,325	4,374	3,836	3,309	2,455	1,915	1,390	1,062
Agosto	7,374	6,225	5,221	4,297	3,794	3,202	2,241	1,860	1,345	1,031
Setembro ..	7,323	6,170	5,119	4,236	3,760	3,068	2,371	1,814	1,310	1,000
Outubro ...	7,269	6,112	5,014	4,201	3,729	2,928	2,334	1,765	1,284	
Novembro ..	7,204	6,040	4,907	4,171	3,693	2,822	2,288	1,708	1,266	
Dezembro ..	7,088	5,928	4,810	4,131	3,668	2,763	2,240	1,649	1,249	

* Mês/Ano a partir do qual incide a Correção Monetária do Débito Fiscal.

DOE — 04/08/78 ●

Correção do capital de giro

Portaria n.º 57, de 15 de agosto de 1978. Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerram em agosto de 1978, para os efeitos previstos no Decreto-lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974, que faculta àquelas pessoas jurídicas abater do lucro tributável a importância correspondente à manutenção do citado capital.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, Resolve:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro próprio das pessoas jurídicas referentes aos balanços encerrados no mês de agosto de 1978, nos termos do Decreto-lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974 e da Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa.

João Paulo dos Reis Velloso - Ministro.

BALANÇOS ENCERRADOS EM AGOSTO DE 1978

Mês do início do exercício financeiro ou (1) encerramento do balanço anterior	Coeficientes
1976	
Outubro	1,708
Novembro	1,649
Dezembro	1,601
1977	
Janeiro	1,566
Fevereiro	1,539
Março	1,510
Abril	1,476
Maio	1,435
Junho	1,390
Julho	1,345
Agosto	1,310
Setembro	1,284
Outubro	1,266
Novembro	1,249
Dezembro	1,230
1978	
Janeiro	1,207
Fevereiro	1,182
Março	1,155
Abril	1,126
Maio	1,094
Junho	1,062
Julho	1,031
Agosto	1,000

(1) — O Coeficiente referente ao mês do início só é aplicável a pessoa jurídica que estiver encerrando seu primeiro balanço. DOU — 1-1 — 21/08/78.

Transporte intermodal e base de cálculo

Ato Declaratório (Normativo) n.º 14. CNM: 7.01.05.10. 7.01.05.35 — Inteligência do art. 11 do Decreto n.º 77.789, de 09/06/76, alterado pelo Decreto n.º 80.760, de 17/11/77, e itens 1 e 17, letra f, da Instrução Normativa do SRF n.º 13, de 01/03/77.

O Coordenador do Sistema de Tributação, no uso das atribuições que lhe confere o item II, da Instrução Normativa do SRF n.º 034, de 18 de setembro de 1974, e tendo em vista o resolvido no Parecer CST n.º 1996/78,

Declara, em caráter normativo, às Superintendências Regionais da Receita Federal e demais interessados que, nos casos de transporte rodoviário de carga conjugado com outra ou outras modalidades de transporte (transporte intermodal), o frete rodoviário e seus adicionais, se houverem, deverão ser lançados no Conhecimento Rodoviário de Cargas separadamente dos demais fretes (ferroviário, marítimo, fluvial etc.) e respectivos acessórios, de forma que o valor tributável do ISTR (frete rodoviário e adicionais) fique devidamente destacado para efeito de cálculo do imposto, podendo os contribuintes, desde que não se prejudique a clareza do referido documento, nele acrescentar espaços próprios para registro dos valores dos outros fretes.

Antonio Augusto de Mesquita Neto

Regularização de lançamento errôneo

Ato Declaratório (Normativo) n.º 15, CNM: 7.01.05.25. 7.01.05.35. Lançamento, no Conhecimento Rodoviário de Cargas, de ISTR a menor ou a maior que o devido. Formas de regularização.

O Coordenador do Sistema de Tributação, no uso das atribuições que lhe confere o item II, da Instrução Normativa do SRF n.º 034, de 18 de setembro de 1974, tendo em vista que aos casos omissos na legislação do ISTR se aplicam as normas do Decreto n.º 70.162/72 (RIPI), e considerando o resolvido no Parecer CST n.º 1.996/78,

Declara, em caráter normativo, às Superintendências Regionais da Receita Federal e demais interessados, que no caso de lançamento do ISTR menor que o devido, o contribuinte emitirá conhecimento complementar para lançamento da diferença do imposto, no decurso do período de apuração, ou, se decorrido este, até o vencimento do prazo de recolhimento, cabendo observar que se a regularização ocorrer fora do período de apuração mas dentro do prazo de recolhimento deverá comunicar a falta à repartição da SRF do seu domicílio, a fim de não incorrer na multa prevista no artigo 37, inciso I, do Decreto n.º 77.789/76. Esgotado o prazo de recolhimento, o contribuinte deverá utilizar o Documento de Arrecadação de Receitas Federais — DARF para o recolhimento da diferença do tributo e da multa prevista no artigo 35 do aludido Decreto n.º 77.789/76. Quanto ao imposto indevido ou maior que o devido lançado no conhecimento, a regularização somente poderá ser feita mediante processo de restituição, sendo inteiramente inexigível a emissão de novo documento ou a retificação no próprio conhecimento, cumprindo lembrar ainda que o contribuinte somente terá direito à restituição se comprovar haver assumido o encargo tributário, ou, no caso de tê-lo transferido a terceiro, que está por este expressamente autorizado a recebê-lo.

Antonio Augusto de Mesquita Neto — DOU — 1-1 — 25/08/78.

Cessão de recintos e exposições

Resolução SA. n.º 75, de 3-8-78. Dispõe sobre cessão de recintos de Exposições de propriedade do Governo do Estado.

O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, resolve:

Artigo 1.º — A cessão dos recintos de Exposições, de propriedade do Governo do Estado, obedecerá às normas da presente Resolução.

CAPITULO I
Das Finalidades

Artigo 2.º — Os recintos de Exposições, de propriedade do Governo do Estado, são locais que se destinam à realização das mostras agropecuárias e de provas zootécnicas programadas pela Secretaria da Agricultura.

Artigo 3.º — Outras promoções, fora da programação oficial, inclusive de natureza cultural, poderão ser realizadas nesses recintos, desde que sejam solicitadas por entidades com reconhecimento oficial, tendo preferência de cessão a feiras e leilões de animais.

Parágrafo único — O período efetivo de duração de cada evento não poderá ultrapassar 10 (dez) dias.

Artigo 4.º — Os recintos de Exposições deverão ser, na medida do possível, auto-suficientes quanto aos recursos financeiros necessários aos serviços de conservação e de manutenção.

CAPITULO II
Da Cessão

Artigo 5.º — Os interessados em realizar promoções, fora da programação oficial, formularão requerimento ao Senhor Coordenador da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), quando o recinto pretendido for o do Parque "Dr. Fernando Costa", na Capital do Estado, ou aos Diretores das respectivas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs), quando localizado no Interior, com a antecedência de pelo menos 30 (trinta) dias da data prevista para a abertura do evento.

Parágrafo único — Uma mesma entidade somente poderá ser beneficiada com a cessão do recinto uma vez por ano, exceto quando se tratar da realização de um leilão por ela patrocinado e oficial, em consonância com as prescrições da Lei n.º 4.021, de 20 de dezembro de 1961, que cria a profissão de leiloeiro rural e dá outras providências.

Artigo 6.º — O Recinto de Exposições do Parque "Dr. Fernando Costa" — Água Branca, poderá ser cedido para realização de Exposições, Feiras e Leilões de animais, no máximo uma vez por mês, respeitando-se o que determina a Lei n.º 181, de de de dezembro de 1973.

§ 1.º — Para Exposições de pequenos animais, aves etc., o Parque "Dr. Fernando Costa" poderá ser cedido mais de uma vez por mês, com observância das demais disposições desta Resolução.

§ 2.º — Nas promoções fora do Calendário Oficial, é terminantemente vedada a cobrança de ingressos ao público para acesso ao recinto a que se refere este artigo, qualquer que seja a finalidade da cessão.

Artigo 7.º — A cessão de um mesmo recinto para Exposição, Feira Pecuária e Leilões, somente poderá ser autorizada quando houver um intervalo mínimo de 40 (quarenta) dias em relação ao respectivo evento oficial, de acordo com o artigo 9.º da Lei n.º 181, de 4 de dezembro de 1973.

§ 1.º — Dentro da mesma zona de influência, essas promoções não poderão coincidir com o período de Exposições ou Feiras Pecuárias Oficiais, devendo guardar um intervalo mínimo de 6 (seis) dias em relação a elas.

§ 2.º — Qualquer que seja o local da sua realização, a data da cessão poderá ser transferida pela autoridade competente, se programações oficiais assim o exigirem, uma vez que têm prioridade quanto à utilização dos recintos.

§ 3.º — Qualquer promoção referida na presente Resolução deverá obedecer às normas de Defesa Sanitária Animal e Defesa Sanitária Vegetal vigentes.

Artigo 8.º — Tratando-se de realizações de relevante interesse para o desenvolvimento do setor agropecuário, contarão com o assessoramento da Unidade Especializada da CATI.

Artigo 9.º — O Recinto de Exposições do Parque da Água Funda será regido por um regulamento próprio.

CAPITULO III
Da manutenção e conservação

Artigo 10 — A cessão do recinto, nos termos desta Resolução, atribui aos responsáveis pelo evento a obrigatoriedade de sua cuidadosa manutenção, limpeza e conservação, de modo a ser devolvido à Administração nas condições em que houver sido recebido, devendo ser lavrado entre as partes um termo de cessão e responsabilidade.

Parágrafo único — A não observância do objetivado por este artigo implicará no impedimento da cessão para eventos futuros aos mesmos responsáveis, independentemente dos prejuízos e danos causados ao próprio do Estado.

CAPITULO IV
Das Taxas

Artigo 11 — A efetivação da cessão do recinto fica condicionada ao pagamento da importância correspondente a três vezes o maior valor da referência salarial vigente no País, por dia, durante o período de sua vigência.

§ 1.º — A renda auferida pela cobrança de taxas de inscrição de animais, montagem de "stands", barracas e de outras fontes, será atribuída à entidade organizadora.

§ 2.º — No caso da cessão do recinto se destinar à feira ou leilão de animais, além do pagamento estipulado no "caput" deste artigo, será também cobrada a importância referente a 1% do total das vendas, para cobrir as despesas indispensáveis de conservação e manutenção das instalações.

Artigo 12 — Os recolhimentos de que trata este capítulo serão feitos à conta do Fundo de Administração da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e destinar-se-ão aos serviços de manutenção e conservação dos recintos fornecedores das respectivas receitas.

CAPITULO V
Das proibições

Artigo 13 — O recinto de exposições de propriedade do Governo do Estado não poderá ser cedido para reuniões ou promoções de caráter político-partidário ou religioso-sectarista, ou outras que não sejam consideradas atividades agropecuárias, com exceção daquelas essencialmente culturais.

Artigo 14 — Não será permitida a realização de rodeios, quando o recinto não dispuser de condições eficientes de segurança para o público.

Artigo 15 — Os "stands", barracas e outras montagens não poderão permanecer em áreas que lhes forem destinadas, uma vez terminada a promoção, devendo ser retirados do recinto dentro do prazo de 48 horas, após o encerramento do evento.

CAPITULO VI
Das Disposições Finais

Artigo 16 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) ou pelo Diretor da respectiva Divisão Regional Agrícola.

Artigo 17 — Os casos que, por sua peculiaridade, não puderem se enquadrar nas normas constantes da presente Resolução, serão submetidos à deliberação do Titular da Pasta.

Artigo 18 — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução SA n.º 29, de 21-3-77. ●

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

NOTICIÁRIO LEGAL

Regulamento da Lei n.º 6.305/75 que instituiu a classificação de produtos vegetais, subprodutos e resíduos de valor econômico. Decreto n.º 82.110, de 14/08/78 — DOU — I-I — de 15/08/78.

CONSELHO DE POLÍTICA ADUANEIRA — Isenta do Imposto de Importação diversos produtos inseticidas, herbicidas, fungicidas e semelhantes, destinados exclusivamente às atividades agropecuárias.

Resoluções n.ºs 3.233 e 3.234, de 11/08/78 — DOU -I-I — de 21/08/78.

Concede isenção do Imposto de Importação para mercadorias do Código 29.12.03.00 da T.A.B., quando destinadas à produção de defensivos agrícolas.

Resolução n.º 3.241, de 22/08/78 — DOU — I-I — de 29/08/78.

CORREÇÃO MONETÁRIA DO ATIVO — Foram estabelecidas normas para a correção monetária especial do Ativo Imobilizado, nos termos da Lei n.º 6.404/76 e Dec.-Lei n.º 1.598/77.

Instrução Normativa SRF-041, de 23/08/78. DOU — I-I — de 29/08/78.

EXPORTAÇÃO — As empresas nacionais exportadoras de serviços, que venham a exportar produtos manufaturados em decorrência dos contratos de prestação de serviços terão direito aos seguintes incentivos:

I — Crédito do IPI que haja incidido sobre os produtos exportados;

II — Crédito do IPI, como se fosse devido, nos termos do art. 1.º do Dec.-Lei n.º 491/69 (crédito de exportação).

Os créditos assim lançados serão aproveitados nas formas a serem indicadas pelo Ministro da Fazenda, inclusive compensação de tributos federais.

Decreto-Lei n.º 1.633, de 09/08/78 — DOU — I-I — de 10/08/78.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS — Aprovados novos modelos dos livros: Registro de Apuração do IPI modelo-8; Registro de Apuração do ICM — modelo-9 e Guia de Informação e Apuração do ICM — modelos 1 e 2, que serão utilizados a partir de 01 de janeiro de 1979.

Ajuste SINIEF-03/78 — DOU — I-I — de 02/08/78.

IMPOSTO ÚNICO SOBRE LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E GASOSOS — A partir de 1.º de janeiro de 1980, incidirá imposto de 5% sobre o preço de venda de álcool etílico e metílico para fins carburantes.

Dec.-Lei n.º 1.631, de 02/08/78 — DOU — I-I — de 03/08/78.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS — Isenção para máquinas e implementos agrícolas. Inclui o "galpão pré-fabricado contendo aparelhos de aquecimento, resfriamento e umidificacão nele incorporados, formando conjunto completo, quando destinado à pesquisa agrícola, assim reconhecida por órgão competente do Ministério da Agricultura".

Portaria n.º 436, de 03/08/78 — DOU — I-I — de 07/08/78.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Reajustados os valores de remuneração sob o regime de preços públicos, nos serviços de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal e assistência tecnologia.

Portaria n.º 674, de 02/08/78 — DOU — I-I — de 11/08/78.

Liberada a comercialização da safra de vinho de 1978.

Portaria n.º 668, de 02/08/78 — DOU — I-I — de 11/08/78.

SUNAB — Fixados os preços máximos de venda do arroz polido não macerado ou não parboilizado, ao consumidor.

Portaria n.º 54, de 15/03/78.

TRABALHISMO E PREVIDÊNCIA SOCIAL — Aprovado o modelo da Guia de Recolhimento da Contribuição para Férias Remuneradas do Trabalhador Avulso.

Para efeito desse recolhimento, são considerados trabalhadores avulsos (Dec. n.º 80.271/77):

I — estivadores;
II — alvarengueiros;
III — conferentes de carga e descarga;
IV — consertadores de carga e descarga;
V — vigias portuários;
VI — amarradores;
VII — trabalhadores avulsos do serviço de bloco;
VIII — trabalhadores avulsos de capatazia;
IX — arrumadores
X — ensacadores de café, cacau, sal e similares;
XI — trabalhadores avulsos na indústria de extração de sal.

Portaria n.º 3.260, de 21/07/78 — DOU — I-I — de 08/08/78.

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Selling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

COMPRE DE QUEM SABE COMPRAR!

Dr. Kemal Labaki - Fazenda Beira Alta

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

TOUROS E NOVILHAS

H.P.B. — P.C. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML KML

Quando se trata de Neguvon+Asuntol, dois contra um não é covardia. Só ele mata bernes e carrapatos ao mesmo tempo.

Não é à toa que Neguvon + Asuntol é o produto mais usado, mais famoso e mais vendido no Brasil: é o único que combate bernes e carrapatos ao mesmo tempo.

Isto é, ele mata dois parasitas com uma só pulverizada, graças à sua fórmula exclusiva: um poderoso bernicida de ação sistêmica que penetra na corrente sangüínea do animal e ataca os bernes sem dó nem piedade, e um potente carrapaticida que age por contato, ou seja: encostou-matou.

A Bayer sente muito orgulho em fabricar esse produto, e resume suas qualidades em poucas palavras: dupla ação, duplo efeito. E conta também os benefícios que Neguvon + Asuntol traz: o combate fica mais eficaz, dispensa pulverização profunda, e diminui o tempo e a mão-de-obra de aplicação, pois você aplica dois produtos ao mesmo tempo.

Diminui também o manejo dos animais: e você sabe que o excesso de manejo prejudica a produção do leite, pode ocasionar ferimentos nos animais e nos operadores, e dá muito trabalho.

E ainda por cima, Neguvon + Asuntol não afeta o leite produzido: um intervalo de 10 horas entre a aplicação e a ordenha já é o suficiente para eliminar os resíduos.

Só para terminar: Neguvon + Asuntol tem uma excelente margem de segurança, e resolve eventuais problemas de resistência a outros fosforados.

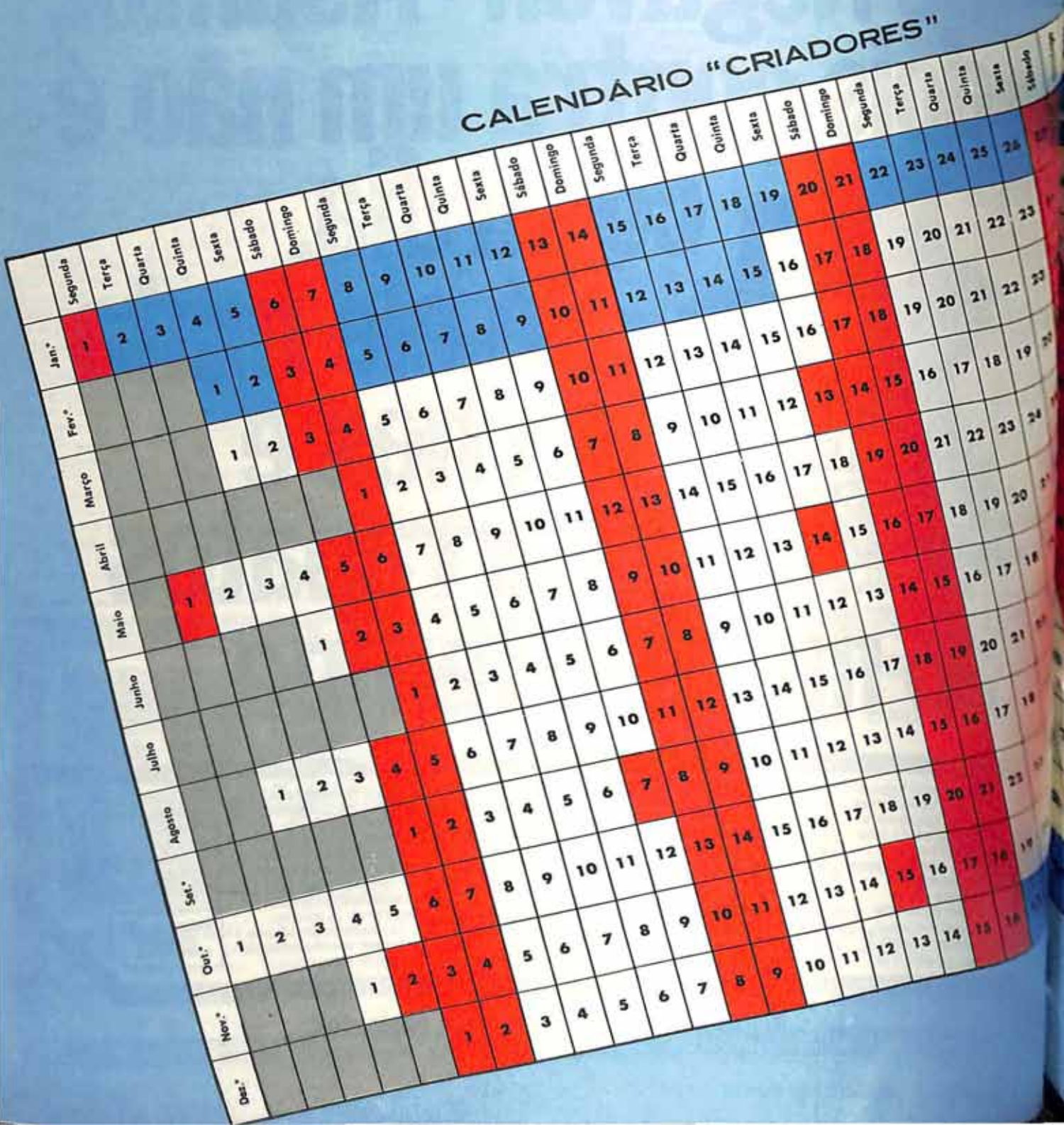
É por isso que costumam dizer por aí: matar bernes e carrapatos com Neguvon + Asuntol é até covardia.

O BRASIL CONTROLA OS PARASITAS COM A BAYER.

BAYER

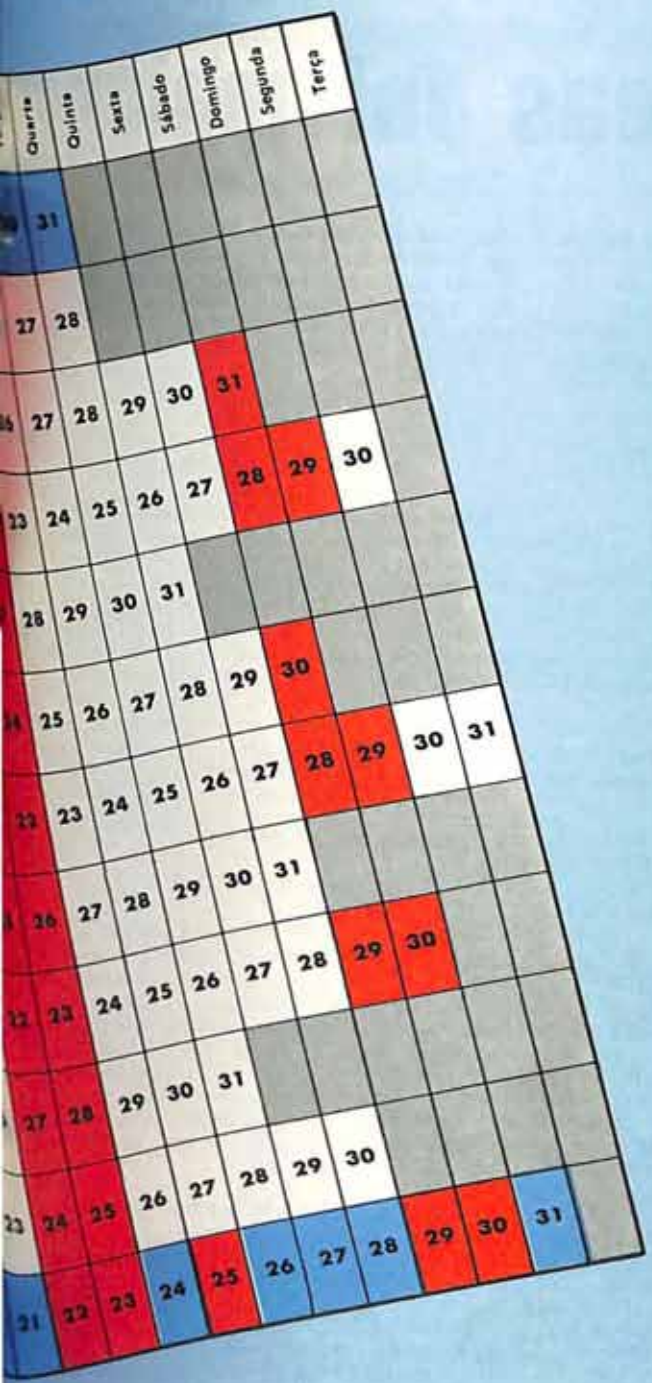
Neguvon+Asuntol: dupla ação, duplo efeito.

AGORA! Comece a planejar
vai fazer em sua fazenda em



que você
79!

CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA, ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO, TRABALHISTA E FISCAL.



Sábados, domingos e feriados de 1979.

Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1979, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1979 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

A AGENDA publica um capítulo de orientação técnica com mais ou menos 90 páginas que é um verdadeiro manual agropecuário.

Preço do exemplar Cr$ 300,00. Preencha o cupom abaixo, solicitando a remessa de seu exemplar da AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com o pagamento.

Solicito me remeterem um exemplar da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES** ao preço de Cr$ 300,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco ..... e de n.º .....

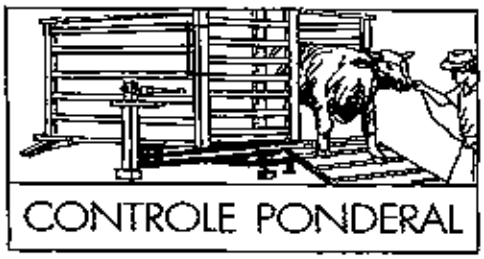
Nome .....

Endereço .....

..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

Data ...../...../.....



CONTROLE PONDERAL

Durante o mês de junho, o Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores encerrou a pesagem de 75 animais, sendo 33 machos e 42 fêmeas. Estiveram em testes quatro raças puras (Guzerá, Santa Gertrudis, Charolês e Canchim) e três tipos de mestiços (sangue Charolês e Zebu). Os garrotes que maior peso alcançaram, aos dois anos, eram Canchins da Guatapará S. A. Texto de Walter C. Battiston.

A pesagem de fêmeas foi maior

Em julho 75 animais tiveram suas pesagens encerradas, sendo 33 machos (44,8%) e 42 fêmeas (55.2%). Foram mantidos em regime de campo 26 garrotes (41,3%) e 37 novilhas (68,7%) totalizando 63 cabeças, total esse que equivale 84,0%.

Na Divisão II, na qual estão os bovinos que receberam ração, mantiveram-se 12 exemplares, sendo 7 deles (58,3%) machos e 5 (41,7%) fêmeas. Dos 75 animais, somente 18 garrotes (66,7%) e 9 novilhas (33,7%) chegaram à pesagem final, o que corresponde a 37,3%. Alguns dos animais (17,0%) foram pesados somente aos 205 dias.

Estiveram em testes 4 raças puars e 3 tipos de mestiços; entre as primeiras estavam 43 exemplares Guzerá, 14 da Santa Gertrudis, 7 da Charolês e 4 da raça Canchim. As mestiçagens apresentaram as seguintes variedades: com 1/2 sangue Charolês e Zebu 3 animais com 3/8 de Sangue Zebu e 5/8 Charolês também 3 exemplares e um só representante do 3/4 Zebu e 1/4 Charolês.

Os garrotes que maior peso alcançaram aos 2 anos foram Itaguaçu de Guatapara, com 576 kg e Tufão de Guatapara-0012, com 556 kg, ambos da raça Canchim e pertencente à Guatapará S/A Agro-Pecuária. As fêmeas de maior peso, no controle final, foram Fanta da Estância, com 464 kg da raça Santa Gertrudis, da Dena Sociedade Agro-Pecuária Ltda. e Rainha de Guatapará-0010, com 439 kg da 1/2 sangue Zebu e Charolês, da Guatapará S/A Agro-Pecuária.

RAÇA GUZERÁ

Foram 43 os bovinos Guzerá controlados, sendo 20 machos e 23 fêmeas (53,5%); permaneceram em regime de pasto 41 cabeças (95,3%), sendo que somente 2 garrotes receberam trato além do pasto. Todas essas reses pertencem à S/A Cortume Carioca. Chegaram a pesagem final 7 garrotes em regime de campo e 2 receberam ração e todas as 23 fêmeas.

A média de peso para os garrotes colocados na Divisão 1 foi 115,9 kg aos 205 dias, 191,9 kg aos 365 dias, 256,1 kg aos 550 dias e 296,0 kg aos 730 dias. Em regime de ração suplementar, essas médias foram, para 2 garrotes, de 115,5 kg, 180,0 kg, 241,0 kg e 356,6 kg, respectivamente. Para as novilhas todas no pasto a média de peso de 116,3, 157,6, 232,8 e 296,9 kg.

Os machos que maior peso alcançaram aos 2 anos foram aqueles que receberam ração: Amoroso-Futuro, com 381 kg e Promotor da S.C., com 332 kg. O primeiro é filho de Futuro e Anágua, nasceu em julho de 1976 com 30 kg e conseguiu 145 kg aos 205 dias, 213 kg aos 365 dias, 255 kg aos 550 dias e 381 kg aos 730 dias, bem acima, portanto, do que a média de peso conseguida pelos outros 19 garrotes.

Dentre as fêmeas, destacaram-se Pruinosa Ghalor com 136, 200, 253 e 295 kg e Costeleta da S.C. com 131, 184, 254 e 293 kg. A primeira nasceu em junho de 1976, com 26 kg e é filha de Ghalor I e Pruina. Costeleta da S.C., também de junho de 1976, filha de Prudenço e Costela, com 27 kg.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Os representantes da raça Santa Gertrudis foram 3 garrotes e 11 fêmeas, correspondendo a 18,2% do total controlado. Com exceção de Fanta da Estância de Dena Sociedade Agro-Pecuária Ltda., e que se revelou a melhor da Divisão 1, todos pertenciam à Fernando Muniz de Souza da Fazenda Estância Shalako em Tatuí. Somente a citada Fanta da Estância e Sessenta e Oito, com 420 kg, chegaram à pesagem final.

A média de peso na Divisão 1 foi de 278 kg aos 205 dias, 421 kg aos 365 dias e 540 kg aos 550 dias para os garrotes e 247,8 kg, 335,2 kg e 338,2 kg, respectivamente para as novilhas.

No regime de pasto com ração ou Divisão II as duas novilhas tiveram, como média, 285 kg, 417,5 e 462,5 kg na mesma ordem. Fanta da Estância, que é filha de TS-131 e Angélica nasceu em junho de 1976 com 36 kg e pesou 303 aos 365 dias, 502 aos 550 dias e 464 aos 730 dias na Fazenda Estância-I. Animal que despontou como excelente, mas que não chegou à pesagem final, foi Sessenta e Dois, garrote de Fernando Muniz de Souza, que pesou 292 kg aos 205 dias, 439 aos 365 dias e 608 kg aos 550 dias, sendo este o maior peso alcançado entre todos os 75 animais e em qualquer idade.

RAÇA CHAROLESA

Os 7 Charoleses que encerraram o controle, representando 9,3% do total, foram 4 machos (57,1%) e 3 novilhas (42,9%). Em regime de pasto aparecem 2 garrotes e 3 novilhas todos de Manoel Correa de Souza Neto. B.P. Flut-71, filho de Príncio e Arena nasceu com 20 kg em junho de 1976 e pesou 182, 280, 374 e 448 kg. Na Divisão II, isto é, recebendo ração, colocaram-se 2 garrotes, ambos da Guatapará S/A Agro-Pecuária. O melhor dos 2 foi Campeão-Guatapará-0022, nascido em maio de 1976 com 38 kg, filho de Atrevido II e Colombe e que pesou 141 kg, 235 kg, 317 e 387 kg.

RAÇA CANCHIM

Os 4 exemplares da raça Canchim pertencem à Guatapará S/A Pecuária e foram mantidos em regime de pasto com ração, sendo 3 machos e 1 fêmea. Os garrotes tiveram como média 346,0 kg aos 365 dias, 390,3 kg aos 550 dias e 495,3 kg aos 2 anos. O melhor foi Itaguaçu de Guatapará, nascido em junho de 1976 com 37 kg, filho de Guarani e Frustrada de Guatapará e que chegou a 327 kg, 450 e 574 kg.

CRUZAMENTOS

Foram controlados 3 garrotes de 5/8 Sangue Charolês e 3/8 Zebu, e novilhas 3/4 Zebu e 1/4 Charolês e 3 novilhas 1/2 Zebu e 1/2 Charolês. No 1.º caso os garrotes pesaram em média 204 kg aos 205 dias, 267,7 kg aos 365 dias e 384 aos 550 dias, em regime de pasto. No caso de fêmeas aparecem 2 em regime de pasto e 2 em pasto com ração. Na Divisão I alcançou 191, 223, 347 e 370 kg (novilha de Guatapará-0011; na Divisão II destacou-se Rainha de Guatapará-0010 com 201 kg aos 205 dias, 272 aos 365 dias, 360 kg aos 550 dias e 439 kg aos 2 anos.

Associação Brasileira de Criadores

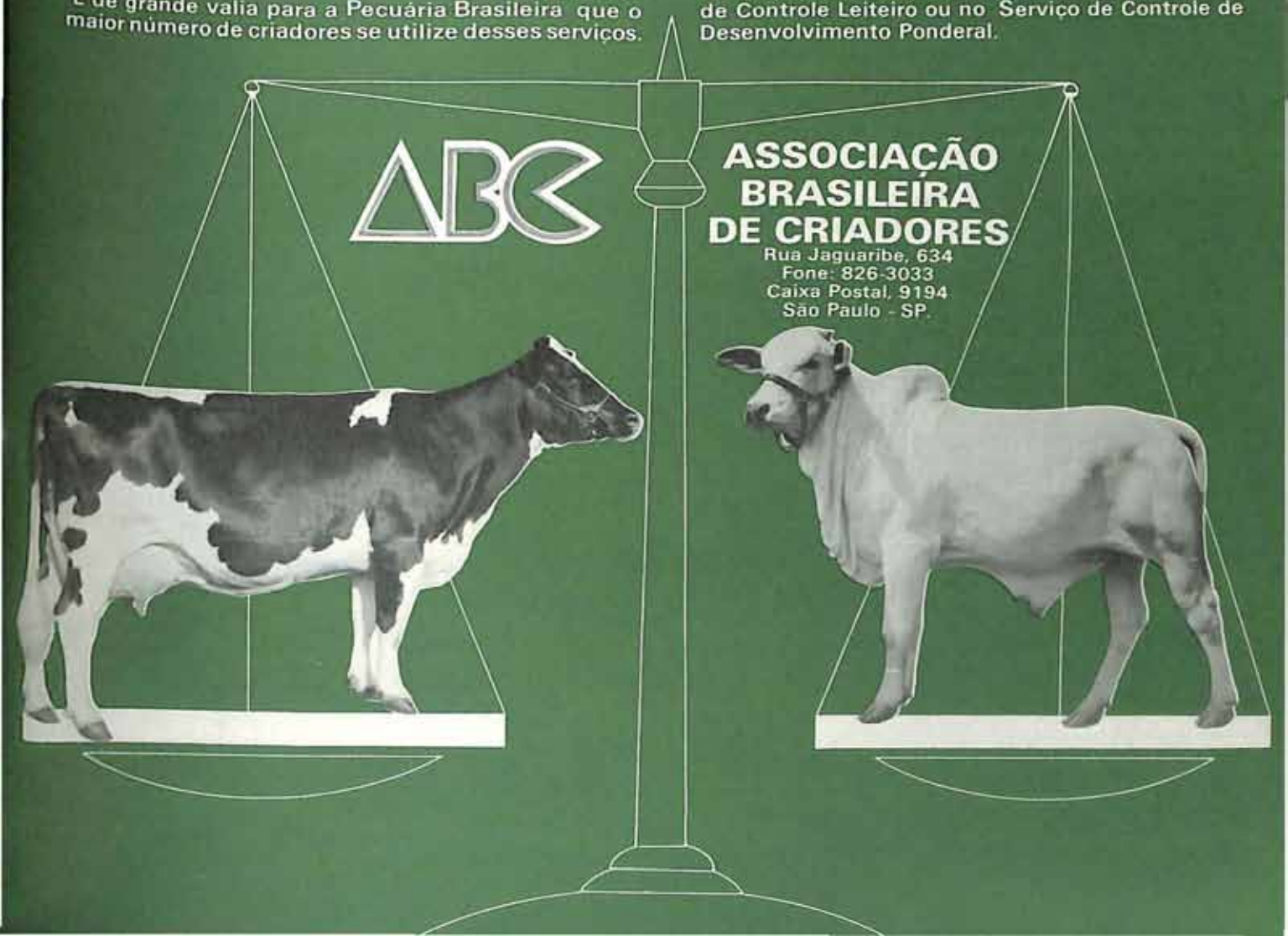
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DI PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:
- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

E de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.
Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.
Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.° 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.° 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey
- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamenga, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")
Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA
Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY
Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rudney Ataíde

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Relatório n.º 405 (Agosto de 1978) da Associação Brasileira de Criadores

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

A.F.FORTALEZA MADRI, Rg.HBB/B36024,P.O.,Pai/A.F.FORTALEZA JACINTHO Rg.HBB/A13166, Mãe/A.F.FORTALEZA GATA Rg. HBB/B24522,obteve "LE"aos:

2a1m	-	2x	-	5.823	-	190,4	-	3,26%
3a1m	-	3x	-	8.718	-	285,7	-	3,27%
4a3m	-	3x	-	6.628	-	227,3	-	3,42%

Prop: FAZENDA FORTALEZA LTDA.

JABULICADA DA POSSE, Rg.HB/SP-51136,P.C.O.C.,Pai/MIL KEY COMET SOVEREIGN Rg. HBB/A-10246, Mãe/BRISA Rg.HB/SP-23648, obteve " LE " aos:

2a2m	-	2x	-	5.348	-	201,6	-	3,76%
3a2m	-	2x	-	6.557	-	262,1	-	3,99%
4a3m	-	2x	-	6.646	-	233,3	-	3,51%

Prop: FAZENDA SANTA MARIA DA POSSE AGRICOLA E PASTORIL LTDA.

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.
A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado ..... Cr$ 20,00
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado ..... Cr$ 20,00
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado .. .. Cr$ 20,00
T-04 — Comunicação de férias ..... Cr$ 15,00
T-05 — Acordo para acumulação de férias Cr$ 15,00
T-06 — Recibo de férias ..... Cr$ 15,00
T-07 — Pedido de demissão .. .. Cr$ 15,00
T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável .. .. Cr$ 20,00
T-09 — Advertência particular ..... Cr$ 15,00
T-10 — Advertência pública .. .. Cr$ 15,00
T-11 — Suspensão por falta ao serviço ..... Cr$ 20,00
T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar . ..... Cr$ 20,00
T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro Cr$ 15,00
T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário ..... Cr$ 15,00
T-17 — Recibo de quitação geral ..... Cr$ 20,00
T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual .... Cr$ 20,00
T-19 — Recibo de salário .... Cr$ 20,00
T-20 — Regulamento de empresa rural .... Cr$ 20,00
T-21 — Ficha de registro de empregado (cada) Cr$ 5,00
C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição de imóvel rural arrendado ..... Cr$ 20,00
C-07 — Contrato de parceria ..... Cr$ 15,00
C-08 — Contrato de financiamento .... Cr$ 15,00
C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais .. .. Cr$ 15,00
C-11 — Contrato de empreitada rural .... Cr$ 15,00
C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural .... Cr$ 10,00

FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle da produção e sanidade: vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERENCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Obsoleta-B/40578-LE	PO	2-0	48626	305	5.435	200,4	3,68	Faz.Fortaleza Ltda.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Trudgen Carmelita-B/44518	PO	2-6	50011	305	4.724	182,4	3,85	Claudio V.Roberti
JP.Hoskens E.Andrea-B/43346	PO	2-8	49632	267	4.332	170,5	3,93	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
JPR.Hectica-B/38410-LM	PO	3-4	49978	305	9.132	280,8	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
Townson Elevation Candy-B/43355-LM	PO	3-5	47588	305	8.131	330,7	4,06	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Frotaleza Nigeria-B/37681-LM	PO	3-2	45193	305	7.509	263,9	3,51	Faz.Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Naiade-B/37676-LM	PO	3-4	44835	305	6.680	229,2	3,43	Faz.Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Naveta-B/38574-LM	PO	3-4	44947	305	6.143	220,2	3,58	Faz.Fortaleza Ltda.
JPR.Helvecia -B/37174-LE	PO	3-5	45259	278	5.721	211,5	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
JPR.Heraldista-B/38424	PO	3-0	45537	241	5.195	178,8	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2667 P.Roy-B/40366	PO	3-1	49429	305	4.926	185,4	3,76	Luiz Viscardi
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Moyerdale Citation Babe-LM	PO	3-11	49630	305	7.252	248,3	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Provale Amy Fury-B/36924-LM	PO	4-4	42166	305	7.576	256,9	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Madri-B/36024-LE	PO	4-3	42233	283	6.628	227,3	3,42	Faz.Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Madre-B/36023-LE	PO	4-3	42001	281	6.051	208,1	3,43	Faz.Fortaleza Ltda.
JPR.Garota-B/35410	PO	4-3	42372	257	5.802	185,4	3,19	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Crimeia-B/37466	PO	4-3	45103	305	5.448	210,4	3,86	Manoel Alves de Castro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Frenrick CMB Prosperity-B/36923-LM	PO	7-11	40692	305	9.333	319,7	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Inda-B/29280-LM	PO	6-10	36088	305	7.552	256,3	3,39	Faz.Fortaleza Ltda.
Geada da Posse -GHB/282-LM	GHB	6-7	37265	305	7.027	260,7	3,71	Claudio V.Roberti
SM.Hope Patricia Mark-B/16453-LM	PO	13-1	19662	305	6.846	220,8	3,22	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Nanã-	--	-	49373	305	6.519	231,0	3,54	Antonio Coelho Guimarães
International Corie-B/28166	PO	8-6	32512	305	6.368	208,8	3,27	Manoel Pontes Neto
R.C.Arauna R.Maple-	--	-	49736	305	5.487	203,0	3,69	Roberto Cordeiro
A.F.Fortaleza Heptana-B/26848	PO	8-4	32790	305	5.161	189,0	3,66	Faz.Fortaleza Ltda.
Arlete Belgica III-B/21986	PO	9-8	30309	305	5.123	185,9	3,62	Manoel Alves de Castro
Arlete Poesia II-B/23544	PO	9-4	30796	305	5.064	181,0	3,57	Manoel Alves de Castro
A.Rika Bootmaker-B/31899	PO	5-8	45292	305	4.993	173,1	3,46	Manoel Alves de Castro
Arlete Judith -B/26873	PO	8-6	34653	305	4.440	164,2	3,69	Manoel Alves de Castro
Arlete Jussara 71-B/32295	PO	5-8	44455	305	4.185	141,3	3,37	Manoel Alves de Castro
Amiz.Cleonice R.President-B/32538	PO	5-1	40655	269	4.069	141,9	3,48	Manuel Pontes Neto
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Beba Astronaut do R.Isa-SP/65550-LM	GC4	2-4	49361	305	6.083	191,0	3,14	Com.Ind.Agric.I.A.D.Ltda.
Liteira Extra Flame da Posse-RAJ/366-LM	GHB	2-4	49563	305	6.066	220,4	3,63	Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
Bueno Maple Catita-B/40.267-LM	PO	2-4	49865	305	5.836	223,0	3,82	Joaquim Bueno Neto
J.Radiativa F.Bootmaker-B/41734-LM	PO	2-3	49356	305	5.700	195,3	3,42	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Regalia Leviana Ned-B/40723-LM	PO	2-4	49351	305	5.670	195,1	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
Carioca Bueno-SP/65206	GC1	2-5	49866	305	5.497	207,1	3,76	Joaquim Bueno Neto
J.Rumana Jerico I N.Seaman-B/41801-LM	PO	2-2	49354	305	5.493	190,2	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Recital Irmã II Ned-B/41754-LM	PO	2-4	49610	305	5.419	175,6	3,24	Fernando Alencar Pinto S.A.
JPR.Intriga-B/41024-LE	PO	2-1	49233	301	5.217	200,4	3,84	Joaquim Peixoto Rocha
J.Ramada Javalina Ned-B/41741-LM	PO	2-2	49339	305	5.192	193,0	3,71	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rasgada I.Sensation-B/39853-LM	PO	2-3	49355	305	5.051	176,8	3,50	Fernando Alencar Pinto S.A.
Orna Marcus Joana P.D'Alho-RAJ/407-LM	GHB	2-0	49757	305	4.899	187,7	3,83	Jacob Rosier Dutilh
J.Raquel M.Ultimate-B/40718-LM	PO	2-4	49347	305	4.850	171,7	3,54	Fernando Alencar Pinto S.A.
A.F.Fortaleza Ocra-B/40583-LM	PO	2-1	49363	305	4.785	197,0	4,11	Faz.Fortaleza Ltda.
J.Recordista J.Filão-B/41755-	PO	2-4	49353	305	4.718	165,8	3,51	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rainha Cleo Filão-B/41738-LM	PO	2-4	49352	305	4.676	178,8	3,82	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cincerro Ned Megrez-B/39883-LM	PO	2-3	49191	305	4.656	184,3	3,95	Luiz Carlos Moraes Lassance
J.Raia Lais Filão -B/41737-LM	PO	2-3	48357	305	4.645	197,8	4,25	Fernando Alencar Pinto S.A.
Sinira Ouro Verde SS-MG/26960/24983LM	GC2	2-3	49649	305	4.301	173,3	4,02	João Figueiredo Frota
J.Rafaela Nelma N.Bootmaker-B/40719	PO	2-4	49348	305	4.301	143,5	3,33	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rival Magnolia Ned-B/40720	PO	2-4	49349	305	4.255	164,8	3,87	Fernando Alencar Pinto S.A.
JPR.Inovadora-B/39836-LE	PO	2-4	49235	226	3.997	154,9	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
SH.Nettie Myra 11 Emperor-B/42504	PO	2-3	49008	291	3.795	133,3	3,51	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
SS Selma Monitor-B/40774	PO	2-4	48507	303	3.788	132,7	3,50	João Figueiredo Frota
Criada 109 de Paraiba-SP/13036	PC	2-4	49557	305	3.702	143,7	3,88	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Carrara Lins -SP/72325-	PC	2-0	49878	305	3.692	107,7	3,45	Waldir Junqueira de Andrade
Rebeca Bootmaker SS- MG/23059	GC2	2-5	47013	299	3.654	133,3	3,64	João Figueiredo Frota
Lila de Calciolandia-Cont/66	NR	1-0	49021	305	3.076	120,1	3,90	Vera Furtado de Andrade
Rosaura Ouro Verde SS-MG/23437	GC2	2-2	47265	144	1.541	45,6	2,95	João Figueiredo Frota
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
J.Poesia Natalia N.Bootmaker-B/40701-LM	PO	2-8	49344	305	5.768	191,1	3,31	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Abadia 6 Narcotico-B/41609-LM	PO	2-7	49554	305	5.383	195,2	3,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Oriente Sueli Abel Model-B/39397	PO	2-9	49971	305	4.776	169,0	3,53	Antonio Moscoso
Cincerro Medalist Libra-B/40225-	PO	2-6	49190	305	4.521	168,2	3,72	Luiz Carlos Moraes Lassance
CAB.Seresta B.Telstar-B/25.136	PO	2-6	49508	305	4.477	163,7	3,65	Col.Adventista Brasileiro
P.Azenara Oxford-B/40940-	PO	2-10	49889	305	4.162	152,2	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
C-44 do Castelo - SP/66156	GC4	2-10	49565	305	3.943	148,3	3,76	Faz.e Haras Castelo S.A.
F.D.F.Unique Maude-B/39810-LM	PO	2-7	49504	305	3.580	169,7	4,74	Belchior Fernandes Batista
Horizonte Cato 23-B/40249	PO	2-11	49503	305	3.413	133,6	3,91	Belchior Fernandes Batista
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
L.Losas Imelia Medalist-B/39781-LM	PO	3-4	46365	305	11.225	375,1	3,34	Bernardino José da Cruz
J.Polonia Jamba Capsule-B/37864-LM	PO	3-5	49341	305	7.119	244,3	3,43	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Porunga Nancy N.Seaman-B/38971-LM	PO	3-2	49342	305	7.067	252,8	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
Niquelina Jaime F.P.D'Alho-GHB/394LM	GHB	3-3	45372	305	6.631	227,1	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Bueno Maple Bruma-B/40257 -LM	PO	3-1	49861	305	6.249	229,2	3,66	Joaquim Bueno Neto
SS Racista Oriente-B/37801-LM	PO	3-4	46142	305	6.152	205,9	3,34	João Figueiredo Frota
P.Kachemira Sunyside-B/37689-LM	PO	3-3	49564	305	6.088	210,3	3,45	Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
J.Peralta H.Ultimate-B/38967-LM	PO	3-2	49607	305	5.893	185,9	3,15	Fernando Alencar Pinto S.A.
GFV.Doremi M.Prince-B/39700-LM	PO	3-0	49642	305	5.639	206,0	3,65	Guido Fabrocini
Fidalga 3535-35155	PC	3-4	50121	305	5.504	172,5	3,13	Raul da Fonseca Guimarães
Lira Dean Capitolio-SP/71764-LM	GC5	3-5	49049	304	5.251	190,0	3,61	Haroldo V.Rodrigues
Coelhinha B.de S.Margarida-SP/65120	PC	3-1	49389	305	4.785	165,4	3,45	Plinio C.de Albuquerque
A.P.Fortaleza Nação-B/37675	PO	3-4	44836	305	4.575	172,0	3,76	Faz.Fortaleza Ltda.
Summitholm F.Fac-B/38155-LE	PO	3-5	44056	265	4.359	162,6	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
P.Abrina R.Junior-B/40923-	PO	3-0	49890	305	3.837	137,1	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bandeja 3 R.Maple SH.-58917-	PC	3-5	49399	305	3.836	150,3	3,91	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Pérsia Nula N.Performer-B/38964	PO	3-2	49606	305	3.704	138,5	3,73	Fernando Alencar Pinto S.A.
Janga 52 R.Maple SH.-58929	PC	3-3	50536	247	3.642	144,0	3,95	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
5281 Brigit R.Maple SH.-58916	PC	3-4	45878	261	3.539	128,4	3,62	Cia-Adm.Tec.Agr.Atagri
Flamenga B.Lins-SP/72335-	GC1	3-0	43378	305	2.915	117,0	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
C-14 do Castelo-55802	PC	3-1	48466	302	2.585	105,5	4,08	Faz.e Haras Castelo S.A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Betania Bueno-SP/65200-LM	GC1	3-7	49863	305	8.831	307,9	3,48	Joaquim Bueno Neto
J.Osmary J.Bootmaker-B/37130-LM	PO	3-10	45890	305	7.835	269,9	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
Beringela Bueno-SP/53181-LE	PC	3-7	48436	295	7.788	274,8	3,52	Joaquim Bueno Neto
Carmen 4 Bootmaker SH.-52614-LE	PC	3-7	45298	305	6.113	211,9	3,46	Cia.Adm-Tec.Agr.Atagri
Bananada 29 de Paraiba-60374-LM	PC	3-10	49291	305	5.948	205,1	3,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Beshore T.Seja Olline-B/39152-LM	PO	3-9	45084	305	5.902	207,5	3,51	Donald Graber
Hilderia do Yakult-54564-LM	31/32	3-9	45503	305	5.844	201,4	3,44	Yakult S.A.Ind.Com.
J.Opalada I.Maple -3P-B/23579-LM	PO	3-11	44725	305	5.802	210,0	3,61	Fernando Alencar Pinto S.A.
Oriente Jacqueline Marquis-B/36708-	PO	3-11	45760	305	5.150	177,5	3,44	Antonio Moscoso
J.Oswalda 0151 Ultimate-B/36291-	PO	3-11	44723	305	4.872	175,5	3,60	Fernando Alencar Pinto S.A.
Doutora 69 de Paraiba-60375-	PC	3-11	49561	305	4.651	169,3	3,63	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Puccina da Yakult-54563-	PC	3-8	45502	305	4.642	176,5	3,80	Yakult S.A.Ind.Com.
Incognita Color-55405-	GC1	3-8	45528	305	4.471	172,9	3,86	Lair Antonio de Souza
Coyne Farms B.Emily-B/39918	PO	3-8	49781	279	4.150	148,6	3,57	Carlos Alberto J.Lohmann
J.Orizaba J.Capsule-B/37153	PO	3-8	45279	305	4.148	141,0	3,40	Fernando Alencar Pinto S.A.
Inapta Color-55404	GC1	3-9	45227	256	3.826	138,6	3,62	Lair Antonio de Souza
J.Pamonha H.Milord RA.-B/37769	PO	3-6	49340	305	3.672	144,7	3,93	Fernando Alencar Pinto S.A.
Calada Archie de S.Margarida-RP43672-	PC	3-6	49062	305	3.643	137,4	3,77	Plinio C.de Albuquerque
Guarita 21 Medalist SH.-58979	PC	3-6	49398	254	3.383	118,7	3,50	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Pencor C.Gay Sophie Twin-B/39166	PO	3-6	45413	188	3.027	108,7	3,59	Donald Graber
Hera - 29453	31/32	3-9	52119	183	1.739	67,8	3,89	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ- De 4 a 4 1/2 anos.								
Las L.Emperor Idalia-B/39770-LE	PO	4-1	45477	295	8.229	280,1	3,40	Bernardino José da Cruz
Jabulicada da Posse-51136-LE	PC	4-3	41810	305	6.646	233,3	3,51	Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
S.M.Juweeltje Seaman-B/36738-LM	PO	4-5	43427	305	6.344	223,2	3,51	Dario Freire Meirelles
J.OTONA Lenta Maple-B/36129-LM	PO	4-1	43678	305	6.036	212,7	3,52	Fernando Alencar Pinto S.A.
R.V.Arara-B/39463-LM	PO	4-0	45229	305	5.427	206,5	3,80	Helio Moreira Salles
Catia 4 Bootmaker SH.-52507-LE	PC	4-1	45305	303	4.797	173,6	3,61	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Omeleta Colina Imbé DM-B/35531	PO	4-5	42344	305	4.755	181,8	3,82	Fernando Alencar Pinto S.A.
Pan P.Ivanhoé Ispa-B/35758-	PO	4-4	52846	305	4.429	147,5	3,32	Sergio Vicente de Araujo
Quem Quem Olivete SS-MG/22592	GC2	4-1	44804	305	4.157	186,4	4,48	João Figueiredo Frota
Madrugada de Sta.Olivia-SP/70343	PC	4-4	49174	274	3.918	136,4	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
B-1 do Castelo-SP/46466	GC1	4-5	43634	280	3.425	132,6	3,87	Faz.e Haras Castelo S.A.
Cal.Jamaica P.Capsule-B/37610	PO	4-0	49404	292	3.396	127,9	3,76	Vera Furtado de Andrade
Cal.Jacyra P.Capsule-B/37604	PO	4-0	45918	305	3.326	128,1	3,85	Vera Furtado de Andrade
Maravilha - 107	15/16	4-0	49417	305	2.818	109,5	3,88	Tasso Assunção Costa
J.Orizona I.Seaman-B/35519	PO	4-1	42524	173	2.749	98,0	3,56	Fernando Alencar Pinto S.A.
C.R.C.Amada Arlinda-B/30158	PO	4-4	45499	257	2.397	80,7	3,36	José Saad e Sergio Sadi
Papoula de M.Nova.	NR	4-1	46583	243	1.549	61,3	3,95	Flavio C.Branco Gutierrez
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Glenafton Pansy Nina-B/35819-LM	PO	4-7	42270	305	7.366	267,9	3,63	João Justo Pereira
J.Olga Embalada Bootmaker-B/34951-LM	PO	4-6	42340	305	6.991	202,1	2,89	Fernando Alencar Pinto S.A.
Fidalga 2203-29814-LM	PC	4-7	50124	305	6.766	221,3	3,27	Raul da Fonseca Guimarães
Liana Alan do CApitolio-SP/52766-LM	GC1	4-6	50365	305	6.371	226,1	3,54	Haroldo V.Rodrigues
Soberba de M.Nova-LE	NR	4-10	44032	305	6.182	219,7	3,55	Flavio C.Branco Gutierrez
Leopoldina Merrit do B.Recreio-LM	NR	4-11	44333	305	5.544	211,1	3,80	Flavio C.Branco Gutierrez
J.Norminha Pampa Maple-B/34879-	PO	4-9	41373	305	5.486	188,9	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Novidade Itala J.Diamond-B/34885	PO	4-8	42519	305	5.478	172,8	3,15	Fernando Alencar Pinto S.A.
Lustrosa Vard do B.Recreio-	NR	4-11	44336	305	4.711	171,3	3,63	Flavio C.Branco Gutierrez
Luna T.de Jurumirim-50547-	GC3	4-8	49733	305	4.340	160,2	3,69	Luiz Shehtman
J.Nurcia E.Levino CRM.B/34874	PO	4-7	45570	305	4.230	150,9	3,56	Fernando Alencar Pinto S.A.
Mensagem de Kurumim-SP/46256	PC	4-6	49776	305	3.434	127,0	3,69	Armando Pucci Filho
Eleita de M.Nova-	NR	4-9	43808	240	2.568	110,9	4,31	Flavio C.Branco Gutierrez
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Belina Model F.A.-SP/53212-LE	GC1	7-6	49693	304	11.126	399,7	3,59	Joaquim Bueno Neto
Jardim Ormanda-B/30512-LM	PO	6-7	38527	305	8.737	315,2	3,60	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Azia Bueno-LM	PC	5-3	47079	305	8.616	306,5	3,55	Joaquim Bueno Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
Pipoca Leticia SS-MG/21217-LM	GC3	5-7	39963	305	7.786	269,9	3,46	João Figueiredo Frota
RV.Cabrocha L.Burkeboy-B/18777-LM	PO	7-2	36795	305	7.538	282,4	3,74	Helio Moreira Salles
Jandiroba Pau D'Alho-GHB/301-LM	GHB	5-11	38761	305	7.375	252,4	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Emerling Dandy Mandy-B/26725-LM	PO	8-0	33764	305	7.347	258,6	3,51	Guido Fabrocini
J.Irmã II Dunlogin Fayne-B/24671-LM	PO	8-9	31272	305	7.303	215,3	2,94	Fernando Alencar Pinto S.A.
Wit Moreninha D.Amigo-B/34810-LM	PO	5-4	53497	305	7.090	254,7	3,59	Miguel A.da Costa Barbosa
J.Nuvem I.Bootmaker-B/33863-LM	PO	5-0	43821	305	7.055	252,4	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
Guaruja do Capitolio-36452-LM	PC	9-0	49636	305	7.035	283,6	4,03	Haroldo V.Rodrigues
J.Jaceguai M.Dean-B/26995-	PO	8-1	32838	305	6.968	203,9	2,92	Fernando Alencar Pinto S.A.
Glencloskey Maple Faith-B/30300-LM	PO	7-1	38529	305	6.910	212,9	3,08	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Mamona J.Butterman-B/33065-LM	PO	6-1	45568	305	6.859	216,6	3,15	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.T.Rafisa - 82189-LM	PC	9-2	50073	305	6.757	223,8	3,31	José Peres de Oliveira
Certeza Graciela CAB.-GHB/346-LM	GHB	6-3	38556	305	6.448	228,8	3,54	Col.Adventista Brasileiro
Marreca - 43624-LM	31/32	6-6	41945	305	6.411	226,6	3,53	Yakult S.A.Ind.Com.
Dec.Malva Bootmaker-B/34328-LM	PO	5-6	40157	305	6.338	230,3	3,63	José Peres de Oliveira
Promotora Colonel CAB.-63995-LM	PC	8-7	34272	305	6.283	217,1	3,45	Col.Adventista Brasileiro
Congada de Paraiba-50491-LM	PC	11-2	28066	305	6.266	207,5	3,31	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
B.J.Hiria R.Prince-B/31893-LM	PO	5-10	40627	305	6.222	224,3	3,60	João da Silva
Ch.P.Duke C.463 de Car.-13132-LE	PC	7-6	37263	305	6.173	218,4	3,53	Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
Legima 11 Seaman SH.-41385-LE	PC	5-9	41788	305	6.151	225,9	3,67	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Prenda Skliner-B/26362-LM	PO	8-8	32048	305	6.126	223,8	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Guara Garça - 60877-LM	PC	9-1	30875	305	6.118	223,1	3,64	Antonio Coelho Guimarães
Fanta 273 Noel de S.Rafael-75908	GC2	8-0	41534	305	5.998	180,4	3,00	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Panorama S.H.-27612-LM	PC	10-5	29968	305	5.944	236,9	3,98	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Olivia Luebke-B/22653-LM	PO	10-0	29019	305	5.936	210,7	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dec.Correnteza-B/22955-LM	PO	10-2	29303	305	5.935	218,7	3,68	José Peres de Oliveira
Isabela da Yakult-45169-LM	PC	6-10	42385	305	5.923	213,7	3,60	Yakult S.A.Ind.Com.
Roland 2023 Leda Ivanhoé-B/36506-LE	PO	6-7	49217	289	5.882	228,1	3,87	Junqueira Dias
J.Janusa Promis-B/27018-	PO	7-11	35288	305	5.870	183,0	3,11	Fernando Alencar Pinto S.A.
R.V.Alba . B/26224-LE	PO	8-9	35803	293	5.869	219,6	3,74	Helio Moreira Salles
Nea da Prata - 61572-LM	31/32	9-4	42256	305	5.803	211,3	3,64	Manoel Carlos Aranha
Fontana Capitolio-71341-LE	PC	8-9	49052	305	5.800	239,9	4,13	Haroldo V. Rodrigues
Senda II de Paraiba-2069	PC	6-8	41754	305	5.795	200,0	3,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
33 Dalmacia L.Maple-B/34662-LE	PO	5-6	40656	296	5.772	208,6	3,61	Marcio Elisio de Freitas
P.Parafina Mafnifico-LM	PO	9-4	29874	305	5.763	212,6	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Peana Roburke-B/26316-LM	PO	9-2	31111	305	5.655	207,5	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Vencedora 99 de Paraiba-39533-LM	PC	15-10	13640	305	5.643	196,0	3,47	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.[illegible]
Stewarthaven Sky Estelle-B/30299	PO	7-1	37309	305	5.631	194,3	3,44	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Stewarthaven Sky Sarah-B/30307-LE	PO	6-8	41787	305	5.535	215,6	3,89	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Hortencia Diamond-B/21649-	PO	10-3	26552	305	5.515	163,7	2,96	Fernando Alencar Pinto S.A.
B.Beata Linda Paul-B/35432	PO	5-11	49502	305	5.490	200,6	3,65	Belchior Fernandes Batista
P.D'Alho Lista K.Bertha 61-B/31161-LM-	PO	5-2	49768	305	5.408	200,6	3,70	Jacob Rosier Dutilh
SM.Nancy Pat Seaman II-B/31870-	PO	6-2	45070	305	5.313	191,6	3,60	Dario Freire Meirelles
Damieta D.B.Reflection G.Viana-70605	GC2	10-7	37971	305	5.322	184,6	3,46	Atlas Agro Pec.Ltda.
B.J.Garbosa D.D.Elsie-B/31890	PO	6-9	40619	305	5.281	192,4	3,64	Sebastião F.Troccoli
J.Luciene H.Promis-B/28032	PO	7-3	35293	305	5.278	181,8	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
Guacira SH.-29659	PC	10-6	35103	305	5.261	165,0	3,13	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Fartura -	--	-	49175	305	5.260	183,8	3,49	Sta.Maria Agro Pec.Ind. S/A.
Hol.Wayne's Zwaantje-B/22544.	PO	10-3	27146	305	5.240	200,1	3,81	José Peres de Oliveira
Palmeada 2 Pepper S.H.-78269	PC	6-3	41784	305	5.200	162,6	3,12	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Pata de M.Nova -	NR	8-0	50053	305	5.171	184,4	3,56	Flavio C.Branco Gutierrez
Filosofica- 43416-	31/32	5-10	42136	305	5.161	189,5	3,67	Yakult S.A.Ind.Com.
SH.Donzela 1 Var D.-B/29431	PO	8-1	40940	305	5.118	187,5	3,66	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Raf.Especial Crisco-B/31232	PO	7-2	45365	305	5.100	185,8	3,64	Yakult S.A.Ind.Com.
Magnolia Tidy Burk SS.-MG/18365	GC2	8-3	32766	305	5.072	176,9	3,48	João Figueiredo Frota
J.Liz 0127 Promis-B/28876	PO	6-10	38118	351	5.055	163,7	3,23	Fernando Alencar Pinto S.A.
Distinta Model CAB.-GHB/344	GHB	6-6	37028	305	5.234	183,4	3,50	Col.Adventista Brasileiro
CAB.Safira Seaman-B/35552	PO	6-3	38330	305	5.039	169,3	3,35	Col.Adventista Brasileiro
Cachopa 99 de Paraiba-	--	-	49290	305	5.011	180,3	3,59	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Corista de M.Nova-	NR	7-5	36353	305	4.995	197,0	3,94	Flavio C.Branco Gutierrez
Jac Never Fear Diane-B/35826	PO	5-4	40827	305	4.988	200,1	4,01	Luiz Carlos Moraes Lassance
Dotada Graciela CAB.38406	GC7	6-4	38829	305	4.984	173,4	3,47	Col.Adventista Brasileiro
M.Elena 474 Nettie Majestic-B/35398	PO	6-2	41776	305	4.975	178,6	3,59	Belchior Fernandes Batista
Rosana Jardim-21204	GC1	5-3	43530	305	4.955	173,6	3,50	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Goneia 39 de Paraiba-71027	PC	8-3	40573	305	4.922	173,2	3,51	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Aminta II de Paraiba-	--	-	45714	305	4.916	179,9	3,65	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Alegre 4J-59233	PC	7-1	45633	305	4.949	169,0	3,41	Central Paulista Ag.Pec.Coml.Lt
Beach Lea H.Marijiry-B/30302-LE	PO	7-0	36763	278	4.928	195,9	3,97	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
SJT.Opera R.A.Ned 282-B/27408	PO	8-1	36321	305	4.871	161,3	3,31	Luiz Horacio U.C.de Mello
13 de Ab.105 Fundadora CIS.B/18763-	PO	12-9	21420	305	4.859	176,5	3,63	Helio Moreira Salles
Riquesa Kate CAB.GHB/308	GHB	5-5	44636	305	4.819	168,9	3,50	Col.Adventista Brasileiro
Calçada - 52967	31/32	10-9	49391	305	4.804	152,8	3,18	Plinio C.de Albuquerque
P.Malvina Adonis-B/17532	PO	12-3	21324	305	4.790	181,3	3,78	S/A.Faz.Paraiso AgroPec.
Algebra 335 de Melisio-SP/53058	PC	6-8	49725	286	4.773	161,5	3,38	Marcio Elisio de Freitas
J.Natalina P.Performer-B/33857	PO	5-0	41293	343	4.764	160,6	3,37	Fernando Alencar Pinto S.A.
Dec.Jully Rag Apple-B/32082	PO	6-0	50076	305	4.750	176,6	3,71	José Peres de Oliveira
Musa do Yakult - 46764	PC	7-4	42127	305	4.697	174,8	3,72	Yakult S.A.Ind.Com.
Eliana RVB.-SP/60705	31/32	7-0	41878	305	4.659	176,0	3,77	Rubens V.de Brito
Gina -	--	-	49061	305	4.642	156,2	3,36	Plinio C.de Albuquerque
Matinada 264 Lins-48169-	31/32	5-1	43386	305	4.601	189,4	4,11	Wladir Junqueira de Andrade
Japira 59 de Paraiba-	--	-	49288	305	4.556	168,1	3,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Colorida de S.Olivia-SP/59688	PC	6-5	49687	305	4.526	157,3	3,47	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Iva R.Maple Capitolio-SP/52751	GC1	6-1	50364	298	4.510	175,1	3,88	Haroldo V.Rodrigues
Lembrada 49 de Paraiba-	--	-	49289	305	4.492	170,6	3,79	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Bertha 60 - B/30133	PO	7-1	36599	305	4.485	149,0	3,32	Inst.Est.Assist.S.Holambra II
33 Cocada Bontje Model-B/30975	PO	6-0	37008	297	4.443	168.4	3,79	Marcio Elisio de Freitas
Gaiteira Arlinda Color-55393	PC	5-8	38670	305	4.403	160,2	3,63	Lair Antonio de Souza
Opera de Morada Nova-	NR	7-4	36357	305	4.395	164,8	3,74	Flavio C.Branco Gutierrez
Trincheira Lins-	--	-	49144	305	4.330	163,8	3,77	Waldir Junqueira de Andrade
Hepica Promis Color-	--	-	49158	305	4.295	161,7	3,76	Lair Antonio de Souza
Jota M.do B.[illegible]-34860	PC	5-10	42814	305	4.246	155,9	3,76	Flavio C.Branco Gutierrez
J.[illegible] - B/[illegible]	PO	13-3	19026	305	4.240	140,4	3,31	Fernando Alencar Pinto S.A.
[illegible] de M.Nova-	NR	5-5	43068	305	4.240	166,5	3,92	Flavio C.Branco Gutierrez
[illegible] Corli-SP/58717	PC	6-5	45518	278	4.204	153,5	3,65	Carlos [illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
J.Nebrasca H.Licurgo FRM.B/34101	PO	5-0	41816	305	4.148	140,4	3,38	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Nadir Embalada Seaman -B/33066	PO	5-6	39838	305	4.129	148,7	3,60	Fernando Alencar Pinto S.A.
Francesa de S.Olivia-59698	PC	11-10	49907	305	4.108	148,4	3,63	STa.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Color Fascinada-B/33920	PO	6-6	38666	230	4.097	140,2	3,42	Lair Antonio de Souza
Florença de St9 Antonio-37794	PC	11-0	49689	256	4.051	150,4	3,71	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
S.Quirino Q 23-73880	PC	8-4	39667	305	4.044	152,5	3,76	Faz.e Haras Castelo S.A.
Ortiga B.Nero SS-19706	GC2	5-7	41753	298	4.023	150,3	3,73	João Figueiredo Frota
Abaraiba 4 J-59258	PC	-	49499	289	3.952	138,4	3,50	Central P.Agro Pec.Coml.Ltda.
Bianca da Prata-75597	GC1	7-0	40994	235	3.895	144,6	3,71	Manoel Carlos Aranha
J.Jacarei M.Dean-B/26994	PO	8-1	32837	305	3.885	118,1	3,03	Fernando Alencar Pinto S.A.
Z-15 do Castelo -42575	31/32	5-6	39673	287	3.792	137,4	3,62	Faz.e Haras Castelo S.A.
Caieira 1 Pepper SH.-34142	PC	7-1	42312	259	3.724	143,5	3,85	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Aguiar Olivia de S.Olivia-31140	PC	9-9	49681	256	3.706	122,8	3,31	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Mairatã 1594 Butterman SH.-41396	PC	6-3	38534	246	3.698	126,2	3,41	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Miuda Holiday- SP/56954	PC	6-0	49300	305	3.630	118,4	3,26	Moacyr Pinola
Ianga da Yakult-45166	PC	6-6	44003	247	3.612	149,2	4,13	Yakult S.A.Ind.Com.
Mulata 1 R.Maple SH.-78319	PC	5-10	41786	260	3.576	108,8	3,04	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Astrud B.das Guararemas-14601	GC3	5-7	45124	300	3.569	130,3	3,65	Antonio Pinto de C.Lima
Clara de S.Olivia-SP/59699	PC	6-3	49684	221	3.568	116,4	3,26	Sta.Maria Agro Pec.S/A.
Dec.Platera-B/27624	PO	7-6	32950	239	3.552	124,3	3,49	José Peres de Oliveira
Guara Otawa -	--	-	49402	305	3.533	129,0	3,65	Antonio Coelho Guimarães
Lucy Adema 4 B.Recreio-	NR	5-6	44631	305	3.508	136,5	3,89	Flavio C.Branco Gutierrez
Aguardente 2 Merrit SH.-72836	PC	7-2	42066	300	3.485	143,9	4,12	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Valsa S.de M.Nova-	NR	5-11	45448	305	3.166	123,8	3,91	Flavio C.Branco Gutierrez
Guatuã Adema do B.Recreio-24669	PC	5-10	42809	305	3.074	122,9	3,99	Flavio C.Branco Gutierrez
S.L.Belinha Esplanada-73895	PC	9-3	40099	296	3.062	112,4	3,67	Faz.e Haras Castelo S.A.
Macaca - 12	NR	12-0	38294	305	2.889	111,8	3,87	Tasso Assunção Costa
P.Pateca Magnifico-1P-B/17537	PO	9-5	29607	305	2.872	98,5	3,42	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Rabiche JB-	--	-	38898	305	2.869	100,4	3,49	Urbano Junqueira de Andrade
Maringá J.B.-	--	-	38897	305	2.716	110,2	4,05	Urbano Junqueira de Andrade
J.B.Ira -	--	-	49700	305	2.703	110,7	4,09	Urbano Junqueira de Andrade
Viuva II - SP/51733	PC	5-11	49371	241	2.637	98,7	3,74	Armando Pucci Filho
Mylaydy C.He-Man M.Nova-	NR	5-3	46580	291	2.464	97,5	3,95	Flavio C.Branco Gutierrez
Helvecia Arlinda Color - 47893	GC1	5-2	44670	199	2.099	81,9	3,90	Lair Antonio de Souza
Farma de M.Nova -	NR	6-8	41500	285	1.998	73,6	3,68	Flavio C.Branco Gutierrez
Sylvia 2 Arlinda 49 SH.41318	PC	6-5	37790	87	1.562	55,9	3,57	Cia.Adm.Tec-Agr.Atagri
Mocinha de M.Nova -	NR	5-0	41602	221	1.414	60,9	4,30	Flavio C.Branco Gutierrez
Marjan Anabela Rockman-B/31748	PO	5-4	40435	96	1.370	45,7	3,33	Antonio Fiorini
RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Five C.Maple Darlene Red-LBB/454	PO	2-4	49788	305	6.256	177,7	2,83	Pedro Conde
C.MNellie Red-LBB/447	PO	2-4	50183	305	5.257	163,3	3,10	Pedro Conde
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Alb. A.B.Melisa -BB/4091-LE	PO	2-9	48938	305	7.835	221,2	2,82	Pedro Conde
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
ES.Opima Baby SS-BB/3864-	PO	3-5	45529	247	4.681	148,6	3,17	Eduardo Simonsen
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Elegancia I.do Mar - 69277-LM	PC	7-7	37636	305	10.275	376,6	3,66	João Passarelli
Japonesa Galv's - GHB/314-LM	GHB	7-3	36275	305	9.431	249,5	2,64	Pedro Conde
Geny RRP.Albertina's-GHB/311-LM	GHB	7-4	35212	305	8.407	247,3	2,94	Pedor Conde
Flauta H.P.Albertina's-GHB/305	GHB	7-9	35019	305	7.527	219,1	2,91	Pedro Conde
ES.Manita Royal SS-BB/3028.LM	PO	5-2	39955	305	7.414	270,9	3,65	Eduardo Simonsen
Louise Marquis Ned SMP-GHB/169-LE	GHB	6-5	37830	305	6.054	208,7	3,44	Antonio C.Rachou V.Almeida
Nevada Muquem J.P.de S.Ines-8378	GC2	6-4	37617	254	4.623	161,2	3,48	Luiz Viscardi
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Sunny Su Betsy R.Performer-BB3926-LM	PO	2-4	49661	305	4.002	152,7	3,81	José Sylvio Magalhães
Pallas de M.Nova -	NR	2-1	50050	305	2.623	101,8	3,88	Flavio C.Branco Gutierrez
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Judi REnovador de Sant'Ana-RP/4104-	GC1	2-11	49648	305	4.073	145,9	3,58	Cond.Gabriel Dias Pereira
Shelmar A.M.Monica Red-388	PO	2-8	49488	208	2.992	101,1	3,38	Antonio de Toledo Lara Neto
FSR.Amparo Browny Jack-BB/3943	PO	2-9	49983	305	2.955	117,2	3,96	Agro Pec.N.S.do Amparo S/A.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Nadadora Swampy de Jurumirim-54668	GC3	3-4	49586	265	3.661	134,6	3,67	Atlas Agro Pec.Ltda.
FSR.Amparo Belle Sovereign-BB/3594	PO	3-2	45755	305	3.057	118,8	3,88	Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Serenata F.L.F.-SP/55379-LM	GC1	3-7	49624	305	5.136	189,3	3,68	Francisco Lopes Filho
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
F.S.Patsy R.Red-BB/3295-LM	PO	4-2	48462	305	5.679	218,9	3,85	Fernando José Santos
Ararima FLF.-SP/51074-LM	GC1	4-5	44301	305	4.756	177,7	3,73	Francisco Lopes Filho
Mineira do M.Verde-51499-	PC	4-0	49620	305	3.852	144,8	3,75	Fernando de Souza Toledo
Alexandria da Holambra-50052	GC1	4-1	45361	260	2.900	100,1	3,45	Coop.Agro Pec.Holambra
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Simpatia N.de Sant'Ana-RP/3555-LM	GC1	4-7	43334	305	5.376	216,4	4,02	Cond.Gabriel Dias Pereira
Viola do M.Verde-51476-LM	PC	4-2	49353	276	4.337	159,8	3,69	Fernando de Souza Toledo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Cooz Lawn C.Rosebud Red-LBB-208-	PO	4-8	45344	305	4.276	154,0	3,60	José Sylvio Magalhães
Sileda Gerente de Sant'Ana-MG/8191	GC2	4-10	45443	305	2.894	104,8	3,50	Cond.Gabriel Dias Pereira
Caneta de Sta.Olivia-SP/70342-	15/16	4-6	49685	227	2.705	104,0	3,84	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Oitava Tostão Standart-SP/66920	PC	4-6	47528	234	2.561	96,0	3,74	Christiano dos R.Meirelles Net
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Discordia Nico-SP/60843-LM	PC	5-7	49384	305	6.449	204,9	3,17	Antonio Bassoli
E.S.Irana K.Bet SS-BB/2507-LE	PO	7-6	33948	305	6.335	252,4	3,98	Eduardo Simonsen
Leme's Cereja D.Hirch-BB/2927-LM	PO	6-1	40399	305	6.222	221,1	3,55	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Mag's Julia Reflection-BB-3116-LM	PO	5-8	40448	305	5.723	183,9	3,21	José Sylvio Magalhães
ELV.Royal Governess Red-LBB/160-LM	PO	6-4	36165	305	5.548	210,5	3,79	Fe mando José Santos
Lina K.B.de Meirelles-GHB/227-LM	GHB	7-1	36873	305	5.498	195,3	3,55	Antonio Josino Meirelles
E.S.Irajá - BB/2497-LM	PO	8-5	32314	305	.350	271,3	5,07	Jayme Stevam Benedetti
Laçadinha Goiabal-76.207 -LM	PC	6-6	49468	305	.170	197,6	3,82	José Marcellini
Japy de Jurumirim- 8640- LM	GC2	6-0	49732	305	5.141	188,2	3,66	Luiz Shehtman
Leadholm Fern F.C.Red-LBB/180-LM	PO	5-5	41070	305	5.136	190,2	3,70	José Sylvio Magalhães
Hillcroft Edna- LBB-26-	PO	9-3	29561	305	4.946	177,4	3,58	José Sylvio Magalhães
Ameixa S.N.-65239-	PC	8-4	44311	305	4.767	173,8	3,64	Francisco Lopes Filho
Clara C.Texal Leme-SP/8673-	GC4	5-6	43779	297	4.696	165,9	3,53	Hermengarda B.Leme
Amalia S.N.-65248	PC	8-4	45021	305	4.667	178,8	3,83	Francisco Lopes Filho
Ofelia Jotatê - 79333	PC	6-8	40176	269	4.172	132,6	3,17	Valentim dos Santos Diniz
França do Morro Verde-78768-LE	15/16	13-3	49114	305	4.148	158,5	3,82	Fernando de S.Toledo
Trixie J.B.-9224/6316	PC	8-9	43949	305	4.092	175,6	4,29	Urbano Junqueira de Andrade
Magali K.B.de Meirelles-GHB/226	GHB	7-1	36871	269	4.081	148,6	3,64	Antonio Josino Meirelles
Maga S.da Marambaia-11914	GC3	6-11	36612	278	4.059	132,8	3,27	José Sylvio Magalhães
Malta de M.Nova -	NR	-	34240	305	4.029	158,6	3,93	Flavio C.Branco Gutierrez
Marselha T.de S.Cruz-81056	GC2	7-0	37587	305	4.019	152,5	3,79	Fernando José Santos
Brasilia dp M.Verde-78775	15/16	11-0	49618	305	3.931	141,7	3,60	Fernando Souza Toledo
Duquesa do M.Verde - 56387	PC	10-6	49617	305	3.904	147,4	3,77	Fernando Souza Toledo
Frosina Benedetti-SP/67080	PC	8-2	49891	285	3.819	155,1	4,06	Jayme Estevam Benedetti.
Juanita da Holambra-79398-	PC	5-4	45129	229	3.695	120,0	3,24	Coop.Agro Pec.Holambra
Chandoca de S.Olivia-SP/59689	PC	8-7	48951	283	3.578	127,5	3,56	Sta.Maria AgroPec.Ind.S/A.
FS.Macapá Transmitter-BB/2966	PO	7-2	37043	277	3.562	139,6	3,91	Fernando José Santos
Mister T.de S.Cruz-81055	GC2	6-10	37747	305	3.338	129,2	3,86	Fernando José SAntos
Islanda R.S.da Mar.-SP/8836	GC1	5-10	45478	305	3.280	133,2	4,05	Fernando José Santos
FS.Opala R.Red- BB/3293	PO	5-2	42242	276	3.260	134,0	4,10	Fernando José Santos
Heroina Standart-75504	GC1	6-6	38145	240	3.246	121,9	3,75	Christiano R.Meirelles Netto
Juliana -	NR	5-0	46981	177	3.118	96,0	3,07	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Uganda T.Jack da Mar.-SP/50457	GC3	5-10	45146	291	2.942	123,6	4,20	Fernando José Santos
Odessa R.Red de S:Cruz-SP/50460	GC1	5-6	42243	242	2.638	110,6	4,19	Fernando José Santos
Olekma R.Red S.Cruz-SP/50471	GC2	5-0	42467	289	2.402	106,1	4,41	Fernando José Santos
Borborema -	NR	5-0	47443	159	2.261	72,8	3,21	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
RAÇA JERSEY			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Batalha Vitoria Xabo do S.R.-10966-C	PO	2-6	49713	275	1.708	76,3	4,46	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
SA.Noemia V Mineiro-10154-C	PO	3-3	49466	305	2.861	141,3	4,93	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Beywood Ivy- 10006-C	PO	4-9	46410	305	3.504	155,4	4,43	Mario Lopes Leão
Ita Briosa - 438-	PC	4-10	46419	305	2.660	131,5	4,94	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
SA.Ita V Milton-8309-LM	PO	6-1	41759	305	4.236	183,9	4,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
SA.Harmoniosa III Milton-8319-C-LM	PO	6-0	41592	305	4.022	186,4	4,63	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
SA.Cristal Greeting's-1192/32-LM	PC	5-4	40296	305	3.874	181,8	4,69	Albino Malzone
SA.Nebrasca III Trademark-8206-C-LM	PO	6-7	41760	305	3.711	177,5	4,78	Faz.Sant'Ana Do Rio Abaixo S.A
SA.Nice II Sovereign-A/11092	PO	9-6	31217	305	3.142	153,9	4,89	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
SE-Ella Milad-9935-C	PO	5-0	49718	279	3.016	133,5	4,42	Mario Lopes Leão
SE.Fadette Snowman -2398/16-	PC	5-0	41825	253	2.476	111,6	4,50	Albino Malzone
Lady Sable B.Advancer de Liz-9593/C	PO	5-6	45779	256	2.448	106,2	4,33	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ			Três ordenhas (3x)					
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C.Ivonita Alaric I-4917-LE	PO	5-1	40053	305	6.946	296,0	4,26	Benedito Portugal Rennó
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
BC.Acacia Topper I-5760-LM	PO	2-8	49521	305	4.224	162,4	3,84	Benedito Portugal Rennó
S.M.Princesa Pluribus-1573-LM	PC	2-9	49514	305	3.977	156,5	3,93	Cia.Agro Péc.S.Madalena
Jackeline Granada C.M.S.Madalena-5394	PO	2-11	47433	175	1.368	62,2	4,55	Cia.Agro Pec.S.Madalena
CLASSE BJ- De 3 a 3 1/2 anos.								
Lontra da Calciolandia-Cont/1115-LM	PC	3-0	49797	305	3.977	171,8	4,31	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
BC.Ibirapuera Topper II-LM	PO	4-4	45048	305	4.256	161,9	3,80	Benedito Portugal Rennó
Gelatina da Aliança-82891	GC3	4-1	44121	305	3.919	159,1	4,05	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS- De 4 1/2 a 5 anos.								
BC.Isomera Alaric II- 4975-LE	PO	4-11	40400	305	4.386	179,7	4,09	Benedito Portugal REnnó
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Suzana Norvick de S.Mad.-69606-LM	PC	7-3	38378	305	5.185	201,4	3,88	Cia.Agro Pec.S.Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jerubeba Bom Café-RGS/4984-	PO	5-0	45337	305	3.815	141,9	3,72	Giovani Branquinho Grossi
Marinha - 44897-LM	PC	17-4	20660	305	3.710	159,5	4,29	Francisco Amarante Mendes
Mercedes - 1833	PC	7-1	50158	305	3.609	157,4	4,36	Tasso Assunção Costa
Asteria - 2137-	PC	5-0	50141	305	3.490	125,7	3,60	Tasso Assunção Costa
Fronteira da Calciolandia-601	PC	7-11	42428	305	3.395	157,6	4,64	Gabriel Donato de Andrade
Clara - 968	PC	11-1	49039	305	3.305	135,1	4,08	Tasso Assunção Costa
Margarida - 1919	PC	6-6	50143	305	3.304	132,0	3,99	Tasso Assunção Costa
Caiena - 2261	31/32	9-2	45914	298	3.237	123,0	3,80	Tasso Assunção Costa
Bimba de S.Madalena-74.680	PC	8-2	35879	295	3.179	129,2	4,06	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Teoria de Pinheiro - 4336	PO	8-2	37032	305	2.939	116,6	3,96	Minist.da Agr.Pinheiral
Escrita da Calciolandia-Cont/542	PC	8-8	49017	237	2.927	130,9	4,47	Gabriel Donato de Andrade
Rosinha de S-Madalena-74642	15/16	7-4	39362	279	2.883	118,0	4,09	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Salume - 1698	PC	7-11	50152	305	2.599	101,9	3,92	Tasso Assunção Costa
Padiga da Jacutinga-83017	PC	6-1	49520	305	2.265	91,9	4,05	Benedito Portugal Rennó
Umbauba de Pinheiro-44470	PO	7-6	42119	305	2.185	90,6	4,14	Minist.da Agr.Pinheiral
Farenda -2348	31/32	5-0	50154	305	1.962	81,6	4,16	Tasso Assunção Costa
RAÇA SIMENTAL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Grafin - 438	PO	5-3	42021	305	3.148	122,1	3,88	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Inspirada - 87	PO	7-1	49692	239	2.366	84,6	3,57	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Loira - 539	PO	5-1	45554	305	1.678	69,5	4,14	Agro Pec.Primavera S.A.
RAÇA GUERNSEY		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AA - Até 2 anos.								
Pax Exposição B.D'Abadia-924-LE	PO	1-11	49067	301	3.382	163,4	4,83	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Pax Curda Sunray do Alto-849-LE	PO	3-6	44757	305	4.270	215,8	5,05	Custodio Cabral de Almeida
Alvorada P.King do Tinguá-864	PO	3-7	49969	305	3.422	132,7	3,87	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Pax Bibelo Brutus do Alto-768	PO	5-5	40066	305	3.398	148,5	4,37	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENGA		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Palma da Bentoca-	RE	7-7	41047	305	3.766	143,7	3,81	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Cristal Melba-304	PO	5-8	41692	305	3.157	115,8	3,66	De Paoli S/A.Com.e Ind.
RAÇA RED-POLL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Fagulha Primavera-72593	PC	8-5	36589	305	3.346	118,1	3,52	Livio Malzoni
Gala Primavera- 72587	PC	7-4	38225	305	2.965	100,7	3,39	Livio Malzoni
P.Helen-RP/219	PC	6-4	49177	305	2.266	95,1	3,75	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Arabia- 1205-LM	5/8	4-4	49523	305	3.992	170,4	4,26	Antonio José Braga Monteiro
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Africa - 1185	5/8	4-7	48928	278	2.898	122,8	4,23	Antonio José Braga Monteiro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
América - 1194	PO	6-3	49524	305	3.296	142,8	4,33	Antonio José Braga Monteiro
Armenia - 1174	5/8	5-8	49975	305	3.192	159,1	4,98	Antonio José Braga Monteiro
Amada - 1186	5/8	6-9	49973	305	2.766	124,8	4,51	Antonio José Braga Monteiro
RAÇA GIR		Três ordenhas (3x)						
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Nanja - N-030	RE	4-2	49242	305	3.297	155,8	4,72	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Merenda - M-073	NR	4-7	49248	305	3.286	153,3	4,66	Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Lavadeira -	NR	5-8	43751	305	2.382	117,2	4,91	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Imburana-917	NR	8-4	39028	305	4.191	183,5	4,37	Francisco F.Barretto
Ienite de Brasilia-N-467-LE	RE	6-10	45152	305	3.513	176,1	5,01	Rubens Resende Peres
Lago - L015	NR	6-3	41895	305	3.328	131,8	3,96	Francisco F.Barretto
Jabuticaba- J-001	NR	7-7	39035	305	3.321	141,3	4,25	Francisco F.Barretto
Laca -	NR	6-6	43753	305	3.297	150,5	4,56	Francisco F.Barretto
Jada - J-037	NR	7-0	49669	305	3.196	143,6	4,49	Francisco F.Barretto
Fama - I-648	NR	11-2	27286	305	3.166	131,4	4,15	Francsico F.Barretto
Dinastia - I-224	NR	12-7	23302	279	2.709	131,4	4,84	Francisco F.Barretto
Harpa - H/24	NR	9-4	33428	305	2.227	118,0	5,29	Francisco F.Barretto
Jornalista - 364	NR	13-0	2.542	221	1.490	66,5	4,46	Francisco F.Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS - D3 3 1/2 a 4 anos.								
Nica - N-084	NR	3-9	49250	305	2.404	116,9	4,86	Francisco F.Barretto
Mocha - N-095	NR	3-10	50038	305	1.864	86,8	4,65	Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Aurora- LX-2065-	RE	4-5	49569	305	3.462	142,1	4,10	Arthur S.Maior Filizzola
Ivete - Cont/43-LM	NR	4-1	49579	305	3.195	160,8	5,03	Arthur S.Maior Filizzola
Brasilia - LM	--	4-1	49570	305	2.992	155,3	5,19	Arthur S.Maior Filizzola
Nagoa - N-019	NR	4-3	49245	305	2.300	105,8	4,59	Francisco F.Barretto
Milha - M-077	NR	4-7	49247	305	2.211	118,4	5,35	Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Liliveldia-Cont/8-	NR	5-1	49581	305	2.907	145,2	4,99	Arthur S.Maior Filizzola
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Idolatria- 0-54-	RE	6-5	49136	305	3.611	152,5	4,22	Miguel A.C.Cançado
Embolada- L-8864-LM	RE	9-0	49576	305	3.610	193,3	5,35	Arthur S.Maior Filizzola
Bela Vista III da Cal.-0-152	RE	6-6	39682	305	3.505	153,9	4,39	Gabriel Donato de Andrade
Coimbra- Cont/165-LM	NR	10-8	49574	305	3.454	167,6	4,85	Arthur S.Maior Filizzola
Greve - H-6769	RE	-	49727	305	3.255	146,9	4,51	Miguel A.C.Cançado
Gracinha de Cal.-0-150-LE	RE	6-8	40742	303	3.203	143,9	4,49	Gabriel Donato de Andrade
Haitiana - M-2142	RE	7-11	49135	305	2.962	117,5	3,96	Miguel A.C.Cançado
Acapira- L-7766	RE	-	49654	305	2.946	137,1	4,65	José Lucio Rezende e Outros
Jamaica - G/7558	RE	8-0	49159	305	2.782	128,7	4,62	José Lucio Rezende e Outros
Labareda	RE	8-1	49580	305	2.619	139,4	5,32	Arthur S.Maior Filizzola
C.A.Benzina	NR	11-11	24817	305	2.190	94,2	4,30	Gabriela de Oliveira Costa
C.A.Guaranésia - 921	NR	6-7	39866	143	1.303	62,6	4,80	Gabriela de Oliveira Costa
RAÇA SINDI			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Capital-	NR	7-4	39623	246	2.598	103,5	3,98	João Carlos Pedreira de Freita
BÚFALA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Cocada - 72	NR	9-0	41654	230	1.599	111,8	6,99	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
			II DIVISÃO - Lactações até 365 dias					
RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Obsoleta-B/40578-LM	PO	2-0	48626	322	5.544	205,7	3,71	Faz.Fortaleza Ltda.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Faceira do Burity-LM	PC	2-10	48091	359	6.627	249,9	3,77	Adherbal Ribeiro Avila
Trudgen Carmelita-B/44518-	PO	2-6	50011	343	5.064	197,1	3,89	Claudio V.Roberti
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
JPR.Hectica-B/38410-LM	PO	3-4	49978	344	9.438	331,3	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
Townson E.Candy-B/43355-LM	PO	3-5	47588	351	8.488	346,2	4,07	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Nigeria-B/37681-LM	PO	3-2	45193	359	8.413	295,8	3,51	Faz.Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Naiade-B/37676-LM	PO	3-4	44835	363	7.339	255,8	3,48	Faz.Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Naveta-B/38574-LM	PO	3-4	44947	345	6.593	237,9	3,60	Faz.Fortaleza Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Moyerdale C.Babe-LM	PO	3-11	49630	365	8.149	278,9	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Provale Amy Fury-B/36924 - LM	PO	4-4	42166	339	8.050	275,0	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Crimeia -B/37466 -LM	PO	4-3	45103	365	5.956	237,5	3,98	Manoel Alves de Castro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Frenrick CMB.Prosperity-B/36923-LM	PO	7-11	40692	338	9.790	334,9	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Inda-B/29280-LM	PO	6-10	36088	358	8.324	286,9	3,44	Faz.Fortaleza Ltda.
Guará Nanã -LM	--	-	49373	365	7.665	271,2	3,53	Antonio Coelho Guimarães
Geada da Posse-GHB/282-LM	GHB	6-7	37265	365	7.610	286,8	3,76	Claudio V.Roberti
Linda Flor do Burity-SP/46083-LM	31/32	10-7	42030	362	7.367	256,5	3,48	Adherbal Ribeiro Avila
Internacional Corie-B/28166-	PO	8-6	32512	350	7.280	240,4	3,30	Manoel Pontes Neto
SM.Hope Patricia Mark-B/16453-LM	PO	13-1	19662	319	7.160	230,9	3,22	Joaquim Peixoto Rocha
RC.Arauna R.Maple-	--	-	49736	357	5.985	226,6	3,78	Roberto Cordeiro
A.F.Fortaleza Heptana-B/26848-	PO	8-4	32790	364	5.678	209,9	3,69	Faz.Fortaleza Ltda.
Arlete Belgica III-B/21986	PO	9-8	30309	363	5.646	211,3	3,74	Manoel Alves de Castro
Arlete Rika Bootmaker-B/31899	PO	5-8	45292	355	5.570	196,5	3,52	Manoel Alves de Castro
Arlete Poesia II- B/23544	PO	9-4	30796	332	5.223	188,7	3,61	Manoel Alves de Castro
Arlete Judith-B/26873	PO	8-6	34653	365	4.995	187,0	3,74	Manoel Alves de Castro
Arlete Jussara 71-B/32294	PO	5-8	44455	365	4.793	170,4	3,55	Manoel Alves de Castro
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Liteira Extra F.da Posse-RAJ/366-LM	GHB	2-4	49563	341	6.572	241,7	3,67	Faz.S.M.Posse Ag.Past.Ltda.
J.Regalia L.Ned-B/40723-LM	PO	2-4	49351	352	6.362	226,2	3,55	Fernando Alencar Pinto S.A.
Beba Ast.do R.Isa-SP/65550-LM	GC4	2-4	49361	323	6.282	199,2	3,17	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
J.Radiativa F.Bootmaker-B/41734-LM	PO	2-3	49356	341	6.219	217,5	3,49	Fernando Alencar Pinto S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. %	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
J.Rumana Jerico I N.Seaman-B/41801-LM	PO	2-2	49354	357	6.170	213,4	3,45	Fernando Alencar Pinto S.A.
Bueno Maple Catita-B/40267-LM	PO	2-4	49865	313	5.913	225,8	3,81	Joaquim Bueno Neto
J.Ramada J.Ned- B/41741-LM	PO	2-2	49339	362	5.887	227,3	3,86	Fernando Alencar Pinto S.A.
Carioca Bueno - SP/65206-LM	GC1	2-5	49866	328	5.848	221,7	3,79	Joaquim Bueno Neto
Orna Marcus J.do P.D'Alho-RAJ/407-LM	GHB	2-0	49757	365	5.642	216,1	3,84	Jacob Rosier Dutilh
J.Rasgada I.Sensation-B/39853-LM	PO	2-3	49355	343	5.532	196,4	3,54	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Recital Irmã II Ned-B/41754-LM	PO	2-4	49610	323	5.297	175,7	3,31	Fernando Alencar Pinto S.A.
Cincerro Ned Megrez -B/39883-LM	PO	2-3	49191	359	5.156	206,5	4,00	Luiz Carlos Moraes Lassance
J.Raquel M.Ultimate-B/40718-LM	PO	2-4	49347	362	5.124	186,1	3,63	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Raia Laís Filão-B/41737-LM	PO	2-3	49357	342	5.068	219,7	4,33	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Recordista J.Filão-B/41755 -LM	PO	2-4	49353	338	4.861	172,7	3,55	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rainha Cleo Filão-B/41738-LM	PO	2-4	49352	327	4.857	189,0	3,89	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rafaela Nelma N.Bootmaker-B/40719	PO	2-4	49348	349	4.800	161,2	3,35	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rival Magnolia Ned-B/40720 -LM	PO	2-4	49349	357	4.781	185,7	3,88	Fernando Alencar Pinto S.A.
Sinira Ouro Verde SS-MG/26960/24983.LM	GC2	2-3	49649	365	4.696	188,6	4,01	João Figueiredo Frota
A.P.Fortaleza Ocra-B/40583-LM	PO	2-1	49363	325	4.666	191,2	4,09	Faz.Fortaleza Ltda.
Carrara Lins-SP/72325	PC	2-0	49878	322	3.919	140,6	3,58	Waldir Junqueira de Andrade
Criada 109 de Paraiba-SP/13036	PC	2-4	49557	319	3.871	150,3	3,88	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Lila de Calciolandia-Cont/66	NR	1-0	49021	355	3.362	132,9	3,95	Vera Furtado de Andrade
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Arap.Conde Sina 51-B/39423-LM	PO	2-11	48361	365	7.212	278,9	3,86	L.Noordegraaf - Arapoti
J.Poesia Natalia N.Bootmaker-B/40701-LM	PO	2-8	49344	355	6.451	215,7	3,34	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Abadia 6 Narcotico-B/41609-LM	PO	2-7	49554	316	5.577	202,3	3,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CAB.Seresta B.Telstar-B/25136-LM	PO	2-6	49508	365	5.229	190,5	3,64	Col.Adventista Brasileiro
Cincerro M.Libra- B/40225-LM	PO	2-6	49190	362	5.140	191,6	3,72	Luiz Carlos Moraes Lassance
Oriente Sueli A.Model-B/39397-LM	PO	2-9	49971	317	4.964	175,6	3,53	Antonio Moscoso
P.Azenara Oxford-B/40940-LM	PO	2-10	49889	365	4.795	176,7	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
C-44 do Castelo -SP/66156	GC4	2-10	49565	324	4.128	157,5	3,81	Faz.e Haras Castelo S.A.
PDF.Unique Maude-B/39810-LM	PO	2-7	49504	322	3.619	174,2	4,81	Belchior Fernandes Batista
Horizonte Cato 23-B/40249	PO	2-11	49503	318	3.558	139,3	3,91	Belchior Fernandes Batista
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
L.Losas Imelia Medalist-B/39781-LM	PO	3-4	46365	306	11.262	375,1	3,30	Bernardino José da Cruz
J.Polonia Jamba Capsule-B/37864-LM	PO	3-5	49341	365	8.088	284,9	3,52	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Porunga Nancy N.Seaman-B/38971-LM	PO	3-2	49342	365	7.851	285,5	3,63	Fernando Alencar Pinto S.A.
Niquelina Jaime P.P.D'Alho-GHB/394-LM	GHB	3-3	45372	359	7.422	256,3	3,45	Jacob Rosier Dutilh
J.Peralta H.Ultimate-B/38967-LM	PO	3-2	49607	365	6.640	211,1	3,17	Fernando Alencar Pinto S.A.
GFV.Doremi M.Prince-B/39700-LM	PO	3-0	49642	365	6.482	236,7	3,65	Guido Fabrocini
P.Kachenira Sunyside-B/37689-LM	PO	3-3	49564	305	6.432	224,1	3,48	Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
Bueno Maple Bruma-B/40257-LM	PO	3-1	49861	311	6.372	233,7	3,66	Joaquim Bueno Neto
SS Racista Oriente-B/37801-LM	PO	3-4	46142	315	6.354	212,6	3,34	João Figueiredo Frota
Coelhinha B.de S.Margarida-SP/65120-LM	PC	3-1	49389	365	5.537	193,4	3,49	Plinio C.de Albuquerque
Fidalga 3535-35155-	PC	3-4	50121	324	5.438	173,3	3,18	Raul da Fonseca Guimarães
A.P.Fortaleza Nação-B/37675	PO	3-4	44836	323	4.634	174,4	3,76	Faz.Fortaleza Ltda.
P.Abrina R.Junior-B/40923	PO	3-0	49890	365	4.483	159,8	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bandeja 3 R.Maple SH.-58917-LM	PC	3-5	49399	365	4.374	179,1	4,09	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Persia Nula N.Performer-B/38964	PO	3-2	49606	329	3.853	144,7	3,75	Fernando Alencar Pinto S.A.
Flamenga B.Lins-SP/72335	GC1	3-0	43378	365	3.355	137,3	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Betania Bueno-SP/65200-LM	GC1	3-7	49863	324	9.108	322,0	3,53	Joaquim Bueno Neto
J.Osmary J.Bootmaker-B/37130-LM	PO	3-10	45890	365	8.614	305,9	3,55	Fernando Alencar Pinto S.A.
Beshore T.Seja Olline-B/39152-LM	PO	3-9	45084	365	6.798	241,7	3,55	Donald Graber
Bananada 2º de Paraiba-60374-LM	PC	3-10	49291	365	6.289	219,5	3,48	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
J.Opalada I.Maple-3P-B/23573-LM	PO	3-11	44725	324	5.962	219,1	3,67	Fernando Alencar Pinto S.A.
Hilderia do Yakult-54564-LM	31/32	3-9	45503	311	5.959	205,4	3,44	Yakult S.A.Ind-Com.
Oriente Jacqueline Marquis-B/36708-LM	PO	3-11	45760	332	5.588	192,5	3,44	Antonio Moscoso
J.Oswalda 0151 Ultimate-B/36291-LM	PO	3-11	44723	365	5.501	198,3	3,60	Fernando Alencar Pinto S.A.
Doutora 69 de Paraiba-60375-LM	PC	3-11	49561	365	5.277	195,6	3,70	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Incognita Color-55405-LM	GC1	3-8	45528	358	4.967	193,3	3,89	Lair Antonio de Souza
Piccina da Yakult-54563 -LM	PC	3-8	45502	337	4.896	187,3	3,82	Yakult S.A.Ind.Com.
J.Orizaba J.Capsule-B/37153	PO	3-8	45279	331	4.253	147,2	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
Calada Archie de S.Margarida-RP43672	PC	3-6	49062	342	3.844	145,5	3,78	Plinio C.de Albuquerque
J.Pamonha H.Milord RA.B/37769	PO	3-6	49340	337	3.820	152,0	3,97	Fernando Alencar Pinto S.A.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
SM.Juweeltje Seaman-B/36738-LM	PO	4-5	43427	365	7.373	261,8	3,55	Dario Freire Meirelles
J.Otona Lenta Maple -B/36129-LM	PO	4-1	43678	365	6.686	238,8	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
R.V.Arara-B/39463-LM	PO	4-0	45229	365	5.835	222,1	3,80	Helio Moreira Salles
J.Omeleta Colina Imbô DM.B/35531	PO	4-5	42344	321	4.699	181,8	3,82	Fernando Alencar Pinto S.A.
Pan P.Ivanhoé Ispa-B/35758	PO	4-4	52846	324	4.610	153,7	3,33	Sergio Vicente de Araujo
Quem Quem Olivete SS-MG/22592	GC2	4-1	44804	326	4.137	186,2	4,50	João Figueiredo Frota
Cal.Jacyra P.Capsule-B/37604	PO	4-0	45918	338	3.637	142,1	3,90	Vera Furtado de Andrade
Maravilha - 107	15/16	4-0	49417	365	3.498	135,3	3,86	Tasso Assunção Costa
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Glenafton Pansy Nina-B/35819-LM	PO	4-7	42270	338	7.789	285,4	3,66	João Justo Pereira
J.Olga Embalada Bootmaker-B/34951-LM	PO	4-6	42340	350	7.636	224,9	2,94	Fernando Alencar Pinto S.A.
Liana Alan do Capitolio-SP/52766-LM	GC1	4-6	50365	365	7.523	271,0	3,60	Haroldo V.Rodrigues
Fidalga 2201 - 29814-LM	PC	4-7	50124	327	6.743	223,4	3,31	Raul da Fonseca Guimarães
Arap.Arat.Caviuna Burke-21684-	GC3	4-10	40772	347	5.977	176,9	2,96	Emilio C.Kluppel-Arapoti
J.Novidade Italia J.Diamond-B/34885	PO	4-8	42519	347	5.849	187,2	3,20	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Norminha Pampa Maple-B/34879	PO	4-9	41373	324	5.423	185,8	3,42	Fernando Alencar Pinto S.A.
Leopoldina Merrit do B.Recreio-LM	NR	4-11	44333	323	5.375	205,8	3,82	Flavio C.Branco Gutierrez
Lustrosa Vard do B.Recreio-	NR	4-11	44336	365	4.987	181,4	3,63	Flavio C.Branco Gutierrez
J.Nurcia Eterna Levino CRM.B/34874	PO	4-7	45570	351	4.617	165,3	3,57	Fernando Alencar Pinto S.A.
Mensagem de Eurumim-SP/46256	PC	4-6	49776	338	3.626	135,0	3,72	Armando Pucci Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Ormanda-B/30512-LM	PO	6-7	38527	365	9.581	353,0	3,68	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Axia Bueno - LM	PC	5-3	47079	313	8.842	314,6	3,55	Joaquim Bueno Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jandiroba Pau D'Alho-GHB/301-LM	GHB	5-11	38761	365	8.508	292,9	3,44	Jacob Rosier Dutilh
R.V.Cabrocha L.Burkeboy-B/18777-LM	PO	7-2	36795	365	8.293	313,4	3,77	Helio Moreira Salles
Pipoca Leticia SS-MG/21217-LM	GC3	5-7	39963	335	8.049	281,9	3,50	João Figueiredo Frota
Emerling Dandy Mandy-B/26725-LM	PO	8-0	33764	331	7.809	273,6	3,50	Guido Fabrocini
J.Nuven I.Bootmaker-B/33863-LM	PO	5-0	43821	354	7.759	279,7	3,60	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Mamona J.Butterman-B/33065-LM	PO	6-1	45568	357	7.682	247,4	3,22	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Irmã II D:Fayne-B/24671-LM	PO	8-9	31272	365	7.629	232,8	3,05	Fernando Alencar Pinto S.A.
Glencloskey M.Faith-B/30.300-LM	PO	7-1	38529	365	7.592	241,5	3,18	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Guaruja do CApitolio-36452-LM	PC	9-0	49636	330	7.384	298,8	4,04	Haroldo V.Rodrigues
J.Jaceguai M.Dean-B/26995-LM	PO	8-1	32838	326	7.302	221,0	3,02	Fernando Alencar Pinto S.A.
Promotora Colonel CAB.-63995-LM	PC	8-7	34272	365	7.257	256,4	3,53	Col.Adventista Brasileiro
Marreca - 43624-LM	31/32	6-6	41945	365	7.215	258,7	3,58	Yakult S.A.Ind.Com.
Wit Moreninha B.Amigo-B/34810-LM	PO	5-4	53497	325	7.135	256,9	3,60	Miguel A.da Costa Barbosa
P.Prenda Skliner-B/26362-LM	PO	8-8	32048	365	7.116	258,2	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.T.Rafisa- 82189-LM	PC	9-2	50073	322	6.923	230,6	3,33	José Peres de Oliveira
Congada de Paraiba -50491-LM	PC	11-2	28066	365	6.879	232,1	3,37	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
B.J.Hiria R.Prince-B/31893-LM	PO	5-10	40627	341	6.701	243,2	3,62	João da Silva
Dec.Malva Bootmaker-B/34328-LM	PO	5-6	40157	356	6.684	245,7	3,67	José Peres de Oliveira
P.Parafina Magnifico-LM	PO	9-4	29874	365	6.631	245,7	3,70	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Lanusa Promis-B/27018	PO	7-11	35288	344	6.621	206,4	3,11	Fernando Alencar Pinto S.A.
Panorama SH.-27612-LM	PC	10-5	29968	365	6.607	264,4	4,00	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Isabela da Yakult-45169-LM	PC	6-10	42385	365	6.540	238,1	3,64	Yakult S.A.Ind.Com.
Vencedora 99 de Paraiba-39533-LM	PC	15-10	13640	365	6.540	231,7	3,54	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
P.Olivia Luebke-B/22653-LM	PO	10-0	29019	365	6.532	232,3	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arapoti Kok Nalta 6-16512-LM	GC1	6-11	40544	365	6.527	220,6	3,38	Hilbert Kok -Arapoti
P.Peana Roburke-B/26316-LM	PO	9-2	31111	365	6.524	237,6	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Nea da Prata - 61572-LM	31/32	9-4	42256	365	6.502	236,2	3,63	Manoel Carlos Aranha
Certeza Graciela CAB.-GHB/346-LM	GHB	6-3	38556	330	6.449	230,8	3,57	Col.Adventista Brasileiro
Guará Garça-60877-LM	PC	9-1	30875	344	6.409	235,1	3,66	Antonio Coelho Guimarães
Stewarthaven Sky Estelle-B/30299-LM	PO	7-1	37309	365	6.244	219,4	3,51	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Damieta D.B.Reflection G.Viana-70605LM	GC2	10-7	37971	365	6.214	217,2	3,49	Atlas Agro Pec.Ltda.
S.M.Nancy P.Seaman II-B/31870-LM	PO	6-2	45070	365	6.059	221,4	3,65	Dario Freire Meirelles
Dec.Correnteza-B/22955-LM	PO	10-2	29303	324	6.026	222,8	3,69	José Peres de Oliveira
Guacira SH.-29659-	PC	10-6	35103	365	5.966	191,3	3,20	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Fartura -	--	-	49175	354	5.956	206,6	3,46	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
B.J.Garbosa DD.Elsie-B/31890-LM	PO	6-9	40619	360	5.941	221,2	3,72	Sebastião F.Trocmli
P.D'Alho Lista K.Bertha 61-B/35161	LM	5-2	49768	337	5.830	218,5	3,74	Jacob Rosier Dutilh
SJT.Opera R.A.Ned282-B/27408	PO	8-1	36321	365	5.800	196,3	3,38	Luiz Horacio U.C.Mello
Senda II de Paraiba- 2069-	PC	6-8	41754	328	5.785	201,2	3,47	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
J.Luciene H.Promis-B/28032	PO	7-3	35293	365	5.769	206,9	3,58	Fernando Alencar Pinto S.A.
Fanta 273 Noel de S.Rafael-75908	GC2	8-0	41534	328	5.764	179,7	3,11	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
S.H.Donzela 1 Var D.-B/29431	PO	8-1	40940	365	5.720	211,2	3,69	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Hortencia Diamond-B/21649	PO	10-3	26552	315	5.696	169,1	2,96	Fernando Alencar Pinto S.A.
R.Espacial Crisco-B/31232 -LM	PO	7-2	45365	365	5.694	211,7	3,71	Yakult S.A.Ind.Com.
Filosofica- 43416-LM	31/32	5-10	42136	365	5.694	211,0	3,70	Yakult S.A.Ind.Com.
B.Beata Linda Paul-B/35432	PO	5-11	49502	314	5.652	206,5	3,65	Belchior Fernandes Batista
J.Liz 0127 Promis-B/28876	PO	6-10	38118	351	5.585	181,2	3,24	Fernando Alencar Pinto S.A.
Magnolia Tidy Burke SS-MG-18365	GC2	8-3	32766	359	5.556	196,4	3,53	João Figueiredo Frota
Jac Never Fear Diane-B/35826	PO	5-4	40827	358	5.527	221,2	4,00	Luiz Carlos Moraes Lassance
Aminta II de Paraiba-	--	-	45714	365	5.526	206,7	3,74	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Gonela 39 de Paraiba-71027	PC	8-3	40573	365	5.489	195,0	3,55	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
P.Malvina Adonis-B/17532	PO	12-3	21324	365	5.477	217,1	3,96	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Distinta Model CAB.-GHB/344	GHB	6-6	37028	352	5.438	192,0	3,53	Col.Adventista Brasileiro
Corista de M.Nova-LM	NR	7-5	36353	365	5.405	211,1	3,90	Flavio C.Branco Gutierrez
Hol.Wayne's Zwaantje-B/22544-LM	PO	10-3	27146	312	5.360	204,7	3,81	José Peres de Oliveira
Calçada - 52967-	31/32	10-9	49391	365	5.352	172,2	3,21	Plinio C.de Albuquerque
CAB.Safira Seaman-B/35552-	PO	6-3	38330	346	5.338	180,0	3,37	Col.Adventista Brasileiro
Cachopa 99 de Paraiba-	--	-	49290	365	5.287	193,1	3,65	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Gina -	--	-	49061	365	5.206	176,3	3,38	Plinio C.de Albuquerque
M.E.474 Nettie Majestic-B/35398	PO	6-2	41776	316	5.155	185,1	3,59	Belchior Fernandes Batista
Eliana R.V.B.-SP/60705	31/32	7-0	41878	365	5.216	196,5	3,76	Rubens V.de Brito
J.Natalina P.Performer-B/33857	PO	5-0	41293	343	5.120	173,6	3,39	Fernando Alencar Pinto S.A.
Rosana Jardim-21204	GC1	5-3	43530	315	5.118	179,3	3,50	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
13 de Ab.105 Fundadora CIS.-B/18763-LM	PO	12-9	21420	365	5.093	190,2	3,73	Helio Moreira Salles
Dotada Graciela CAB.-38406	GC7	6-4	38829	325	5.038	175,6	3,48	Col.Adventista Brasileiro
Dec.Jully R.Apple-B/32082	PO	6-0	50076	365	5.017	190,4	3,79	José Peres de Oliveira
Pata de M.Nova-	NR	8-0	50053	322	5.004	180,1	3,59	Flavio C.Branco Gutierrez
Japira 59 de Paraiba-	--	-	49288	351	4.967	184,9	3,72	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Riquesa Kate CAB.-GHB/308	GHB	5-5	44636	329	4.962	173,3	3,49	Col.Adventista Brasileiro
Lembrada 49 de Paraiba-	--	-	49289	365	4.956	190,8	3,84	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Trincheira Lins -	--	-	49144	365	4.927	191,4	3,88	Waldir Junqueira de Andrade
Hepica P.Color-	--	-	49158	355	4.908	185,3	3,77	Lair Antonio de Souza
Bertha 60-B/30133	PO	7-1	36599	365	4.888	165,2	3,37	Inst.Est.Assis.S.Holambra II
Colorida de S.Olivia-SP/59688-	PC	6-5	49687	336	4.832	168,2	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Musa do Yakult-46764	PC	7-4	42127	328	4.831	181,8	3,76	Yakult S.A.Ind.Com.
Matinada 264 Lins-48169-LM	31/32	5-1	43386	335	4.829	200,7	4,15	Waldir Junqueira de Andrade
Adeng de Morada Nova -	NR	5-5	43068	365	4.648	182,6	3,92	Flavio C.Branco Gutierrez
Gaiteira Arlinda Color-55393-	PC	5-8	38670	334	4.602	169,6	3,68	Lair Antonio de Souza
J.Nebrasca H.Licurgo FRM-B/34101-	PO	5-0	41816	365	4.579	157,0	3,42	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Nadir Embalada Seaman-B/33066	PO	5-6	39838	346	4.534	165,0	3,63	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Eterna Burke- B/16309	PO	13-3	19026	341	4.499	150,2	3,33	Fernando Alencar Pinto S.A.
Opera de M-Nova	NR	7-4	36357	328	4.392	165,5	3,76	Flavio C.Branco Gutierrez
S.Quirino Q-23-73880	PC	8-4	39667	350	4.353	165,3	3,79	Faz.e Haras Castelo S.A.
Francesa de S.Olivia-59698-	PC	11-10	49907	315	4.243	154,3	3,63	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Jota Merrit do B.Recreio-24668	PC	5-10	42814	324	4.231	159,2	3,76	Flavio C.Branco Gutierrez
J.Jacarei M.Dean-B/26994	PO	8-1	32837	338	4.168	128,2	3,07	Fernando Alencar Pinto S.A.
Miuda Holiday -SP/56954	PC	6-0	49300	365	4.024	133,5	3,31	Moacyr Pinola
Lucy Adema 4 B.Recreio-	NR	5-6	44631	365	3.845	148,5	3,86	Flavio C.Branco Gutierrez
Guará Otawa-	--	-	49402	344	3.715	136,2	3,66	Antonio Coelho Guimarães
Valsa_S.de M.Nova-	NR	5-11	45448	317	3.290	128,7	3,91	Flavio C.Branco Gutierrez
Guatuã Adema do B.Recreio-24669	PC	5-10	42809	348	3.281	132,1	4,02	Flavio C:Branco Gutierrez
Macaca - 12	NR	12-0	38294	350	3.238	125,2	3,86	Tasso Assunção Costa
P.Pateca Magnifico-lP-B/17537	PO	9-5	29607	365	3.107	106,6	3,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Rabiche J.B.-	--	-	38898	322	2.917	103,3	3,54	Urbano Junqueira de Andrade
Maringá J.B.-	--	-	38897	316	2.814	114,1	4,05	Urbano Junqueira de Andrade
J.B.Ira-	--	-	49700	328	2.808	116,2	4,13	Urbano Junqueira de Andrade
RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca.		Três ordenhas (3x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Five C.Maple Darlene Red-LBB/454_LM	PO	2-4	49788	360	7.207	215,9	2,99	Pedro Conde
C.M.Nellie Red-LBB/447	PO	2-4	50183	335	5.598	175,8	3,14	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Elegancia I.do Mar- 69277-LM	PC	7-7	37636	365	11.458	419,0	3,65	João Passarelli
Japonesa Galv's-GHB/314-LM	GHB	7-3	36275	325	9.549	257,9	2,70	Pedro Conde
ES.Manita Royal SS-BB/3028-LM	PO	5-2	39955	365	8.462	309,0	3,65	Eduardo Simonsen
Geny RRP.Albertina's-GHB/311-LM	GHB	7-4	35212	322	7.924	242,7	3,06	Pedro Conde
Flauta H.P.Albertina's-GHB/305	GHB	7-9	35019	325	7.667	228,3	2,97	Pedro Conde
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Sunny Su Betsy R.Performer-BB/3926-LM	PO	2-4	49661	365	4.363	170,3	3,90	José Sylvio Magalhães
Pallas de M.Nova -	NR	2-1	50050	319	2.743	106,5	3,88	Flavio C.Branco Gutierrez
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Judi R.de Sant'Ana-RP/4104-LM	GC1	2-11	49648	365	4.820	175,7	3,64	Cond.Gabriel Dias Pereira
F.S.R.Amparo Browny Jack-BB/3943	PO	2-9	49983	365	3.258	131,7	4,04	Agro Pec.N.S.do Amparo S/A.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
FSR.Amparo Belle Sovereign	PO	3-2	45755	332	3.121	122,5	3,92	Agro Pec.N.S.do Amparo S/A.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Serenata F.L.F.-SP/55379-LM	GC1	3-7	49624	326	5.237	193,2	3,68	Francisco Lopes Filho
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
F.S.Patsy R.Red -BB/3295-LM	PO	4-2	48462	352	6.106	236,9	3,87	Fernando José Santos
Ararima FLF.-SP/51074-LM	GC1	4-5	44301	330	4.810	180,5	3,75	Francisco Lopes Filho
Mineira do M.Verde-51499	PC	4-0	49620	365	4.267	162,4	3,80	Fernando Souza Toledo
CLASSE CS - De 4 1/2a 5 anos.								
S.N.Erona Centurion-BB/3172-LM	PO	4-11	40776	365	9.055	278,5	3,07	Cabanã São Nicolau
Simpatia N.de Sant'Ana-RP/3555-LM	GC1	4-7	43334	365	5.729	234,6	4,09	Cond.Gabriel Dias Pereira
Cooz Lawn C.Rosebud Red-LBB/208	PO	4-8	45344	365	4.785	174,2	3,64	José Sylvio Magalhães
Luna T.de Jurumirim.50547-LM	GC3	4-8	49733	365	4.736	175,4	3,70	Luiz Shehtman
Sileda G.de Sant'Ana-MG/9151-	GC2	4-10	45443	316	3.102	108,6	3,50	Cond.Gabriel Dias Pereira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Corrie 7 Centurion-BB/2273-LM	PO	8-3	31965	365	7.824	197,0	2,51	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Discordia Nico- SP/60843-LM	PC	5-7	49384	365	7.311	236,5	3,23	Antonio Bassoli
Leme's Cereja D.Hirch-BB/2927-LM	PO	6-1	40399	351	6.669	237,6	3,56	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
ELV.Royal Governess Red-LBB/160-LM	PO	6-4	38165	365	6.431	245,7	3,82	Fernando José Santos
Mag's Julia Reflection-BB/3116-LM	PO	5-8	40448	365	6.318	206,0	3,26	José Sylvio Magalhães
Laçadinha Goiabal-76207-LM	PC	6-6	49468	365	6.099	234,0	3,83	José Marcellini
ES.Irajá -BB/2497-LM	PO	8-5	32314	318	5.578	282,9	5,07	Jayme Estevam Benedetti
Leadholm Fern F.C.Red-LBB/180-LM	PO	5-5	41070	365	5.539	206,7	3,73	José Sylvio Magalhães
Hillcroft Edna-LBB/26-LM	PO	9-3	29561	365	5.533	200,7	3,62	José Sylvio Magalhães
Lina King Bet.de Meirelles-GHB/227-LM-	GHB	7-1	36873	321	5.455	194,1	3,55	Antonio Josino Meirelles
Japy de Jurumirim-8640-	GC2	6-0	49732	322	4.897	181,3	3,70	Luiz Shehtman
Amalia S.N.-65248	PC	8-4	45021	314	4.804	184,1	3,83	Francisco Lopes Filho
Ameixa S.N.-65239	PC	8-4	44311	324	4.754	174,5	3,67	Francisco Lopes Filho
Duquesa do M.Verde-56387	PC	10-6	49617	365	4.258	163,0	3,82	Fernando Souza Toledo
Trixie J.B.-9124/6316	PC	8-9	43949	316	4.240	181,9	4,29	Urbano Junqueira de Andrade
Marselha T.S.Cruz- 81056-	GC2	7-0	37587	330	4.165	159,5	3,83	Fernando José Santos
Malta de M.Nova-	NR	-	34240	313	4.135	162,8	3,93	Flavio C.Branco Gutierrez
Brasilia do M.Verde-78775	15/16	11-0	49618	336	4.038	147,3	3,64	Fernando de Souza Toledo
Islanda Royal S.de Mar.-SP/8836	GC1	5-10	45478	332	3.426	139,8	4,08	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
SA.Noemia V Mineiro-10154-C-LM	PO	3-3	49466	341	3.199	158,0	4,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Baywood Ivy-10006-C	PO	4-9	46410	318	3.654	162,1	4,43	Mario Lopes Leão
Itá Briosa - 438	PC	4-10	46419	321	2.693	131,2	4,87	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
SA.Ita V Milton-8309-C -LM	PO	6-1	41759	365	4.836	212,1	4,38	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
SA.Harmoniosa III Milton-8319-C-LM	PO	6-0	41592	365	4.490	210,2	4,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
SA.Cristal Greeting's-1192/32-LM	PC	5-4	40296	365	4.304	205,5	4,77	Albino Malzone
SA.Nebrasca III Trademark-8206-C-LM	PO	6-7	41760	365	3.935	190,6	4,84	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
SA.Nice II Sovereign-A/11092-LM	PO	9-6	31217	365	3.617	180,4	4,98	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
RAÇA SCHWYZ		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
S.M.Princesa Pluribus-1573-LM	PC	2-9	49514	365	4.592	181,3	3,94	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
B.C.Acacia Topper I-5760-LM	PO	2-8	49521	325	4.328	166,8	3,85	Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Lontra da Calciolandia-Cont/1115-LM	PC	3-0	49797	321	4.046	173,9	4,29	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Gelatina da Aliança-82891-LM	GC3	4-1	44121	365	4.547	187,4	4,12	Francisco Amarante Mendes
BC.Ibirapuera Topper II-5173-LM	PO	4-4	45048	313	4.368	166,1	3,80	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Suzana N.de S.Madalena-69606-LM	PC	7-3	38378	333	5.440	213,9	3,93	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Marinha - 44897-LM	PC	17-4	20660	365	4.234	183,9	4,34	Francisco Amarante Mendes
Jerubeba B.Café-RGS/4984-	PO	5-0	45337	335	4.157	157,3	3,78	Giovani Branquinho Grossi
Clara-0968	PC	11-1	49039	359	3.834	154,2	4,02	Tasso Assunção Costa
Fronteira da Cal.-601-LM	PC	7-11	42428	361	3.819	176,0	4,60	Gabriel Donato de Andrade
Asteria - 2137	PC	5-0	50141	345	3.782	136,5	3,61	Tasso Assunção Costa
Mercedes - 1833	PC	7-1	50158	323	3.702	158,7	4,28	Tasso Assunção Costa
Margarida - 1919	PC	6-6	50143	324	3.510	140,3	3,99	Tasso Assunção Costa
Teoria de Pinheiro-4336	PO	8-2	37032	365	3.268	130,6	3,99	Minist.da Agr.Pinheiral
Salume - 1698	PC	7-11	50152	311	2.651	103,9	3,92	Tasso Assunção Costa
Umbauba de Pinheiro-44470	PO	7-6	42119	365	2.496	105,6	4,23	Minist.da Agr.Pinheiral
Fadiga da Jacutinga-83017	PC	6-1	49520	313	2.325	94,3	4,05	Benedito Portugal Rennó
Fazenda - 2348	31/32	5-0	50154	319	2.052	85,4	4,16	Tasso Assunção Costa
RAÇA SIMENTAL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Grafin - 438	PO	5-3	42021	329	3.191	121,5	3,80	Agro Pec.Suiço BrasileiraLtda.
Loira - 539	PO	5-1	45554	362	1.858	77,7	4,18	Agro Pec.Primavera S.A.
RAÇA GUERNSEY		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Alvorada P.King do Tingua-864	PO	3-7	49969	310	3.478	134,9	3,87	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Pax Bibelo B.do Alto-768	PO	5-5	40066	318	3.543	154,9	4,37	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENGA -		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Palma da Bentoca-	RE	7-7	41047	319	3.940	150,3	3,81	Joao Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA -		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S A.Cristal Melba-304	PO	5-8	41692	361	3.703	139,4	3,76	De Paoli S/A.Com.Ind.
RAÇA RED-POLL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Fagulha Primavera- 72593	PC	8-5	36589	323	3.480	125,3	3,60	Livio Malzoni
Gala Primavera - 72587	PC	7-4	38225	330	3.120	106,5	3,41	Livio Malzoni
P.Helen - RP/219	PC	6-4	49117	357	2.630	101,4	3,85	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Arabia - 1205-LM	5/8	4-4	49523	341	4.315	186,1	4,31	Antonio José Braga Monteiro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
America-1194	PO	6-3	49524	334	3.463	150,3	4,34	Antonio José Braga Monteiro

1.º Leilão do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga

24 DE NOVEMBRO - 19 HORAS

Parque da Água Branca - São Paulo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Armenia-1174	5/8	5-8	49975	316	3.307	164,9	4,98	Antonio José Braga Monteiro
Amada -1186	5/8	6.9	49973	311	2.821	127,3	4,51	Antonio José Braga Monteiro
RAÇA GIR		Três ordenhas (3x)						
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Nanja - N_030	RE	4-2	49242	357	3.528	169,6	4,80	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Merenda - M-073	NR	4-7	49248	365	3.664	174,6	4,76	Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Lavadeira-	NR	5-8	43751	365	2.604	130,2	5,00	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Imburana-917-LM	NR	8-4	39028	358	4,415	195,3	4,42	Francisco F.Barretto
Fama - I648	NR	11-2	27286	365	3.547	146,2	4,12	Francisco F.Barretto
Jada - J-037	NR	7-0	49669	365	3.541	167,0	4,71	Francisco F.Barretto
Laca -	NR	6-6	43753	340	3.505	161,2	4,59	Francisco F.Barretto
Lage -L015	NR	6-3	41895	323	3.371	133,4	3,96	Francisco F.Barretto
Jabuticaba- J001	NR	7-7	39035	324	3.325	141,8	4,26	Francisco F.Barretto
Harpa - 8/24	NR	9-4	33428	332	2.273	121,0	5,32	Francisco F.Barretto
		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Nica-N-084	NR	3-9	49250	365	2.704	131,5	4,86	Francisco F.Barretto
Mocha - N-095	NR	3-10	50038	365	2.011	97,4	4,84	Francisco F.Barretto
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Aurora-LX-2065 -LM	RE	4-5	49569	365	3.891	161,4	4,14	Arthur S.Maior Filizzola
Ivete -Cont/43-LM	NR	4-1	49579	365	3.491	177,8	5,09	Arthur S.Maior Filizzola
Brasilia - LM	--	4-1	49570	346	3.273	168,9	5,15	Arthur S.Maior Filizzola
Nagôa - N-019	NR	4-3	49245	365	2.509	116,9	4,65	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Milha-M-077	NR	4-7	49247	355	2.352	126,3	5,36	Francisco F.Barretto
CLASSE D- De 5 a 6 anos.								
Liliveldia-Cont/8-LM	NR	5-1	49581	320	3.050	152,3	4,99	Arthur S.Maior Filizzola
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Embolada-L-8864-LM	RE	9-0.	49576	365	3.993	214,8	5,37	Arthur S.Maior Filizzola
Coimbra - Cont/165-LM	NR	10-8	49574	365	3.858	191,0	4,94	Arthur S.Maior Filizzola
Idolatria - 0-54-LM	RE	6-5	49136	350	3.768	161,1	4,27	Miguel A.C.Cançado
Bela Vista III da Cal-0152-LM	RE	6-6	39682	320	3.677	161,4	4,39	Gabriel Donato de Andrade
Haitiana - M-2142-	RE	7-11	49135	365	3.547	141,1	3,97	Miguel A.C.Cançado
Greve - H-6769	RE	-	49727	313	3.341	150,8	4,51	Miguel A.C.Cançado
Jamaica - G/7558-	RE	8-0	49159	365	3.182	149,6	4,70	José Lucio Rezende e outros
Acapira-L/7766	RE	-	49654	336	3.058	144,5	4,72	José Lucio Rezende e Outros
Labareda -	RE	8-1	49580	351	2.738	145,5	5,31	Arthur S.Maior Filizzola
C.A.Benzina -	NR	11-11	24817	365	2.458	107,6	4,37	Gabriela de Oliveira Costa

LM - LIVRO DE MÉRITO
LE - LIVRO DE ESCOL

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801
MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18
SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial pela Associação Brasileira de Criadores

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

O Gir Leiteiro "F. B." caracteriza-se pela elevada produção leiteira e esplêndida conformação de úbere.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de Longevidade

Resultados Parciais de Controle

RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca.

Junqueira Dias.Carmo de Minas.Est.de Minas Gerais.Controle em 8/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.D.Ester Royal Master	PO	6-9	3º	57	26,0	3,73
J.D.Helga Royal Master	PO	7-4	1º	9	35,0	3,21
J.D.India	PO	11-0	1º	2	20,0	3,56
J.D.Maringa	PO	4-0	2º	59	21,0	3,35
J.D.Potira Majority	PO	-	3º	60	24,0	3,42
J.D.Saba Royal Master	PO	5-6	3º	61	23,3	4,05
J.D.Salonara R.Master	PO	6-1	3º	57	27,0	3,41
Roland 2023 Leda Ivanhoé	PO	7-8	2º	33	32,0	4,24
Roland 2003 Madcap Diana	PO	7-8	4º	91	21,0	2,80
São Gabriel Minas	PO	7-11	2º	50	28,0	3,19
Veneza II do Engenho	PCOD	9-5	3º	59	29,5	3,20

Ataliba Nakano.Guará.Est.São Paulo.Controle em 22/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nelyo's Lena Rockman President	PO	4-8	1º	8	27,0	3,45
C.R.A.Cleopatra Cotty	PO	6-6	2º	54	24,0	3,05
S.J.T.Michelita Ellen 393	PO	7-0	2º	71	23,0	3,32

Carlos Antenor Consoni.Ribeirão Preto.Est.S.Paulo.Controle em 25/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Consoni Attraction Jess Astronaut	PO	4-7	8º	214	11,0	3,67
Consoni Willys Prince Maysa	PO	4-4	4º	106	14,0	4,10
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	9-2	3º	111	19,0	3,87
Glenclockey Alert Rose Anna	PO	7-6	1º	41	18,0	4,04
Yolce Monarch da Rosa	GC2	6-1	5º	144	13,0	4,13
Lusitana da Rosa	--	-	1º	41	23,0	3,43

Ramos Medeiros & Cia.S.João Novo.Est.São Paulo.Controle em 27/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Emigra Ryland Premier	PO	4-0	4º	93	17,0	3,45
R.M.Dalila Lenger Pisbo	PO	4-8	2º	53	25,5	3,42
R.M.Erisa Rocket	PO	4-3	3º	70	16,5	3,42
Duna Bootmaker R.M.	PCOC	5-1	7º	203	21,0	3,87

Geraldo José Hass.Ibituruna.Est.de Minas Gerais.Controle em 3/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Coyne Farms Astro King Patty	PO	5-3	5º	122	30,0	3,53

Rio Novo Florestal e Agricola S/A.S.Barbara do R.Pardo.Est.S.Paulo.
Controle em 4/8/78.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Los Gemelos 491 Reflection	PO	4-3	2º	98	14,0	3,94
Martona's Maple Classic	PO	3-6	1º	66	18,0	3,59
Los Gemelos 459 Reflector	PO	4-11	1º	46	16,0	3,83
Los Gemelos 531 Sovereign	PO	3-10	1º	10	15,0	3,69

Rio Novo Florestal e Agric.S/A.Sta.Barbara do R.Pardo.Est.S.Paulo.
Controle em 22/8/78.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Perseus Classic	PO	3-10	4º	128	15,0	3,84
Los Gemelos 491 Reflector	PO	4-3	3º	116	17,0	3,65
Martona's Maple Classic	PO	3-6	2º	84	20,0	3,64
Los Gemelos 459 Reflector	PO	4-11	2º	64	17,0	3,82
Los Gemelos 531 Sovereign	PO	3-10	2º	28	19,0	3,50
Martona's Maple Classic 4	PO	4-0	1º	16	13,0	3,99
Martona's Maple G.Prilly	PO	4-4	1º	8	17,0	3,82
Martona's Perseus Victor 1	PO	3-8	8º	249	14,0	3,98
Los Gemelos 512 Sovereign	PO	3-5	8º	249	13,0	4,19
Martona's Maple Nell 2	PO	3-3	8º	248	13,0	3,89
Los Gemelos 511 Royal	PO	3-6	8º	246	13,0	4,05

Donald Graber.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 20/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sinking Springs Winner	PO	3-3	3º	85	21,0	3,63
Gulosa	--	-	3º	68	25,0	3,27
Richlawn Janet Ideal J.Janete	PO	3-0	3º	79	22,0	3,69
Richlawn Casey Marcus Marsha	PO	3-4	3º	72	20,0	3,83
Sinking Springs Winter Roam	PO	2-9	3º	67	23,0	2,75
Kingway Victory Rose	PO	3-6	3º	63	26,0	3,33
Escala Panorama	GC1	4-6	3º	85	23,0	3,09
Richlawn Hilltop Profit Tracy	PO	2-11	3º	78	26,0	3,23
Sinking Springs Rockets Adele	PO	3-0	3º	77	21,0	3,58
Elvira Panorama	GC1	5-2	2º	41	31,0	3,33
Garota Panorama	GC4	2-11	2º	45	22,0	3,39
Edna Panorama	GC2	5-1	2º	56	34,0	2,98
Garoa Panorama	GC1	3-5	2º	47	22,0	3,24
Inking Springs Opti Joy	PO	2-6	3º	84	21,0	3,44
Kingway I Star Anna	PO	3-10	11º	312	18,0	4,10
Richlawn Marcus Ann Marty	PO	2-10	3º	79	25,0	3,33
Richlawn Paclamar Patsy	PO	3-2	3º	79	21,0	3,69
Kingway I Star Dolly	PO	4-9	3º	77	30,0	3,39
Sinking Springs Opti Bernie	PO	4-4	4º	101	21,0	3,66
Richlawn Ideal Boots	PO	3-6	3º	79	21,0	3,65
Eunice Panorama	PC	4-9	6º	177	22,0	3,31
Escocia Panorama	GC2	4-4	5º	127	19,0	3,24
Gelada Panorama	GC4	2-7	9º	265	22,0	3,31
Sinking Springs Gay Rebecca	PO	3-11	10º	283	21,0	3,99
Kingway I Star Vonda	PO	4-5	5º	125	20,0	3,69
Edite Panorama	GC1	5-0	3º	86	29,0	2,93
Kingway I Star P.Princesa	PO	3-9	9º	254	18,0	3,20
Estela Panorama	GC1	4-8	4º	127	19,0	3,24
Penmar Lola Triune Lolina	PO	3-3	2º	49	22,0	3,41
Penmar Bonnie Gay Sister	PO	3-4	2º	35	21,0	3,33
Sinking Springs Smokey Satin	PO	3-10	2º	40	32,0	3,03
Sinking Springs Gay Lisabeth	PO	2-9	2º	55	22,0	3,58
Sinking Springs I Star	PO	4-7	2º	33	30,0	3,08
Esmeralda Panorama	GC2	5-4	2º	35	26,0	3,06
Calanda Panorama	PCOC	7-0	1º	21	29,0	3,08
Duvida Panorama	GC1	6-3	1º	20	27,0	3,15
Delicia Panorama	GC2	6-2	1º	4	28,0	3,28
Duquesa Panorama	GC1	5-10	1º	25	29,0	2,94
Pencore Gay Sophie Twin	PO	4-5	1º	20	26,0	3,24
Beaheco Ransom Daisy Andrey	PO	4-10	1º	29	29,0	2,92

Jerome Rosier Dutilh.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 6/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Oak Ridges Bonnie E.	PO	3-3	4º	93	29,0	2,71
Porcelana R.Maple F.do P.D'Alho	GSB	2-1	4º	90	20,0	3,46
Minerva do Pau D'Alho	GSB	4-10	3º	69	29,0	3,36
Fultonway Apollo Rocket Connie	PO	3-6	3º	69	40,0	3,26
Idecorafia do Pau D'Alho	GSB	8-3	3º	69	36,0	2,95
Natalia do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2º	60	30,0	3,22
P.D'Alho Globe Triune Luz	PO	3-5	2º	62	33,0	2,89
Lingua do Pau D'Alho	GSB	6-2	2º	52	21,0	3,28
Pista Marques Japonesa P.D'Alho	GSB	2-3	2º	47	22,0	3,56

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sinhada Latina Prince P.D'Alho	GSB	3-6	2º	47	[illegible]	[illegible]
Perdiz II Flame Ardêmocia P.D'Alho	GSB	2-2	2º	66	[illegible]	[illegible]
Oliva Stylemaster Indiatuba P.D'Alho	GSB	3-3	2º	40	[illegible]	[illegible]
Dadas Stylemaster Lorena P.D'Alho	--	-	2º	48	[illegible]	[illegible]
Jagunça Pau D'Alho	GSB	4-7	2º	36	[illegible]	[illegible]
Iemanjá do Pau D'Alho	GSB	6-11	11º	311	[illegible]	[illegible]
Richlawn Flame Suzon Cathy	PO	3-5	7º	180	[illegible]	[illegible]
Nahidia Triune I.do Pau D'Alho	GSB	3-3	6º	169	[illegible]	[illegible]
Milaurena F.Panaquerá P.D'Alho	GSB	4-11	6º	166	[illegible]	[illegible]
Luta do Pau D'Alho	GC4	5-6	6º	164	[illegible]	[illegible]
Sunnybend Apollo Triune Misty	PO	3-4	6º	164	[illegible]	[illegible]
Sunnybend Thelma Triune Renas	PO	3-8	6º	161	[illegible]	[illegible]
Dhenna do Pau D'Alho	GC3	2-1	6º	159	[illegible]	[illegible]
Odemira do Pau D'Alho	GC3	3-1	6º	157	[illegible]	[illegible]
Noamanda Maple Idecorafia P.D'Alho	GSB	3-7	6º	156	[illegible]	[illegible]
Oferta Maple Ilha do Pau D'Alho	GSB	2-6	6º	145	[illegible]	[illegible]
Olga do Pau D'Alho	GC4	2-1	8º	219	[illegible]	[illegible]
Sunnybend Tracy Triune Fury	PO	3-11	6º	189	[illegible]	[illegible]
Jatoba do Pau D'Alho	GSB	6-1	7º	184	[illegible]	[illegible]
Nadas Pau D'Alho	GC2	3-3	4º	213	[illegible]	[illegible]
Liberdade Pau D'Alho	GSB	6-0	4º	92	[illegible]	[illegible]
Jararaca do Pau D'Alho	GC2	6-6	4º	108	[illegible]	[illegible]
Jardiniera R.Maple Dulgaria P.D'Alho	GSB	6-7	4º	213	[illegible]	[illegible]
Iliada do Pau D'Alho	GSB	8-1	4º	121	[illegible]	[illegible]
Oferenda Pau D'Alho	GSB	3-3	2º	35	[illegible]	[illegible]
Opera do Pau D'Alho	GC2	3-3	2º	28	[illegible]	[illegible]
Fultonway Gay Ideal Marcella	PO	3-11	2º	25	[illegible]	[illegible]
Novidade Pau D'Alho	GC1	3-8	2º	22	[illegible]	[illegible]
Sunnybend Tequila Triune Jack	PO	3-8	1º	9	[illegible]	[illegible]
Parati P. Liveira do Pau D'Alho	GSB	2-4	1º	8	[illegible]	[illegible]
Noticia do Pau D'Alho	GSB	4-0	1º	5	[illegible]	[illegible]
P.D'Alho Primadona Marcus Thelma	PO	2-1	1º	1	[illegible]	[illegible]
Guapirunga Citation Zabona	PO	2-1	1º	1	[illegible]	[illegible]

Coml.Indl.e Agric.I.A.D.Ltda.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 18/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Etrusca 171 Duke S.Rafael	GC1	8-11	9º	237	[illegible]	[illegible]
Berta Coimbra Dee Ann do R.Isa	GC2	4-5	9º	260	[illegible]	[illegible]
R.Isa Segunda Geminis	PCOD	8-5	6º	149	[illegible]	[illegible]
S.R.250 Finura Beauty Var	GC2	8-10	7º	184	[illegible]	[illegible]
Tabor Crato do R.Isa	GC2	2-3	4º	94	[illegible]	[illegible]
R.Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	5-11	4º	94	[illegible]	[illegible]
R.Isa Rana Crato	PO	2-5	3º	87	[illegible]	[illegible]
R.Isa Segunda Geminis	PCOD	8-5	6º	129	[illegible]	[illegible]
Furia Bootmaker R.Isa	GC2	3-6	3º	84	[illegible]	[illegible]
Pety Glenafton Dee Ann R.Isa	GC3	4-0	4º	89	[illegible]	[illegible]
Mari Seaman do R.Isa	GC2	4-8	6º	206	[illegible]	[illegible]
Flor de Liz 270 Noel de S.Rafael	GC2	8-9	6º	170	[illegible]	[illegible]
Tuna Astronaut do R.Isa	GC3	2-7	4º	95	[illegible]	[illegible]
57 Cripa Bootmaker do R.Isa	GC3	2-4	8º	233	[illegible]	[illegible]
Nana Bootmaker Dee Ann R.Isa	GC2	2-5	6º	184	[illegible]	[illegible]
R.Isa Riba Bootmaker Lucifer	PO	3-6	2º	36	[illegible]	[illegible]
Corada do Rancho Isa	GC2	7-5	2º	36	[illegible]	[illegible]
Branca Jupiter do R.Isa	GC1	6-6	2º	36	[illegible]	[illegible]
Rubia	--	-	1º	18	[illegible]	[illegible]
Puna Bootmaker Glenafton do R.Isa	GC3	4-4	1º	20	[illegible]	[illegible]
Mira Seaman Golden Duke R.Isa	GC2	5-9	1º	18	[illegible]	[illegible]
Rubi Seaman do R.Isa	GC3	5-1	1º	19	[illegible]	[illegible]

Elza da Cunha Bueno.Indaiatuba.Est.São Paulo.Controle em 27/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.Jucantina Fidalgo	PO	6-10	3º	86	[illegible]	[illegible]
P.Vendrasca Rondon	PO	4-11	3º	83	[illegible]	[illegible]
Fiel Yorida Bolha II Junina	PO	3-9	3º	139	[illegible]	[illegible]
P.Ussiana Fidalgo	PO	3-9	3º	139	[illegible]	[illegible]
P.Uberina Magnifico	PO	3-10	3º	139	[illegible]	[illegible]
P.Urupiara Bootmaker	PO	6-0	3º	103	[illegible]	[illegible]
P.Dionista Dee Ann	PO	7-9	1º	18	[illegible]	[illegible]
P.Tembeta Royal Master	PO	7-2	1º	18	[illegible]	[illegible]

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.São Paulo.Controle em [illegible].
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Parquena	PO	3-0	4º	83	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Paula	PO	2-3	4º	102	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Nativa	PO	4-1	4º	102	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Jua	PO	6-9	3º	81	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Publica	PO	2-2	3º	81	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Palestina	PO	2-0	3º	79	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Lampe	PO	5-10	3º	68	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Nave	PO	4-1	3º	68	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Nassa	PO	4-2	3º	85	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Paga	PO	2-2	3º	67	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Obscura	PO	3-2	2º	48	[illegible]	[illegible]
Wayside Acres Lara Astro	PO	5-10	2º	29	[illegible]	[illegible]
Willards Kate Nancy Twin	PO	6-3	5º	137	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Maria	PO	2-6	6º	154	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Noviça	PO	3-5	5º	155	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Noceta	PO	3-7	5º	155	[illegible]	[illegible]
Willards Pomé Bernice	PO	5-1	5º	150	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Pasaão	PO	3-11	5º	150	[illegible]	[illegible]
Heathercrome My Alton Twink	PO	2-8	5º	142	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Nana	PO	4-0	4º	132	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Paciencia	PO	2-1	4º	129	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Lança	PO	5-8	4º	111	[illegible]	[illegible]
Romandale Rockman Marsia	PO	7-11	4º	109	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Jaga	PO	7-0	4º	108	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Página	PO	2-1	4º	101	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Ocasião	PO	2-6	9º	264	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Olga	PO	2-3	8º	238	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Olinda	PO	2-2	8º	228	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Nafta	PO	3-6	11º	306	[illegible]	[illegible]
Baryam Judy Candy	PO	3-4	9º	258	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Naia	PO	3-6	11º	312	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Jaleca	PO	6-6	10º	274	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Oculta	PO	2-2	11º	307	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Onda	PO	3-2	8º	213	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Nova	PO	3-5	8º	198	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Novela	PO	3-4	8º	226	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Holanda	PO	8-4	7º	241	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Imperatriz	PO	7-6	7º	184	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Jangada	PO	6-7	7º	205	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Ofite	PO	2-5	7º	211	[illegible]	[illegible]
Romandale Maple Sherry	PO	7-8	7º	182	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Olimpia	PO	2-4	6º	172	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Ondina	PO	2-4	6º	169	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Madresilva	PO	5-5	10º	278	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Palatina	PO	2-1	2º	33	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Palota	PO	2-0	2º	34	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Fábula	PO	11-5	2º	47	[illegible]	[illegible]
A.F.Fortaleza Palanca	PO	2-1	2º	57	[illegible]	[illegible]
Wil Mar Acres Elevation Leona	PO	3-4	2º	53	[illegible]	[illegible]

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I
DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e sais; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II
RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III
INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.
B — Culturas permanentes.
C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.
D — Máquinas, veículos e equipamentos.
E — Animais de produção ou criação. Reprodutores e de trabalho. De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável. Culturas hortículas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos. animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV
RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.
Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.
Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr$ 300,00.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
Livraria Kosmos Editora S.A.
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49
No Rio de Janeiro:
Livraria Kosmos Editora S.A.
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552

PUBLICAÇÕES
QUE ORIENTAM
E INFORMAM
O ANO INTEIRO

PARA CRIADORES...
...E AGRICULTORES

GA — GUIA AGROPECUÁRIO

Publicação com mais de 400 páginas sobre direito do Trabalhador Rural, Direito Previdenciário, Direito Fiscal e Incentivos. Publica a matéria básica da lei que regula as relações trabalhistas (incluída a parte da CLT) e modelos de documentos relacionados a esta legislação. Há ainda, capítulos sobre Agronomia e Veterinária. Para facilitar a consulta, há um sumário e um índice por assunto.

CR — CRÉDITO RURAL

Publicação com 250 páginas e índice remissivo, orientando na obtenção de crédito nas suas atividades agropecuárias: a) das operações de custeio; b) das operações de investimentos e, c) das operações de comercialização. Programa Nacional de Pastagens (PRONEP). Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (PRODEPE). Programa de Subsídio ao Preço de Fertilizantes. Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO). Programa Nacional de Armazenagem. Programa Nacional de Conservação dos Solos. Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO). Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA).

CC — CADERNO DE CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências legais para se fazer a contabilidade da empresa agropecuária. Anexo um plano, ou melhor, o esquema da contabilidade, dando ao interessado uma idéia perfeita de como é lançada a despesa, a receita e o balanço final.

RC — REVISTA DOS CRIADORES

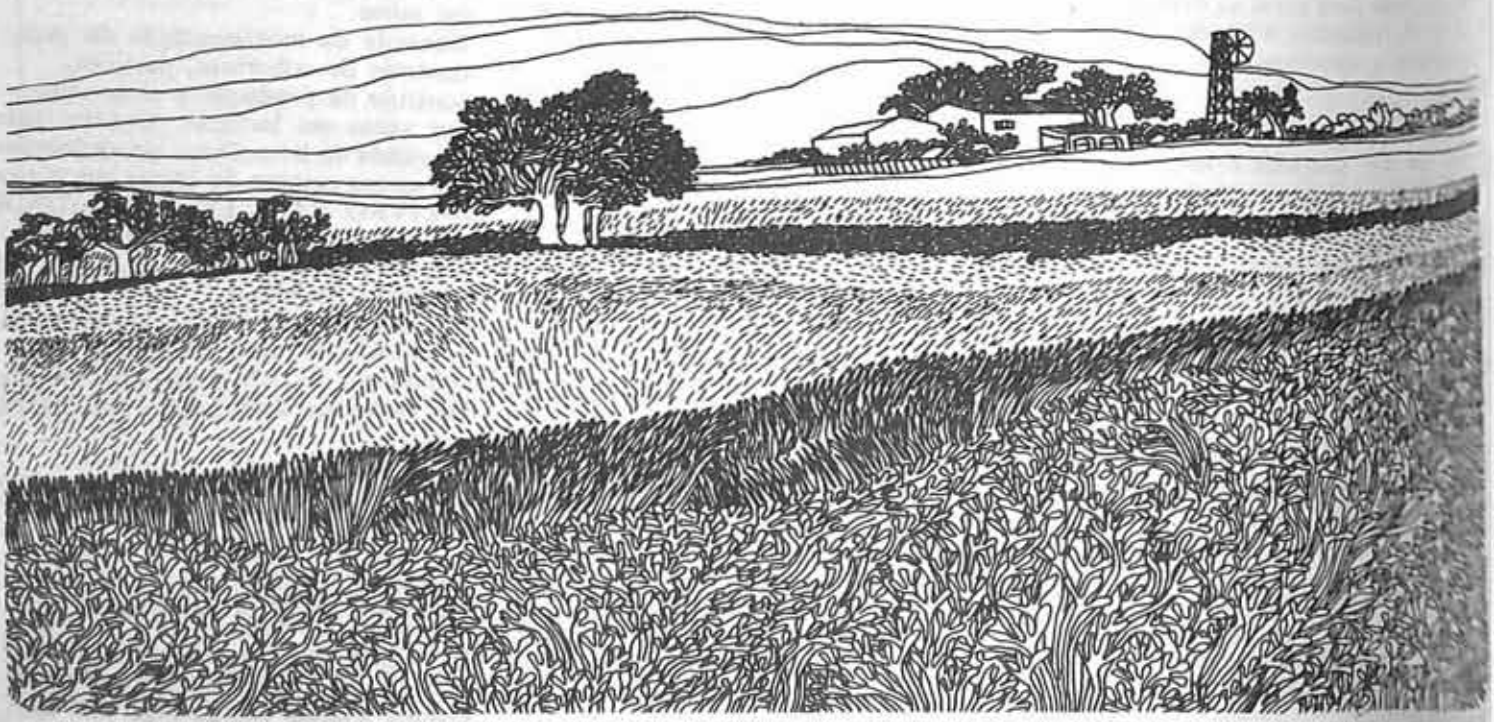
12 fascículos por ano. Publica comentários sobre a situação e perspectivas dos mercados pecuários. Artigos técnicos práticos sobre os mais variados assuntos. Reportagens sobre as principais exposições.

AC — ANUÁRIO DOS CRIADORES

Um verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Proporciona aos criadores artigos sobre as mais modernas técnicas de criar. Resultados anuais do Serviço de Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal.

AG — AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Publicação com 312 páginas, encadernada e no formato de 21 x 31 cm, para anotações diárias de despesa e receita a partir de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, possibilitando, no fim do exercício, fechamento do balanço da empresa. Calendário mensal das atividades em agricultura, pecuária e na horticultura. Informações úteis sobre: Silvicultura. Agricultura. Avicultura. Crédito rural. Endereços de associações de registro genealógico. Cooperativas de laticínios. Firmas de industrialização, de comércio de sêmen.



N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano		Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
A.F.Fortaleza Palestra	PO	2-1	29	53	24,0	3,48
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	6-5	29	37	46,0	3,18
A.F.Fortaleza Madre	PO	5-1	19	11	26,0	3,40
A.F.Fortaleza Madri	PO	5-2	19	25	38,0	3,24
A.F.Fortaleza Obliqua	PO	3-4	19	28	25,0	3,35
A.F.Fortaleza Oblonga	PO	3-4	19	13	31,0	3,67
A.F.Fortaleza Paca	--	-	19	7	29,0	3,39
A.F.Fortaleza Palavra	PO	-	19	16	29,0	3,47
A.F.Fortaleza Palmeira	PO	-	19	1	28,0	3,29
A.F.Fortaleza Paloma	PO	-	19	5	26,0	3,30
Willards C.R.30 Royalee	PO	5-10	19	11	43,0	3,18
A.F.Fortaleza Obsoleta	PO	3-2	19	10	24,0	3,76

Carlos Osvaldo Rosa Lima.Jardinipolis.Est.S.Paulo.Controle em 16/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aquática da Rosa	31/32	5-8	39	81	14,0	3,12
Bordada	--	-	19	9	14,0	3,42
Cultura Corli	31/32	3-7	99	254	13,0	3,65
Delta Fartura Nogales Rosa	GC1	6-3	19	34	15,0	3,84
Overa 540 Eterna Symbol	PO	2-7	29	51	16,0	3,91
Fada U.S.R.	GC1	6-9	49	109	16,0	2,75
Hilda Corli	PCOD	8-6	39	69	17,0	2,98
Holanda Corli	PCOD	9-0	59	148	21,0	3,38
Homologada Corli	31/32	8-11	19	20	19,0	2,90
Humilhada Corli	--	-	39	64	14,0	4,02
Ilustrada Corli	PCOD	8-1	19	24	14,0	3,17
Jacira Corli	PCOD	7-5	29	49	16,0	3,31
Janeta	--	-	49	108	13,0	3,61
Triunfo Colleen Leona	PO	2-6	29	52	19,0	3,49
Lindeza Corli	PCOD	5-1	49	121	14,0	4,36
Navalha Corli	31/32	-	29	45	15,0	3,06
Nela Corli	PCOD	3-9	59	135	16,0	3,19
Nilce Corli	PCOD	4-1	29	39	16,0	3,52
Noticia	-	-	19	31	15,0	3,37
Noiva Corli	PCOD	3-5	59	137	15,0	2,93
Omissão Corli	31/32	3-6	19	17	18,0	3,41
Ofendida Corli	31/32	3-3	19	24	17,0	3,15
Orquídea Corli	PCOD	3-6	19	28	16,0	3,05
Ordenança Corli	PCOD	3-3	19	17	17,0	3,15
Oferta Corli	31/32	3-0	19	17	17,0	3,48
Ordeira Baby da Rosa	31/32	4-11	19	1	16,0	3,56
Ourela Corli	31/32	3-0	19	15	16,0	3,89
Orquestra Corli	31/32	3-7	19	14	15,0	3,56
Ociosa Corli	31/32	2-10	29	49	18,0	3,64
Oziva Corli	PCOD	3-5	29	58	15,0	3,53
Orgia Corli	31/32	3-1	19	32	14,0	3,85
Ondulada Corli	PCOD	3-2	59	138	13,0	3,03
Torneira Corli	PCOD	5-0	49	129	15,0	3,67
Unidade da Rosa	31/32	5-11	19	20	22,0	3,59

Margarida Polak Lara.Sta.Gertrudes.Est.São Paulo.Controle em 8/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Rosa	PO	7-4	79	195	16,0	3,53
Faxina Percy	PO	2-11	79	185	14,0	3,64
Faxina Vandona	PO	8-0	69	166	15,0	3,65
Faxina Irene	PO	2-11	59	144	15,0	3,86
Faxina Baby Rivalla	PO	9-3	59	133	21,0	3,42
Faxina Oina	PO	5-2	59	141	14,0	3,11
Faxina Lilian	PO	5-0	49	109	17,0	3,41
Faxina Virginia	PO	9-2	39	71	18,0	3,08
Faxina Louiza	PO	7-6	39	71	19,0	3,55
Faxina Paina	PO	2-10	39	78	17,0	3,93
Faxina Linda Flor	PO	2-11	39	71	16,0	3,72
Faxina Vera	PO	3-9	29	67	19,0	3,28
Faxina Hebe	PO	5-4	19	7	20,0	3,22

Isaias d. Costa.Majé.Est.Rio de Janeiro.Controle em 24/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fan Citation Lincoln Jovina	PO	4-1	79	202	13,0	3,52
Fan Delight Fã	PO	7-6	59	145	13,0	3,10
Fan Willy's Happy Daria	PO	4-10	49	96	14,0	3,30
Imperial Centurion Gloria	PO	3-9	49	95	15,0	3,40
Catita do Real	GC2	4-6	39	87	14,0	3,47
Beggie Emetea P.II do Ann Mary	PC	-	79	202	13,0	3,76
Milonga Mark G.P.D'Alho	GHB	4-7	89	221	15,0	3,77
Ibitinga do Pau D'Alho	GC2	7-10	59	129	16,0	3,73
Licença do Pau D'Alho	PCOC	6-0	69	158	17,0	3,54
Dalva Cercadinho	NR	-	49	89	17,0	3,48
Italia America Estatua P.D'Alho	GHB	7-8	39	70	30,0	3,49
Canela Cercadinho	15/16	5-7	79	195	19,0	4,21
Beleza Cercadinho	PC	4-7	49	89	17,0	3,30
Bela Vista Cercadinho	15/16	5-3	29	33	18,0	2,75
Bailarina Cercadinho	15/16	4-3	19	9	20,0	3,41
Aurora 110 Cercadinho	PC	4-2	19	2	22,0	3,04
Cleopatra Cercadinho	PC	4-1	19	2	23,0	2,66
Maritaca Cercadinho	15/16	6-10	19	26	24,0	3,20

Helio Moreira Salles.Casa Branca.Est.São Paulo.Controle em 16/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.V.Baixela	PO	3-4	69	165	15,0	3,34
R.V.Amoreira	PO	4-9	69	160	19,0	3,55
R.V.Cravina Esclavo Martindero	PO	7-9	59	149	22,0	3,43
R.V.Begonia	PO	4-1	59	149	18,0	3,24
R.V.Elna	PO	6-2	59	140	21,0	3,24
R.V.Corruira Muneco Kay Astro	PO	8-3	59	135	19,0	3,75
R.V.Camuflada Mendocino Burkeboy	PO	8-8	59	134	15,0	4,19
R.V.Delgada Astro	PO	7-8	59	133	26,0	3,34
R.V.Alcachofra	PO	4-11	59	133	15,0	3,55
Calocha Rio Verdinho	PO	1-1	59	133	22,0	3,73
R.V.Boneca	PO	9-11	59	128	21,0	3,49
Cina Cina Luciernaga	PO	12-3	49	116	15,0	3,70
R.V.Brigadeira Skyrocket R.G.Boy	PO	8-3	49	106	14,0	3,66
R.V.Ema	PO	6-2	49	103	22,0	3,58
R.V.Dina Olli Nobre	PO	6-9	49	99	22,0	3,62
Cast.Barca Jacoba 76	PO	7-2	69	175	19,0	3,38
Nena de Caldas	PCOD	2-11	39	103	22,0	3,71
R.V.Denda Malberty 564 Astro	PO	7-4	39	98	18,0	3,46
R.V.Acacia	PO	5-4	39	91	20,0	3,68
R.V.Cristalina Ursula Burkeboy	PO	7-11	39	89	20,0	3,94
R.V.Camarada	PO	2-10	39	80	15,0	3,51
Acacia Rio Verdinho	PCOC	4-11	39	77	24,0	3,57
Cast.Margrfet Wilmke 31	PO	8-5	39	74	22,0	3,23
Suzeta de Caldas	PCOD	2-10	39	73	17,0	4,13
R.V.Angea	PO	9-6	29	73	21,0	3,48
R.V.Dangelita Cina Burkeboy	PO	7-2	39	70	31,0	3,98
Diva de CAldas	PCOD	2-8	39	70	20,0	3,94
R.V.Dunga	PCOC	10-3	39	73	15,0	3,84
R.V.Andirá	PO	4-7	109	304	17,0	3,82
R.V.Beta	PO	3-2	109	300	14,0	3,23
R.V.Arneira	PO	9-11	109	299	13,0	4,34
R.V.Dalas Boraida Nobre	PO	6-3	109	296	17,0	3,28
Artemisa R.V.	PCOC	3-11	109	295	15,0	3,32
R.V.Alegoria	PO	4-10	109	256	16,0	4,09
RV.Boreta Antilhas Bingo	PO	6-6	90	274	13,0	3,90

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano		Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
R.V.Borboleta	PO	1-3	99	249	14,0	3,83
Baiana R.V.	PCOC	1-2	89	242	14,0	3,36
R.V.Alfazema	PO	4-7	89	242	15,0	3,38
R.V.Cabriola	PO	2-10	89	240	16,0	4,14
R.V.Dengosa	PCOC	4-9	89	240	17,0	4,01
Brasinha R.V.	PCOC	3-1	89	236	13,0	3,19
R.V.Alteza	PO	4-11	89	230	15,0	3,52
Cabana Rio Verdinho	PCOC	1-0	79	304	14,0	3,38
R.V.Dandoca	PCOC	9-1	79	202	19,0	3,42
R.V.Balada	PO	1-6	79	194	14,0	3,56
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	12-10	79	192	13,0	3,34
R.V.Diadema	PCOC	9-11	79	191	20,0	4,14
R.V.Copacabana Hefering M.Martinho	PO	6-3	59	190	15,0	3,91
R.V.Bragança	PO	3-4	69	185	15,0	4,03
R.V.Algema	PO	5-4	69	185	19,0	3,28
R.V.Baleia	PO	3-2	69	182	19,0	3,43
Enigma Rio Verdinho	PCOD	5-6	69	176	13,0	4,24
R.V.Diamantina	PCOC	9-9	89	171	24,0	3,68
R.V.Açucena	PO	4-11	69	168	14,0	3,81
Cast.Barca Mina Swartkop 15	PO	7-1	29	63	26,0	3,88
R.V.Alba	PO	9-9	29	58	22,0	4,07
R.V.Dalila Alfa Bingo	PO	6-9	29	55	25,0	3,89
R.V.Delma Arceira Bingo	PO	6-6	29	55	20,0	3,76
Coimbra Rio Verdinho	PC	2-9	29	53	14,0	3,56
R.V.Elite	PCOC	9-6	29	42	21,0	3,21
R.V.Evita Firmada H.G.Boy	PCOC	9-0	29	39	26,0	4,08
R.V.Catia Olli Carnation Astro	PO	7-11	29	37	24,0	3,82
Santabri Corina Criterion Salute	PO	12-6	29	33	14,0	3,85
RV.Corticeira Jemine Burkeboy	PO	8-3	19	16	30,0	3,80
R.V.Amizade	PO	10-0	19	15	20,0	3,68
RV.Cinderela Ricarm 1325 Astro	PO	7-9	19	7	25,0	3,79
R.V.Aliança	PO	5-11	19	6	26,0	3,20
R.V.Concha Skyrockette Anita M.	PO	7-10	19	6	23,0	3,55
RV.Delta Amazonas Bingo	PO	6-9	19	4	26,0	3,34
RV.Cabrocha Lochinvar Burkeboy	PO	8-3	19	3	26,0	3,89

Marcio Elisio de Freitas.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 5/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

M.Elena 763 Isidro Pelado	PO	2-11	69	145	18,0	2,68
Cama Africana	PO	3-7	49	94	17,0	3,51
M.Elena 766 Isidro Nettie	PO	3-0	49	93	15,0	3,33
Andina 60 Libra	31/32	4-5	39	84	19,0	2,99
Ardosia 157 do Melisio	31/32	7-3	89	211	15,0	3,05
33 Eponina Chumbo Delight	PO	4-10	79	195	16,0	3,33
33 Desdemona Reflection Premier	PO	5-10	39	72	19,0	3,75
Albana 628 Libra	31/32	5-6	29	49	19,0	2,92
J.P.R.Garboleta	PO	5-4	29	49	26,0	3,18
Algebra 375 do Melisio	31/32	7-7	59	48	25,0	3,47
33 Dalmacia Leona Maple	PO	6-5	29	45	28,0	3,19
Andorra 62 Libra	31/32	3-7	29	45	21,0	3,42
33 Cocada Bontje Model	PO	7-0	29	38	17,0	3,62
33 Circe Cina Premier	PO	6-9	29	35	23,0	3,53
Cama Alice	PO	3-11	29	35	19,0	3,55
Leila F.G.P.	31/32	6-1	29	30	18,0	3,16
Aragonesa 649 Libra	PCOD	4-11	19	24	19,0	3,40
Aliada 302 do Melisio	PCOD	7-8	19	23	21,0	4,80
Carlota Senator do Melisio	GC1	2-3	19	14	19,0	3,31

Manuel Pontes Neto.Ituverava.Est.de São Paulo.Controle em 21/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Dunlea Rock Glen	--	-	29	36	29,0	3,76
Ann Mary Simcoe D.Rockman	PO	5-4	89	241	33,0	3,70
J.P.R.Habitante	PO	3-0	99	291	18,0	4,03
Nelyo's Bartira Emperor	PO	4-2	29	36	34,0	3,44
Nelyo's Evelyn Rockman	PO	3-4	99	303	21,0	3,50
Glenafton Lora Evelyn	PO	9-1	99	305	18,0	3,83
Springs Farm Miss Matt	PO	3-3	49	98	29,0	3,77
Aljona Rockman Susan	PO	8-1	59	142	36,0	3,84
Nelyo's Emperor Darlene	PO	2-4	89	252	23,0	3,71
Bond Haven Unique Darkness	PO	2-8	59	139	19,0	3,43
Knolla Rockman Elaine	PO	5-3	79	194	25,0	3952
Amizade Cleonice R.President	PO	6-2	29	36	30,0	3,89
International Bonita	PO	11-0	29	34	27,0	3,38
Nelyo's Daniela Emperor	PO	2-5	49	128	19,0	3,86
Spring Farm Miss Collete	PO	5-4	49	105	34,0	2,83
Nelyo's Debora Emperor	PO	2-10	49	129	24,0	3,42
Nelyo's Trinket Rockman	PO	2-6	49	92	26,0	3,77
J.P.R.Gandaia	PO	4-4	79	235	18,0	3,58
Shirvill Ultimate Joane	PO	2-4	89	250	24,0	3,47
J.P.R.Mostia	PO	3-11	39	63	32,0	3,57
Nelyo's Corina Merit	PO	4-0	49	88	28,0	3,63
Dunlea Barck	PO	3-3	19	35	32,0	3,72
A.Mary Paulette H.Marquis	PO	5-3	39	64	32,0	3,62
Nelyo's Foundation M.Merrit	PO	4-2	99	276	22,0	3,90
Donaereas Ultimate Hope	PO	2-8	39	62	22,0	3,76
Glenafton Maxime Greta	PO	7-4	39	63	30,0	3,55
Nelyo's Lady C.Medalist	PO	4-4	29	34	35,0	3,55
Nelyo's Doroth Ned	PO	2-7	79	209	26,0	3,59
Agro Acres Royal Marquess	PO	8-2	99	281	23,0	3,17
Rose Namor Ultimate Queen	PO	2-11	39	62	23,0	3,58
Glenafton Telstar Maud	PO	7-1	89	258	34,0	3,59
Romandale Sovereign Trinket	PO	10-3	99	280	30,0	3,73
Nelyo's Karina Emperor	PO	3-4	39	65	24,0	3,62
Nelyo's Dalva Rockman	PO	2-6	99	303	21,0	4,04
Bar-Lo Apollo Judi	PO	6-0	29	36	48,0	3,10

Bernardino José da Cruz.Jemuaia.Est.Minas Gerais.Controle em 15/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Las Losas Tayside Terencia	PO	4-0	79	183	17,0	3,70
Las Losas Emperor Idalia	PO	5-1	29	58	21,0	3,32
Roland 2411 Josefina Thurnlea	PO	4-10	109	283	16,0	3,20
Roland 2495 Madcap Bea	PO	4-8	89	221	19,0	4,13
Selado 116 Açucena R.Emperor	PO	2-4	79	209	15,0	3,33
Selado 65 Bailarina I Leda	PO	3-9	99	264	14,0	3,52
Selado 140 Barbara ABC Diligent	PO	1-11	39	88	14,0	3,65
Selado 129 Bela Vista Ideal	PO	3-4	39	71	18,0	3,82
Selado 134 Bety Royal Star	PO	2-3	39	71	18,0	3,07
Selado 63 Dengosa Ivanhoé *	PO	4-0	89	225	13,0	3,69
Selado 148 Baronesa R.Telstar	PO	1-10	29	46	14,0	3,42
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	7-8	10	24	23,0	3,07
Roland 2320 Mirta Glenvue	PO	6-1	19	15	29,0	3,48

Bubens V.de Brito.Atibaia.Est.São Paulo.Controle em 17/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.V.E.Altesa	GC1	8-9	59	129	13,0	3,43
Cabana OBO R.V.B.	15/16	5-8	59	117	13,0	3,52
Elegancia	NR	-	29	60	15,0	3,76

Vasco Mil Homens Arantes.São Carlos.Est.São Paulo.Controle em 14/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

Jaca Primo de SA.	PCOC	5-6	10	21	42,0	2,48
Leucita Ivanhoé de SA.	PC	3-5	69	179	26,0	3,69
Lira Ivanhoé de SA.	GC2	3-2	69	175	27,0	3,19
Lamuria Pabst de SA.	GC1	3-4	59	161	22,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SA.057 Celebrity Primo	PO	5	0	59	130	27,0	2,88
Lenda Ivanhoé de SA.	GC2	3	9	39	77	37,0	2,63
Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Pastoril Ltda.Itupeva.Est.S.Paulo.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Charco Yda Monica Fury	PO	2	7	79	194	23,0	3,32
Guarap.Dunloggin Juba	PO	9	10	69	182	22,0	3,80
A.M.Susie I Diplomata Rockman	PO	5	3	69	181	24,0	3,29
P.Macega Cora Marcus	PO	2	3	39	99	20,0	4,27
P.Macajuba Juliette Ivanhoé	PO	2	3	39	92	23,0	3,73
P.Lufada Susie Marcus	PO	1	0	39	90	20,0	3,22
P.Luba Florinda Marcus	PO	1	2	39	80	23,0	3,87
Ann Mary I G.Diplomata Rockman	PO	6	11	39	78	23,0	3,65
Quirera de Viracopos Labieda	PO	2	7	39	77	25,0	3,97
Lapa Galera da Posse	GHB	3	4	39	71	25,0	3,44
S.M.P.Kabocla Paclamar Triune	PO	4	3	39	70	32,0	3,20
A.M.Florinda Diplomata Rockman	PO	5	2	59	148	21,0	4,23
Ch.P.Conta Duke 463 de Carambei	PCOC	8	6	29	156	33,0	3,03
S.M.P.Jalapa Gitana Ivanhoé Star	PO	4	9	89	247	20,0	3,35
Posse Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	4	1	49	121	30,0	3,27
P.Lenita Antoinette	PO	3	1	49	120	21,0	3,77
P.Lina Eagle Star	PO	2	5	49	115	25,0	3,53
Kativa Conchita Flame da Posse	PCOC	3	6	49	114	25,0	3,86
P.Lagoa Japoirana Charmer	PO	2	8	49	115	20,0	4,12
Maleta Janauba M.da Posse	GHB	2	1	49	104	20,0	3,50
Guarap.Sensation Saliva	PO	2	4	49	101	21,0	3,84
P.Kaserna Amy Charm	PO	3	3	69	178	31,0	3,58
Posse Herança Mil Fey	GC4	6	6	69	169	23,0	3,43
S.M.P.Jurana Complete Michelita	PO	4	4	69	160	25,0	3,75
A.M.Ammy Citation Charmer	PO	5	8	59	163	20,0	3,98
Lista Inbuia Charmer da Posse	PCOC	2	4	59	148	24,0	3,39
S.M.P.Ilusão Burke Kate da Posse	GHB	5	8	59	144	22,0	4,05
A.M.Jenny Nugget Forsyte	PO	6	2	59	139	22,0	3,96
Jabulicada da Posse	PCOC	5	4	29	54	40,0	3,67
Ann Mary Rubbya Inspirivy Forsyte	PO	6	2	29	52	28,0	3,33
Kabala da Posse	GHB	4	5	29	45	32,0	3,19
Charco Yola Alvorada Ultimate	PO	2	8	29	43	22,0	3,43
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	5	11	29	39	24,0	3,73
Posse Leticia Scarlet Charm	PO	3	5	29	36	30,0	3,28
Posse Lindeza Marcia Ivanhoé	PO	2	9	29	36	28,0	3,09
Posse Maitaca Jenny Mountaineer	PO	2	2	19	30	22,0	4,09
Charco Dola Viposa Bootmaker	PO	2	9	19	42	23,0	3,52
Posse Laguna Iporanga Elevation	PO	2	6	19	32	27,0	3,82
Piquesa Sensation de Guarapiranga	GHB	2	10	19	32	21,0	4,17
Posse Kala Tilly Senator	PO	4	3	19	21	30,0	3,41
Posse Magnolia Florinda Marcus	PO	2	3	19	27	23,0	3,48
Malha Kabala Rockman da Posse	GHB	2	4	19	18	23,0	3,90
Lucina Pigura Prospect da Posse	GHB	3	3	19	17	24,0	3,68
Greta C.Charmer de Ann Mary	GHB	6	3	19	15	26,0	3,30
Ann Mary Susie II Diplomata Rockman	PO	5	9	19	13	22,0	3,69
Posse Kandela Jenny Charm	PO	4	0	19	12	22,0	3,88
V.Zingara 48 Delfina Count	PO	8	5	19	1	24,0	3,55
M.Elena Ciceron Ideal	PO	9	7	19	3	28,0	3,29
Lontra Delfina Ivanhoé	PO	3	1	39	95	28,0	3,49
P.Lasulita Cora Marquis	PO	3	5	29	66	22,0	3,93
Guido Fabrocini.Salto.Est.São Paulo.Controle em 16/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dutch Corner Lila Senator	PO	9	3	59	144	16,0	4,43
Embar Buddy Lynn	PO	9	2	29	48	34,0	3,46
Beaver Creek Plebe Beven	PO	8	7	59	143	27,0	3,17
Theresa	-			39	77	25,0	4,06
Willow Terrace Reflect Lydie	PO	7	11	109	279	15,0	3,85
Freetridge Monitor Suzy	PO	9	2	29	51	35,0	3,47
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	9	0	79	186	27,0	3,48
Mitchell Acres Ivanhoé Ruthan	PO	8	9	89	236	24,0	3,90
G.F.V.Elaine Granny Prince	PO	3	3	49	100	27,0	3,67
Beaver Creek Bucky Ina	PO	8	10	69	166	25,0	3,32
S.T.M.Assanhada H.Medalist	PO	6	1	109	296	16,0	3,84
STM.Almanara Triny Citation	PO	6	11	89	226	14,0	4,09
STM.Apple Charmer Royal Master	PO	6	3	79	200	24,0	3,78
STM.Beatrix Doe Ann Majority	PO	6	0	89	222	26,0	3,72
STM.Belinda Ivanhoé Perseus	PO	5	0	109	284	14,0	3,61
STM.Betina Shamrock Skylark	PO	5	10	10	10	27,0	4,08
STM.Bonanza Model Medalist	PO	5	6	49	101	25,0	3,32
STM.Bartira I.R.Master	PO	5	6	29	55	32,0	3,48
STM.Celia Coronado Maple	PO	5	4	49	93	26,0	3,69
STM.Celina La Holly Maple	PO	4	10	79	188	17,0	3,38
STM.Cybele Ormsby	PO	-		69	146	31,0	3,76
GFV.Daniela Jojo	PO	4	6	29	38	33,0	3,47
GFV.Dinda Coronado Prince	PO	4	3	19	18	27,0	3,79
GFV.Dolly Sprucegate Bootmaker	PO	3	8	59	132	24,0	4,08
GFR.Dolomita Togus Prince	PO	3	3	109	282	17,0	3,36
G.F.V.Edith Frideline Deception	PO	3	4	39	86	29,0	,.56
G.F.V.Eva Jaway Deception	PO	4	0	89	222	19,0	4,23
G.F.V.Elica Ideal	PO	3	0	79	203	26,0	3,85
G.F.V.Elaine	--	-		49	101	26,0	3,38
G.F.V.Epa Burke Monitor	PO	3	5	19	8	20,0	4,22
G.F.V.Eleandra P.Bootmaker	PO	2	8	69	177	21,0	4,01
G.F.V.Emanuela Bootmaker Skylark	PO	3	0	29	35	17,0	3,26
G.F.V.Esmeralda Plebe Deception	PO	2	11	39	65	19,0	3,78
STM.Confiança R.Prince	PO	4	9	19	19	28,0	3,53
G.F.V.Edmilse Ivanhoé Monitor	PO	3	6	29	34	23,0	3,90
STM.Carmen Senator Jojo	PO	5	3	19	30	26,0	3,45
Belchior Fernandes Batista.Cruzeiro.Est.São Paulo.Controle em 12/8/78 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Derry Acres Primrose Dot	PO	4	5	19	27	19,0	3,51
Arlete Alvorada Prince Max	PO	6	4	19	30	17,0	3,29
Derry Acres Dolly Girl	PO	4	5	29	33	24,0	2,44
F.D.P.Inca Noreen	PO	6	11	29	38	25,0	4,41
Fan Burke Valori Garçonete	PO	7	0	29	43	18,0	4,07
F.D.P.Inka Joanne	PO	4	10	29	53	18,0	3,28
Horizonte Cato 25	PO	3	7	29	53	17,0	3,53
Hamlet Lady Burkgov Flame Twin	PO	4	5	29	90	20,0	3,63
Dinastia 465	PO	7	3	79	202	17,0	3,37
Agrindus S.A.Empresa Agric.e Pastoril.Descalvado.Est.S.Paulo.Controle em 29/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Tatiana Agrindus	GC2	6	0	59	137	30,0	3,13
Paulista Agrindus	GC1	9	3	59	141	21,0	3,96
Leila Agrindus	GC2	7	4	19	17	22,0	3,99
Lona Agrindus	GC1	7	6	19	31	32,0	2,08
Marilisa Agrindus	GC2	6	4	19	50	24,0	3,03
Mirante Agrindus	GC1	6	0	19	47	26,0	2,66
Canela Agrindus	GC2	4	10	29	66	26,0	2,84
Lona Agrindus	GC3	7	0	29	72	22,0	2,64
Agrindus Paulete	GC1	9	6	29	69	23,0	2,40
Liberia Agrindus	GC1	6	9	19	29	22,0	2,97
Claudio V.Roberti.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 04/08/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
C.R.Bruna Royal Caesar	PO	3	7	89	229	18,0	2,97

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino M.129	GHB	12	5	69	206	19,0	3,19
Sar Rich Lanar Crest Orin	PO	4	2	69	195	18,0	3,73
Idyual Roland R.Maple	PO	3	4	69	192	21,0	3,82
V.Zingara 29 Marquis 163	PO	6	11	59	141	21,0	3,16
J.P.R.Divina	PO	8	2	59	124	22,0	3,85
Gesta da Fau D'Alho	GHB	10	0	49	119	22,0	3,80
Lavinia do Fau D'Alho	GC3	5	7	49	114	23,0	3,66
S.M.Atuba Charmer Boot 4	PO	3	3	39	88	19,0	3,69
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	11	1	39	78	20,0	3,72
Cant. Adô Rickje 7	PO	8	0	39	66	24,0	3,81
Cyntia Marquis Laird da Bonança	GC2	3	1	39	64	19,0	3,45
Atteira E.Alan C.R.	GHB	4	10	29	49	23,0	3,83
Nacluredale Lovely Lady	PO	5	4	29	44	27,0	3,42
Sheerbrooke Pontiac Tammy	PO	5	2	29	43	23,0	3,12
Cyselle Gett Reflect	PO	4	8	29	40	21,0	3,74
Ann Mary Katy Hamlet Marquis	PO	5	3	29	36	18,0	3,46
Brasilia D.Pedro Emperor C.R.	GHB	3	8	29	32	25,0	2,86
Lillcroft Sheila red	PO	6	0	19	21	19,0	3,58
C.R.Candy Citation R.Lindley	PO	3	10	19	8	18,0	3,85
Agro Pec.Monteiro Ltda. Esp.Santo do Pinhal.Est.São Paulo.Controle em 13/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Quiaba da Fazendinha	GC1	9	7	49	98	13,0	3,30
Exposição da Fazendinha	PC	6	11	29	48	14,0	3,80
Belinha da Plantel	PCOD	3	7	29	36	13,0	3,93
Gamboa da Fazendinha	GC3	4	8	29	35	11,0	3,53
Magestosa da Fazendinha	GC1	7	0	29	32	16,0	3,79
Gibeira da Fazendinha	GC1	4	7	19	25	16,0	3,36
Antonio Pinto de Castro Lima.Silva Jardim.Est.Rio de Janeiro.Controle em 10/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Nonato Atlanta Madcap Pabst	PO	6	6	79	188	11,0	3,94
Holandia Três Irmãos Karen 3	PCOC	4	7	69	165	20,0	3,49
Granjeira 744 Inka Rosafé	PO	8	7	49	104	15,0	3,98
Arlete Roeland das Guararemas	PCOC	6	10	39	99	13,0	3,98
Bertisse Sabalina	31/32	8	7	39	77	15,0	3,68
Aliza 4419 das Guararemas	PO	6	6	39	74	14,0	3,98
Sabalina Baraona 765 Paclamar Inka	PO	2	4	39	71	17,0	3,73
Arval Rose Madcap Pabst	PO	9	4	19	37	13,0	3,89
Adelaide Roeland das Guararemas	GC1	6	11	19	28	16,0	3,47
[illegible] Inka Burke Capitain	GC2	9	11	19	5	17,0	3,87
Branca 831 das Guararemas	PCOD	6	2	19	12	16,0	3,44
Bertha Roeland das Guararemas	GC1	6	4	19	4	16,0	3,62
Aline 521 das Guararemas	PCOD	9	7	19	11	20,0	3,63
Astrud Burke das Guararemas	GC3	6	8	29	26	16,0	3,33
Moacyr Pinola.S.José da Bela Vista.Est.São Paulo.Controle em 20/8/78. Regime de pasto com ração suplemenntar, 2 ordenhas.							
Laranja O.S.R.	31/32	7	8	49	107	18,0	3,17
Gairova O.S.R.	31/32	5	11	39	91	14,0	3,68
Dourada O.S.R.	31/32	7	5	39	81	14,0	4,03
Novela Holiday	NN	-		69	160	14,0	3,21
Betin Arca	NN	-		39	96	16,0	3,58
Cinderela Holiday	NN	-		69	155	13,0	3,69
Impedida Citerion Color	GC2	4	11	39	93	21,0	2,84
Estrela	NN	-		39	65	17,0	3,33
J.P.R.Favorita	PO	5	9	29	44	16,0	3,34
Raul da Fonseca Guimarães.Pouso Alto.Est.de Minas Gerais.Controle em 8/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fidalga 324	PCOD	3	0	39	127	21,0	2,98
Fidalga 343	PCOD	3	3	19	30	20,0	3,86
Fidalga 330	PCOD	4	2	29	44	20,0	3,29
Fidalga 10	PCOD	4	2	29	54	21,0	3,08
Fidalga 129	PCOD	3	2	29	58	24,0	2,99
Fidalga 359	PCOD	4	1	29	71	18,0	3,87
Fidalga 62	PCOD	4	2	39	65	18,0	3,06
Fidalga 683	PCOD	4	1	39	70	19,0	3,08
Fidalga 309	PCOD	3	1	39	73	22,0	3,08
Fidalga 516	PCOD	4	1	39	85	21,0	3,18
Antonio Nascoso.Passa Três.Est.Rio de Janeiro.Controle em 11/8/78. Regime de pasto com ração suplemntar, 2 ordenhas.							
Puverti Hollon Telstar Beulah	PO	3	8	129	348	19,0	3,85
Oriente Tatiana Laird	PO	3	8	99	248	21,0	3,39
Poverty Hollow C.Louise	PO	4	1	79	176	23,0	3,47
Bond Haven Citation O.	PO	4	7	69	195	23,0	3,23
Safrossi	PO	-		49	82	24,0	3,66
Antonio Fiorini.Vargem Grande do Sul.Est.S.Paulo.Controle em 21/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marjan Brama Buntom	PO	6	4	79	197	19,0	3,87
Marjan Tintila B.Marquis	PO	6	4	69	224	17,0	4,44
Jona Lena Luebke	PO	10	1	69	194	15,0	3,69
Jona Junia Adonis F.Hope	PO	4	3	59	180	19,0	3,24
Marjan Nyra Marquis Majic	PO	3	10	59	168	16,0	3,89
Jona Rainha Royal Latina	PO	8	4	59	140	18,0	4,04
Marjan Ala Nada	PO	7	1	39	140	26,0	3,32
Romandale Countess Hanna	PO	7	0	39	72	23,0	3,87
Marjan Moza Burke Marquis	PO	4	0	39	54	20,0	4,38
Marjan Anabela Rockman	PO	6	7	19	27	15,0	4,51
Marjan Judia Burke	PO	7	5	19	17	23,0	4,04
Central Paulista Agro Pec.e Com.Ltda.Jau.Est.S.Paulo.Controle em 16/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pucu Vincha FH 09 P.184	PO	11	7	10	11	15,0	2,89
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	11	8	29	69	16,0	3,50
Alegre 4 J.	PCOD	8	1	29	58	17,0	3,93
Abaraiba 4 J.	PC	6	11	29	55	17,0	3,90
Manoel Alves de Castro.Passa Quatro.Est.de Minas Gerais.Controle em 4/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Arlete Marina R.Master	PO	6	1	29	39	16,0	3,30
Arlete Norma 70	PO	7	11	29	50	17,0	3,88
A.Dengosa Pat Bootmaker	PO	5	1	29	47	20,0	3,23
Arlete Galia IV	PO	6	10	29	61	17,0	3,88
Arlete Hanna Clover Prince	PO	7	6	39	88	16,0	3,19
Roberto Calmon Barros Barreto.Descalvado.Est.São Paulo.Controle em 16/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ultragil Magnifico do Paraiso	PO	5	3	89	264	13,0	3,53
Caipira Besita	31/32	5	8	59	138	14,0	4,20
Atilia Paraiso Rosafé Besita	GC1	3	1	49	111	16,0	3,73
Delicada Besita	PCOD	5	6	49	110	15,0	3,97
P.Aliança Sucessor Citation	PCOD	5	6	49	85	16,0	3,55
São Quirino S 30	--	-		39	73	22,0	3,48

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Minda Besita	PCOD	8-2	39	53	20,0	3,34
F.Atlantica Bootmaker	PO	4-1	29	70	16,0	3,31
São Quirino R 28	GC3	7-11	29	70	21,0	3,09
Amiga 39 Besita	PCOD	8-6	29	64	20,0	4,07
Paraiso Vindima Rondon	PO	5-2	19	35	14,0	3,81
Cleide Payne Convenio R.C.	PCOD	5-0	19	29	13,0	3,36

Carlos Alberto J.Lohmann.Jaguariuna.Est.São Paulo.Controle em 24/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.Urucara Neblina Triune	PO	4-5	59	126	18,0	2,96
Norma	7/8	5-8	59	122	13,0	3,53
Nania	7/8	5-6	49	98	19,0	3,08
Alice (157)	PCOD	3-11	39	76	13,0	2,40
Avenida de Francia	15/16	4-4	39	88	14,0	2,32
Obra de Francia	31/32	5-2	39	91	17,0	2,97
Mímia de Francia	31/32	6-1	39	75	17,0	3,52
Oca de Francia	31/32	5-4	39	84	16,0	3,86
Ubaira Primavera	GC1	4-6	39	100	16,0	3,44
Lomet Edna Jojo	PO	4-5	39	64	20,0	2,25
Alice (188)	PCOD	3-11	29	58	15,0	2,94
Alice (128)	PCOD	3-11	29	56	13,0	2,73
Coyne Farms Bootmaker Emily	PO	4-8	29	54	22,0	2,10
Alice (196)	PCOD	4-0	29	52	15,0	2,97
Orgia de Francia	PCOD	4-9	29	50	22,0	2,11
Osada de Francia	PCOD	4-4	79	182	14,0	3,87
Oua de Francia	--	-	69	157	17,0	2,55
Alice (178)	PCOD	3-2	29	43	16,0	2,94
Alice (032)	PCOD	3-2	29	40	14,0	3,23
Alice (199)	PCOD	4-9	29	38	15,0	3,81
Ociosa	7/8	5-2	29	33	18,0	2,71
F.Safari Medea Gigante	PO	7-3	29	33	20,0	2,32
Alice (121)	PCOD	4-1	19	20	14,0	2,78
Alice (077)	PCOD	3-2	19	16	14,0	2,85
Alice (176)	PCOD	3-1	19	26	13,0	3,90
Alice (413)	PCOD	3-7	19	3	18,0	2,58
Alice (147)	PCOD	3-3	19	13	13,0	2,63
Alice (117)	PCOD	4-3	19	13	13,0	3,14
Alice (573)	PCOD	3-3	19	20	16,0	3,14

Antonio Jesino Meirelles.Batatais.Est.São Paulo.Controle em 18/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fiat Tocata Catira Mark	PO	2-11	99	258	15,0	3,41
Fiat S.Chavena Rondon	PO	2-11	29	65	16,0	3,17
Fiat Voltania Cattara Astronaut	PO	2-7	29	59	17,0	2,93
F.Ubaia Astronaut	PO	6-2	59	147	18,0	3,44
F.Volasta Astronaut	PO	4-9	49	111	18,0	3,10
Flauta Theodora de Meirelles	GHR	7-4	39	79	27,0	2,86
F.Varzpuina Milkey	PO	6-4	39	79	23,0	3,04
F.Vera Centarion	PO	5-4	19	10	17,0	3,94
F-Terida Mil Key	PO	6-9	39	74	20,0	3,26
Azaleia Citation de Meirelles	GHR	7-0	39	90	25,0	3,08
F.Citrafé Astronaut	PO	5-11	19	5	21,0	2,47

Luiz Antonio de Souza.Araras.Est.São Paulo.Controle em 18/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Color Impetuosa	PO	4-10	39	84	17,0	3,55
Elizabeth Color	PCOD	9-1	39	81	16,0	3,30
Defesa Color	PCOD	10-9	39	81	16,0	3,82
Purinha Color	GC1	9-9	39	74	18,0	3,52
Albertina's A.Ocidental	PO	2-3	39	71	17,0	2,79
Ibapta Color	GC1	4-8	29	52	20,0	2,99
Garganta Color	GC1	7-2	29	46	21,0	2,77
Gondola Arlinda Promis Color	GC2	6-9	29	46	22,0	3,61
J.Moerlandia Guaraciaba Bootmaker	PO	3-3	29	38	14,0	4,63
Lunda	--	-	29	40	15,0	3,72
Color Fascinada	PO	3-8	29	40	25,0	2,61
Helvetia Arlinda Color	GC1	6-6	29	40	14,0	3,01
Color Judithe	--	-	19	26	20,0	4,28
Color Gaveta	GC1	6-11	19	22	17,0	3,39
Color Encantada Martoma's	PO	9-0	19	21	30,0	3,24
Cargalhada Color	GC1	7-2	19	19	24,0	2,34
Dalila Color	GC1	9-8	19	19	24,0	3,92
Modelina Color	GC1	2-7	19	12	17,0	3,79
Husaha Color	GC1	6-0	19	10	23,0	3,10
Color Balita Jamaica Medalist	PO	2-2	19	9	14,0	3,15
Color Martoma's Imposta	PO	5-0	19	8	23,0	3,48
Narcetia Arlinda Color	GC2	7-4	19	2	24,0	3,61
Gondora Arlinda Color	GC1	6-4	89	225	13,0	3,32
Color Martoma's Garoupa	PO	6-7	89	216	13,0	3,20
Color Fabia	PO	8-0	89	215	14,0	3,30
J.Ameal Bouvinha Medalist	PO	2-3	59	142	15,0	3,29
Bolsa Color	15/16	11-5	59	147	15,0	3,16
Color Juriti	PO	3-10	59	155	13,0	3,89
Folhas Color	GC2	7-4	59	132	14,0	3,06
Color Edith Martoma's	PO	9-1	49	122	22,0	2,50
Salome I	PO	2-2	49	128	14,0	3,82
Bobe Mafalda I Capsule	PO	2-4	49	128	13,0	3,17
J.V.A.Guerda Paquequer	PO	2-10	39	98	15,0	3,65
Iemanja Yard Color	GC2	5-3	39	93	20,0	3,89
Fega Arlinda Color	GC2	7-8	39	93	20,0	3,71
Pamoja Arlinda Color	GC4	2-5	39	90	18,0	3,20

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.São Paulo.Controle em 18/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pulseira Lins	GC2	6-9	59	123	16,0	3,21
Varanda Lins	PCOD	6-5	109	275	14,0	4,70
Helvecia Lins	PCOD	9-6	99	253	15,0	4,29
Perola Lins	GC1	8-7	99	254	14,0	3,83
Olinda Lins	GC3	3-7	39	65	16,0	3,31
Chalupa Lins	--	-	19	10	28,0	3,38
Ordeira Jardim	PC	-	19	10	21,0	3,95
Genebra Lins	GC1	4-5	109	277	18,0	3,88
Suecia Lins	PCOD	6-10	69	166	16,0	4,04
Donata Lins	GC1	4-9	69	166	20,0	3,43
Boate Bootmaker Lins	GC2	4-1	29	40	21,0	3,78
Divisa Lins	GC2	3-8	39	75	15,0	3,37
Charuleza Lins	31/32	3-4	39	73	17,0	3,55
Bocaina Kate Lins	GC1	3-0	39	64	14,0	3,06
Marezia Kate Lins	GC1	3-0	39	62	19,0	2,88
Maquia Lins	GC1	4-2	19	3	20,0	2,87
Joana Marquis Lins	GC1	2-7	29	56	17,0	3,27
Caiçara Lins	GC1	4-6	39	71	16,0	3,01
Catala Lins	GC1	7-0	29	32	22,0	3,26
Pan Forbes Delight Graça	PO	4-4	129	245	14,0	3,57
Pan Delight Burke Gitana	PO	8-10	39	137	18,0	2,32
Cidra Lins	PCOD	4-5	19	4	17,0	3,26
Gani	--	-	19	67	26,0	3,56
Piper View Kate Lass	PO	9-11	89	256	13,0	3,73
Itauna 207 Inka	GC2	6-7	49	106	18,0	3,28
Chilena Lins	PCOD	6-10	89	216	13,0	3,77
Pan Rosefã Citation Helvecia	PO	5-9	80	236	15,0	3,06
Melodia Lins	GC2	6-1	99	254	14,0	3,00
Bada 321 Lins	15/16	4-5	19	33	18,0	3,12
Nota Lins	PCOD	3-7	19	39	17,0	2,54

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Herdeira Lins	PCOD	9-6	79	187	19,0	4,09
Dalia Lins	31/32	5-3	99	214	15,0	3,47
Moranga 0071 Lins	PCOD	6-8	49	115	19,0	3,65
Dengosa Lins	PCOD	9-5	79	164	15,0	3,69
Pan Burke Valori Graciema	PO	7-3	19	6	34,0	--
Cabreira Lins	--	-	19	10	25,0	--
Herança 0079 Lins	15/16	7-0	39	76	22,0	2,89
Vanda Lins	PCOD	7-3	19	10	29,0	--
Asia Lins	PCOD	10-9	19	18	26,0	--
Tamara Lins	--	-	39	70	23,0	--
Adutora 0087 Lins	31/32	4-11	49	102	14,0	--
Rosada Lins	15/16	6-3	19	1	14,0	--

Coop.Agro Pec.Holambra.Jaguariuna.Est.São Paulo.Controle em 4/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bur Wilnke 45	PO	6-11	29	69	20,0	3,14
Tina Willy	PO	6-10	29	34	22,0	3,44
Bocania da Holambra	PCOD	3-2	29	31	13,0	3,24
Estrela da Holambra	PCOD	3-2	29	28	14,0	3,18
Rosa da Holambra	PC	3-1	29	72	23,0	3,15
Sulina da Holambra	PCOD	3-4	19	16	14,0	2,62
Linda II da Holambra	GC2	2-5	19	10	17,0	3,96

Christiano dos Reis Meirelles Netto.São Simão.Est.S.Paulo.Controle em 02/08/78.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Betina Standart	GC1	5-11	29	51	23,0	3,74
2 ordenhas						
Vaia President Standart	31/32	6-4	69	174	15,0	3,93

José Saad e Sergio Sadi.Cabreuva.Est.São Paulo.Controle em 27/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 2794 Pharris Dominguera	PO	3-5	49	118	18,0	4,26
Roland 2752 Seiling Gina	PO	3-7	49	116	19,0	3,40
Pequena Holanda Ana	PO	6-4	39	82	20,0	2,88
Belinda II 844 Roymaster Saad's	PCOC	3-8	29	55	21,0	4,48
Roland 2657 Pabst Maud	PO	4-4	19	51	25,0	3,94
C.R.Anastacia Citerion	PO	4-7	19	43	18,0	2,60
Roland 2715 Maud Julia	PO	4-0	19	37	19,0	3,95
Cinderela Roymaster Saad's	GC1	3-6	19	36	18,0	3,35
Degeus Nelia Fila	PO	7-11	19	33	34,0	2,68
J.F.R.Freda	PO	6-0	19	25	23,0	3,78
Cybelle Beth Reflect	PO	5-0	19	8	18,0	3,51
Roland 2804 Babette Mita	PO	2-7	19	41	19,0	3,25

Agric.e Pastoril Faz.Guayçara Ltda.Jaguariuna.Est-S.Paulo.Controle em 23/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Embritiva da Guayçara	PCOD	-	99	251	13,0	4,03
Escura da Guayçara	PCOD	6-3	49	105	[illegible]	3,65
Espuma da Guayçara	PCOD	8-11	49	134	[illegible]	3,22
Setenta da Guayçara.	PCOD	9-11	39	96	[illegible]	3,24
Ancilia da Guayçara	PCOD	10-1	39	92	18,0	3,52
Escrava da Guayçara	PCOD	5-11	39	78	15,0	3,63
Cabrinha da Guayçara	PCOD	8-3	39	92	16,0	3,74
Ceres da Guayçara	PCOD	8-5	39	72	20,0	3,43
Gamela da Guayçara	PCOD	3-11	39	67	18,0	3,21
Fruteira da Guayçara	PCOD	5-4	39	73	13,0	4,40
Castanha da Guayçara	PCOD	10-10	39	64	22,0	3,70
Escarpa da Guayçara	--	-	29	39	18,0	3,56
Americana da Guayçara	--	-	29	39	14,0	3,47
Ensinada da Guayçara	PCOD	5-10	29	39	17,0	4,66
Eleodora da Guayçara	--	-	29	39	16,0	3,62
Gimara da Guayçara	NB	-	19	18	14,0	3,42

Abil Agro Comercial Ltda.Lambari.Est.de Minas Gerais.Controle em 17/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 2272 Elmcroft Reflection	PO	5-6	119	342	20,0	3,50
Roland 2381 Leda Bea	PO	5-3	69	178	26,0	3,17
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5-2	139	365	25,0	3,88
Roland 2496 Reflection Ivanhoé	PO	5-0	39	91	21,0	3,25

Joaquim Bueno Neto.Itupeva.Est.São Paulo.Controle em 19/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Copas	--	-	49	101	23,0	4,09
Beringela Bueno	PCOD	4-9	29	31	25,0	3,46
Bateria Bueno	GC1	4-0	19	21	25,0	3,30
Bueno Bootmaker Carla	PO	2-0	39	80	23,0	3,84
Belina Model F.A.	GC1	8-4	19	9	35,0	3,50
J.V.Beldade Sovereign	PO	6-7	49	77	34,0	3,67
Burocrata Bueno	31/32	4-6	39	101	20,0	3,91
Africa Bueno	GC1	5-10	69	163	29,0	3,25
Sanceci Galera Reflection Gamba	PO	7-1	79	193	25,0	3,77
Bueno Bootmaker Beca	PO	3-1	119	329	25,0	3,53
Bueno Maple Bruma	PO	4-0	19	5	30,0	3,74
Batuta Bueno	GC1	4-8	99	275	19,0	3,23
J.V.Beijada Citation M.	PO	6-8	59	144	21,0	3,71

Tilso Guimarães.Queluz.Est.São Paulo.Controle em 13/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Flora	NB	-	19	7	23,0	3,56
Conchita	NB	-	19	20	22,0	2,84
Jangada	NB	-	29	40	15,0	2,88
Pastora Bernhard J.L.	GC1	8-7	49	48	14,0	3,65

João Justo Pereira.Jambeiro.Est.São Paulo.Controle em 30/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Oak Ridges Karent T.	PO	3-5	109	278	19,0	3,69
Meadow Lee Grace Chieftain	PO	3-8	129	356	15,0	3,98
Oak Ridges Rosalia	PO	3-6	109	303	17,0	3,68
J.J.Jeane Buck Maple	PO	2-5	99	272	21,0	3,62
Oak Ridges Elsa	PO	3-6	99	245	19,0	3,92
Clark Acres Misty	PO	5-5	69	167	20,0	3,38
Oak Ridges Lana Cary	PO	4-5	49	109	23,0	3,44
Gringa J.P.R.	GC3	5-2	39	78	22,0	2,97
Cynara Fifty Five J.J.	NR	-	29	48	23,0	3,42
J.P.R.Especulação	PO	6-8	29	54	33,0	2,99

Com.João da Silva.Varzem Alegre.Est.Rio de Janeiro.Controle em 28/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pampas Cotty Gracia	PO	3-7	79	183	17,0	3,48
Sandras Perseus Silenciosa	PO	2-6	69	166	16,0	3,43
Pampas Eleccion Cigarrera	PO	2-0	69	162	11,0	4,26
Willow Terrace Friend Lori	PO	2-1	69	153	15,0	3,60
Pan Citation Wayne Magna	PO	2-1	59	138	16,0	3,31
Webotuck Fond Anita	PO	2-3	59	130	15,0	3,89
Olp 51 Acari Master Citation R.	PO	2-1	49	127	22,0	3,52
Willow Terrace Friend Boots	PO	2-3	49	117	19,0	3,61
Willow Terrace Friend Model	PO	2-2	49	111	19,0	3,41

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
Schuy's Thelma Pathfinder	PO	2-4	49	104	15,0	3,29
A.Schuy's Shirley Pathfinder	PO	2-8	49	103	16,0	3,25
Rowntree Marquis Fern	PO	10-9	49	99	23,0	2,99
Pan Citation Glenvue Mila	PO	2-2	49	98	17,0	3,48
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	9-2	49	94	27,0	2,90
Martindale Hermosa 78	PO	8-0	39	85	25,0	3,07
Pan Elevation Telstar Marilene	PO	2-1	39	76	19,0	3,32
Pan Moacara Frontier Finandia	PO	2-0	39	75	17,0	3,19
Pampas M.Cotty Alma	PO	7-9	39	75	27,0	2,98
Werrcroft Model Doreem	PO	10-8	31	75	26,0	3,27
Pan Monarch Talent Thais	PO	3-2	39	69	27,0	2,99
Nogales Bookman Neha 7705	PO	5-3	39	67	32,0	2,90
Pan Dekol Comander Marambaia	PO	3-3	39	64	27,0	2,90
Quality Apollo May	PO	5-8	39	64	31,0	2,85
Pan Seiling Mireya Premier	PO	2-3	29	59	18,0	3,71
Papaquer Melkbron Baiona	PO	11-10	29	58	29,0	3,30
Meriwether Admiral Rosie	PO	10-4	29	54	25,0	3,22
Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	3-5	29	54	29,0	2,98
Analandia 27 Rosafé Dekol Fabat	PO	9-2	29	51	26,0	3,22
Pan Lucifer Count Magda	PO	3-4	29	46	18,0	3,17
Bluebird Marquis Betty	PO	5-0	29	40	25,0	3,21
Sandres Bango Tereza	PO	6-10	29	39	24,0	3,16
Pampas M.Cotty Cigarrera	PO	8-1	29	29	28,0	3,17
Pathfinder Nan	PO	2-4	19	25	21,0	3,68
Pan Highbrow Rosie Rosangela	PO	2-2	19	21	22,0	3,39
Pan Elevation Bookman Adriana	PO	2-6	79	205	13,0	3,59
Fernando Alencar Pinto S.A.Pindamonhangaba.Est.S.Paulo.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.Sarita Opera II Noviço	PO	2-2	49	118	16,0	3,39
J.Sara Ibiá Prince	PO	2-3	19	10	18,0	3,80
J.Ornisa Siwa Maple	PO	4-3	99	295	16,0	4,76
J.Fiorina I Janel Nardo Seaman	PO	3-9	19	8	20,0	3,70
J.Risoleta Nipolis Nardinha Bootmaker	PO	3-5	19	8	21,0	3,57
J.Resitiva Mirtes Emperor	PO	2-11	59	145	16,0	3,89
J.Rancharias Nuporanga Oliveo	PO	2-4	99	300	18,0	3,58
J.Hilda Diamond	PO	10-7	69	189	17,0	4,12
J.Jujuba Promis	PO	8-6	59	122	22,0	3,24
J.Maristela Cristais I.D.Mark	PO	7-2	39	92	21,0	3,39
J.Mafalda II Herdeira I.D.Mark	PO	7-0	49	127	20,0	3,30
J.Mineira Hesitação J.Diamond	PO	6-1	59	139	16,0	4,72
J.Mista Heleregina Bootmaker	PO	6-4	109	325	16,0	4,13
J.Mariposa Estancia J.Diamond	PO	6-9	39	93	20,0	3,14
J.Marcelinha Elton Butterman	PO	6-4	69	181	19,0	3,65
J.Nelly Inglaterra Seaman	PO	6-2	59	132	16,0	3,04
J.Nora Janel Model	PO	5-10	79	207	17,0	4,46
J.Nini 0116 Juraci Diamond	PO	5-11	69	195	18,0	3,65
J.Niteroi Lucelia Seaman	PO	5-10	59	149	16,0	3,76
J.Nanau Nensigne Model	PO	5-10	59	163	18,0	3,73
J.Nidia Hesitação J.Diamond	PO	5-10	49	118	20,0	3,48
J.Nevasca Jacira Lauro MRM.	PO	5-6	59	139	18,0	3,85
J.Nilopis Java Lauro MRM.	PO	5-6	39	84	19,0	2,61
J.Oferenda Lindoia Bootmaker	PO	4-5	89	241	17,0	3,60
J.Otavia Jacobina J.Diamond	PO	4-7	49	107	17,0	3,45
J.Paulista Julipa Monaco GJD.	PO	4-0	29	54	17,0	3,05
J.Pataca Jaty J.Diamond	PO	4-1	49	112	23,0	3,04
J.Petala Moeda Norberto Model	PO	4-1	39	84	16,0	3,87
J.Samanta Juta Milord	PO	2-3	59	162	16,0	2,59
J.Marta Itacoa Butterman	PO	6-11	59	157	26,0	3,99
J.Monica Habilidosa J-Diamond	PO	6-10	79	202	21,0	3,91
J-Morgana I Tirgee Butterman	PO	7-3	29	47	27,0	3,20
J.Marilda Hamburguesa Butterman	PO	6-8	79	217	32,0	3,94
J.Manada Ipueira Butterman	PO	7-0	29	61	37,0	3,24
J.Malhada 0141 Rafael Butterman	PO	6-9	59	146	23,0	3,72
J.Manga Gioconda Butterman	PO	6-11	39	70	29,0	3,31
J.Madrasta 0150 Martonas Butterman	PO	6-11	39	85	25,0	3,53
J.Meia Noite Hera Promis	PO	6-10	49	110	20,0	3,85
J.Marreca I Jendira Diamond	PO	6-7	59	162	21,0	3,57
J.Mexicana Jeny Bootmaker	PO	6-7	49	119	34,0	3,00
J.Médica Jacqueline Bootmaker	PO	6-5	69	182	28,0	3,05
J.Maruja Jujuba Bootmaker	PO	6-8	49	111	28,0	3,14
J.Matilde Jaqueta Seaman	PO	6-4	59	161	25,0	3,89
J.Malha Boa Viagem Bootmaker	PO	6-9	19	18	22,0	3,54
J.Herdeira Diamond	PO	11-5	19	33	37,0	3,64
J-Ligia Barbalha Promis	PO	8-5	29	43	27,0	3,27
J.Lolita Guariba Royal Master	PO	8-0	49	125	19,0	3,08
J.Leila Colondrina Promis	PO	7-11	49	118	28,0	3,23
J.Leviana Cleo Promis	PO	7-11	39	91	31,0	3,02
J.Lorota Garota Capsule	PO	8-0	19	30	34,0	2,98
J.Linete Harmonia Promis	PO	7-11	19	25	30,0	1,78
J.Lotus Boa Viagem Promis	PO	7-7	59	138	25,0	3,85
J.Linda Flor Fernanda Promis	PO	7-9	39	67	24,0	4,36
J.Libanesa Holanda Promis	PO	7-6	39	81	25,0	4,20
J.Lanterna Itapiruna R.Master	PO	7-8	19	24	39,0	3,30
J.Moela Ellada Butterman	PO	7-0	69	173	26,0	3,35
J.Madre Explendora I.D.Mark	PO	7-1	49	127	30,0	3,63
J.Mirtes Esperança I.D.Mark	PO	6-3	39	66	32,0	2,90
J.Minerva Jussara Butterman	PO	7-4	19	23	28,0	3,08
J.Macaxeira Godiva Seaman	PO	6-4	69	171	21,0	3,55
J.Marila Holanda Performer	PO	6-8	19	16	31,0	3,16
J.Norma 0141 Demerta Seaman	PO	6-1	59	156	39,0	2,96
J.Nata Hipica Performer	PO	6-3	29	59	43,0	2,60
J.Nilza Debora Performer	PO	6-2	49	106	27,0	3,36
J.Noruega Iberia Seaman	PO	6-4	19	14	32,0	2,80
J.Novela Floresta J.Diamond	PO	6-1	39	97	27,0	2,65
J.Nota Explendora J.Diamond	PO	6-3	10	18	25,0	3,23
J.Norimar Liberdade Seaman	PO	5-11	49	131	22,0	3,52
J.Nipoã Hasaton Juraci Diamond	PO	6-1	29	55	27,0	3,36
J.Nula Diana Seaman	PO	6-1	19	22	24,0	2,94
J.Nivea Irmã II Bootmaker	PO	5-9	49	120	26,0	3,38
J.Nirvana Imprensa Seaman	PO	5-10	39	88	25,0	3,18
J.Naturana I Fortaleza Seaman	PO	5-7	59	165	24,0	3,53
J.Nesfal Joana Performer	PO	5-6	69	192	18,0	3,65
J.Narcisa Eugenia Seaman	PO	5-7	69	176	19,0	3,33
J.Noivinha 0141 Bootmaker	PO	5-9	39	96	27,0	4,68
J.Nilma Karin Bootmaker	PO	5-11	19	10	22,0	3,69
J.Nadinha Jarrinha Bootmaker	PO	5-10	29	34	34,0	3,52
J.Nabiça Dolomita Lavino CRM.	PO	5-7	49	103	25,0	3,44
J.Negrita I Abititu J.Diamond	PO	5-5	59	154	25,0	3,85
J.Negrita II Abititu J.Diamond	PO	5-10	19	15	32,0	3,60
J.Normandia Julie Seaman	PO	5-7	29	49	34,0	3,60
J.Nixia Jeny Bootmaker	PO	5-7	29	49	30,0	3,17
J.Oscarina Cleo Seaman	PO	5-3	49	132	22,0	3,84
J.Odalisca Leopoldina J.Diamond	PO	5-0	79	217	28,0	2,67
J.Orisona Iluminada Seaman	PO	5-5	39	34	26,0	3,59
J.Ourinhos Lonjura J.Diamond	PO	5-5	19	28	29,0	3,16
J.Opalina Graciosa Ultimate	PO	5-2	39	75	21,0	3,97
J.Otaria Belizar Maple	PO	5-0	39	90	24,0	4,58
J.Opera II Abaco Ultimate	PO	4-10	39	93	23,0	4,18
J.Oedada Hipica Bootmaker	PO	4-10	39	76	18,0	3,88
J.Oposta Janiffer Bootmaker	PO	4-11	19	10	30,0	3,43
J.Oaxiá Flama J.Diamond	PO	4-7	29	104	19,0	3,65
J.Obejetiva Beranga Bootmaker	PO	4-8	19	10	26,0	3,39
J.Premiada Julceia J.Diamond	PO	3-8	99	289	19,0	4,05
J.Pitanga 0149 Capsule	PO	4-2	49	104	29,0	3,75
J.Plena Ingrata Capsule	PO	4-2	19	10	26,0	3,50
J.Penicilina Marta Bootmaker	PO	3-7	29	85	23,0	3,19
J.Faria Dengosa Milord Astronaut	PO	3-4	39	122	21,0	[illegible]
J.Rosemary Marilza Bootmaker	PO	3-1	39	34	32,0	[illegible]
J.Solange Malhada Capsule	PO	2-3	49	121	17,0	[illegible]
J.Julceia Hakteon Promis	PO	8-6	49	135	18,0	[illegible]
J.Lonjura Hedda R.Master	PO	7-9	49	109	18,0	[illegible]
J.Marquesa Estera Butterman	PO	7-5	19	8	22,0	[illegible]
J.Morgana II Tirgee Butterman	PO	7-2	39	83	21,0	[illegible]
J.Mona Flandeira Seaman	PO	6-1	19	10	22,0	[illegible]
J.Ovelha Jupuna Ultimate	PO	5-3	29	53	14,0	[illegible]
J.Otima Helsa Bootmaker	PO	5-0	39	92	20,0	[illegible]
J.Operadora Janice Maple	PO	4-0	49	129	14,0	[illegible]
J.Marilia Hydra Butterman	PO	7-3	29	98	27,0	[illegible]
J.Nova Lidia Seaman	PO	5-11	59	155	29,0	[illegible]
J.Nyoka 0119 J.Diamond	PO	5-8	59	182	22,0	[illegible]
J.Nobreza Dancy Licurgo FRM.	PO	5-6	39	88	21,0	[illegible]
J.Olivetti Leonora Seaman	PO	5-8	39	70	33,0	[illegible]
J.Orla Bonandale Ultimate	PO	4-11	49	123	20,0	[illegible]
J.Orta Lanura J.Diamond	PO	5-2	29	27	25,0	[illegible]
J.Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	5-0	49	128	25,0	[illegible]
J.Ondulada Ingrata Ultimate	PO	5-0	19	32	31,0	[illegible]
J.Ongania Janei Maple	PO	5-0	29	50	24,0	[illegible]
J.Orgulina Karvana Bootmaker	PO	4-7	69	172	20,0	[illegible]
J.Olifante Oramada Bootmaker	PO	5-0	39	32	28,0	[illegible]
J.Ousadia Lotada J.Diamond	PO	4-8	59	144	24,0	[illegible]
J.Orelhada Javanesa Seaman	PO	4-9	39	85	17,0	[illegible]
J.Olivina Leila Bootmaker	PO	4-9	39	70	28,0	[illegible]
J.Oculista Moela J.Diamond	PO	4-8	39	70	30,0	[illegible]
J.Odinéia Jornada Maple	PO	4-8	29	67	28,0	[illegible]
J.Ora Hera J.Diamond	PO	4-1	79	215	15,0	[illegible]
J.Paula Manta J.Diamond	PO	4-3	59	151	21,0	[illegible]
J.Pantera Farin Ultimate	PO	4-6	19	9	22,0	[illegible]
J.Prata Iara Capsule	PO	4-3	39	96	23,0	[illegible]
J.Pureza Jiti Capsule	PO	4-3	49	105	20,0	[illegible]
J.Percilia Lina Citation M.	PO	4-1	49	134	19,0	[illegible]
J.Princesa Marilza Norberto Model	PO	4-2	49	117	25,0	[illegible]
J.Pipa Mariposa N.Performer	PO	4-2	39	94	31,0	[illegible]
J.Peruana Malagueta N.Performer	PO	4-1	39	114	27,0	[illegible]
J.Pistola Havanesa Citation	PO	4-2	29	69	25,0	[illegible]
J.Pereira Malonque N.Seaman	PO	4-3	29	48	33,0	[illegible]
J.Paulina Linhada Nardo Seaman	PO	3-11	49	129	17,0	[illegible]
J.Primavera Jaqueira Capsule	PO	4-0	49	124	21,0	[illegible]
J.Pepa Barbalha Capsule	PO	3-10	69	172	25,0	[illegible]
J.Pinga Fabiola Capsule	PO	3-11	49	139	24,0	[illegible]
J.Perua Luci Capsule	PO	4-0	39	103	23,0	[illegible]
J.Perfumada Nasa Nardo Seaman	PO	4-0	39	69	23,0	[illegible]
J.Palheta Lebre II Ultimate	PO	4-0	39	76	27,0	[illegible]
J.Prenda Historia Hatel Bootmaker	PO	3-11	39	71	29,0	[illegible]
J.Picareta La Paz Citation M.	PO	3-10	39	93	22,0	[illegible]
J.Pinha Manchete Nasser Model	PO	3-9	49	127	31,0	[illegible]
J.Pergunta Imperatriz Bootmaker	PO	3-10	49	112	38,0	[illegible]
J.Pergunta Instruida Capsule	PO	3-7	39	172	23,0	[illegible]
J.Perna Monica Capsule	PO	3-10	29	58	19,0	[illegible]
J.Pururuca Foni Bootmaker	PO	3-8	39	78	22,0	[illegible]
J.Pioneira Noivinha N.Performer	PO	3-8	29	59	20,0	[illegible]
J.Polenta Naufal N.Bootmaker	PO	3-6	49	115	18,0	[illegible]
J.Pepita N.N.Bootmaker	PO	3-4	69	172	21,0	[illegible]
J.Parati Noiva Natalino Bootmaker	PO	3-9	19	28	25,0	[illegible]
J.Praia Neblina Natalino Bootmaker	PO	3-3	59	164	18,0	[illegible]
J.Pintura Limeira Ultimate	PO	3-5	39	92	18,0	[illegible]
J.Perfeita Loica Nardo Seaman	PO	3-7	29	38	20,0	[illegible]
J.Rondada Liga Sensation	PO	3-0	49	134	21,0	[illegible]
J.Rodiante Liberia Sensation	PO	2-8	89	232	20,0	[illegible]
J.Racy Orlina Onofre Bootmaker	PO	2-9	59	144	23,0	[illegible]
J.Reny Orisona Oliveo Bootmaker	PO	2-6	79	212	23,0	[illegible]
J.[illegible]	PO	2-3	99	301	26,0	[illegible]
J.Retifica Noticia [illegible] Bootmaker	PO	2-11	39	85	27,0	[illegible]
J.Risca Invejada Marcus	PO	2-6	69	195	23,0	[illegible]
J.Rosaria Siwa Ultimate	PO	2-11	19	14	27,0	[illegible]
J.Rabaça 0143 Bootmaker	PO	2-11	19	24	19,0	[illegible]
J.Rauly Osasco N.Seaman	PO	2-6	69	170	22,0	[illegible]
J.Rebolada Orquestra N.Seaman	PO	2-8	49	115	24,0	[illegible]
J.Renatinha Maga Sensation	PO	2-8	29	47	22,0	[illegible]
J.Requita Madri Orozimbo	PO	2-7	39	61	23,0	[illegible]
J.Rolinha II Sonhet Filão	PO	2-7	39	79	27,0	[illegible]
J.Roxana Neblina Citation	PO	2-3	69	174	19,0	[illegible]
J.Restaura Nigeria Bootmaker	PO	2-3	69	175	20,0	[illegible]
J.Sofia Luciana Citation	PO	2-6	29	54	23,0	[illegible]
J.Silmara Gardenia Milord	PO	2-4	49	105	26,0	[illegible]
J.Sebastiana Leia Capsule	PO	2-5	29	53	22,0	[illegible]
J.Severina Noturna Medalist	PO	2-4	29	66	24,0	[illegible]
J.Sulipa Miss Medalist	PO	2-2	39	97	20,0	[illegible]
J.Sorocaba Norma Sensation	PO	2-1	49	127	22,0	[illegible]
J.Suprema Loteria Medalist	PO	2-3	29	65	17,0	[illegible]
J.Sereia Janusa Bootmaker	PO	2-5	19	8	21,0	[illegible]
J.Saluda Ostreira Pedrinho	PO	2-2	39	88	18,0	[illegible]
J.Sama Jornada Bootmaker	PO	2-3	39	78	21,0	[illegible]
J.Sapopemba Jugena Noviço	PO	2-1	49	109	23,0	[illegible]
J.Suzonar Jarrinha Bootmaker	PO	2-4	19	19	24,0	[illegible]
J.Sadia Jericó I Noviço	PO	2-1	39	54	25,0	[illegible]
J.Sulta Mirtes Filão	PO	2-1	39	95	14,0	[illegible]
J.Sacola Moringa Citation	PO	2-3	19	41	19,0	[illegible]
J.Setina La Plata Medalist	PO	2-3	19	19	22,0	[illegible]
J.Sapava Repica Citation	PO	2-1	39	75	18,0	[illegible]
J.Salvina Jaqueto Bootmaker	PO	2-3	19	21	16,0	[illegible]
J.Siberia Pantera Admiral	PO	2-2	19	49	21,0	[illegible]
Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes.Esp.Santo do Pinhal.Est.S.Paulo.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mata do Pau D'Alho	GHB	4-0	69	177	13,0	[illegible]
Bragança do Pau D'Alho	PCOC	14-8	69	175	14,0	[illegible]
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	8-0	69	165	22,0	[illegible]
Lituana do Pau D'Alho	GC2	5-5	69	150	16,0	[illegible]
Historia do Pau D'Alho	GHB	9-1	59	129	16,0	[illegible]
Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	6-11	59	129	24,0	[illegible]
Gacheta do Pau D'Alho	GC2	9-6	49	102	24,0	[illegible]
Lagrima do Pau D'Alho	GC2	6-1	19	9	15,0	[illegible]
Benarita II J.N.	PC	8-5	39	79	26,0	[illegible]
Paulo B.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues.Barra Mansa.Est.S.Paulo.Controle em 14/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luciana 59 Stº Antonio	31/32	6-1	19	13	25,0	[illegible]
Francesa Stº Antonio	15/16	10-4	39	70	20,0	[illegible]
Mara Stº Antonio	7/8	5-4	39	61	22,0	[illegible]
José Pedro C.L.Toledo Piza.Aguas da Prata.Est.S.Paulo.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M.Helena 672 Diplomat Dominó	PO	4-5	39	75	22,0	[illegible]
Lago da Mantiqueira	PCOD	3-4	29	32	18,0	[illegible]
Três Irmãos Dina's Nagen	PO	7-4	19	3	26,0	[illegible]
Electra Molerin 131 Expert	PCOD	2-6	69	152	14,0	[illegible]
Dondoca Citation 081 Expert	GC2	4-1	39	82	15,0	[illegible]
Lacrada do Pau D'Alho	GHB	5-6	109	299	13,0	[illegible]
Lana do Pau D'Alho	GHB	5-8	109	297	17,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Japena do Pau D'Alho	GHB	6-2	9º	265	15,0	3,79
M.Helena 712 Espinero Isidro	PO	3-4	9º	244	14,0	4,15
Literatura Impo Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	5-5	8º	224	14,0	3,62
Triunfo da Kol Princesa	PO	4-7	8º	213	18,0	3,60
M.Helena 676 Rocket Isidro	PO	4-0	6º	178	14,0	3,68
Garufa 58 Royal 111 Expert	PCOD	3-0	6º	164	14,0	3,81
Isidro Rocket	PO	4-0	6º	158	16,0	3,71
Medalha do Pau D'Alho	GHB	4-3	6º	154	20,0	3,53
Triunfo Dullis Villama	PO	3-4	5º	127	21,0	3,48
Fiel Tanaka Nisteca Junior	PO	8-1	3º	93	16,0	3,87

Manoel Carlos Aranha.Itapira.Est.São Paulo.Controle em 24/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esperanza da Prata	GC1	7-0	8º	161	18,0	3,89
Colombina da Prata	GC1	6-5	5º	143	20,0	3,26
Andaluza da Prata	GC1	5-7	5º	140	20,0	4,25
Dodoi da Prata	GC2	4-2	5º	140	18,0	3,57
Barra Mansa da Prata	GC1	6-2	5º	140	21,0	4,16
Caçamba da Prata	31/32	6-4	5º	140	22,0	3,75
Mácara da Prata	GC1	8-6	5º	131	22,0	4,01
Pintura da Prata	GC1	7-1	4º	113	26,0	4,03
Venda da Prata	31/32	6-8	4º	112	16,0	3,55
Didinha da Prata	GC2	9-2	4º	104	24,0	3,68
Dengosa da Prata	GC1	9-2	3º	88	27,0	3,50
Tita da Prata	GC1	7-1	3º	79	30,0	3,23
Pitata da Prata	GC2	4-10	3º	77	26,0	3,26
Gomada da Prata	PCOC	4-4	3º	73	27,0	3,71
Araçatuba da Prata	GC1	8-3	2º	46	29,0	3,53
Elaine da Prata	GC1	8-4	13º	365	17,0	3,82
Batuta da Prata	GC1	6-3	12º	344	15,0	3,29
Mira da Prata	PCOD	9-7	3º	85	20,0	3,61
Romaria da Prata	GC2	3-0	12º	352	14,0	3,60
Vingança da Prata	PCOD	2-7	11º	340	17,0	3,90
Escalada da Prata	GC2	2-5	11º	324	13,0	3,66
Lola da Prata	GC1	8-9	10º	289	16,0	4,01
Medalha da Prata	GC1	4-9	10º	289	17,0	3,42
Pesquita da Prata	GC1	6-1	9º	259	19,0	3,66
Cibele da Prata	31/32	7-7	8º	231	18,0	3,26
Cilinha da Prata	GC1	4-4	8º	223	15,0	3,45
Seova da Prata	GC2	2-6	6º	193	15,0	3,52
Jandira da Prata	PCOD	9-5	7º	191	17,0	3,46
Fada da Prata	GC1	7-8	6º	164	16,0	3,78
Patricia da Prata	GC1	6-10	2º	58	24,0	3,75
Roseira da Prata	GC1	4-1	2º	55	26,0	3,27
Bianca da Prata	GC1	8-6	2º	39	27,0	3,30
Mimosa da Prata	PCOD	11-4	1º	10	24,0	3,57
Aurora da Prata	GC3	5-0	1º	10	27,0	3,63
Pombinha da Prata	GC2	4-5	1º	11	26,0	3,97

Dario Freire Meirelles.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 25/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.M.Irean Mingo Complete	PO	4-4	12º	344	17,0	3,67
S.M.Martine Premier Model	PO	6-9	12º	335	15,0	3,68
Nancy Pat Seaman II	PO	6-2	12º	350	13,0	3,88
Jangada Bilre 0143 Bootmaker	PO	4-8	12º	344	13,0	3,81
S.M.Monaliza Radar	PO	7-7	11º	329	14,0	3,98
Organizada 0102 Bootmaker	PO	3-5	11º	327	14,0	3,80
Sinking Spring I Star Margie	PO	6-0	11º	309	19,0	3,79
S.M.Yara Hope Pat	PO	10-7	11º	312	14,0	3,82
S.M.Farpa R.Maple	PO	4-8	10º	289	17,0	3,58
S.M.Patsy Pride Bootmaker	PO	5-1	10º	280	18,0	3,36
S.M.India Feitor Bootmaker	PO	3-4	10º	278	15,0	3,61
J.Ouricana Jojo	PO	3-11	10º	304	15,0	3,73
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	6-1	11º	281	16,0	3,68
Clinton Camp Originator Arden	PO	5-1	6º	177	25,0	3,13
S.M.Yara Pat Bootmaker	PO	5-7	6º	166	18,0	3,43
S.M.Rita Fury Pride	PO	6-11	6º	163	25,0	3,24
S.M.Starlet Centurion	PO	7-10	6º	156	31,0	3,05
S.M.Reflection Fury Bond	PO	6-5	6º	149	28,0	3,41
Sinking I Star Jade	PO	6-10	5º	147	36,0	2,99
S.M.Gal Hagen Bootmaker	PO	2-7	5º	147	17,0	3,26
Capela Velha Barbara C.Hagen	PO	7-9	5º	139	27,0	3,52
S.M.Leda Caesar Bootmaker	PO	3-11	5º	139	24,0	3,20
J.Otimista 0131 Bootmaker	PO	4-3	5º	136	24,0	3,27
S.M.Walker Centurion Seaman	PO	4-1	5º	135	27,0	3,08
S.M.Citation Astra Maple	PO	5-0	5º	121	22,0	3,47
Temerosa Premier 4 Bootmaker	PO	3-8	7º	194	18,0	3,48
S.M.Beulah C.Capsule	PO	4-11	9º	250	17,0	3,20
S.M.Beulah C.Bootmaker	PO	3-3	8º	229	22,0	2,83
S.M.Gal Reflection Hagen	PO	4-10	8º	214	19,0	3,45
S.M.Elva Furymodel Emperor	PO	3-0	7º	191	17,0	3,23
A.F.Fortaleza India	PO	7-3	7º	205	15,0	3,30
S.M.Patricia Pat Bootmaker	PO	6-4	7º	184	28,0	2,77
S.M.Hattie C.Elevation	PO	3-10	6º	162	26,0	2,97
S.M.Farpa Maple Elevation	PO	2-10	6º	159	19,0	3,54
S.M.Duchess Mark Pride R.Maple	PO	3-8	6º	158	18,0	3,10
S.M.Yara Ace Centurion	PO	8-1	6º	156	21,0	3,14
J.Seigonada 0143 Bootmaker	PO	3-10	10º	289	16,0	3,84
S.M.Martine Premier Hagen	PO	5-1	5º	144	26,0	2,77
S.M.Myra F.Bootmaker	PO	5-10	4º	90	19,0	2,98
S.M.Duchess Mark C.Elevation	PO	3-3	3º	84	19,0	2,84
S.M.Abby Bootmaker Elevation	PO	3-0	3º	66	16,0	2,88
S.M.Irean Mingo R.Maple	PO	2-3	3º	62	19,0	3,34
S.M.Carol F.Complete	PO	5-0	3º	63	29,0	2,79
S.M.Rita F.Pride Hagen	PO	5-2	3º	70	22,0	3,14
S.M.Hattie Waylent Hagen	PO	5-6	2º	44	23,0	2,97
S.M.Irean Starman Mingo	PO	9-4	2º	33	35,0	2,61
Kingway I Star Baldy	PO	5-9	2º	49	39,0	2,67
Capela Velha Baroness F.Anthony Emperor	PO	7-8	1º	23	29,0	2,65
Linmark Della	PO	10-10	1º	23	32,0	2,86
S.M.Rita Advogate Fury	PO	9-6	1º	16	33,0	2,93
S.M.Martine Bond Astronaut	PO	3-5	1º	3	23,0	3,02

Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 19/7/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pangola Sasa	PCOD	3-9	6º	220	16,0	3,33
Sertaneja Sasa	PCOD	3-11	5º	142	15,0	3,35
Oria Sasa	31/32	3-8	5º	125	15,0	3,36
Itatiba Bochinche H.Troyite	PO	5-3	4º	109	17,0	3,55
Nuvem Jaguar de Guarapiranga	PCOD	6-10	6º	217	15,0	3,63
Serenata II de Paraiba	PCOC	10-0	6º	186	19,0	3,14
Hilda Sasa	PCOD	4-2	5º	141	18,0	3,63
Conceição Luizita	PO	3-9	4º	112	16,0	3,35
Lucimar Sasa	PCOD	3-5	4º	130	15,0	3,89
Lavanda Paga de Guarapiranga	GC2	8-7	4º	129	22,0	3,12
Faceira II de Paraiba	GC1	8-7	3º	83	18,0	3,36
Curitiba Sasa	31/32	6-5	2º	41	31,0	2,90
Casta Sasa	31/32	3-11	2º	41	19,0	3,51
Lani Sasa	31/32	3-9	2º	54	15,0	3,76
Capula Sasa	31/32	5-3	2º	94	15,0	3,38
Saraleque Sasa	PCOD	9-2	2º	72	20,0	3,23
Medalha Sasa	31/32	4-4	1º	27	21,0	2,99
Dona Sasa	31/32	4-10	1º	7	19,0	3,42
Aura Sasa	31/32	4-2	1º	3	17,0	3,69
Nina Sasa	15/16	7-0	1º	4	15,0	3,16
Nicia Sasa	31/32	4-3	1º	14	20,0	3,27

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Elna Sasa	31/32	3-9	1º	29	17,0	3,28
Manta Sasa	15/16	2-9	1º	55	16,0	3,39
Dilar Sasa	31/32	3-9	1º	18	18,0	3,42
Araci Sasa	31/32	3-11	1º	15	18,0	3,13

Luiz Horacio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.S.Paulo.Controle em 28/8/78.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Strathhorn Telstar Sunbeam	PO	8-0	6º	180	32,0	3,17
2 ordenhas						
N-55 São Quirino	PCOD	11-7	6º	214	31,0	3,63
Ann Mary Betsy C.Charmer	PO	5-7	6º	183	18,0	3,82
Goleta de Moreira Cesar	PCOD	4-1	5º	138	19,0	3,64
S.Q.Satira Merrit L 42	PO	6-5	4º	105	23,0	3,56
Jatobá Dadya Telstar Aventura	PO	5-6	3º	104	17,0	3,82
SJT.Verbena 2 Governess 344	PO	7-8	3º	74	23,0	3,29
V.Zingara 36 Missy Skymarksman	PO	7-3	1º	24	25,0	3,30
SJT.Lady Crisliner 359	PO	7-7	1º	21	29,0	2,84
SJT.Odessa Inka 2 Dividend 313	PO	8-9	1º	10	30,0	2,85
S.Q.Recatada Otimista Omega	PO	8-2	1º	23	19,0	3,45

Luiz Carlos Moraes Lassance.Casemiro de Abreu.Est.R.de Janeiro.Controle em 22/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
B.Haven Ormsby Colleen	PO	8-0	9º	256	21,0	3,88
Freure Haven Medalist Gerda	PO	6-4	9º	252	19,0	3,99
Surodana Ollie Toro	PO	9-0	6º	186	29,0	3,69
2 ordenhas						
Cincerro Rockman Andromeda	PO	2-4	9º	269	15,0	3,96
Kim Cholita 8 Cuando	PO	9-8	9º	269	14,0	4,02
Cincerro Emperor Perola	PO	3-9	9º	257	14,0	3,74
Cincerro Emperor Gienah	PO	3-4	8º	255	15,0	4,10
Elgerbolme Spotty N.F.	PO	5-11	5º	165	24,0	3,90
Kim Polilla 12 Cuando	PO	9-5	5º	141	24,0	3,73
Skylark Schaula	PO	4-0	5º	157	25,0	4,11
Cincerro Capella Cuando Captain	PO	6-9	5º	148	19,0	3,60
Kim Tartan 3 Cuando	PO	10-4	5º	160	25,0	4,03
Cincerro Ned Argol	PO	2-7	5º	130	16,0	3,53
Cincerro President Columbia	PO	3-11	5º	129	21,0	3,80
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	6-3	5º	124	23,0	3,61
Enghill Rockman Merle	PO	9-2	4º	121	25,0	3,65
Cincerro Medalist Alexandria	PO	2-3	4º	113	16,0	3,74
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	7-0	4º	112	20,0	3,73
Cincerro Bootmaker Canopus	PO	4-0	4º	108	22,0	3,57
Cincerro Centurion Corona	PO	3-9	4º	93	23,0	3,57
Cincerro Hamilton Atria	PO	4-0	3º	80	23,0	3,57
Cincerro Bootmaker Diphda	PO	2-4	3º	68	19,0	3,79
Cincerro Ned Etamin	PO	2-6	3º	60	25,0	3,70
Enghill Rockman Paty	PO	10-4	3º	58	29,0	3,64
White Way Marquis Audrey	PO	5-2	2º	58	19,0	3,54
Cincerro Ned Alnair	PO	2-6	3º	57	19,0	3,46

Haydee Keutenedjian.Esp.Santo do Pinhal.Est.S.Paulo.Controle em 16/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Borboleta Vimodeca	GC1	2-10	2º	61	15,0	4,14
Benvinda Vimodeca	PCOC	3-4	2º	97	14,0	3,28
It Vimodeca	PCOC	5-0	2º	78	20,0	3,95
Gurita Vimodeca	PCOC	8-4	2º	32	18,0	3,61
India Vimodeca	15/16	5-4	2º	46	29,0	2,85
Califa Vimodeca	PCOC	8-5	2º	48	16,0	3,81
Embolada Vimodeca	15/16	7-4	2º	70	14,0	4,34
Barbarella Vimodeca	PCOC	2-5	2º	62	14,0	3,90
Cybelle Piracicaba Reflection	PO	7-6	2º	63	17,0	3,47
Balança Vimodeca	15/16	8-3	2º	63	24,0	3,40
V.Zingara 44 Lucy Milord	PO	6-7	2º	74	17,0	3,38
Cor 21 do Pirati	GC2	4-0	2º	32	19,0	2,91
Aba I do Pirati	GC1	4-8	2º	38	20,0	2,83
Batucada Vimodeca	PCOD	3-4	1º	13	15,0	2,49
Fada Vimodeca	15/16	4-2	1º	12	19,0	3,50
Barcarolla Vimodeca	PCOD	2-7	1º	7	15,0	2,35
Iris Vimodeca	PCOD	5-8	1º	6	22,0	2,78
Inglesa Vimodeca	15/16	5-4	1º	21	17,0	3,23

Haroldo Vianna Rodrigues.Arapei.Est.São Paulo.Controle em 9/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lira Dean do Capitolio	GC5	4-7	2º	31	28,0	3,34
Larça Sears Capitolio	GC2	5-1	7º	180	21,0	3,59
Leva Toqua do Capitolio	31/32	5-4	5º	123	24,0	3,28
Grana Capitolio	GC1	8-4	4º	102	28,0	3,05
Janda Capitolio	31/32	5-11	3º	97	24,0	3,72
Ivana Monitor Capitolio	GC1	7-0	3º	77	31,0	3,22
Naja Jojo do Capitolio	GC1	2-6	3º	77	19,0	3,70
Malena 154 Dominó Juweel	PO	12-8	2º	76	22,0	3,61
Joaninha Sweet Hagen Capitolio	31/32	5-10	3º	61	22,0	3,97
Iva R.Maple do Capitolio	GC1	7-11	11º	46	24,0	3,20

José Peres de Oliveira.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 09/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Serrana Forty Niner de S.Terezinha	31/32	4-7	8º	225	14,0	3,52
S.Terezinha Araçatuba	31/32	6-6	8º	234	13,0	3,74
Dec.Florida A.Chief	PO	6-6	12º	365	20,0	3,59
Dec.Soneca Forty Niner	PO	3-10	4º	167	16,0	3,85
Decampinas Suzana	PO	8-5	5º	162	20,0	3,43
Decampinas Dana	PO	11-3	5º	145	25,0	3,75
V.Soraya Eureca Advancer	PO	12-7	5º	137	18,0	3,31
S.T.Lea Arlinda Chief	PO	3-6	5º	152	18,0	3,89
Holanda Forty Niner S.Terezinha	15/16	4-2	4º	103	19,0	3,23
Violeta Forty Niner S.Terezinha	PCOD	5-6	4º	97	20,0	3,24
Dec.Orquidea Sertão R.Master	PO	8-0	4º	110	17,0	3,80
Dec.Marajoara Apple Hagen	PO	5-2	4º	113	22,0	3,95
Dec.Revista Apple Hagen	PO	6-8	3º	85	19,0	3,84
Dec.Donana Apple Hagen	PO	4-8	3º	90	23,0	3,28
Dec-Flamula He Man	PO	4-3	3º	56	25,0	3,34
S.T.Amorosa	PCOD	6-3	3º	88	27,0	3,03
Famosa Bootmaker S.T.	PCOD	5-5	3º	69	21,0	3,15
Dec.Cristalia II Capsule	--	-	3º	73	19,0	3,66
Gisela Tidy Burke S.Terezinha	PCOD	5-10	8º	225	14,0	3,53
Dec.Cintia Royal Prince	PO	3-3	7º	204	19,0	3,75
Dec.Salina Bootmaker	PO	5-3	7º	167	16,0	3,99
Dec.Fiteira Forty Niner	PO	6-1	7º	196	15,0	3,72
S.T.Vidraça	GC2	8-7	7º	195	27,0	2,85
Goma Forty Niner S.Terezinha	31/32	2-11	7º	188	16,0	3,32
Dec.Realeza Royal Master	PO	7-2	11º	333	16,0	3,68
Dec.Leninha	PO	7-4	11º	295	15,0	3,81
Dec.Mita Chief	PO	5-11	9º	262	13,0	4,10
Dec.Celia Bootmaker	PO	6-7	7º	222	18,0	3,88
Dec.Martinha Plebe	PO	8-0	7º	214	20,0	3,48
Dec.Lusitania Apple Hagen	PO	4-9	6º	152	23,0	3,27
Dec.Ema Comet Sovereign	PO	7-4	9º	175	20,0	3,33
Decampinas Amalia	PO	10-0	6º	171	20,0	3,23
Dec.Agar Sovereign	PO	6-4	5º	141	20,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Convencida Forty Niner S.T.	PCOD	5	2	1º	49	27,0	2,92
S.T.Araraquara	31/32	6	3	2º	57	25,0	3,12
Floriana Rio das Pedras	GC1	7	5	1º	19	21,0	3,44
S.T.Estela Maple	GC1	8	2	1º	10	21,0	3,62
S.T.Denise Capsule	PO	3	0	1º	10	17,0	3,37
S.T.Amazonas II	31/32	6	7	1º	57	24,0	3,29
Dec.Odalisca Bootmaker	PO	5	5	1º	34	17,0	3,90
Dec.Nero Arlinda Chief	PO	7	0	1º	43	21,0	3,61
Lembrança Forty Niner S.T.	31/32	4	6	1º	10	22,0	3,35
Decampinas Platera	PO	8	11	1º	10	20,0	3,86
Dec.Gisu Royal Master	PO	8	4	1º	22	21,0	3,48

Armando Pucci Filho.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 31/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosinha ZZ.	31/32	9	6	5º	135	17,0	3,38
Belinha ZZ.	31/32	9	5	5º	132	19,0	3,63
Pucu Florcita 87 R.2031	PO	7	10	4º	118	24,0	2,94
Solicita do Kurumirim	31/32	5	6	4º	100	23,0	3,19
Corina's Daniela do Alto Alegre	GC1	7	7	4º	121	27,0	2,92
Quilha Stylemaster de Guarapiranga	GC4	4	2	3º	80	19,0	3,28
Pecadora Ultimate de Guarapiranga	GC2	4	5	3º	77	17,0	2,98
Divina ZZ.	--	-		3º	83	20,0	3,06
Delta ZZ	31/32	4	10	3º	91	18,0	3,58
Gremelha ZZ	31/32	4	2	3º	70	24,0	2,95
Guarap.Say Medalha	PO	8	1	3º	82	23,0	2,91
Guarap.Bootmaker Patusca	PO	5	4	3º	78	27,0	2,93
Estrela ZZ.	PCOD	4	11	2º	43	20,0	3,04
Conchita	PCOC	10	9	2º	43	24,0	3,35
Opus 152 Magnus Tartara	PO	12	1	2º	66	20,0	2,84
Boa Vista ZZ	31/32	5	6	5º	154	16,0	3,92
Saint Margaret Tabata Roymaster	PO	4	2	5º	127	18,0	3,70
Quina Ultimate de Guarapiranga	GC3	4	2	5º	132	22,0	3,59
E.B.O.Quirera de Viracopos	GC1	4	11	7º	221	23,0	3,05
Apontada JF.	PCOD	6	0	8º	282	17,0	3,71
Rocha	31/32	4	3	7º	221	18,0	3,39
Pamonha Ultimate de Guarap.	GC3	4	7	7º	238	16,0	3,59
Pintada Ultimate de Guarapiranga	GC3	4	11	7º	240	25,0	3,24
Achalay Aaggio Pandilha	PO	9	4	7º	224	19,0	3,93
Lindeza Model de Guarapiranga	GC2	8	1	8º	222	20,0	3,75
Madureira do Alto Alegre	31/32	8	0	5º	152	19,0	3,27
Darle ZZ	PCOD	9	9	6º	166	20,0	3,13
Geralda ZZ	31/32	10	8	2º	43	24,0	2,99
Ameixa ZZ.	31/32	7	8	2º	64	21,0	3,31
Nice ZZ.	31/32	6	8	2º	43	23,0	3,01
Jemanta do Kurumirim	31/32	8	1	2º	65	25,0	3,08
Pastilha Ultimate de Guarap.	GC3	4	9	2º	43	32,0	3,13
Viuva ZZ	PCOD	7	0	1º	10	20,0	3,25
Cabana Quirera de Viracopos	PCOC	7	6	1º	10	23,0	2,89
Anker's Boneca do Alto Alegre	GC1	8	4	1º	10	23,0	3,22
Querida Nankim de Guarapiranga	GC3	4	4	1º	10	32,0	3,30
Primavera ZZ.	--	-		1º	10	24,0	2,94
Par.Uvaieira Rosafé JR.	PO	6	3	1º	38	28,0	3,46
P.Taioba Piebe	PO	7	6	1º	10	22,0	3,61
P.Vipasa Fidalgo	PO	5	0	1º	10	15,0	4,11
P.Vitali Rondon	PO	5	0	1º	10	17,0	3,69
Fisi Terama B.Vista Astronaut	PO	4	7	1º	10	15,0	3,68
F.Valeriana Creche Foundation	PO	2	9	1º	10	17,0	3,33

Flavio C.B.Gutierrez.Sete Lagoas.Est.Minas Gerais.Controle em 18/8/78
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aaturia de Morada Nova	NR	8	3	1º	32	18,0	3,78
Avenida de Morada Nova	NR	7	11	2º	64	18,0	3,47
Brasilia de M.Nova	NR	5	6	1º	33	14,0	2,68
Cheila de Morada Nova	NR	-		3º	75	13,0	3,36
Dirnoa 2º de Morada Nova	NR	5	9	4º	123	15,0	2,85
DGvida de Morada Nova	NR	8	8	6º	166	14,0	3,77
Jardineira A.49 de M.Nova	NR	6	2	2º	56	16,0	3,29
Kalú 2º Adema 4 do B.Recreio	PC	7	6	4º	117	14,0	3,69
Lagoa 2 Adema 4 do B.Recreio	PC	7	0	3º	71	15,0	4,13
Madre de Morada Nova	NR	6	5	1º	35	18,0	3,57
Mocinha de Morada Nova	NR	6	5	2º	55	13,0	3,60
Pata de Morada Nova	NR	8	11	1º	39	18,0	3,61
Predileta de Morada Nova	NR	8	4	4º	124	13,0	3,60
Rochinha de Morada Nova	NR	-		2º	57	14,0	3,75
Senhorita Carnation Ne-Man de M.Nova	NR	5	3	1º	33	14,0	2,50
Soberba de Morada Nova	NR	6	0	2º	59	15,0	3,23
Veneza Carnation Ne-Man de M.Nova	NR	5	6	1º	31	20,0	3,70
Vereda de Morada Nova	NR	5	5	1º	22	14,0	3,87

Francisco Darcy Meirelles Junqueira.Minduri.Est.Minas Gerais.Controle
em 25/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortencia Bela Cruz	NR	4	0	4º	104	18,0	3,53
Holandia Lucas Willy 330	GC2	2	10	2º	87	17,0	3,28
Imbuia Bela Cruz	NR	3	5	4º	118	15,0	3,86
Jurema II Araribá	PCOD	2	10	2º	90	18,0	3,87
Eliane Bela Cruz	PCOD	7	10	1º	2	24,0	2,98
Ideia Bela Cruz	NR	8	0	1º	20	22,0	2,96
Cafundo Bela Cruz	PCOD	11	0	7º	182	19,0	3,66
Fada Bela Cruz	PCOD	7	4	4º	107	15,0	3,32
Fagulha Bela Cruz	PCOD	6	5	5º	128	16,0	3,92
Favela	PCOD	6	6	12º	353	17,0	4,03
Friso Dina Charm	GC2	3	0	2º	34	17,0	3,44
Gabriela Bela Cruz	PCOD	5	7	6º	171	15,0	3,67
Gloria Bela Cruz	PCOD	6	3	2º	29	26,0	4,12

Kemal Labaki-Bocaina.Est.São Paulo.Controle em 14/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ipeca Coordinator Memory	PO	4	6	4º	101	14,0	4,00
Charanga Bojude Monitor	PO	4	5	3º	75	14,0	3,85
Aruã Leader Bojude	PO	7	8	3º	65	13,0	1,70

João Figueiredo Frota.Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em
22/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mademoiselle SS	GHB	9	0	3º	76	20,0	3,26
Nebrasca B SS.	GHB	7	7	2º	36	23,0	2,80
Ortiga B.Nero SS	GHB	6	8	2º	46	21,0	3,64
Oscarita Marshall	PO	6	2	5º	151	21,0	3,52
SS Quota Ouro Verde	PO	5	2	2º	46	26,0	3,16
Redea President Majority	GC3	4	4	3º	74	20,0	3,22
Rebeca Bootmaker SS	GC2	4	0	2º	39	21,0	2,87
Saraiva Monitor SS	GC2	3	4	2º	50	20,0	3,03
Querida SS	GC2	4	11	1º	23	25,0	3,30
Portuguesa Capsule SS	GHB	5	9	1º	13	23,0	3,49
Queijadinha Ouro Verde	GHB	5	4	1º	6	23,0	3,77
SS Preciosa High Mark	PO	6	7	1º	20	23,0	3,43
Raquel President Astronaut SS	GHB	4	5	1º	24	22,0	3,25

Faz. e Haras Castelo S.A.Jaguariuna.Est.São Paulo.Controle em 21/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

B-14 do Castelo	GC1	5	1	5º	134	19,0	3,12
A-26 do Castelo	GC2	5	5	5º	111	15,0	3,95
Galeria do Pau D'Alho	GHB	9	4	5º	129	18,0	3,67
S.Q.Paraiba Merrit Retruco Inka	PO	9	4	5º	128	22,0	3,53
C-6 do Castelo	GC1	4	1	5º	124	17,0	3,55
C 22 do Castelo	GC1	3	9	4º	118	14,0	4,50
C-24 do Castelo	GC1	3	10	4º	117	15,0	3,50
SL.Assombrada Baleia Marajá	GC1	10	2	4º	116	23,0	3,80
FHC.Manon Albania Otimista	PO	5	7	4º	115	21,0	3,53
C.R.B.Alexandra High Mark	PO	6	2	4º	114	18,0	3,54
B 6 do Castelo	GC1	5	4	4º	104	25,0	3,45
B.V.Bacantava Aspirante Regal 3	PO	9	2	4º	101	27,0	3,20
C 9 do Castelo	31/32	4	2	4º	105	15,0	3,54
Castelo V 28	15/16	11	5	4º	101	16,0	3,55
X 17 N do Castelo	PCOD	8	6	3º	88	23,0	3,68
C 3 do Castelo	GC6	4	4	3º	84	17,0	3,50
V 27 do Castelo	PCOD	10	6	3º	82	17,0	3,43
C 38 do Castelo	GC1	3	9	3º	76	27,0	3,17
FHC.Acari Debora Mark	PO	2	11	3º	72	20,0	3,79
CR 13 Mesalina High Mark	PO	6	3	3º	69	27,0	3,38
FHC.Odalisca Baixa Intensifier	PO	5	2	3º	68	20,0	3,48
A-32 do Castelo	31/32	5	6	3º	65	21,0	2,97
FHC.Itaquassu Borgonha Intensifier	PO	5	3	3º	65	18,0	3,93
C 5 do Castelo	GC2	4	5	3º	63	19,0	3,30
C 2 do Castelo	GC1	4	1	4º	143	21,0	3,89
B 22 do Castelo	GC5	4	11	2º	63	22,0	3,02
C 14 do Castelo	31/32	4	2	2º	59	23,0	3,57
FHC.Pamela Alfa Merrit	PO	6	2	2º	57	23,0	2,71
D 31 do Castelo	GC1	2	10	2º	55	16,0	3,82
FHC.Marolhida Boateira High Mark	PO	4	11	2º	48	18,0	3,40
Acari Burke Peace	PO	9	8	2º	42	28,0	3,41
Canadá Florença	PCOD	10	2	2º	42	18,0	3,28
SL.Arataca Baliza Astro	31/32	10	4	2º	41	22,0	3,27
Jacutinga do Pau D'Alho	GC3	7	3	2º	41	21,0	3,32
Z 15 do Castelo	31/32	6	7	2º	39	18,0	3,52
SL.Belisha Esplanada	31/32	10	4	2º	37	22,0	3,60
B 9 do Castelo	GC1	5	1	5º	158	15,0	4,09
V 24 do Castelo	PCOD	12	5	5º	153	13,0	4,00
FHC.Recompensa Blanche Intensifier	PO	4	5	5º	152	17,0	3,40
Jona Florida Pabst	PO	10	6	5º	148	18,0	3,29
S.Q. F-33	GC1	9	10	6º	179	15,0	4,03
A-12 do Castelo	PCOD	6	1	6º	162	18,0	3,94
A 13 do Castelo	GC1	5	7	8º	233	15,0	3,60
FHC.Magnolia Angola Dandi	PO	5	8	9º	260	15,0	4,00
B 1 do Castelo	GC1	5	6	7º	38	25,0	2,88
Z 3 do Castelo	PCOD	7	7	2º	34	28,0	3,25
C 34 do Castelo	GC1	4	0	1º	11	20,0	4,07
FHC.Constantina Hamlet	GHB	3	11	1º	11	21,0	3,13
Canadá Itaquassu	PO	11	2	1º	10	19,0	3,40
A.1 do Castelo	GC3	6	6	1º	10	28,0	3,70
S.Guirrino Q 33	GC2	9	1	1º	28	23,0	4,10
V 23 do Castelo	PCOD	10	5	1º	21	20,0	3,89
Castelo V 21	PCOD	10	8	1º	17	16,0	3,87
J.P.R.Eva	PO	6	10	1º	9	16,0	3,90
São Quirino Q 63	PCOC	9	1	1º	1	19,0	2,76

Colegio Adventista Brasileiro.Stº Amaro.Est.São Paulo.Controle em
30/8/78.Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
CAB.Sauna Centurion	PO	6	7	1º	1	32,0	3,75
2 ordenhas							
CAB.Justa Graciela	PO	7	2	1º	92	27,0	3,70
Marjan Peralta Burke Marquis	PO	4	8	1º	1	14,0	3,70
Primola Burley CAB.	GHB	4	5	1º	6	30,0	3,70
Cheltenham Supreme Wendy	PO	6	3	5º	134	22,0	3,60
Marjan Persia Perseus	PO	6	11	4º	121	20,0	3,60
Marjan Juriti Star	PO	5	7	4º	122	27,0	3,60
M's.Paragon Golden Prilly 1 Susana	PO	12	10	8º	217	21,0	3,60
Marjan Ira Torbelle	PO	7	4	8º	218	19,0	3,60
Geovania	--	-		5º	131	18,0	3,60
Manta	--	-		5º	131	17,0	3,60
Marjan Neba Cotty	PO	3	2	10º	271	16,0	3,60
Fantastica Pride CAB.	GHB	4	1	8º	228	14,0	3,60
Defesa Centurion CAB.	GHB	5	5	10º	279	14,0	3,60
Surodana Raven Toro	PO	12	8	1º	79	23,0	3,60
Maxima Graciela CAB.	PCOC	6	11	11º	314	17,0	3,60
Rita	--	-		2º	44	15,0	3,60
Beleza Majority CAB.	GHB	7	1	5º	146	25,0	3,60
Falada Graciela CAB.	PCOC	6	4	11º	323	16,0	3,60
Alemã	--	-		5º	144	16,0	3,60
Reserva Reflection CAB.	PCOC	4	8	8º	233	18,0	3,60
Bonança Model CAB.	GCB	7	2	8º	241	16,0	3,60
Joma Gina Victator Victor	PO	9	0	4º	124	18,0	3,60
A.Mellow Breeze Marquis Sue	PO	12	8	4º	116	21,0	3,60
Marila	--	-		2º	44	17,0	3,60
Savala	--	-		2º	44	18,0	3,60
Marjan Ka Nada	PO	7	9	3º	74	27,0	3,60
Marjan Gaza Star	PO	4	10	2º	44	20,0	3,60
Marjan Petras Grand	PO	5	11	4º	124	20,0	3,60
Marjan Lea Mar	PO	5	5	3º	81	17,0	3,60
Martona's Victor Front Row 1	PO	12	1	5º	137	15,0	3,60
Impera	--	-		5º	139	19,0	3,60
CAB.Normalista Centurion	PO	4	10	9º	252	16,0	3,60
Janete	--	-		5º	137	18,0	3,60
Marjan Salina Mar	PO	8	11	5º	132	22,0	3,60
CAB.Fabiola Ned	PO	4	11	5º	128	17,0	3,60
Marjan Laika Grand	PO	6	6	7º	218	18,0	3,60
Marjan Sparta Star	PO	6	3	5º	144	16,0	3,60
Marjan Venus Cotty Marquis	PO	3	5	6º	183	16,0	3,60
Penda Monitor CAB.	PCOC	5	5	5º	133	19,0	3,60
Bomã Model CAB.	GHB	7	4	8º	231	14,0	3,60
CAB.Finlandia Graciela	PO	7	1	1º	21	23,0	3,60
Marjan Agatha Rag Apple	PO	4	6	1º	1	14,0	3,60
CAB.Faroleza Monitor	PO	7	2	9º	258	17,0	3,60
Furtada Biblon Telstar CAB.	PCOC	2	6	13º	365	14,0	3,60
Fanfarra Telstar CAB.	PCOC	2	6	9º	252	16,0	3,60
Distinta Model CAB.	GHB	7	8	2º	44	17,0	3,60
CAB.Cascata Majority	PO	5	4	9º	254	17,0	3,60
Marjan Beta Texal Hagen	PO	7	3	8º	223	17,0	3,60
Belinha Biblos Telstar	GHB	2	9	7º	174	16,0	3,60
Moeda Colonel C.A.R.	PCOC	9	9	2º	44	12,0	3,60
Boca Bootmaker CAB.	GHB	4	9	8º	245	18,0	3,60
Baroneza Star CAB.	PCOC	2	11	11º	313	19,0	3,60
Crioula Burley CAB.	GHB	4	3	3º	71	18,0	3,60
Receita Centurion CAB.	PCOC	5	2	11º	313	16,0	3,60
Marjan Tula Star	PO	6	11	1º	5	16,0	3,60
CAB.Soliente Bootmaker	PO	4	4	5º	139	19,0	3,60
Marjan Elana Lasol	PO	4	5	5º	131	15,0	3,60
Marjan Rosa Telstar	PO	7	2	8º	228	16,0	3,60
Catuna Centurion CAB.	GHB	3	8	7º	199	15,0	3,60
CAB.Turbina Centurion	PO	5	4	7º	201	15,0	3,60
Marquesa	PCOC	1	11	1º	22	23,0	3,60
Resoluta Bootmaker CAB.	PCOC	3	6	5º	130	17,0	3,60
CAB.Feitura Mogie	PO	4	2	8º	239	19,0	3,60
CAB.Jaçanã Centurion	PO	4	11	8º	228	16,0	3,60
Caloroña Medalist CAB.	PCOC	11	2	3º	73	17,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] CAB.	GDH	2-11	11º	319	16,0	3,23
[illegible] CAB.	PCOC	2-11	11º	314	15,0	3,33
[illegible] CAB.	GDH	3-7	7º	89	18,0	4,27
CAB.Fortuna [illegible]	PO	6-0	1º	19	20,0	3,59
CAB.Conquista [illegible]	PO	6-10	4º	112	22,0	3,22
Lady [illegible] CAB.	PCOC	8-2	2º	45	16,0	3,62

Agenor Cesario Rizzi.Batatais.Est.São Paulo.Controle em 8/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mascarada Anri	PCOD	5-11	1º	29	25,0	2,61
Robusta Anri	PCOD	8-4	4º	89	21,0	2,94
Camela Anri	--	10-3	3º	63	20,0	2,74
Esperança II 297 Anri	GC1	5-3	3º	64	22,0	2,83
Tijela Anri	PCOD	4-2	4º	91	20,0	3,02

Roberto Cordeiro.Sorocaba.Est.São Paulo.Controle em 28/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
[illegible] Bootmaker	PO	4-4	4º	124	22,0	3,44
Brasquinta 117 Lib.Laura	PO	8-4	2º	44	36,0	2,97
2 ordenhas						
Rood Haven Supreme B.Grace	PO	7-3	2º	93	13,0	3,60
R.C.Evelyn 408 Perseus Mark	PO	-	3º	87	17,0	3,60
F.L.G.Berlinda Bootmaker	PO	-	2º	69	16,0	3,58
R.C.Ethel 528 Perseus Mark	PO	-	2º	60	16,0	3,73
R.C.Elke Pontiac Delight	PO	3-2	2º	42	17,0	3,53
F.L.G.Amazonas Astronaut	PO	3-6	2º	41	20,0	3,19
R.C.Francis 28 Thornlea Bootmaker	--	-	1º	10	13,0	4,16
Alfa	--	-	1º	5	13,0	5,40

Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.Itanhandu.Est.de Minas Gerais.Controle em 4/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Patriarca	PO	6-8	1º	13	24,0	3,48
Rosana Jardim	GC1	6-4	1º	13	18,0	3,70
Marcela Jardim	31/32	10-0	2º	39	22,0	3,43
Silvana Jardim	--	-	2º	61	22,0	2,95
Jardim Lineta	PO	10-4	3º	122	19,0	3,30
Jardim Belina	GHB	2-10	6º	163	17,0	3,76

Benedito J.S.Mello Pati.Stº Amaro.Est.São Paulo.Controle em 01/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

1 ordenha						
JJ Esperança Chumbo Emperor	PO	4-4	8º	244	21,0	3,65
JJ Cocada da Maravilha Reflection	PO	6-6	8º	238	26,0	3,27
Galaxia Skokison Astronaut	PO	2-5	5º	160	27,0	3,04
Cornelia's Skokison Maple	PO	6-3	7º	206	25,0	3,05
Coyne Farms Astro King Fany	PO	6-7	10º	301	26,0	3,62
2 ordenhas						
Habanera Maravilha Elevation	PO	2-0	1º	42	18,0	4,23
JJ Cinderela Chumbo Model	PO	6-5	11º	325	14,0	3,52
Florisa Maravilha Medalist	PO	3-5	6º	175	18,0	4,04
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	11-1	5º	161	15,0	4,60
JJ Graciosa Sabiá Medalist	PO	2-3	9º	301	16,0	4,36
Calunga Dividend Victoria	PO	7-0	8º	226	16,0	4,14
JJ Falena Skokison Medalist	PO	3-5	6º	223	16,0	3,43
Guitarra Torcedora Rockman	PO	2-4	8º	249	15,0	4,46
Herdeira Chumbo Rockman	PO	2-1	4º	98	18,0	3,41
Miltex Aguila Aurora Skokison	PO	10-4	9º	305	15,0	4,12

Luiz Roberto Lima de Moraes.Avaré.Est.S.Paulo.Controle em 18/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lamparina de 3 Marias	GC1	6-3	3º	102	25,0	3,11
Avaré 60 Candy A.Rosafé Citation R.	PO	5-4	3º	63	24,0	3,70
Tirolesa de 3 Marias	GC1	6-1	2º	29	27,0	3,15
Dengosa 1 de Bragança	GC1	2-9	2º	32	17,0	3,47
Baronesa Refazenda	PCOD	5-0	1º	24	21,0	3,15

Fernando Monteiro de Barros.Rio das Flores.Est.R.de Janeiro.Controle em 30/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.F.G.Foundation e Gloria	PO	4-6	7º	200	15,0	3,52
F.D.F.Tuca Greta	PO	4-3	6º	189	15,0	3,25
Bic-A-Bar Marquis Agnes	PO	4-0	5º	160	17,0	3,37
F.D.F.Casey Althea	PO	3-7	1º	8	19,0	3,54

Mylton Checoli.Piracicaba.Est.São Paulo.Controle em 21/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 2845 Simbol Alejandra	PO	3-0	3º	136	15,0	3,75
Jackie's Monia Cardal Efigie	PO	4-0	3º	70	17,0	3,55
Roland 2814 Elmcroft Luna	PO	3-6	2º	46	13,0	3,59
Roland 2876 Pharrito Fabiana	PO	3-3	2º	43	16,0	3,42
Roland 2873 Babette Barbara	PO	3-3	1º	30	15,0	3,62

Walter Castro da Rocha.Atibaia.Est.S.Paulo.Controle em 15/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elachuelo Tina Roburke Citation	PO	6-11	3º	122	21,0	3,26
Domhola Vicky	PO	2-5	3º	105	17,0	3,17
Danes Belly	PO	2-6	3º	105	15,0	3,84
Primeira da Rocha	31/32	5-1	3º	104	19,0	3,80
Gazeta do Rocha	31/32	5-1	3º	95	22,0	3,33
Banana G.G.	31/32	8-3	3º	70	27,0	3,32
Regencia do Rocha	31/32	5-1	3º	62	25,0	4,21
Besto Debbie Mow	PO	2-6	2º	46	24,0	3,40
Hazcliff Emperor Madge	PO	2-8	2º	32	22,0	3,86
Thurlea Reflection Laurie	PO	-	1º	20	22,0	3,35
Danes Tennie	PO	2-7	1º	7	26,0	3,40

Valmir Spinelli e Irmãos.Lavrinhas.Est.S.Paulo.Controle em 15/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lina da Capela	PCOD	3-4	1º	6	20,0	3,45
Helga Lorn do Salto	PCOD	3-9	1º	7	18,0	4,90
San Pietros 11V Burke Master	PO	4-10	1º	12	30,0	3,76
Jamile da Capela	PCOD	3-7	1º	21	19,0	3,44
Fererece da Capela	PCOD	8-3	3º	33	22,0	3,57
Jane da Capela	31/32	4-1	2º	50	26,0	3,50
Aura 113 Capsule	PO	5-6	2º	50	18,0	5,10

Urbano Junqueira de Andrade.Cruzilia.Est.de Minas Gerais.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.B.Annetta II	PO	9-11	3º	77	10,0	4,32
Estrela	--	-	2º	47	13,0	3,24
Marchorré III J.B.	--	-	2º	53	12,0	2,56

Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.S.Paulo.Controle em 3/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

FILQ.Gerea	PO	10-2	3º	79	20,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Margarita Dolly Starlight	PO	8-5	8º	230	10,0	4,73
Acari Lupi Vigo Paine	PO	8-4	6º	193	10,0	4,23
FILQ.Jarda	PO	6-4	3º	127	19,0	3,34
FILQ.Lady	PO	5-8	5º	149	10,0	3,60
Dealg Petunia	PO	2-5	2º	47	12,0	3,55

S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.S.João da Boa Vista.Est.S.Paulo.Controle em 3/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P.Batinha Magnifico	PO	9-1	2º	32	25,0	3,19
P.Bengala Sucessor Citation	PO	2-11	2º	42	20,0	3,37
P.Azafita Rosafé Junior	PO	3-10	2º	44	19	3,69
P.Abuna Rosafé Junior	PO	3-10	2º	44	24,0	3,41
P.Rancharia Fidalgo	PO	8-6	3º	44	27,0	3,76
P.Passarela Exotico	PO	-	2º	44	27,0	3,60
P.Vitrinola Fidalgo	PO	5-0	2º	45	18,0	3,79
P.Polonia Exotico	PO	10-0	2º	45	28,0	3,42
Virana Fidalgo do Paraiso	PCOC	4-10	2º	54	20,0	3,33
P.Opala Sky Cross	PO	10-9	2º	56	22,0	3,90
P.Sorvete Fidalgo	PO	7-6	2º	58	24,0	3,93
P.Regina Fidalgo	PO	9-4	2º	60	35,0	3,48
P.Penha Roburke	PO	10-3	2º	62	20,0	3,55
Onda Exotico do Paraiso	--	-	2º	71	18,0	3,57
P.Sociavel Citation	PO	8-3	3º	67	33,0	4,24
P.Vaporosa Rosafé Junior	PO	5-3	3º	77	30,0	3,38
P.Andrea Rosafé Junior do Paraiso	PO	3-10	3º	83	25,0	3,72
P.Antena Rosafé Junior	PO	4-0	3º	87	21,0	3,41
P.Adorna Rosafé Junior	PO	3-11	3º	89	20,0	3,14
P.Solidonia Oxford	PO	7-5	3º	89	19,0	3,29
P.Tritonga Fidalgo	PO	6-5	3º	92	25,0	3,64
P.Rosamélia Fidalgo	PO	8-5	3º	93	23,0	3,40
P.Talma Fidalgo	PO	6-4	3º	94	15,0	3,45
P.Olvidada Fidalgo	PCOC	10-5	3º	96	15,0	3,19
P.Tagarela Fidalgo	PO	7-2	3º	99	15,0	3,83
P.Bebeca Fidalgo	PO	9-2	4º	102	23,0	3,64
P.Pantera Magnifico	PO	9-9	4º	105	15,0	3,23
P.Reservada Fidalgo	PO	8-11	4º	106	27,0	3,74
P.Urania Citation R.	PO	5-5	4º	110	21,0	3,42
P.Rita Magnifico	PO	7-9	4º	111	16,0	3,87
P.Tanatra Magnifico	PO	6-10	4º	115	18,0	3,66
P.Selva Forty Niner	PO	7-9	4º	118	22,0	3,60
P.Roma Fidalgo	PO	8-10	4º	125	25,0	3,03
P.Tracajá Burke Kate	PO	6-7	5º	139	18,0	3,46
P.Roselandia Magnifico	PO	8-6	5º	142	18,0	3,78
P.Soberana Magnifico	PO	7-7	5º	143	20,0	3,46
P.Positiva Fidalgo	PO	8-2	5º	153	19,0	3,43
P.Percia Luebke	PO	9-5	5º	153	20,0	3,39
P.Marial Fidalgo	PO	8-7	6º	154	16,0	3,53
P.Araça Rosafé Junior	PO	3-7	6º	154	16,0	4,03
Magnolia Fidalgo	PO	12-8	6º	155	17,0	3,20
Jaqueta Fidalgo do Paraiso	PCOC	14-4	7º	157	17,0	3,37
P.Acolhedora Rosafé Junior	PO	3-10	6º	157	17,0	3,63
P.Sabedoria Magnifico	PO	8-1	6º	172	18,0	3,50
P.Udilara Fidalgo	PO	5-8	6º	185	15,0	3,92
P.Baia Downalane	PO	7-10	8º	195	15,0	3,43
P.Perola Magnifico	PO	4-9	7º	215	15,0	4,04
P.Raqueta Fidalgo	PO	8-5	8º	208	15,0	3,76
P.Uracava Rondon	PO	5-0	8º	227	15,0	3,80
P.Ozela Magnifico	PO	10-6	8º	227	17,0	3,72
P.Balança Bootmaker	PO	2-9	8º	233	16,0	3,59
P.Vingadora Burke Kate	PO	4-6	8º	237	15,0	3,69
P.Seletiva Forty Niner	PO	7-5	9º	262	15,0	3,66
P.Peana Roburke	PO	9-2	12º	356	16,0	3,48
P.Bitola Rondon	PO	3-0	1º	5	27,0	3,22
P.Rosinha Magnifico	PO	9-0	1º	51	21,0	3,57
P.Atlantica Sucessor Citation	PO	3-9	1º	51	20,0	3,68
P.Borboleta Selling Rockman	PO	2-11	1º	52	16,0	3,49
P.Oposta Magnifico	PO	11-0	1º	55	15,0	3,67
P.Trovisca Rosafé Junior	PO	6-7	1º	57	23,0	3,86
P.Rebeta Magnifico	PO	8-8	1º	58	25,0	3,34
P.Gananda Fidalgo	PO	10-6	1º	60	24,0	3,28
P.Salga Royal Master	PO	8-3	1º	60	15,0	3,73
P.Viga Fidalgo	PO	5-1	1º	62	21,0	4,30
P.Torga Magnifico	PO	6-10	1º	65	23,0	3,28
P.Terçada Fidalgo	PO	7-0	1º	68	21,0	3,30
P.Obrigada Exotico	PO	11-2	1º	71	25,0	3,17
P.Marilia Idonio	PO	13-1	1º	72	19,0	3,70
P.Tomadilha Fidalgo	PO	7-8	2º	32	23,0	3,56
P.Ventuinha Rondon	PO	4-11	1º	23	22,0	4,02
P.Abita Rosafé Junior	PO	4-6	1º	26	17,0	3,36
P.Taboada Fidalga	PO	7-6	1º	26	21,0	2,91
P:Nainda Fond Hope	PO	12-1	1º	27	20,0	3,99
P.Anete Rosafé Junior	PO	4-4	1º	28	21,0	3,53
P.Ortega Luebke	PO	10-10	1º	31	31,0	3,87
P.Ramada Magnifico	PO	8-10	1º	33	21,0	3,86
P.Anta Rosafé Junior	PO	4-2	1º	33	25,0	3,42
Trovoada Magnifico Paraiso	PCOC	6-9	1º	36	23,0	3,47
P.Turmalina Citation	PO	7-5	1º	40	32,0	3,50
P.Radara Magnifico	PO	8-11	1º	43	21,0	3,10
P.Miami Texal	PO	12-10	1º	46	16,0	3,38
P.Amendola Fidalgo	PO	4-1	1º	46	18,0	3,47
P.Primavera Magnifico	PO	10-1	1º	4	34,0	3,85
P.Ramin Fidalgo	PO	8-8	1º	4	16,0	3,43
P.Baduina Rondon	PO	3-3	1º	4	16,0	4,20
P.Ambrosina Rosafé Junior	PO	4-1	1º	4	22,0	3,59
P.Tarrafa Dee Ann	PO	7-5	1º	7	21,0	3,47
Shorelea Annie 13 B.	PO	8-5	1º	10	28,0	3,54
P.Paris Fidalgo	PO	10-0	1º	13	17,0	3,68
P.Barraca Rondon	PO	3-2	1º	13	16,0	3,23
P.Artibela Rosafé Junior	PO	3-10	1º	13	24,0	3,33
P.Olheada Ruyter	PO	11-4	1º	16	20,0	3,67
P.Vangloria Astronaut	PO	4-11	1º	18	22,0	3,63
P.Biruta Rondon	PO	2-11	1º	19	15,0	4,31
P.Otelia Luebke	PO	11-4	1º	19	25,0	3,27

Yakult S.A.Ind.Com.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 10/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faisa	PCOD	6-11	3º	72	22,0	3,63
Deusa	PCOD	7-4	2º	61	24,0	3,84
Alma Biblos Yakult	PCOC	2-8	2º	55	15,0	4,26
Dear 58 Pilar Milking	PO	7-4	2º	55	18,0	4,04
Ianga da Yakult	31/32	7-11	2º	54	18,0	4,46
Flavia	31/32	6-8	2º	52	17,0	3,60
Hilderia do Yakult	PCOD	4-8	1º	10	18,0	4,00
Sammay Matraca R.Zacanta	PO	4-2	4º	102	15,0	4,15
Guaira Var D.S.Helena	GC2	7-7	4º	98	17,0	3,86
Tombadora Royal Master	PO	6-10	3º	91	16,0	3,87
Fetiche	PCOD	6-9	3º	88	20,0	3,55
Duquesa	31/32	6-11	5º	153	15,0	3,73
Naja da Yakult	PCOD	8-4	4º	112	15,0	3,81
Minerva da Yakult	PCOD	7-9	4º	111	15,0	3,86
Henritta da Yakult	31/32	3-5	5º	123	16,0	3,81
Macunas	PCOD	6-7	7º	202	15,0	3,85
Aura	31/32	7-3	2º	48	17,0	3,04
FElga	31/32	6-8	2º	37	23,0	3,91
Marambaia da Yakult	PCOD	8-9	1º	36	17,0	4,11
Catia 31 Seaman Sta.Helena	GC2	6-3	1º	21	21,0	3,91
Yakult Elegante Rockman	PO	2-1	1º	7	18,0	3,92

José Peres de Oliveira.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 10/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sta.Terezinha Gina	PO	9-5	129	362	13,0	4,04
Dec.Realeza Royal Master	PO	7-2	129	365	13,0	4,30
Dec.Leninha	PO	7-4	119	327	16,0	3,87
Dec.Donana Apple Hagen	PO	4-8	49	122	20,0	3,64
Dec.Flamula He-Man	PO	4-3	49	88	25,0	3,62
S.T.Amorosa	PCOD	6-3	49	120	27,0	3,15
Dec.Suzana	PO	8-5	69	194	20,0	3,23
Dec.Dana	PO	11-3	69	177	21,0	3,84
V.Zoraya Eureca Advancer	PO	12-7	69	169	17,0	3,50
S.T.Lea Arlinda Chief	PO	3-6	69	184	19,0	3,74
Rolanda Forty Niner S.Terezinha	15/16	4-2	59	135	15,0	3,28
Violeta Forty Niner S.Terezinha	PCOD	5-6	59	129	17,0	3,48
Dec.Orquidea Sertão R.Master	PO	8-0	59	145	17,0	3,84
Dec.Marajoara Apple Hagen	PO	5-2	59	117	22,0	3,90
Dec.Revista Apple Hagen	PO	4-8	49	254	19,0	3,73
Dec.Celia Bootmaker	PO	6-7	89	254	16,0	3,98
Dec.Martinha Fiebe	PO	8-0	89	246	18,0	3,62
Dec.Luzitania Apple Hagen	PO	4-9	79	184	22,0	3,83
Dec.Ema Comet Sovereign	PO	7-4	79	207	15,0	4,01
Dec.Amalia	PO	10-0	70	203	17,0	3,92
Famosa Bootmaker S.Terezinha	PCOD	5-5	49	101	20,0	3,48
Dec.Cristalia II Capsule	--	-	49	105	14,0	3,81
Dec.Cintia Royal Prince	PO	7-3	89	236	16,0	3,79
Dec.Salina Bootmaker	PO	5-3	89	199	14,0	3,86
S.T.Vidraça	GC2	8-7	89	227	27,0	3,08
Goma Forty Niner S.Terezinha	31/32	2-11	89	216	13,0	3,28
Serrana Forty Niner de S.Terezinha	31/32	4.7	99	257	14,0	3,50
S.Terezinha Araçatuba	31/32	6-6	99	266	14,0	3,58
Dec.Florida A.Chief	PO	6-6	139	365	17,0	3,86
Dec.Agar Sovereign	PO	5-4	69	173	15,0	3,76
Convencida Forty Niner S.Terezinha	PCOD	5-2	29	81	25,0	3,24
S.T.Araraquara	31/32	6-3	39	89	21,0	3,15
Floriana Rio das Pedras	GC1	7-5	29	51	20,0	3,57
S.T.Estela Maple	GC1	8-2	29	42	20,0	3,54
S.T.Denise Capsule	PO	3-0	29	42	18,0	3,52
S.T.Amazonas II	31/32	6-7	29	89	23,0	3,14
Dec.Odalisca Bootmaker	PO	5-5	29	66	19,0	3,39
Dec.Nero Arlinda Chief	PO	7-0	29	75	19,0	3,40
Lembrança Forty Niner S.Terezinha	31/32	4-6	29	42	16,0	3,14
Dec.Platera	PO	8-11	29	42	19,0	3,62
S.T.Elza	PCOD	11-1	19	15	25,0	3,79
Dec.Renda Bootmaker	PO	6-7	19	23	23,0	3,64
Dec.Janete	PO	9-0	19	19	25,0	3,48
Dec.Santora	PO	9-1	19	4	25,0	3,42
Dec.Gizu Royal Master	PO	8-4	29	54	21,0	3,27

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.São Paulo.Controle em 26/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Jangada	PO	6-7	89	234	28,0	3,45
A.F.Fortaleza Ofita	PO	2-5	89	240	18,0	3,81
Romandale Maple Sherrey	PO	7-8	89	209	18,0	4,04
A.F.Fortaleza Ondina	PO	2-4	79	198	17,0	3,82
Willards Kate Nancy Twin	PO	6-3	79	146	24,0	4,20
A.F.Fortaleza Noviça	PO	3-6	69	180	24,0	3,55
A.F.Fortaleza Novata	PO	3-7	69	162	19,0	3,48
Willards Fond Bernice	PO	5-1	69	179	27,0	3,93
A.F.Fortaleza Paixão	PO	1-11	69	179	16,0	3,75
Heatherstone My Afton Twink	PO	2-8	69	171	15,0	3,85
A.F.Fortaleza Nama	PO	4-0	59	151	24,0	3,69
A.F.Fortaleza Paciencia	PO	2-1	59	158	25,0	3,64
A.F.Fortaleza Lança	PO	5-8	59	140	33,0	3,38
Romandale Rockman Marsia	PO	7-11	59	138	26,0	3,22
A.F.Fortaleza Jaga	PO	7-0	59	137	28,0	3,07
A.F.Fortaleza Página	PO	2-1	59	130	20,0	3,60
A.F.Fortaleza Paisana	PO	2-0	59	122	19,0	3,54
A.F.Fortaleza Paula	PO	2-3	59	131	24,0	3,35
A.F.Fortaleza Nativa	PO	4-1	59	131	27,0	3,17
A.F.Fortaleza Jia	PO	6-9	49	110	30,0	3,23
A.F.Fortaleza Padiola	PO	2-2	49	110	25,0	3,26
A.F.Fortaleza Palestina	PO	2-0	49	99	20,0	3,53
A.F.Fortaleza Lampa	PO	5-10	49	93	32,0	3,02
A.F.Fortaleza Nave	PO	4-1	49	95	35,0	2,95
A.F.Fortaleza Nassa	PO	4-2	49	54	27,0	3,21
A.F.Fortaleza Obscura	PO	3-2	39	75	28,0	3,40
Wayside Acres Lora Astro	PO	5-10	39	58	36,0	3,10
A.F.Fortaleza Palatina	PO	2-1	39	62	26,0	3,45
A.F.Fortaleza Paleta	PO	2-0	39	65	27,0	3,47
A.F.Fortaleza Fabula	PO	11-5	39	76	27,0	3,41
A.F.Fortaleza Palanca	PO	2-1	39	86	24,0	3,22
Will-Mar-Acres Elevation Leona	PO	3-4	39	82	27,0	3,25
Romandale Bonheur R.Beatrice	PO	8-3	39	86	24,0	3,84
A.F.Fortaleza Palestra	PO	2-1	39	82	22,0	3,39
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	6-5	39	66	46,0	3,16
A.F.Fortaleza Madre	PO	5-2	29	54	35,0	3,45
A.F.Fortaleza Obliqua	PO	3-4	29	57	24,0	3,26
A.F.Fortaleza Oblonga	PO	3-4	29	42	31,0	3,49
A.F.Fortaleza Paca	PO	-	29	36	27,0	3,42
A.F.Fortaleza Ocasião	PO	2-6	109	293	16,0	3,82
A.F.Fortaleza Olga	PO	2-3	99	267	18,0	3,83
A.F.Fortaleza Olinda	PO	2-2	99	249	15,0	3,89
A.F.Fortaleza Nafta	PO	3-6	129	335	16,0	4,15
Jaryam Judy Candy	PO	3-4	109	279	20,0	3,99
A.F.Fortaleza Naia	PO	3-6	129	339	16,0	3,86
A.F.Fortaleza Jaleca	PO	6-6	119	303	25,0	3,70
A.F.Fortaleza Oculta	PO	2-2	129	336	17,0	3,96
A.F.Fortaleza Onda	PO	2-2	99	242	17,0	3,97
A.F.Fortaleza Nova	PO	3-5	99	219	15,0	3,96
A.F.Fortaleza Imperatriz	PO	7-6	89	213	20,0	3,91
A.F.Fortaleza Palavra	PO	-	29	45	31,0	3,18
A.F.Fortaleza Palmeira	PO	-	29	30	32,0	3,30
A.F.Fortaleza Paloma	PO	-	29	34	30,0	3,21
Willards C.R.Royalle	PO	5-10	29	40	38,0	3,46
A.F.Fortaleza Obsoleta	PO	3-1	29	70	22,0	3,31
A.F.Fortaleza Parnaiba	PO	2-0	29	27	22,0	3,57
A.F.Fortaleza Nabica	PO	4-6	19	5	33,0	3,00
A.F.Fortaleza Manta	PO	4-10	19	8	26,0	3,17
A.F.Fortaleza Ladeira	PO	6-5	19	1	32,0	3,37
A.F.Fortaleza Nonapa	--	4-3	19	4	40,0	3,04
A.F.Fortaleza Paliçada	PO	2-2	19	7	19,0	3,50
A.F.Fortaleza Palma	PO	2-2	19	1	18,0	3,50
Heatherstone My Afton Edie	PO	3-3	10	8	24,0	3,37
Willards Astro Nan	PO	2-0	19	1	18,0	3,86

Joaquim Peixoto Rocha.Itatiba.Est.São Paulo.Controle em 29/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R.Homessa	PO	4-1	29	70	28,0	3,66
J.P.R.Jules	PO	2-1	19	20	28,0	3,70
J.P.R.Ioga	PO	3-0	29	38	33,0	3,02
J.P.R.Fada	PO	6-4	49	117	29,0	3,88
Bond Haven Marquis Juliet B	PO	10-0	39	89	36,0	2,80
J.P.R.Expectativa	PO	6-7	39	74	26,0	3,39
J.P.R.Helvecia	PO	4-6	29	57	32,0	3,40
J.P.R.Haste	PO	4-6	19	27	36,0	3,34
J.P.R.Hebe	PO	4-2	59	128	18,0	[illegible]
J.P.R.Gatuna	PO	5-2	49	95	32,0	[illegible]
Glenafton Empress Ella	PO	5-8	29	92	32,0	[illegible]
Oak Ridges Tesal Beatrice A	PO	3-7	19	3	29,0	[illegible]
J.P.R.Gloriosa	PO	5-1	49	115	29,0	[illegible]
Glenafton Empress Trudie	PO	5-9	49	107	28,0	[illegible]
Wrico Chieftain Irene	PO	5-3	59	144	27,0	[illegible]
J.P.R.Gigi	PO	5-0	59	153	25,0	[illegible]
Randale Centurion Kate	PO	8-6	19	8	31,0	[illegible]
J.P.R.Facil	PO	6-2	19	6	40,0	[illegible]
Bond Haven Reward R.Colleen	PO	8-1	49	107	27,0	[illegible]
Summitholm Foundation Fae	PO	4-7	29	50	29,0	[illegible]
J.P.R.Eleonora	PO	6-4	79	250	25,0	[illegible]
J.P.R.Gracinha	PO	5-3	19	10	38,0	[illegible]
Hiawatha Neddie Rose	PO	3-6	39	82	25,0	[illegible]
J.P.R.Iniciativa	PO	3-5	29	85	30,0	[illegible]
J.P.R.Etelvina	PO	6-10	29	38	32,0	[illegible]
J.P.R.Epopeia	PO	6-7	49	101	33,0	[illegible]
J.P.R.Esbelta	PO	6-8	39	86	30,0	[illegible]
J.P.R.Heraldista	PO	4-0	29	54	34,0	[illegible]
J.P.R.Geometrica	PO	4-9	49	112	29,0	[illegible]
J.P.R.Heroina	PO	3-8	29	43	32,0	[illegible]
Sprüci View Astro Fanci	PO	4-1	19	13	31,0	[illegible]
J.P.R.Inoculada	PO	3-1	49	122	28,0	[illegible]
J.P.R.Insigne	PO	3-1	59	148	24,0	[illegible]
Crescentmead Astro Ann	PO	2-3	29	38	20,0	[illegible]
J.P.R.Jocosa	PO	2-4	39	68	27,0	[illegible]
Sherma Place Astro Milly	PO	6-0	39	125	26,0	[illegible]
J.P.R.Janaina	PO	2-1	29	92	19,0	[illegible]
Flax Mill Ocapok Burke	PO	8-11	89	224	26,0	[illegible]
J.P.R.Figura	PO	6-2	29	41	37,0	[illegible]
J.P.R.Grilheta	PO	4-8	29	64	31,0	[illegible]
J.P.R.Juta	PO	2-4	19	32	30,0	[illegible]
J.P.R.Emilia	PO	6-5	89	273	22,0	[illegible]
J.P.R.Juriti	PO	2-2	19	32	23,0	[illegible]
Fruitlands Delia Model	PO	9-0	39	110	28,0	[illegible]
J.P.R.Feminina	PO	5-8	19	28	27,0	[illegible]
J.P.R.Garapa	PO	4-7	39	71	24,0	[illegible]
Pecoradale Pride Rae	PO	9-4	59	147	26,0	[illegible]
J.P.R.Grimpa	PO	4-7	59	147	32,0	[illegible]
J.P.R.Impar	PO	2-8	29	64	19,0	[illegible]
J.P.R.Eleodora	PO	6-7	29	48	31,0	[illegible]
Macs Clan Juniper	PO	9-7	19	4	34,0	[illegible]
Olsummit Pride Glen Meg	PO	9-7	19	12	35,0	[illegible]
J.P.R.Iva	PO	3-5	29	56	28,0	[illegible]
J.P.R.Frentes	PO	6-0	19	6	40,0	[illegible]
J.P.R.Jamaica	PO	3-5	29	48	24,0	[illegible]
Crescentmead Rb Arlene	PO	2-1	79	227	15,0	[illegible]
Ker-Est-Meadows Princess Misty	PO	2-3	59	128	22,0	[illegible]
Marlu Citation Maxine	PO	4-3	49	115	22,0	[illegible]
Dorloy Astronaut Boots	PO	4-4	49	107	31,0	[illegible]
Shive Della Elevation	PO	5-8	39	86	36,0	[illegible]
Elmbourne Matt Aster	PO	6-10	19	19	40,0	[illegible]
JP.Hoskens Elevation Andrea	PO	3-10	29	45	31,0	[illegible]
Wienkdale Bootmaker Emily	PO	4-6	69	163	22,0	[illegible]
J.P.R.Jaca	PO	2-5	39	89	25,0	[illegible]
J.P.R.Gota	PO	4-11	19	157	26,0	[illegible]
J.P.R.Jarra	PO	2-1	19	31	27,0	[illegible]
J.PR.Intensiva	PO	3-3	19	30	31,0	[illegible]
Penn Octo Pride Of The Dagmars	PO	9-4	19	7	31,0	[illegible]
J.P.R.Integrada	PO	3-3	29	36	25,0	[illegible]
J.P.R.Intacta	PO	3-3	29	88	27,0	[illegible]
J.P.R.Insolada	PO	3-4	19	27	30,0	[illegible]
J.P.R.Inserta	PO	3-5	19	31	20,0	[illegible]
J.P.R.Insignia	PO	3-5	19	17	40,0	[illegible]
J.P.R.Intrigada	PO	3-3	19	20	29,0	[illegible]
Bess Astro Of Elginvue	PO	3-0	19	4	26,0	[illegible]
Gruber Astro Starlet	PO	2-4	79	180	26,0	[illegible]
Lake Breeze Astronaut Blossom	PO	2-7	19	29	29,0	[illegible]
Hiawatha Happy Lulu	PO	4-4	19	17	29,0	[illegible]
J.P.R.Eulalia	PO	7-4	19	23	32,0	[illegible]
J.P.R.Elza	PO	7-1	19	37	38,0	[illegible]
J.P.R.Junqueira	PO	2-2	29	37	24,0	[illegible]
Chapel Bank Complete Christmas	PO	2-7	19	3	26,0	[illegible]
J.P.R.Gamboa	PO	5-2	49	149	29,0	[illegible]
J.P.R.Glosa	PO	4-7	29	43	41,0	[illegible]
J.P.R.Gaita	PO	4-5	129	362	35,0	[illegible]
J.P.R.Inovadora	PO	3-4	29	60	27,0	[illegible]
Wrico Mark Andrea	PO	5-8	19	25	33,0	[illegible]
Potter Farms Kennedy Bronada	PO	8-8	69	140	29,0	[illegible]
J.P.R.Gaby	PO	5-5	29	57	28,0	[illegible]
J.P.R.Garoa	PO	5-3	39	90	26,0	[illegible]
J.P.R.Fofa	PO	5-10	29	48	32,0	[illegible]
J.P.R.Eliana	PO	8-7	59	154	28,0	[illegible]

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Manorsprings R.Damone	PO	8-6	69	165	22,0	[illegible]
J.P.R.Honorifica	PO	3-5	49	106	16,0	[illegible]
Carwithan Black Eagle Fern	PO	8-9	59	151	23,0	[illegible]
J.P.R.Finesse	PO	5-10	99	234	19,0	[illegible]
Danielle Farm Ginette	PO	8-11	29	59	22,0	[illegible]
J.P.R.Goma	PO	4-5	59	166	18,0	[illegible]
J.P.R.Gamela	PO	4-3	69	179	19,0	[illegible]
J.P.R.Honerida	PO	3-7	69	171	16,0	[illegible]
J.P.R.Garota	PO	5-3	29	79	21,0	[illegible]
Edge View Model Louise	PO	5-5	69	171	27,0	[illegible]
J.P.R.India	PO	2-7	49	108	20,0	[illegible]
Willards Astro Snowball	PO	3-8	69	179	20,0	[illegible]
J.P.R.Iaca	PO	2-9	49	116	25,0	[illegible]
J.P.R.Catucha	PO	9-3	19	32	23,0	[illegible]

Sylvio Lima Marinho.Andradina.Est.São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.A.Gretha Percanta Reflection	PO	5-4	29	46	13,0	[illegible]
S.A.Michelita Patricia	PO	4-3	29	49	20,0	[illegible]
Pampa de Sta.Anezia	--	-	29	42	19,0	[illegible]

Luiz Viscardi.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 14/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Araponga003 Sorana	31/32	5-8	79	198	18,0	[illegible]
Alterosa 0015 Sorana	31/32	4-6	79	180	23,0	[illegible]
Americana 0025 Sorana	31/32	4-1	90	218	18,0	[illegible]
Araxa 0027 Sorana	PCOC	4-8	29	44	29,0	[illegible]
Anhanguera 0048 Sorana	31/32	5-8	39	62	30,0	[illegible]
Areia Branca 0059 Sorana	31/32	6-1	29	47	22,0	[illegible]
Alasca 0064 Sorana	31/32	4-7	89	222	25,0	[illegible]
Alpina 0075 Sorana	31/32	3-4	69	161	18,0	[illegible]
Arataca 0078 Sorana	31/32	5-3	69	154	22,0	[illegible]
Alamanda 0084 Sorana	31/32	5-8	49	115	23,0	[illegible]
Guaraci 0147 Bel Linha	PCOC	4-7	29	36	22,0	[illegible]
Farmacia 160 Bel Linha	31/32	3-8	39	88	18,0	[illegible]
Folhada 0213 Sorana	31/32	3-9	39	33	31,0	[illegible]
Aratinga 0298 Sorana	PC	2-8	29	33	30,0	[illegible]
Algazarra 0300 Sorana	PCOD	2-4	29	40	18,0	[illegible]
Barbara São Rafael	PCOD	4-10	39	70	24,0	[illegible]
Roland 2534 Ormsby Prefect	PO	4-11	39	73	23,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 2607 Roland Puget	PO	4-8	2º	35	30,0	3,75
Roland 2640 ABC Simbol	PO	4-5	2º	50	21,0	3,75
Roland 2654 Royal Laura	PO	4-2	5º	130	24,0	3,42
Roland 2655 Madcap Elmcroft	PO	4-4	2º	35	27,0	3,73
Roland 2667 Pontiac Roy	PO	4-3	2º	45	27,0	4,14
Sorana 5001 Amapola Madcap	PO	2-8	1º	13	28,0	3,33
Sorana 5007 Annie Bacanlle	PO	2-4	1º	25	22,0	3,78
Sorana 5010 Araçari Royal	PO	2-4	1º	3	20,0	3,48
Roland 2514 Glenvue Recapple	PO	5-2	1º	11	30,0	3,46
Roland 2571 Glenvue Maud	PO	4-11	1º	9	29,0	3,72
Roland 2619 Ivanhoé Glenvue	PO	4-8	1º	13	30,0	3,87
Araci 0005 Sorana	31/32	4-9	1º	5	27,0	2,89
Abaré 0021 Sorana	31/32	5-0	1º	22	27,0	4,12
Açaí 0032 Sorana	31/32	5-2	1º	9	23,0	3,91
Espada 0098 Bel Linha	31/32	3-11	1º	9	27,0	3,72
Aninha 0072 Sorana	31/32	3-9	1º	27	24,0	3,30
Ariene 0211 Sorana	31/32	4-2	1º	17	22,0	3,61
Aratuba 0218 Sorana	31/32	5-6	1º	4	23,0	3,43
Brasilia 0081 II	31/32	4-9	1º	25	27,0	3,59
Ata Mondi 0281 Sorana	PCOD	2-3	1º	22	20,0	3,75
Linda Ponderosa	PCOD	5-3	1º	16	27,0	3,64

Vera Furtado de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 25/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cal.Jamaica Paclamar Capsule	PO	4-11	2º	73	13,0	3,95
Cal.Luza Arlinda	PO	4-0	2º	65	20,0	3,86
Joyce Calciolandia	PC	5-0	2º	75	16,0	4,26
Calciolanda Helga	PO	6-8	8º	250	15,0	4,00
Cal.Laurita Flaggy Pineyhill	PO	4-3	2º	63	13,0	3,90
Cal.Marilu Pineyhill	PO	3-1	2º	77	13,0	4,20
Mar.Claudia Royal	PO	7-6	2º	66	14,0	3,86

Elza da Cunha Bueno.Indaiatuba.Est.São Paulo.Controle em 27/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.Guarina Magnifico	PO	5-10	4º	170	17,0	3,25
F.Urupiara Bootmaker	PO	6-0	4º	134	17,0	3,71
F.Ipaiana Fidalgo	PO	5-9	4º	170	19,0	3,47
Fiat Turiba Bolha II Junior	PO	3-9	4º	170	19,0	3,73
F.Tucantina Fidalgo	PO	6-10	4º	117	23,0	3,54
F.Tendrasca Rondon	PO	4-11	4º	114	22,0	3,38
F.Sinniata Dee Ann	PO	7-9	2º	41	30,0	3,40
F.Tembeta Royal Master	PO	7-2	2º	52	29,0	3,67
Fiat Undaas Uragaa Mountaineer	PO	2-3	1º	32	20,0	3,67

Armando Pucci Filho.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 31/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Divina II.	--	-	4º	114	16,0	3,39
Betta II	31/32	4-10	4º	122	16,0	3,22
Groselha II	31/32	4-2	4º	101	21,0	3,04
Guarap.Ray Medalha	PO	8-1	4º	113	33,0	2,92
Guarap.Bootmaker Fatusca	PO	5-4	4º	109	27,0	3,00
Estrela II	PCOD	4-11	3º	74	17,0	3,31
Conchita	PCOC	10-9	3º	74	23,0	2,96
Opus 152 Magnus Tartara	PO	12-4	3º	97	19,0	3,38
Geralda II	31/32	10-3	3º	74	23,0	3,20
Ameixa II	31/32	7-8	3º	95	15,0	3,47
Nina II	31/32	6-8	3º	74	21,0	3,40
Jamanta do Kurumin	31/32	8-1	3º	96	21,0	3,11
Pastilha Ultimate de Guarapiranga	GC3	4-9	3º	74	29,0	2,84
Viera II	PO	7-0	2º	41	16,0	3,51
Cabana Quirera de Viracopos	PCOC	7-6	2º	41	21,0	3,50
Rocha	31/32	4-3	8º	252	15,0	3,51
Pintada Ultimate de Guarap.	GC3	4-11	8º	271	22,0	3,53
Meia Noite	31/32	9-11	9º	311	15,0	3,41
Athalay Aaggie Fandilha	PO	9-4	8º	250	15,0	4,00
Lindera Model de Guarapiranga	GC2	8-1	9º	253	17,0	3,30
Madureira do Alto Alegre	31/32	8-0	6º	183	17,0	3,18
Darle II	PCOD	9-9	7º	197	18,0	3,57
Pocu Florcita 87 M.2031	PO	7-10	5º	149	22,0	3,42
Solicita do Kurumirim	31/32	5-6	5º	131	19,0	3,80
Corina's Daniela do Alto Alegre	GC1	7-7	7º	152	25,0	3,12
Gulina Stylemaster de Guarapiranga	GC4	4-2	4º	111	31,0	3,24
Gulina Ultimate de Guarapiranga	GC3	4-2	6º	163	21,0	3,31
São Quirera de Viracopos	GC1	4-11	8º	252	22,0	3,25
Anker's Boneca de A.Alegre	GC1	8-4	2º	41	16,0	3,62
Querida Rankin de Guarapiranga	GC3	4-4	2º	41	28,0	2,95
Primavera II	--	-	2º	41	22,0	3,11
P.Braiiira Rosafã Junior	PO	6-3	2º	69	28,0	3,39
Paraiso Tainha Fiebe	PO	7-6	2º	41	24,0	3,80
F.C.Fosciana Arlinda Sovereign	PO	8-3	1º	25	21,0	3,19
Bianca II	PCOD	11-4	1º	21	25,0	3,02
Misterera do Kurumin	PCOD	5-6	1º	12	23,0	3,13
Guarap.Dina Charm Querencia	PO	3-9	1º	13	24,0	3,05
Malicia Mallary de Guarap.	GC3	8-4	1º	16	27,0	3,00
Chumaia IV	GC1	6-9	1º	7	25,0	3,24
Fortaleza O.Pabst Tereca	GHB	10-2	1º	1	20,0	3,01
Dalila's Estrela do Alto Alegre	GC2	7-9	1º	9	25,0	3,23
Saint Margaret Belinda Reflection	PO	6-3	1º	11	27,0	3,34
Jaguança da II	31/32	3-2	1º	2	19,0	3,56
F.Taguaruçu Citation	PO	7-3	1º	32	29,0	3,53
Nininha da II	31/32	4-2	1º	39	18,0	3,17

Dario Freire Meirelles.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 27/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SM.Beulah Cent.Bootmaker	PO	3-3	9º	262	10,0	3,37
SM.Elva Furymodel Emperor	PO	3-0	8º	224	11,0	3,36
A.F.Fortaleza India	PO	7-3	8º	238	11,0	3,74
SM.Patricia Pat.Bootmaker	PO	6-4	8º	217	23,0	3,37
SM.Bettie Cent.Elevation	PO	3-10	7º	195	21,0	3,25
SM.Farpa Maple Elevation	PO	2-10	7º	192	15,0	3,05
SM.Duchess Mark Pride B.Maple	PO	3-8	7º	191	14,0	3,82
SM.Vera Ace Centurion	PO	8-1	7º	189	19,0	3,97
SM.Maxine Premier	PO	5-1	6º	177	23,0	3,26
SM.Myra F.Bootmaker	PO	5-10	5º	123	15,0	3,31
SM.Myra Advogate Fury	PO	9-2	5º	122	22,0	3,41
Clinton Camp Originator Ardon	PO	5-1	7º	210	20,0	3,39
SM.Vera Pat.Bootmaker	PO	5-7	7º	199	14,0	3,78
SM.Rita Fury Pride	PO	6-11	7º	196	18,0	3,16
S.M.Starlet Centurion	PO	7-10	7º	189	26,0	3,13
SM.Reflection Fury Bond	PO	6-5	7º	182	20,0	3,75
Sinking I Star Jade	PO	6-10	6º	180	35,0	3,23
SM.Gal Hagen Bootmaker	PO	2-7	6º	180	14,0	3,63
C.Velha Barbara C.Hagen	PO	7-9	6º	172	25,0	3,14
SM.Leda Caesar Bootmaker	PO	3-11	6º	172	21,0	3,48
J.Otimista 8131 Bootmaker	PO	4-3	6º	169	20,0	3,57
SM.Walker Centurion Seaman	PO	4-3	6º	168	21,0	3,57
SM.Citation Astra Maple	PO	5-0	6º	154	17,0	3,44
Tamattan Premier F Bootmaker	PO	3-8	8º	227	15,0	3,51
SM.Duchess M.C.Elevation	PO	3-3	4º	117	15,0	3,56
SM.Abby Bootmaker Elevation	PO	3-0	4º	99	13,0	4,04
SM.Irean Mingo B.Maple	PO	2-3	4º	95	18,0	3,65
S.M.Carol F.Complete	PO	5-0	4º	96	26,0	3,37
SM.Rita Fury Pride Neern	PO	5-2	4º	103	20,0	3,30
SM.Bettie Wyalant Hagen	PO	5-6	3º	77	23,0	3,16
S.M.Irene Starman Mingo	PO	9-4	3º	66	35,0	2,67
Kingway I Star Baldy	PO	5-9	3º	82	35,0	2,99
C.Velha Baroness F Anthony Emperor	PO	7-8	2º	56	24,0	3,31
Linmark Della	PO	10-10	2º	56	25,0	3,30
S.M.Rita Advogate Fury	PO	5-4	2º	49	25,0	3,13
SM.Markise Bond Astronaut	PO	3-5	2º	36	19,0	3,53
SM.Barbara Cithagen Astronaut	PO	3-3	1º	32	31,0	3,08
Jang.Louvada Grauna Capsule	PO	8-1	1º	14	23,0	3,19
SM.Markise Premier Model	PO	6-9	13º	365	13,0	3,33
Sinking Spring I Star Margie	PO	6-10	12º	342	19,0	4,02
SM.Farpa B.Maple	PO	4-8	11º	322	14,0	3,46
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	8-1	12º	314	13,0	3,84
SM.Beulah C.Capsule	PO	4-11	10º	283	14,0	3,85
SM.Astronaut Design Seaman	PO	7-0	1º	1	21,0	3,44
S.M.Bambi Ivanhoé Capsule	PO	5-5	1º	12	23,0	3,12
S.M.Pat Centurion Bootmaker	PO	4-0	1º	5	27,0	3,17

Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.Campinas.Est.S.Paulo.Controle em 19/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Faceira II de Paraiba	GC1	8-7	4º	112	18,0	3,34
Curitiba Sasa	31/32	6-5	3º	70	28,0	2,93
Caçula Sasa	31/32	5-2	3º	123	15,0	3,67
Joma Mona Supreme Cotty	PO	8-9	1º	14	25,0	3,27
Aura Sasa	31/32	4-2	2º	32	16,0	3,44
Mina Sasa	15/16	7-0	2º	33	15,0	3,83
Nicia Sasa	31/32	4-3	2º	43	18,0	3,21
Manta Sasa	15/16	2-9	2º	84	15,0	3,72
Dilar Sasa	31/32	3-9	2º	47	19,0	3,71
Marilda Sasa	31/32	3-7	2º	32	16,0	3,55
Ipanema Sasa	31/32	6-0	1º	5	19,0	3,26
Amorosa II de Paraiba	GC1	8-7	4º	104	13,0	3,60
Sereÿepe Sasa	PCOD	9-2	3º	101	17,0	3,43
Medalha Sasa	31/32	4-4	2º	36	19,0	3,45
Dona Sasa	31/32	4-10	2º	36	19,0	3,43
Itatiba Bochinche H.Troyite	PO	5-3	5º	138	17,0	3,35
Serenata II de Paraiba	PCOC	10-0	7º	215	19,0	3,31
Nilda Sasa	PCOD	4-2	6º	173	17,0	3,49
Conceição Luizita	PO	3-8	5º	141	16,0	3,48
Lutimar Sasa	PCOD	3-5	5º	159	16,0	3,50
Lavanda Paga de Guarapiranga	GC3	8-7	5º	158	21,0	3,81
Queijada Winston de Guarap.	GC3	3-11	1º	35	21,0	2,89
Gaivota Dina Burke Posse	GC3	7-11	1º	40	18,0	3,26
Itatiba Fidalgo Brilhante 343 Renato	PO	6-0	1º	6	16,0	3,77
Itatiba Fidalgo Sorpresa Flori I	PO	6-0	1º	18	20,0	3,37
Conceição Munira	PO	2-11	1º	20	21,0	3,59
Conceição Mini	PO	3-2	1º	4	18,0	3,64
Conceição Filomena	PO	9-2	1º	40	15,0	3,82
Brasilia Sasa	31/2	-	1º	26	22,0	3,51
Conceição Marieta	PO	3-1	1º	16	16,0	3,38
Delma Sasa	15/16	3-11	1º	13	19,0	3,24
Ilca Sasa	31/32	3-8	1º	2	20,0	3,27

Pecuária Anhumas S.A.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 6/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q.Quartelada Merrit Jurema	PO	8-9	7º	198	23,0	3,64
S.Q.Saratoga Merrit Queen	PO	6-3	6º	179	20,0	3,41
U 10 São Quirino	PCOD	4-10	6º	172	20,0	3,88
V-8 São Quirino	GC3	4-1	5º	158	20,0	2,85
T-3 São Quirino	PCOD	6-2	5º	141	22,0	3,01
V-24 São Quirino	GC4	4-9	5º	134	21,0	3,06
S.1 São Quirino	GC3	7-2	5º	133	24,0	3,06
V-26 São Quirino	PCOD	4-8	5º	141	23,0	3,49
S.Q.Queirega Merrit Apple 20	PO	8-11	5º	154	20,0	3,25
S.Q.Qualificada Merrit Nemeia	PO	9-0	5º	139	23,0	3,42
S.Q.Uxirama Paclamar Queixada	PO	4-9	4º	126	26,0	3,15
T 14 Sgse Quirino	GC4	6-0	4º	125	20,0	3,33
R 42 São Quirino	GHB	7-7	4º	123	27,0	3,25
S.Q.Viçosa Citation Redoma	PO	3-8	4º	120	31,0	3,64
U 25 São Quirino	GC1	4-9	4º	117	23,0	3,35
S.Q.Quelidonia Pride L 60	PO	8-9	4º	118	22,0	3,33
Taloba Merrit Mantinha	PO	5-9	4º	107	22,0	3,41
V 16 São Quirino	GHB	3-11	4º	106	27,0	2,92
S.Q.Temperada Paclamar Project	PO	5-4	3º	95	22,0	3,18
S.Q.Urupea Rapido Florença	PO	4-10	3º	97	20,0	3,77
S.Q.Quibebe Pride L 44	PO	8-10	3º	94	22,0	3,44
T 19 São Quirino	GC1	6-0	3º	90	23,0	3,14
S.Q.Sardinha Rabino Narcisa	PO	6-5	3º	84	27,0	3,34
Q-9 São Quirino	GC2	9-4	3º	84	22,0	3,67
Q 70 São Quirino	GC3	8-9	3º	79	21,0	3,27
R 37 São Quirino	GC3	7-8	3º	75	22,0	3,58
S.Q.Tabuleta Pride Magestosa	PO	6-0	3º	75	28,0	3,23
V-34 São Quirino	PCOD	3-10	2º	66	24,0	3,12
U 43 São Quirino	31/32	4-9	2º	65	25,0	3,09
S.Q.Varsovia Paclamar Project	PO	4-3	2º	62	27,0	3,18
S.Q.Redonda Paclamar Madrasta	PO	7-9	2º	61	30,0	3,23
S.Q.Ucrania Quixote Refinada	PO	5-3	2º	60	25,0	3,15
S.Q.Taiti Pride Paradigma	PO	6-0	2º	59	25,0	3,64
T 7 São Quirino	GC4	6-4	2º	59	30,0	3,10
R 24 São Quirino	GC1	8-1	2º	59	23,0	3,54
S.Q.Tabatinga Otimista Quemel	PO	6-3	2º	58	24,0	3,93
S.Q.Taberna Merrit Oberonia	PO	6-1	2º	57	27,0	3,33
S.Q.Uberaba Paclamar L-42	PO	5-4	2º	55	20,6	3,41
S.Q.Vicunha Quixote	PO	3-10	2º	49	23,0	2,93
S-47 São Quirino	GC2	6-6	2º	46	28,0	3,31
U 18 São Quirino	PCOC	5-1	2º	46	21,0	3,79
Q-14 São Quirino	GC4	9-4	2º	45	34,6	3,16
S.Q.Usina Paclamar Quibebe	PO	4-11	2º	45	22,0	3,23
S.Q.Ventosa Paclamar Quarai	PO	4-1	2º	44	24,0	2,55
S.Q.Quadra Merrit Chumbo 1110	PO	9-5	2º	39	20,0	3,89
S.Q.Usuraria Paclamar Quelidonia	PO	5-0	1º	37	34,0	3,09
S.Q.Ustacha Quixote Refogada	PO	5-0	1º	31	22,0	3,70
S.Q.Universal Rapido Solea	PO	4-8	1º	28	25,0	3,48
S.Q.Visão Paclamar Admiral 35	PO	3-7	1º	25	25,0	2,45
U 44 São Quirino	GC5	4-10	1º	25	27,0	3,27
T 16 São Quirino	GC1	6-8	2º	19	21,0	2,97
T 58 São Quirino	GC1	5-8	1º	15	27,0	3,38
U 49 São Quirino	GC3	4-9	1º	18	22,0	3,74
T 5 São Quirino	MR	6-6	1º	15	26,0	3,18
Q 31 São Quirino	PCOD	9-4	1º	13	31,0	3,78

Donald Graber.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 31/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sinking Spring Gay Rebecca	• PO	3-11	11º	313	18,5	4,00
Kingway I Star Vonda	PO	4-5	6º	155	21,0	3,38
Edite Panorama	GC1	5-0	4º	118	30,0	3,04
Estela Panorama	GC1	4-8	5º	155	28,2	3,40
Sinking Springs Opti Joy	PO	2-6	4º	116	23,0	3,27
Richlawn Marcus Ann Marty	PO	2-10	4º	111	24,0	3,28
Richlawn Paclamar Patsy	PO	3-2	4º	115	31,0	3,30
Kingway I Star Dolly	PO	4-0	4º	109	30,0	3,51
Sinking Springs Opti Bernie	PO	4-4	5º	133	19,0	3,34
Richlawn Ideal Bonta	PO	3-6	4º	102	23,0	3,20
Eunice Panorama	PC	4-9	7º	209	20,0	3,33
Escocia Panorama	GC1	3-4	6º	159	20,0	3,59
Gelada Panorama	GC4	2-7	10º	277	31,0	3,40
Sinking Springs Winner Galoxa	PO	3-1	4º	117	24,0	3,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Richlawn Janet Ideal Jewel Janete	PO	3-0	4º	111	21,0	3,60
Richlawn Casey Marcus Marsha	PO	3-4	4º	104	19,0	3,80
Sinking Springs Winter Roam	PO	2-9	4º	99	22,0	3,62
Kingway Victory Rose	PO	3-6	4º	95	25,0	3,70
Escala Panorama	GC1	4-6	4º	117	25,0	3,20
Richlawn Hilltop Profit Tracy	PO	2-11	4º	110	18,0	4,00
Sinking Springs Rockete Adele	PO	3-0	4º	109	22,0	3,61
Elvira Panorama	GC1	5-2	3º	73	26,0	3,50
Garota Panorama	GC4	2-11	3º	77	24,0	3,39
Edna Panorama	GC2	5-1	3º	88	32,0	3,05
Garça Panorama	GC1	3-5	3º	79	23,0	3,06
Penmar Lola Triune Loline	PO	3-3	3º	81	24,0	3,50
Sinking Spring Winter Jill	PO	3-3-	3º	88	18,0	3,65
Penmar Bunnie Gay Bistec	PO	3-4	3º	67	23,0	3,49
Sinking Springs Smokey Satin	PO	3-10	3º	72	34,0	3,13
Sinking Springs Gay Lisabeth	PO	2-9	3º	67	23,0	3,38
Sinking Springs I Star	PO	4-7	3º	65	30,0	3,19
Esmeralda Panorama	GC2	5-4	3º	67	27,0	3,06
Calandra Panorama	PCOC	7-0	2º	53	29,0	2,89
Duvida Panorama	GC1	6-3	2º	52	25,0	3,26
Delicia Panorama	GC2	6-2	2º	36	29,0	3,14
Duquesa Panorama	GC1	5-10	2º	57	28,0	3,15
Pencore Gay Sophie Twin	PO	4-5	2º	52	29,0	3,19
Reshore Sanson Daisy Andrey	PO	4-10	2º	61	27,0	2,94
Façanha Panorama	GC1	4-6	1º	63	25,0	2,79
Panorama Aliança	PO	2-3	1º	34	23,0	3,34
Richlawn Jack Mamie Marcy	PO	3-5	1º	25	22,0	3,74
Calada Panorama	GC1	7-3	1º	19	37,0	2,74
Fineza Panorama	GC3	3-10	1º	19	29,0	2,84
Diana Panorama	PCOC	6-2	1º	18	27,0	2,88
Falada Panorama	GC4	4-3	1º	18	34,0	2,55
Elite Panorama	GC1	5-3	1º	17	31,0	2,85
Estrela Panorama	GC2	5-7	1º	12	35,0	2,57
Kingway Charming Prospect	PO	4-8	1º	10	21,0	3,94

Jacob Rosier Dutilh.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 6/8/78
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sunnybend Tequila Triune Jack	PO	3-8	2º	40	25,0	3,89
Parati Pionner Limeira Pau D'Alho	GHB	2-4	2º	39	25,4	3,72
Noticia Pau D'Alho	GHB	4-0	2º	36	29,0	3,35
Pau D'Alho Primadona Marcus Thelma	PO	2-1	2º	32	18,4	3,68
Guarapiranga Citation Sabena	PO	2-1	2º	32	23,0	3,58
Prudência Pau D'Alho	GC5	2-1	1º	58	22,2	3,18
Opiniosa Pau D'Alho	GHB	3-0	1º	18	32,0	3,09
Fultonway Rag Apple Minna	PO	4-0	1º	18	32,1	3,71
Palmeira Boot.Indaiatuba Pau D'Alho	GHB	2-5	1º	17	19,4	3,29
Ipiranga Royal Decima Pau D'Alho	GHB	7-7	1º	16	22,1	3,33
Pau D'Alho Orquidea Flame Listrada	PO	3-1	1º	8	32,4	3,56
Odessa Pau D'Alho	GC4	3-5	1º	8	26,2	3,21
Nebrasca Triune Haifa Pau D'Alho	GHB	4-0	1º	7	26,0	2,99
Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	4-9	1º	6	40,2	3,14
Nostalgia Pau D'Alho	GC1	4-2	1º	5	25,0	3,36
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	3-5	8º	211	21,2	3,83
Numidia Triune Ind.do Pau D'Alho	GHB	3-3	7º	200	23,0	3,45
Jatoba do Pau D'Alho	GHB	6-1	8º	215	22,0	3,38
Liberdade Pau D'Alho	GHB	6-0	5º	123	26,4	3,23
Jararaca do Pau D'Alho	GC2	6-6	5º	139	18,0	3,10
Jardineira R.Maple Bulgaria P.D'Alho	GHB	6-7	5º	144	25,3	3,43
Iliada Pau D'Alho	GHB	8-1	5º	152	22,0	3,77
Milagrosa F.Famagusta Pau D'Alho	GHB	4-11	7º	197	23,0	3,13
Luta do Pau D'Alho	GC4	5-6	7º	195	20,0	3,90
Sunnybend Apolo Triune Misty	PO	3-4	7º	195	24,0	3,43
Sunnybend Thelma Triune Bonus	PO	3-8	7º	192	21,0	3,87
Oferta Maple Ilhada Pau D'Alho	GHB	2-6	7º	176	24,0	3,25
Oak Ridges Bonnie S.	PO	3-3	5º	124	23,3	2,97
Minerva do Pau D'Alho	GHB	4-10	4º	100	25,0	3,45
Fultonway Apollo Rocket Connie	PO	3-6	4º	100	35,4	2,93
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	8-3	4º	100	38,0	2,88
Natalia Pau D'Alho	PCOC	3-8	3º	91	25,0	3,32
Pau D'Alho Niobe Triune Luz	PO	3-5	3º	93	29,1	3,14
Lingua Pau D'Alho	GHB	6-2	3º	83	28,0	2,92
Pista Marquesa Japonesa Pau D'Alho	GHB	2-3	3º	78	20,0	3,44
Ninhada Latina Prince Pau D'Alho	GHB	3-6	3º	78	32,0	3,41
Perdiz II Flame Incidencia Pau D'Alho	GHB	2-2	3º	77	21,0	3,60
Oliva Stylemaster Indaiatuba P.D'Alho	GHB	3-3	3º	71	32,0	3,10
Osaca Stylemaster Lorena Pau D'Alho	-	-	3º	71	22,2	3,20
Jagunça Pau D'Alho	GHB	6-7	3º	67	30,3	3,31
Oferenda Pau D'Alho	GHB	3-2	3º	67	25,2	3,31
Opera Pau D'Alho	GC2	3-3	3º	59	28,0	3,05
Fultonway Gay Ideal Marcella	PO	3-11	3º	56	30,0	3,34
Novidade Pau D'Alho	GC1	3-8	3º	53	29,0	3,08

Coml-Indl.e Agricola I.A.D. Ltda.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 23/8/78
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cripa Boot, do Rancho Isa	GC3	2-4	9º	268	13,4-	3,92
Bana Boot.Dee Ann Rancho Isa	GC2	2-5	7º	229	14,0	3,68
R.I. Mara Bootmaker	PO	2-9	5º	141	13,0	3,69
Rancho Isa Riba Bootmaker Lucifer	PO	3-6	3º	71	31,1	3,16
Corada do Rancho Isa	GC2	7-5	3º	71	13,0	3,53
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC1	6-6	3º	71	29,2	2,89
Rubia	-	-	2º	45	20,3	2,74
Puna Boot.Glenafton do Rancho Isa	GC3	4-4	2º	45	19,1	3,10
Mira Seaman Golden Duke Rancho Isa	GC2	5-9	2º	45	30,0	2,80
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC3	5-1	2º	45	25,0	3,04
S.Rafael Espia Golden Duke	GC1	10-0	1º	10	23,0	3,09
Etrusca 173 Duke S.Rafael	GC1	8-11	9º	272	17,0	3,07
Berta Coimbra Dee Ann do Rancho Isa	GC2	4-5	10º	295	13,0	3,60
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	8-5	7º	204	16,0	3,55
S.R.250 Finura Beauty Var	GC2	8-10	8º	219	17,0	3,39
Taber Astronaut do Rancho Isa	GC2	2-3	5º	129	19,2	3,48
R.J.Petra Lucifer Dee Ann	PO	5-11	5º	129	22,1	3,19
Rancho Isa Rana Crato	PO	2-5	4º	122	21,0	3,38
Carol Ann Maple do Rancho Isa	GC2	6-2	6º	164	24,0	3,15
Furia Boot. Rancho Isa	GC2	3-6	4º	119	27,0	3,14
Pety Glenafton Dee Ann Rancho Isa	GC3	4-0	5º	124	20,0	3,55
Mari Seaman R. Isa	GC2	4-8	7º	241	22,3	3,62
Flor de Liz 279 Noel de S.Rafael	GC2	8-9	7º	185	25,4	3,21
Tana Astronaut do Rancho Isa	GC3	3-7	5º	130	20,0	3,65

Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.S.Paulo.Controle em 7/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Completa III	PCOD	9-3	11º	301	15,0	3,21
Aguiar Victoria de Sta.Olivia	PO	7-6	7º	212	18,0	2,37
Corista de Stº Antonio	PC	-	7º	199	13,0	3,93
Aguiar Melodia de Sta.Olivia	--	-	7º	216	15,0	3,23
Balança de Sta.Olivia	--	-	6º	171	13,0	2,77
Pintura de Stº Antonio	--	-	6º	150	17,0	4,71
Carja de Sta.Olivia	PCOD	7-2	5º	127	17,0	3,05
Historia de Stº Antonio	NR	-	5º	122	16,0	3,18
Tetéia de Sta.Olivia	PCOD	5-2	4º	92	16,0	3,35
Sta.Olivia Mentor Odissenia	PO	7-1	4º	93	23,0	2,21
Margarida de Sta.Olivia	--	-	5º	153	13,0	2,90
Rondonia da Stº Antonio	PCOD	8-5	4º	100	16,0	4,24
Cocota de Sta.Olivia	--	-	5º	146	14,0	3,04

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Correga da Stº Antonio	PCOD	8-11	4º	106	[illegible]	[illegible]
Cantora de Sta.Olivia	PCOD	6-11	4º	115	[illegible]	[illegible]
Garça de Sta.Olivia	PCOD	5-3	4º	117	[illegible]	[illegible]
Mulata da Stº Antonio	PCOC	8-5	4º	117	[illegible]	[illegible]
Gazeta de Sta.Olivia	PCOD	5-2	3º	70	[illegible]	[illegible]
Nobreza de Sta.Olivia	PCOD	5-2	3º	84	[illegible]	[illegible]
Cachoeira de Sta.Olivia	15/16	5-1	3º	75	[illegible]	[illegible]
Cunhada de Sta.Olivia	15/16	5-3	3º	84	[illegible]	[illegible]
Japonesa de Sta.Olivia	PCOD	5-3	3º	91	[illegible]	[illegible]
Costeira de Sto.Antonio	PCOD	7-9	3º	55	[illegible]	[illegible]
Casta de Sta.Olivia	PCOD	7-0	3º	28	[illegible]	[illegible]
Esponja de Sta.Olivia	15/16	5-3	3º	68	[illegible]	[illegible]
Lorena I	PCOD	11-2	2º	52	[illegible]	[illegible]
Casa Branca de Sta.Olivia	PCOD	6-5	2º	52	[illegible]	[illegible]
Clara de Sta.Olivia	PCOD	7-2	2º	47	[illegible]	[illegible]
Coroa da Sto.Antonio	PCOD	7-8	2º	44	[illegible]	[illegible]
Florença da Stº Antonio	PCOD	11-11	2º	44	[illegible]	[illegible]
Cocada I	--	-	2º	28	[illegible]	[illegible]
Aguiar Olivia de Sta.Olivia	PCOD	10-9	2º	35	[illegible]	[illegible]
Brisa de Sta.Olivia	PCOD	5-5	2º	35	[illegible]	[illegible]
Grauna de Sta.Olivia	15/16	5-4	1º	10	[illegible]	[illegible]
Gravata de Sta.Antonio	--	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Lindóia I de Sta.Olivia	--	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Pintaquaia de Sta.Olivia	--	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Pintura de Sta.Olivia	--	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Candelaria de Sta.Olivia	PCOD	5-5	1º	10	[illegible]	[illegible]
Londrina de Stº Antonio	PCOC	9-6	1º	10	[illegible]	[illegible]
Francesa de Sta.Olivia	PCOD	12-9	1º	10	[illegible]	[illegible]
Fantasia de Sta.Olivia	--	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
China de Sta.Olivia	--	-	1º	10	[illegible]	[illegible]

Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Frutilha Atlas	GC1	5-3	8º	221	[illegible]	[illegible]
Cozinheira Paclumar	31/32	9-7	7º	200	[illegible]	[illegible]
Primeira de Sta.Adelaide	GC2	6-8	2º	35	[illegible]	[illegible]
Nora Atlas	31/32	3-10	4º	113	[illegible]	[illegible]
Primavera da Pituka	NR	4-10	3º	49	[illegible]	[illegible]
Mazurca	--	-	3º	70	[illegible]	[illegible]
Andreia do Buruma	PCOD	6-8	3º	77	[illegible]	[illegible]
Fortuna Atlas	--	5-9	2º	43	[illegible]	[illegible]
Flor de Maio	15/16	5-8	7º	219	[illegible]	[illegible]
Nota da Pituka	NR	5-10	2º	37	[illegible]	[illegible]
Florada	--	-	4º	105	[illegible]	[illegible]

Tarso Assunção Costa.Calcriolandia.Est.Minas Gerais.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pintassilga da Far West	31/32	12-0	1º	35	[illegible]	[illegible]
Rancada	31/32	10-9	1º	38	[illegible]	[illegible]
Karen	GC1	3-9	2º	41	[illegible]	[illegible]
Nora	31/32	4-4	2º	72	[illegible]	[illegible]
Grandeza	--	-	2º	70	[illegible]	[illegible]
Fenda	*/8	7-8	3º	41	[illegible]	[illegible]
Época	NR	7-2	6º	185	[illegible]	[illegible]

Miguel Arcanjo da Costa Barbosa,Alfenas.Est.Minas Gerais.Controle em 19/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gia	31/32	3-10	1º	11	[illegible]	[illegible]
Nadine	31/32	6-7	1º	2	[illegible]	[illegible]
Farmacia	31/32	3-9	1º	46	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Janke 30	GC3	2-3	1º	182	[illegible]	[illegible]
Machalinha	31/32	5-11	3º	77	[illegible]	[illegible]
Slingerland Grietje 21	PO	5-9	1º	156	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor Lutske	31/32	2-7	3º	146	[illegible]	[illegible]
Ollie CP.Rocky	PCOD	-	3º	141	[illegible]	[illegible]
Atlanta da Victoria	31/32	5-5	3º	74	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor Andorinha	31/32	2-10	3º	70	[illegible]	[illegible]
Cil	31/32	3-11	1º	24	[illegible]	[illegible]
Princesa 3 CP.Rocky	31/32	2-11	3º	37	[illegible]	[illegible]
Serrania	NR	-	3º	62	[illegible]	[illegible]
Queen	31/32	3-8	1º	18	[illegible]	[illegible]
Margarida do Orvalho	PC	-	1º	18	[illegible]	[illegible]
Slingerland Tietje 15	PO	5-0	3º	124	[illegible]	[illegible]
Coca	31/32	3-3	3º	82	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor Ura 26	GC3	-	3º	113	[illegible]	[illegible]
Castrolanda Tietje 8	PO	8-2	1º	34	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Janne 2	PO	5-9	1º	10	[illegible]	[illegible]
Slingerland Tietje 31	PO	2-1	1º	18	[illegible]	[illegible]
Greta de Quero Quero	PC	-	1º	15	[illegible]	[illegible]
Tia	31/32	3-9	1º	2	[illegible]	[illegible]
Lia	31/32	3-9	1º	10	[illegible]	[illegible]
Hol.Horizonte Elanca	31/32	2-8	3º	148	[illegible]	[illegible]
Rhana	31/32	4-5	3º	98	[illegible]	[illegible]
S.V.Estrela Highbrown	PO	4-0	9º	276	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor.Wilmke	31/32	2-10	3º	77	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Ina 4	31/32	4-3	1º	80	[illegible]	[illegible]
Ala da Plantel	31/32	3-11	1º	22	[illegible]	[illegible]
Slingerland Tietje 26	PO	2-2	1º	151	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor.Francisca	PCOD	2-7	3º	160	[illegible]	[illegible]
Hol.Slingerland Lua 20	GC2	2-1	1º	103	[illegible]	[illegible]
Dale 2 CP.Rocky	31/32	3-8	3º	98	[illegible]	[illegible]
Bonita Balner	PC	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Diana do Orvalho	PC	-	1º	19	[illegible]	[illegible]
Cast.S.Grietje 14	PO	8-7	1º	16	[illegible]	[illegible]
Hertsi 3 de Alba	PC	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Willy 5	GC2	4-4	1º	141	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor. Ina	31/32	2-7	3º	148	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor.Bontje 15	GC1	-	3º	62	[illegible]	[illegible]
Hol. Hor.Magda	31/32	2-7	3º	146	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor.Sandra	31/32	2-8	3º	125	[illegible]	[illegible]
Rosa do Orvalho	PC	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
0010 Mina do Quero Quero	PC	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Ivanita do Orvalho	PC	-	1º	10	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor.Thea	31/32	2-8	3º	142	[illegible]	[illegible]
America C.P.Rocky	31/32	5-11	3º	73	[illegible]	[illegible]
Marreca	31/32	3-9	3º	47	[illegible]	[illegible]
Hol.Hor.Fokkje	31/32	2-10	3º	64	[illegible]	[illegible]
Hol.Sling.Ina 5	GC1	2-11	1º	269	[illegible]	[illegible]
Lioba	PCOD	-	3º	62	[illegible]	[illegible]
Lucky CP.Rocky	31/32	8-5	3º	79	[illegible]	[illegible]
Holandia S.Rosana 6	GC1	5-7	1º	33	[illegible]	[illegible]
Witmarsum Royal Belina Dicky	PO	6-2	2º	52	[illegible]	[illegible]
Cremilda C.P.Rocky	31/32	4-4	3º	105	[illegible]	[illegible]
Holandia S.Astrid 40	GC2	7-8	1º	8	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Ina 3	31/32	5-6	1º	148	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Magda 80	GC4	3-5	1º	98	[illegible]	[illegible]
Hol. S.Lua 15	GC2	3-4	1º	23	[illegible]	[illegible]
Cast.Drent.Grietje 15	PO	11-11	1º	50	[illegible]	[illegible]
Hol. S.Astrid 45	GC2	6-5	1º	8	[illegible]	[illegible]
Castrolanda S Tietje 8	PO	8-2	1º	34	[illegible]	[illegible]
Salete 3 C.P.Rocky	PCOD	5-2	3º	73	[illegible]	[illegible]
Espingarda	NR	-	3º	43	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Eleane	GC3	1-11	1º	34	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Gerda 20	GC1	2-1	1º	58	[illegible]	[illegible]
Hol.S.Margriet 30	GC2	4-10	1º	5	[illegible]	[illegible]
Hol. S.Rosanna 4	GC1	7-2	1º	109	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Slingerland Jitske 130	PO	5-4		1º	115	17,0	3,10
Hol.S.Gerda 4	31/32	5-6		1º	137	17,0	2,99
Hol.S.Lenny 4	31/32	3-7		1º	82	16,0	3,62
Hol.Sling.Magda 60	GC3	5-6		1º	105	17,0	3,25
Indira do Carvalho	PC	-		1º	10	22,0	2,83
Hol.S.Gerda 7	31/32	2-3		1º	105	15,0	2,93
Hol.S.Clara 30	GC2	2-8		1º	104	20,0	2,89
Hol. S.Mauke 21	PCOC	4-1		1º	83	26,0	3,44
Hol. S.Gerda 3	31/32	5-5		1º	141	24,0	3,30
Hol. S.Magda 75	GC1	4-1		1º	7	34,0	3,05
Hol. S.Magda 85	GC2	3-1		1º	184	30,0	3,14
Hol. S.Ruth 2	GC1	8-1		1º	98	36,0	3,10
Hol. S.Gerda 3	31/32	5-5		1º	105	14,0	2,89
Hol. S. Gerda 5	31/32	4-8		1º	61	21,0	3,72
Zac	31/32	1-9		1º	39	19,0	2,54
Sabrina C.P.Rocky	31/32	4-5		1º	62	23,0	3,11
Palmeiras	SR	-		1º	97	22,0	3,41
Hol.S.Tina 1	31/32	3-6		1º	10	28,0	2,65

RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca.

Vasco Mil Homens Arantes.São Carlos.Est.São Paulo.Controle em 14/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inga Larry Moore de SA.	GC2	5-0		10º	288	14,0	3,02
Geralda Espanhola de SA.	--	-		2º	55	17,0	3,97
Madeixa Baby de SA.	GC1	2-11		5º	151	23,0	3,11
Borracha G.P.	31/32	5-1		4º	91	17,0	2,95
Jamac Majority de SA.	GC1	4-9		3º	83	33,0	3,53
Fuxarca da SA.	31/32	7-10		3º	70	17,0	3,31
Recreta Nihil de SA.	GC3	2-6		2º	29	25,0	4,51
Habanera Larry Moore de SA.	GC1	7-5		2º	45	15,0	3,56

Roberto F.Cantusio.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 21/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira's Java Roeland	PO	4-4		5º	135	20,0	3,61
Roseira's Londrina Royal Red	PO	4-0		4º	105	22,0	3,08
Roseira's Ladina Citation	PO	3-4		4º	111	16,0	3,75
Lapa da Roseira	PCOC	4-1		2º	42	20,0	3,24
Roseira's Lança Red Red	PO	-		2º	45	25,0	3,33
Madame	--	-		7º	236	15,0	3,72
Roseira's Musica Roeland	PO	2-7		4º	89	19,0	3,50
Roseira's Malta Roeland	PO	2-6		6º	166	17,0	3,85
Roseira's Noemia Wood	PO	2-3		3º	92	18,0	4,03
Roseira's Novata Roeland	PO	2-5		2º	42	26,0	3,50
Roseira's Nora Roeland	PO	2-3		3º	62	16,0	3,14
Roseira's Flicka	PO	8-9		5º	128	25,0	3,72
Roseira's Monza	PO	6-5		3º	58	24,0	3,41
Roseira's Rosana Bet	PO	6-6		6º	161	21,0	3,31
Roseira's Itapira Golden Jack	PO	5-10		2º	46	30,0	2,86
Roseira's Iracema Inspiration	PO	6-0		5º	153	15,0	3,58
Roseira's Ituana Destiny	PO	6-2		3º	55	15,0	3,68
Roseira's Indiana Signet	PO	5-10		2º	45	33,0	2,81
Roseira's Jardineira Rich	PO	4-7		3º	114	18,0	3,22
Jenduia de Roseira	GC3	4-8		6º	159	23,0	2,95
Roseira's Jogada King Bet	PO	4-8		3º	55	22,0	3,15
Roseira's Justiça	PO	4-5		6º	184	19,0	3,20
Roiva	--	-		2º	45	25,0	3,08
Ruta	--	-		1º	10	19,0	3,52
Roseira's Manchete Citation	PO	3-4		1º	12	17,0	3,24
Roseira's Femme	PO	9-8		1º	2	27,0	2,96
Roseira's Jandira Pionner	PO	5-3		1º	2	25,0	2,99
Roseira's Melodia C.Destiny	PO	3-3		1º	2	25,0	3,25

Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.São Paulo.Controle em 22/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cabrocha do Morro Verde	--	-		6º	163	15,0	3,82
Cereja do Morro Verde	GC1	7-4		6º	160	13,0	3,94
Maravilha do Morro Verde	31/32	5-0		5º	142	13,0	3,93
Laranja	15/16	11-5		5º	146	15,0	3,60
Comenda do Morro Verde	PCOC	7-3		5º	138	13,0	3,52
Gerota do Morro Verde	31/32	5-4		5º	127	18,0	3,22
Baronesa do Morro Verde	31/32	4-6		4º	119	14,0	3,56
Gisela do Morro Verde	31/32	4-10		4º	99	16,0	3,24
Garbosa do Morro Verde	31/32	8-5		4º	97	16,0	3,96
Bacana do Morro Verde	31/32	5-1		3º	92	14,0	3,46
Morro Verde Cachoeira	PO	7-5		3º	87	16,0	3,51
Garça do Morro Verde	31/32	5-9		3º	76	16,0	3,57
Tabuada do Morro Verde	31/32	6-10		3º	71	17,0	3,65
Araçaiba do Morro Verde	GC1	4-3		3º	70	13,0	3,53
Viola do Morro Verde	31/32	5-9		2º	49	22,0	3,52
Franca do Morro Verde	15/16	14-5		2º	46	14,0	3,67
Pamplona do Morro Verde	31/32	11-11		2º	41	20,0	3,42
Cachopa do Morro Verde	7/8	10-1		1º	24	20,0	3,23
4-15 do Castelo	PCOD	6-1		1º	19	16,0	3,59
Morro Verde Quenia	PO	5-6		1º	9	19,0	4,16
Elsa do Morro Verde	PCOD	5-9		1º	5	18,0	4,30

Lair Antonio de Souza.Araras.Est.São Paulo.Controle em 18/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holandesa Vard Color	GC1	6-0		3º	81	16,0	3,20
Maranatha Laura John	PO	2-6		2º	44	17,0	3,48

Agro Pec.N.S.do Amparo S/A.Amparo.Est.São Paulo.Controle em 24/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.Alto Fazeira Rebel	PO	4-10		5º	121	17,0	3,39
Fujintje 3	PO	13-4		3º	97	13,0	3,93
Antarctica	--	-		2º	45	13,0	4,03
Carin	--	-		1º	21	13,0	4,02
Campanha N.do Morro Alto	GHB	8-0		7º	196	15,0	3,72

José Marcellini.Guararema.Est.São Paulo.Controle em 23/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lagadinha do Guisbal	PCOD	6-6		11º	365	16,0	3,89
Fidalguinha Guisbal	31/32	6-11		6º	154	16,0	3,60
Campanha	PC	-		5º	122	22,0	3,86
Selene	--	-		6º	154	16,0	4,07
Bonaca	PC	-		5º	122	16,0	4,39
Serra Negra	PC	-		5º	119	18,0	3,94
Estrelita	PC	-		5º	127	15,0	4,44
Pirada do Guisbal	PC	-		3º	62	24,0	3,70
Carbona	PCOD	-		2º	31	23,0	3,66

Carlos Thomaz Whately.Bernardino de Campos.Est.S.Paulo.Controle em
14/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.C.Estrela	PO	2-5		2º	18	13,0	3,78

Jorge da Rocha Camargo.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 7/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marquesa Mauro	GC1	5-9		7º	184	21,0	3,94

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ada de Bragança	GC1	7-7		7º	181	18,0	3,58
Brita de Sta.Rosaria	GC1	7-7		3º	70	16,0	3,15
Adelia de Bragança	GC1	6-11		3º	86	29,0	3,13
Guaciara Muquem	GC1	6-8		3º	70	20,0	4,39
Nobreza Muquem	GC2	7-4		3º	64	22,0	3,61
Camurça de Bragança	GC1	4-3		2º	52	21,0	3,44
Dina de Bragança	GC2	3-2		2º	43	17,0	3,34
Cascata Mauro	31/32	7-1		2º	38	24,0	3,36
Manchete Muquem I	PCOD	11-4		1º	4	24,0	3,13

Adhemar de Barros Filho.Jau.Est.São Paulo.Controle em 11/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Magnolia	31/32	7-4		4º	98	18,0	3,47
Mabella LH.	63/64	2-8		1º	17	14,0	3,63

Antonio Josino Meirelles.Batatais.Est.São Paulo.Controle em 10/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Magali King Bet de Meirelles	GHB	8-1		2º	64	20,0	2,23
Buhi	--	-		2º	49	30,0	2,73
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3		4º	95	21,0	2,97
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	6-11		5º	219	15,0	3,47
Lady Bardine de Meirelles	GHB	7-1		4º	95	18,0	3,47
Catita R.H.de Meirelles	GC2	6-5		6º	165	19,0	3,11
Mariana Roeland de Meirelles	GHB	6-4		9º	272	17,0	3,19
P.Ultrafé Astronaut	PO	5-11		1º	5	21,0	2,67
Mag's Fineza Inspiration	PO	4-11		7º	192	15,0	3,18
Madrinha Transmitter de Meirelles	GHB	5-0		4º	97	19,0	2,92
Araruta Sir Roeland de Meirelles	GC1	4-8		3º	75	21,0	2,86
Fabiana Luke's de Meirelles	GHB	4-9		1º	33	22,0	3,22
Laguardia Pioneiro de Meirelles	GC1	4-8		3º	110	15,0	2,93
Paco Luke's de Meirelles	GHB	4-6		4º	95	21,0	3,03
Maré Emissario de Meirelles	GHB	3-8		3º	83	17,0	3,24
Finesa Emissario de Meirelles	GHB	4-0		4º	95	15,0	3,05
Cancela Robaron de Meirelles	31/32	5-6		5º	143	20,0	3,03
Quirera de Viracopos Digital	PO	5-0		4º	101	22,0	3,15
Primavera Nobile de Meirelles	PCOC	2-1		4º	107	15,0	3,38
Berrvales Jasper Rosie Red	PO	2-11		4º	123	16,0	3,34
Cuspida	--	-		3º	87	18,0	3,23

Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em
18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Irene de São Simão	GC2	4-1		4º	109	14,0	3,67
Giseli de São Simão	GC1	4-11		3º	143	16,0	4,07
Distraida de São Simão	GC3	3-1		5º	169	18,0	3,48
Georgina de São Simão	GHB	2-6		3º	80	14,0	3,49
Droles de São Simão	PCOC	7-1		7º	202	14,0	3,40
Janete de São Simão	GC4	2-10		3º	88	13,0	4,33
São Simão de Estelinha	PCOC	6-10		8º	240	15,0	2,97
Cossy de São Simão	GC3	4-11		6º	188	17,0	2,70
Inglaterra de São Simão	GC4	3-10		2º	44	18,0	3,01
Diva de São Simão	PO	2-9		2º	44	25,0	3,67
Jupira do Pau D'Alho	GC3	6-8		2º	44	22,0	3,17
São Simão Jandira	PO	2-9		7º	235	14,0	3,84
São Simão de Dalva	PO	7-5		8º	230	13,0	3,71
Caçula de São Simão	GC3	8-6		4º	133	21,0	3,75
São Simão de Carioca	PO	9-6		1º	16	17,0	3,61
Jarrinha de São Simão	GC3	2-9		3º	91	16,0	3,31
Gazeta de São Simão	GHB	4-10		7º	197	16,0	3,57
Cristal Caravana	GC2	13-2		2º	44	16,0	3,24
Faceira de São Simão	GC3	5-3		7º	202	16,0	2,97
São Simão de Erminda	PCOC	6-5		6º	199	14,0	3,64
São Simão de Catita	PO	8-7		6º	197	15,0	3,39
Ita da São Simão	GC1	3-10		1º	12	15,0	3,30
São Simão de Josefina	PO	3-0		1º	20	14,0	3,81
São Simão de Joana	PO	-11		4º	122	15,0	4,07
Italia de São Simão	GHB	3-9		6º	193	14,0	3,29
Shilnar Acres Maple Monica Red	PO	3-7		2º	62	14,0	3,43
São Simão de Jangada	PO	2-8		1º	9	24,0	3,45
Marquis M.Mary Red	PO	3-3		9º	264	25,0	4,41

João Maia Cagnoni.Bragança.Est.de São Paulo.Controle em 04/08/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pinga J.M.	31/32	6-0		2º	68	15,0	4,18
Charmosa J.M.	PCOD	3-10		1º	9	14,0	3,72

Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 10/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Falarina	PCOC	8-6		3º	35	24,0	2,64
Richlaw Performer Heather Red	PO	5-8		1º	1	28,0	3,96
Joy Sovereign da Marambaia	PCOC	7-2		1º	5	26,0	3,81
Marquesa de Lorena	PCOD	5-8		1º	8	25,0	3,82
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	9-5		2º	42	24,0	3,00
Dirce Willian da Marambaia	GHB	8-6		2º	59	21,0	4,11
Advancer Pauline Red 7.425	PO	8-11		3º	91	17,0	3,92
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	9-9		3º	65	21,0	3,63
Elite de Cruzeiro	PCOD	9-9		3º	91	19,0	3,02
XIII Citation Holly da Planicie	GHB	7-7		5º	146	20,0	3,56
Holambra King's Paula XX	PO	8-11		5º	184	16,0	3,96
L.D.B.Ivanhoé Duchess Lass Red	PO	8-5		6º	186	16,0	3,68
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	4-9		7º	216	14,0	3,19

Fausto Teixeira Martins Filho.Batatais.Est.São Paulo.Controle em
19/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lady Hollow Red S.H.Paraiso	GHB	4-10		2º	57	22,0	3,60
Bentonita P.S.G.	PCOD	3-6		1º	2	15,0	4,76

Christiano dos Reis Meirelles Netto.São Simão.Est.S.Paulo.Controle em
02/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Draga Standart	PCOD	12-1		2º	51	23,0	2,72
Babá II Standart	GC1	7-0		4º	90	22,0	3,10
Garela	GC1	8-5		2º	48	25,0	2,83
Diacui Standart	GHB	8-2		2º	30	31,0	2,95
Gazeta de Sta.Lucia	PCOD	9-7		4º	99	25,0	3,16
Janaina Standart	GHB	6-3		2º	52	38,0	--
Cadeneia Standart	PCOC	4-1		1º	10	36,0	--

2 ordenhas

Saudade Soneto Standart	PCOD	6-7		3º	57	22,0	3,94
Arandela Standart	GHB	7-11		5º	122	16,0	4,26
Oitava Tostão Standart	PCOD	5-11		2º	20	17,0	3,83
Nonona Standart	GC1	6-8		2º	38	18,0	3,58
Quadra Standart	PCOD	11-0		2º	53	24,0	3,25
Gaivota Horizonte Standart	PCOD	7-8		3º	79	17,0	2,98
Macaé do Cajuru	PCOD	5-3		3º	85	15,0	3,27
Amizade Presidente Standart	PCOD	10-0		3º	71	16,0	4,26
Magnolia Standart	31/32	5-10		4º	90	19,0	3,04
Dança Granfino Standart	PCOD	7-3		4º	95	20,0	3,04
Ibiuna da Bestinga	31/32	5-5		2º	53	19,0	3,40
Baiuca Standart	PCOC	8-11		6º	143	16,0	4,01
Faqueira Standart	GHB	5-4		2º	41	19,0	3,50
Heroina Standart	GC1	8-0		2º	54	18,0	3,38

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Coop.Agro Pec.Holambra.Jaguariuna.Est.São Paulo.Controle em 3/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Juanita da Holambra	PCOD	6-4		29	25	25,0	2,92
Alexandria da Holambra	GC1	5-2		29	24	13,0	3,70
Magnésia da Holambra	PCOC	3-1		29	28	14,0	2,06
Holambra Joia	PO	4-6		29	41	18,0	3,16
Jóia da Holambra	GC6	7-2		19	10	25,0	2,97
Alegre da Holambra	PCOD	4-8		19	10	20,0	3,36
Boneca da Holambra	GC2	5-7		19	10	15,0	3,46
Toscana da Holambra	PCOC	7-2		39	77	15,0	2,28
Dalia da Holambra	PCOC	7-7		39	64	13,0	3,38
Paraguaia da Holambra	GC1	7-1		39	52	16,0	2,88
Foxearth Rona 7 Th	PO	3-10		69	272	13,0	4,38
Ocima Baby da SS.ES.	GC1	3-6		69	190	16,0	4,16
Princesa da Holambra	GC1	4-10		69	202	14,0	4,96
Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 18/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fauna Citerion Lins	PCOC	3-7		29	41	16,0	3,83
Eva Lins	PCOD	7-3		49	93	19,0	4,43
Dança Lins	GC1	6-8		59	141	15,0	3,02
Genoveva Lins	GC3	4-10		39	71	15,0	3,41
Orquestra Ned Lins	GC1	3-0		39	62	13,0	3,87
Flora VIII Lins	GC1	6-2		39	89	18,0	4,04
Maravilhosa II Lins	GC1	4-11		29	53	18,0	3,91
Imprensa Ned Lins	GC3	3-0		39	75	15,0	3,05
Diana Lins	GC1	9-2		29	37	16,0	2,73
Grafica Lins	GC2	8-2		19	2	14,0	2,03
Kats Lins	GC2	5-7		59	141	23,0	3,69
Balnearia Maple Lins	GC1	4-0		29	40	21,0	3,68
Nadia Lins	31/32	3-4		49	100	21,0	3,81
Balada Lins	GC2	7-0		19	19	22,0	3,51
Central Paulista Agro Pec.e Coml.Ltda.Jau.Est.São Paulo.Controle em 16/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Carla S.Santa Inez	PC	-		19	14	16,0	3,30
Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes.Esp.Santo do Pinhal.Est.S.Paulo.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Expert Brunella Leme's Jack	PO	5-7		79	183	17,0	3,29
Ciça Expert	GC1	4-9		69	170	14,0	2,53
Alfa 3 Expert	GC2	6-5		59	126	14,0	3,61
Jussara de São Francisco	GC1	11-8		59	132	13,0	2,97
Normalista de Sant'Ana	PCOC	14-1		49	110	18,0	2,96
Moeda J.N.	15/16	7-3		49	104	15,0	3,49
Rombinha J.N.	PC	6-11		49	112	18,0	3,36
Pintassilga J.N.	15/16	7-1		49	101	16,0	3,58
Expert Desfora L.Citation 673	PO	4-5		39	85	13,0	3,51
Expert Cafifa L.Hirch 066	PO	4-6		39	78	19,0	3,56
Fartura J.N.	--	-		39	83	20,0	3,70
Expert Barbara L.Wisch	PO	5-7		39	88	14,0	3,12
Leme's Violeta	GC2	9-9		39	74	21,0	3,41
Paralba de Sant'Ana	GC1	7-3		39	72	17,0	2,87
Duquesa Expert Citation 809	GC3	4-0		29	41	25,0	3,51
Juliana de São Francisco	--	-		29	46	16,0	3,52
Milena 015 Expert	GC1	5-11		29	57	21,0	3,77
Borborema Expert 21	--	-		29	55	22,0	2,80
Chantilly	--	-		29	52	15,0	3,75
Jayme Estevam Benedetti.Esp.Santo do Pinhal Est.S.Paulo.Controle em 15/8/78.Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.							
Genebra Citation Benedetti	PCOC	8-2		89	220	15,0	3,46
Dorinha Benedetti	PCOD	5-5		79	185	14,0	3,80
Benedetti Luzia	PO	7-0		69	165	13,0	3,48
E.S.Juvira King Bet S.Sebastião	PO	8-0		69	163	14,0	3,20
Benedetti Valsa Citation	PO	5-10		59	125	20,0	3,04
Texana Citation Benedetti	PC	6-8		49	98	21,0	3,14
Alvorada Benedetti	PC	4-10		49	98	19,0	3,46
Italerina Molerin Benedetti	PCOD	2-7		39	62	20,0	3,48
Saivota Benedetti	PCOD	7-4		39	91	14,0	4,20
Benedetti Imperatriz	PO	9-6		39	88	16,0	3,14
Frosina Benedetti	PCOC	9-2		29	35	21,0	2,95
Gazejuvi Ivanhoé Benedetti	PCOD	2-9		19	11	15,0	3,54
Gazelinha Benedetti	PCOC	6-1		19	17	24,0	3,21
Esp.de Hermengarda Brito Leme.Esp.Stº do Pinhal.Est.S.Paulo.Controle em 25/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bernadete Pioneer Leme	GC1	7-11		89	218	13,0	4,82
Leme'e Fidalga D.Hirch	PO	4-1		79	183	14,0	3,44
Esmeralda Duallyn H.Leme	GC4	4-9		69	148	15,0	3,91
Leme's Eloisa J.Wish	PO	5-1		69	148	13,0	3,60
Dracena D.Hirch Leme	GC4	5-5		69	171	15,0	3,78
Fernanda P.Robaron Leme	GC2	3-11		69	160	15,0	4,51
Leme's Diamantina J.Wish	PO	4-5		59	129	13,0	3,49
Leme's Gola Duallyn Hirch	PO	3-2		59	127	13,0	3,24
Leme's Cristina Romandale R.Red	PO	7-2		49	100	16,0	3,55
Leme's Flauta Captain's Robaron	PO	4-1		49	112	13,0	3,14
Leme's Garça C.Rebel	PO	3-1		49	91	14,0	3,18
Clara Citation T.Leme	GC4	6-8		29	27	18,0	3,54
Leme's Emoção D.Hirch	PO	5-3		19	27	18,0	3,62
Leme's Feminina Royal Red	PO	4-1		19	29	18,0	3,50
Leme's Famosa C.Robaron	PO	4-4		19	4	18,0	3,79
Leme's Coca Ridgewood Citation	PO	7-1		19	2	21,0	3,16
Cond.Gabriel Dias Pereira.Olimpio Noronha.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Albertina Orion de Sant'Ana	GHB	5-6		39	83	20,0	3,26
Batoneza Noble de Sant'Ana	GHB	9-3		59	146	19,0	3,66
Belinda Noble de Sant'Ana	GHB	5-11		89	234	14,0	3,57
Boemia Noble de Sant'Ana	GC3	2-9		79	174	13,0	3,90
Carinhosa Noble de Sant'Ana	PC	11-1		59	115	19,0	2,72
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-8		29	34	26,0	2,91
Esplanada de Sant'Ana	GC1	8-3		49	108	19,0	3,46
Framboesa Renovador de Sant'Ana	GC2	3-5		49	115	14,0	3,93
Herdeira de Sant'Ana	GC2	-		59	149	20,0	3,21
Ionã Orion de Sant'Ana	GC2	5-7		59	147	20,0	3,09
Jarida Noble de Sant'Ana	GHB	7-8		49	92	21,0	3,40
Betty de Sant'Ana	GHB	9-9		29	84	19,0	3,31
Leda Noble de Sant'Ana	GC1	5-10		59	131	19,0	3,31
Lucita Noble de Sant'Ana	GC4	5-10		89	216	13,0	3,83
Magestade de Sant'Ana	GHB	10-4		49	98	21,0	2,77
Mirela Noble de Sant'Ana	GC1	4-8		39	80	18,0	4,02
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC1	4-11		79	191	14,0	3,77
Pereira Amacy Gerente	PO	4-7		79	175	17,0	3,36
Pereira Gesebel Gerente	PO	5-11		79	193	15,0	3,31
Pereira Margaret Noble	PO	5-11		29	44	23,0	3,47
Pereira Tamara Renovador	PO	4-2		39	79	19,0	3,57
Potira Noble de Sant'Ana	GHB	7-10		59	128	26,0	4,08
Princesa de Sant'Ana	GHB	13-1		29	34	26,0	3,20
Romana Winston de Sant'Ana	GC1	3-3		29	43	18,0	3,16
Saionara de Sant'Ana	GHB	10-8		29	67	19,0	3,69
Siomara Noble de Sant'Ana	GC1	5-3		39	66	20,0	2,89
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GHB	9-8		29	47	25,0	3,53
Artista Noble de Sant'Ana	GC4	5-6		19	17	24,0	3,38
Sileda Gerente de Sant'Ana	GC2	5-9		19	13	22,0	3,49
Fabula Noble de Sant'Ana	GHB	9-0		19	6	27,0	3,72
Carlos Alberto Costa e Irmãos.Guapirama.Est.do Paraná.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Malhada da Novo Horizonte	--	-		29	48	13,0	4,20
Benda Majestic de S.C.	PCOD	4-3		29	48	16,0	3,72
Ondina do Novo Horizonte	--	-		29	48	18,0	3,56
Brasa de Meirelles	--	-		29	48	17,0	3,42
Montevideo do Novo Horizonte	31/32	-		59	73	17,0	3,69
Flautista de Meirelles	31/32	6-2		69	194	13,0	4,02
Neli da Novo Horizonte	31/32	10-5		69	166	15,0	4,02
Marcinha Muquem	PCOD	4-0		59	149	14,0	3,89
Réplica de Meirelles	--	-		29	48	13,0	4,04
Castro Royal Alvorada	PO	2-7		49	83	14,0	4,24
Lauro Miguel Saker.Sorocaba.Est.São Paulo.Controle em 6/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Drummondale Blanche Red	PO	2-3		39	167	17,0	4,11
Pedro Conde.Sorocaba.Est.São Paulo.Controle em 5/9/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Betina's L.M.T.J.Jenia	GC2	5-11		39	126	23,0	3,81
Nelinha ARL.Betina's	PCOC	2-7		49	125	23,0	3,56
Iracema RRR.Albertina's	GHB	6-11		49	123	21,0	3,62
Lenda C.M.C.Betina's	GHB	4-10		49	107	20,0	3,71
C.Nangeo Chieftain Lucy Red	PO	5-2		49	104	24,0	3,80
Denise Galv's	PC	4-8		39	95	24,0	3,82
Odrada Albertina's C.M.C.	PO	2-3		39	95	20,0	3,88
Inndigo Nugget Pontiac Red	PO	5-5		39	33	31,0	3,88
Albertina's L.N.Adelbar	PO	2-8		29	93	24,0	4,05
Oculina CMC Albertina's	GHB	2-3		29	74	25,0	3,51
Betina's CMC Lidita	PCOC	5-11		29	67	32,0	3,47
Albertina's A.B.Melissa	PO	3-11		29	53	38,0	3,86
Caverna Galv's	GC2	6-4		29	51	49,0	3,76
Blondie Red	PO	-		19	57	23,0	4,38
Conneauttie Sara Maria Red	PO	5-6		59	145	28,0	3,80
Galv's Carambola	GHB	8-6		49	143	25,0	3,98
Galv's Cascata	PCOD	5-5		49	139	32,0	3,59
Betina's RRP.Jaguara	GC1	6-2		49	137	27,0	3,58
Lenir C.M.C.Betina's	GHB	4-7		49	134	22,0	3,38
C.Hageldom Stellar Annie Red	PO	2-3		49	133	23,0	3,51
Lolita ORCD.Albertina's	GHB	4-6		49	133	22,0	3,59
Mira C.M.C.Albertina's	GHB	3-8		49	132	22,0	3,81
Deyse Galv's	GHB	4-6		49	132	21,0	3,98
C.Leebrook Marquis Rose Red	PO	3-5		49	130	25,0	3,96
Malicia A.B.Albertina's	GHB	3-6		49	130	20,0	3,78
Maydane CMC.Albertina's	GHB	3-10		49	127	25,0	3,39
Albertina's RR.Promoter Lada	PO	5-4		49	126	30,0	3,37
C.Rosedale Ned Linda Red	PO	2-3		79	245	23,0	3,67
Linn Red C.Robles S.Lynn Red	PO	2-6		79	241	20,0	3,98
Albertina's RRR.Jenia	GHB	5-8		79	228	22,0	3,56
Marilyn A.B.Betina's	GC2	4-0		79	215	27,0	3,57
Juna RRP.Albertina's	GHB	4-10		79	215	23,0	3,57
Jurity RRR.Albertina's	GHB	4-8		99	199	23,0	3,58
Albertina's A.B.Gavea	PO	7-8		69	192	27,0	3,58
Cilinha L.N.Betina's	GHB	11-2		69	180	31,0	3,49
Leviana de Sant'Ana	PCOD	12-4		59	168	22,0	3,49
Migers S.F.R.Albertina's	GHB	2-5		59	167	29,0	3,58
Betina's L.N.Estatua	PCOC	2-5		59	158	30,0	3,58
Betina's RRP.Liza	GC2	5-0		59	147	45,0	3,68
Albertina's A.B.Maryland	PO	3-9		19	49	32,0	3,37
Luke's Lady Betina's SRR.	PCOC	5-2		19	16	44,0	3,71
Medula A.B.Albertina's	GHB	3-9		19	1	40,0	3,24
Francisco Lopes Filho.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 18/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Enfermeira	PC	3-6		79	191	15,0	3,46
Angela	31/32	7-0		39	72	15,0	3,50
Alasca F.L.F.	PC	3-5		39	69	13,0	4,35
Angelica F.L.F.	PC	6-1		79	201	15,0	3,42
Almenara de S.N.	PC	-		19	10	22,0	3,38
Altura	--	-		19	31	27,0	3,35
Formosura F.L.F.	PCOD	4-11		49	107	15,0	3,51
Bandeira	--	-		69	172	15,0	3,41
F.L.F.Andaluzia	PO	5-10		29	35	23,0	3,58
Desdemola	--	2-9		69	196	15,0	3,58
F.L.F.Regina	PO	2-10		59	137	17,0	3,49
Astronauta F.L.F.	-	6-1		29	36	17,0	3,5
Diamantina	NR	-		29	60	16,0	3,6
Artista	--	-		89	227	17,0	3,59
Doceira	PC	2-7		79	220	13,0	3,77
Doroty F.L.F.	PC	3-0		39	95	16,0	3,47
Abelha S.N.	PCOD	9-2		39	72	17,0	3,55
Angelical F.L.F.	PC	7-3		39	81	17,0	3,58
Anezia F.L.F.	PC	6-11		59	151	13,0	4,27
Azaleia S.N.	PCOD	9-2		29	53	20,0	3,76
Alfazema	GC1	6-2		39	78	23,0	3,79
Guará F.L.F.	PCOD	3-10		89	6	19,0	3,75
Apolonia F.L.F.	PCOC	6-3		19	30	14,0	3,45
Vanderleia F.L.F.	31/32	4-4		79	191	16,0	3,40
Arleto F.L.F.	PCOC	10-9		79	186	15,0	4,09
Opalinha F.L.F.	PC	4-10		19	30	18,0	3,49
Flavio C.Branco Gutierrez.Sete Lagoas.Est-Minas Gerais.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Eleita de Morada Nova	NR	5-9		29	53	17,0	3,57
Giripoca Orion de M.Nova	NR	3-5		29	53	13,0	3,58
Jardina de Morada Nova	NR	-		29	47	18,0	3,59
Doroty Orion de M.Nova	NR	2-5		19	23	13,0	3,92
José Procopio do Amaral.S.João da Boa Vista.Est.S.Paulo.Controle em 14/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
A.Domestica Sultan	PO	4-2		129	349	17,0	4,38
A.Carinhosa Bardine	PO	5-6		89	222	15,0	3,57
Amaral Conquista Romandale	PO	6-0		49	121	15,0	3,57
A.Esbelta Adelaide	PO	3-7		49	113	15,0	3,58
Amaral Baliza	PO	6-11		49	110	16,0	4,00
A.Dezona Baluarte	PO	4-5		49	107	16,0	3,57
Amaral Amada	PO	7-9		49	100	19,0	3,57
Amaral Vanda	PO	9-1		49	100	15,0	3,57
A.Esmeralda Englander	PO	4-2		49	88	18,0	3,56
Visão de São Geraldo	PCOD	9-4		49	84	17,0	3,56
Amaral Suprema	PO	10-6		39	96	18,0	4,39
Amaral Delicada Sultan	PO	5-0		39	86	19,0	4,07
Amaral Duna Baluarte	PO	4-5		39	81	20,0	3,57
Amaral Estiva Rebel	PO	3-8		39	79	18,0	4,04
E.S.Jumbela Roeland de S.Sebastião	PO	8-2		39	72	24,0	3,49
A.Caravela Jack's Wish	PO	6-3		29	36	24,0	3,50
Amaral Aliada	PO	8-1		19	32	18,0	3,50
Amaral Batuta	PO	7-3		19	21	17,0	3,50
A.Fachada Englander	PO	3-6		19	12	17,0	3,50
A.Estância Englander	PO	4-6		19	9	21,0	3,50

José Sylvio Magalhães.Sta.Cruz.Est.Rio de Janeiro.Controle em 11/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Letonia Royal Mag's	GHB	5-1	5º	124	30,0	3,50
Tolita Royal Mag's	GHB	3-6	5º	123	28,0	3,19
Mag's Zenith Royal	PO	5-0	5º	122	28,0	3,44
Romena Royal da Marambaia	GC3	7-3	4º	112	26,0	3,22
Maywood Cici Ty Duchess	PO	10-3	4º	109	36,0	3,08
C.White Way Marquis Susy Red	PO	5-3	4º	97	24,0	3,13
Janusa Roeland Mag's	PCOC	6-5	3º	87	22,0	3,18
Duallyn Dawn Pridy Red	PO	3-8	3º	84	34,0	2,95
Ely Sovereign Shelley Red	PO	4-2	2º	83	20,0	3,15
C.Wakefield Nedda Von Red	PO	5-1	3º	75	26,0	2,89
Jadia Bossanova M.Mag's	GHB	4-5	6º	162	24,0	3,38
Duallyn Ian Penny Red	PO	4-5	5º	172	21,0	3,22
Franzdale Scarlet		3-0	2º	16	22,0	3,26
Ridges Wood Rich Rosanne Red	-	7-8	1º	5	20,0	3,47
Mag's Roeland Reflection Juliette		7-3	3º	68	23,0	3,21
Libia Bossanova Magic Mag's	L	1-4	3º	64	24,0	3,50
Maga Sovereign da Marambaia	GC.	4-5	2º	61	21,0	3,54
Ridges Wood Joni Red	PO	4-10	2º	53	29,0	3,23
Dora Citation Dolly Mag's	GHB	5-0	2º	52	21,0	3,58
Ridges Wood Chief Babette Red	PO	5-7	2º	38	26,0	3,26
C.Sherbrooke Susan Red	PO	6-0	2º	33	30,0	2,76
Mag's Losana Chieftain H.Red	PO	'-10	1º	29	23,0	3,77

José Pedro C.L.Toledo Piza.Aguas da [illegible] ta.Est.S.Paulo.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Canastra Real Royal Expert	GC2	4-10	2º	34	20,0	3,75
Expert Faty Lene's Citation	PO	3-6	2º	53	19,0	3,95

Antonio Bassoli.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 21/7/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jurema Nico	31/32	6-4	6º	167	13,0	3,83
Salpuma II de S.Francisco	GC1	10-7	6º	165	13,0	3,68
Batalia Farm Nico	GC1	3-7	6º	155	18,0	3,61
Granfina	NR	-	3º	77	25,0	3,13
Rosmari Ita Nico	GC1	3-11	3º	67	17,0	3,32
Oketa Nico	GC1	3-11	3º	63	19,0	3,84
Shirley Farm Nico	GC1	3-8	3º	61	15,0	3,53
Galasia Inaja Agricola	GC1	8-9	3º	77	21,0	3,48
Rosinha Nico	PCOD	7-5	3º	70	25,0	3,33
Alfenas Nico	GC1	5-5	3º	69	15,0	3,59
Formosa de Solambra	31/32	7-4	2º	55	17,0	3,72
Eteria da Roseira	31/32	9-9	2º	33	26,0	3,33
Borborema Farm Nico	GC2	4-6	2º	47	22,0	3,32
Discordia Nico	PCOD	5-7	12º	355	13,0	3,76
Alrez Bell Fast 208 Nico	31/32	2-1	10º	281	13,0	3,70
Fineza Nico	31/32	5-0	11º	278	18,0	3,50
Belenita Royal Nico	GC1	3-11	6º	167	14,0	3,72
S.M.F.Barbarella Belfast	PO	8-1	5º	122	13,0	4,05
Cecilia Nico	PCOD	4-10	5º	133	14,0	3,82
Arapongas Royal Nico	GC1	4-10	4º	104	18,0	3,72
Melandra	31/32	7-7	4º	90	16,0	3,63
Canoa Nico	31/32	8-8	4º	[illegible]	17,0	3,88
Nico Rika Royal	PO	1-7	4º	101	19,0	3,68
Patricia Farm Nico	PCOD	3-8	4º	94	25,0	3,25
Joia Ita Nico	GC1	5-5	9º	142	15,0	3,88
Esmeralda Citation Nico	GC1	4-3	9º	269	23,0	3,38
Cambraia S.N.	GC1	6-2	8º	221	14,0	4,11
Ondulada Nico	PCOD	6-5	8º	231	20,0	3,52
Ramona da S.N.	31/32	8-2	2º	46	18,0	3,34
Algemas	15/16	8-10	2º	40	22,0	3,20
Arcadina Nico	31/32	3-11	1º	10	16,0	3,75

Luiz Horacio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.S.Paulo.Controle em 28/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cálunga R.C.	PCOD	5-4	4º	103	15,0	4,06
Belmont Chief Gloria Red	PO	3-10	1º	34	23,0	3,20
Batalha do Grão Mongol	PCOD	8-1	1º	5	17,0	4,15

Dr.Eduardo Simonsen.Bragança .Est.São Paulo.Controle em 3/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.S.Giovana	PO	10-9	8º	251	16,0	4,50
Majestade Pioneer de SS.ES.	GC4	6-1	3º	79	22,0	3,71
S.S.Ostreira Pioneer SS.	PO	4-3	3º	76	27,0	3,81
SS.Opima Baby SS	PO	4-5	2º	40	33,0	2,95
Manchete Transmitter SS.ES.	GHB	6-4	2º	38	42,0	3,43
Mara Royal SS.ES.	GHB	5-11	2º	39	33,0	3,76
SS.Nossa Royal SS	PO	5-1	9º	121	26,0	3,39
SS.Iracita Transmitter SS	PO	8-6	4º	120	27,0	3,98
SS.Ortita Baby SS	PO	3-10	4º	120	20,0	2,66
Masta Royal SS.ES.	GHB	5-9	4º	120	32,0	3,53
Miss Pioneer SS.ES.	GHB	6-0	4º	103	28,0	3,30
SS.Navarra Baby SS.	PO	4-8	4º	97	27,0	3,49
SS.Palafita Baby da SS.	PO	3-4	3º	86	26,0	3,41
Jandaia King Bet SS.ES.	GHB	7-11	6º	167	19,0	3,56
Maliciosa Royal da SS.	GHB	5.9	6º	164	25,0	3,79
Jockia Roeland SS.ES.	GHB	7-5	6º	154	26,0	3,49
Neiva Wish SS.ES.	GC5	4-7	6º	144	21,0	3,65
Perigosa Royal SS.ES.	GHB	2-9	5º	143	18,0	3,69
Jipia Roeland SS.ES.	GHB	7-7	2º	36	39,0	3,23
SS.Irana King Bet SS.	PO	8-8	2º	34	31,0	3,36
SS.Miralta do Silo SS	PO	5-7	2º	34	36,0	3,58
SS.Marema Royal SS	PO	5-11	2º	30	43,0	3,61
SS.Melia Baby SS	PO	5-2	1º	28	32,0	3,58
SS.Julinha Transmitter SS	PO	8-2	1º	25	38,0	3,36
Ninfa Baby [illegible]	GHB	5-3	1º	24	36,0	3,12
SS.Lisete Pi[illegible] SS	PO	7-1	1º	6	44,0	3,83

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Messina Wish SS.ES.	GHB	5-0	9º	251	15,0	3,81
S.S.Japonesa Pioneer	PO	7-7	8º	235	14,0	4,05
SS.Maciesa Royal SS	GHB	5-6	8º	235	14,0	4,08
Poetisa Royal da SS.ES.	GHB	2-5	3º	84	19,0	3,80
Soldana Royal da SS.ES.	GC1	2.1	3º	79	14,0	4,04
S.S.Somalia Wish da SS	PO	2-1	3º	76	16,0	3,97
SS.Pecadora Royal da SS		2-10	3º	67	19,0	4,09
Nadada Wish da SS.ES.	G.	2-2	3º	66	19,0	4,01
S.S.Rosita Wish da SS	PO		3º	59	23,0	3,68
Referencia Royal SS.ES.	GHB	2-	2º	57	18,0	3,90
S.S.Redisiva Royal SS	PO	2-3	2º	41	22,0	3,56
S.S.Poesia Royal SS	PO	2-8	5º	133	16,0	4,04
Sardina Baby SS.ES.	GHB	4-7	5º	130	19,0	4,15
S.S.Petrolandia Lord SS	PO	2-8	5º	129	15,0	3,65
Safia Wish SS.ES.	GHB	2-2	4º	1[illegible]	14,0	3,92
Saboupa Noivo SS.ES.	GC4	2-3	4º	106	14,0	4,02
Saraita Promoter SS.ES.	GHB	2-3	4º	101	14,0	3,94
SS.Reserva Wish da SS	PO	2-1	3º	91	19,0	3,50
SS.Luisa Transmitter SS.	PO	6-6	3º	88	16,0	3,83
S.S.Rotativa Royal SS	PO	2-8	6º	183	16,0	4,36
Pedraira Royal SS.ES.	GC4	2-5	6º	175	15,0	3,80
Beiva Promoter SS.ES.	GHB	2-2	6º	154	16,0	3,55
Pandilha Royal SS.ES.	PCOC	2-5	5º	139	13,0	3,74
Japatuba Roeland SS.ES.	GC5	8-0	1º	32	29,0	3,56
SS.Roleta Wish SS.	PO	2-3	1º	27	19,0	3,85
SS.Patricia Baby SS.	PO	3-4	1º	11	24,0	3,43
SS.Rainha Wish SS	PO	1-11	1º	8	16,0	4,02

Valentim dos Santos Diniz.Itirapina.Est.São Paulo.Controle em 9/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Onda Jotatê	PCOD	7-6	9º	260	13,0	3,03
Cocaina Royal	31/32	2-6	5º	126	14,0	3,50
Jotatê Malva	--	-	3º	101	18,0	2,91
Cotia Luke's Marola V.D.	GC2	2-6	3º	86	14,0	2,77
Dedaia Red Piada V.D.	GC2	2-4	3º	91	16,0	3,03
Babá V.D.	PCOC	4-10	3º	71	20,0	3,27
Ofélia Jotatê	PCOC	7-8	2º	59	18,0	2,46
Condessa Ridges Wood Piada V.D.	GC2	3-5	2º	54	16,0	2,88
Jotatê Musica	GC1	9-7	1º	17	26,0	3,65
Cocada Royal Bailarina V.D.	GC3	2-8	1º	18	17,0	3,24
Pirata V.D.	GC3	4-6	1º	25	19,0	2,93
Jotatê Nota	GC3	9-5	1º	7	22,0	2,79

Rodolpho F.de Mello.Três Rios.Est.Rio de Janeiro.Controle em 21/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hfill Skip Ramona Red	PO	4-9	4º	114	22,0	3,20
White Way Ruby Joy Red	PO	4-2	3º	88	19,0	3,62
Carinoliffe Margaret Red	PO	5-5	3º	80	23,0	3,84
M.R.Scarlet Rubi	PO	4-8	2º	83	23,0	3,48
Querida MR.	GC1	2-11	2º	82	14,0	3,64
M.R.Virginia Lane Tarquin	PO	2-6	2º	55	17,0	3,67
Chorosa 189	31/32	6-3	2º	35	17,0	3,18
MR.Lia Finest Red	PO	3-1	1º	3	15,0	3,02
Calanga de Santana	GC1	11-3	1º	11	15,0	3,03
White Way G.Amber Red	PO	4-11	11º	318	13,0	3,75
M.R.Katita Attraction Red	PO	4-10	4º	121	13,0	3,38
M.R.Delina Carrie Red	PO	3-5	4º	92	14,0	3,70

Valmir Spinelli e Irmãos.Lavrinhas.Est.São Paulo.Controle em 15/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Iata Citation Mag's	GHB	7-11	2º	42	21,0	2,98
Meiga Pioneer Mag's	GC3	6-0	2º	58	22,0	3,62
Mar Bardine Geleia	PO	7-1	2º	71	25,0	3,65
Ida Roeland Mag's	GHB	8-0	2º	88	19,0	3,98
Riqueza Royal Red de S.Cruz	GC1	3-10	2º	91	19,0	3,52

Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.S.Paulo.Controle em 3/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tijuca S.C.	GC2	8-11	5º	145	13,0	3,53
Jóia Esalq	PCOD	6-5	7º	196	12,0	4,32
Lontra Esalq	PCOD	6-1	4º	119	16,0	3,70

Urbano Junqueira de Andrade.Cruzilia.Est.Minas Gerais.Controle em 24/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Florida J.B.	PCOC	8-10	3º	87	11,0	3,91

Edgard Duilio Heinrich.Porto Feliz.Est.São Paulo.Controle em 24/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jurumirim Grinalda Gustaaf	PO	8-5	3º	39	28,0	3,44
Atequenfia Silvia Gelp	PO	3-8	1º	23	22,0	3,79
Jurumirim Mistica Frieslander	PO	4-10	1º	10	32,0	3,33

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jurumirim Dominique Sjouk	PO	12-1	3º	111	17,0	4,78
Jurumirim Nordustina Swampy	PO	3-10	3º	99	23,0	4,71

Luiz Shehtman.Sorocaba.Est.São Paulo.Controle em 26/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jurumirim Gisela Tjisse	PO	9-4	2º	37	22,0	4,25

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Exata Gustaaf do Jurumirim	GC1	10-2	6º	180	13,0	4,03
Encantada Gustaaf de Jurumirim	GC3	10-11	3º	84	15,0	3,84
Matriarca Gelp de Jurumirim	GC2	4-8	2º	61	16,0	2,94
Esperança Gustaaf de Jurumirim	GC3	10-11	2º	55	14,0	3,25

Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.São Paulo.Controle em 15/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's Arion de Sant'Ana	GHB	5-6	3º	87	20,0	3,23
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC1	4-11	7º	195	13,0	3,38
Romana Winston de Sant'Ana	GC1	3-3	2º	47	19,0	3,83
Ituana da Fortuna	PO	4-0	3º	75	18,0	3,54
ES.Reliquia Transmitter da ES.	PO	2-1	3º	72	18,0	3,37
Clarabela da Ituana	31/32	-	1º	14	28,0	3,36
Madame Liberdade S.Francisco	PCOC	3-0	1º	93	15,0	3,52
Colina de São Francisco	PCOD	5-3	1º	75	15,0	3,42
Nevada de São Francisco	PCOD	3-4	1º	25	23,0	3,51
Karla de S.Francisco	GC1	2-11	1º	24	16,0	4,02
Antuerpia de S.Francisco	PCOD	2-11	1º	13	16,0	3,58
Florita de S.Francisco	PCOC	7-5	1º	41	19,0	3,63
Traira de S.Francisco	PCOD	4-4	1º	120	19,0	3,92
Cachoeira	--	-	1º	28	20,0	3,39
Liberdade A.de S.Francisco	PCOD	6-2	1º	40	26,0	3,42
Marambaia de S.Francisco	PCOD	6-2	1º	52	22,0	3,12

Roberto F.Cantusio-Campinas.Est.São Paulo.Controle em 16/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roseira's Flicka	PO	8-9	6º	154	18,0	4,08
Roseira's Honra	PO	6-5	4º	84	20,0	3,52
Roseira's Rosana Bet	PO	6-6	7º	187	16,0	3,83
Roseira's Itapira C.Jack	PO	5-10	3º	62	25,0	3,23
Rosiera's Indiana Signet	PO	5-10	3º	71	23,0	3,23
Janduia de Roseira	GC3	4-8	7º	185	18,0	3,79
Roseira's Jogada K.Bet	PO	4-8	4º	81	18,0	3,25
Roseira's Justiça	PO	4-5	7º	210	15,0	3,63
R.Londrina R.Red	PO	4-0	5º	131	18,0	3,60
R.Lança Red Red	PO	-	3º	71	20,0	3,46
R.Musica Roeland	PO	2-7	5º	115	16,0	3,35
Roseira's Noemia Wood	PO	2-3	4º	118	15,0	4,00
R.Novata Roeland	PO	2-5	3º	68	20,0	3,40
Noiva	--	-	2º	71	21,0	3,25
Nota	--	-	2º	36	15,0	3,53
R.Manchete Citation	PO	3-4	2º	38	17,0	3,59
Roseira's Femme	PO	9-0	2º	28	24,0	2,98
Roseira's Jandira Pioneer	PO	5-3	2º	28	26,0	2,93
Roseira's Melodia C.Destiny	PO	3-3	2º	28	24,0	3,05
Roseira's Marta C.Signet	PO	3-4	1º	10	27,0	3,35
Roseira's Heroina King Bet	PO	7-4	1º	10	26,0	2,94

Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.S.Paulo.Controle em 7/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vitoria Corona	PCOD	6-4	4º	98	14,0	3,65
Mariposa Muquem	GC1	6-1	3º	113	13,0	2,86
Serena Mauro	PCOD	6-7	3º	61	18,0	2,85
Calma da Sta.Olivia	PCOD	5-5	2º	55	16,0	2,82
Fortuna Mauro	PCOD	5-9	3º	84	14,0	3,00
Cereja da Sta.Olivia	PCOD	3-1	3º	72	14,0	3,27
Madri Mauro	GC1	5-8	3º	61	20,0	3,75
Cornuta da Sta.Olivia	15/16	5-4	3º	84	16,0	2,31
Colonia Muquem	PCOD	8-0	3º	59	23,0	3,86

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Moda Mauro	--	-	29	47	13,0	2,69
Daniela Noble de Sta.Ana	--	-	29	50	16,0	3,83
Veluda de Sta.Olivia	--	-	29	47	17,0	2,46
Chandoca de Sta.Olivia	PCOD	9-8	29	47	23,0	2,64
Figura Mauro	--	-	79	202	13,0	3,60
Dulce 138 J.F.S.	--	-	49	98	17,0	3,46
Tentação Mauro	PCOD	6-3	69	177	15,0	3,54
Belga Corona	PCOD	9-1	69	175	14,0	3,85
Diacui Sta.Rita	PCOD	8-0	69	173	15,0	3,16
Mariposa Mauro	NR	-	59	128	13,0	3,43
Dança Muquem	PCOD	7-11	59	134	15,0	3,22
Rebeca Paraiso	NR	-	59	125	17,0	4,72
Violeta Corona	PCOD	9-10	49	92	16,0	3,77
Leviana Sabir	--	-	49	100	14,0	2,77
Cenoura de Stº Antonio	PCOC	9-0	49	93	22,0	2,82
M.Alto Etoile J.Wish	--	-	49	100	17,0	2,70
Açucena de Sta.Olivia	PCOD	9-9	29	48	18,0	3,28
Fineza Mauro	--	-	29	48	20,0	2,99
Colorada Corona	PCOD	7-11	29	26	19,0	3,22
Cativa Sabir	--	-	29	35	16,0	3,41
Dorita Marquis	--	-	29	26	22,0	2,59
Sirene Mauro	--	-	19	10	19,0	3,32
Pérsia Muquem	--	-	19	10	14,0	3,58
Quitandinha Muquem	--	-	19	10	21,0	2,81
Duqueza Corona	--	-	19	10	17,0	2,99
Suecia de Sant'Ana	PCOD	10-0	19	10	16,0	3,62
Diana 106 J.F.	--	-	19	10	17,0	3,48

Antonio Bassoli.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 24/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Fineza Nico	31/32	5-10	129	312	15,0	3,62
Araponga Royal Nico	GC1	4-10	59	138	19,0	3,83
Malandra	31/32	7-7	59	124	13,0	3,69
Canoa Nico	31/32	4-8	59	126	15,0	3,58
Nico Nika Royal	PO	3-2	59	135	18,0	3,23
Patricia Farm Nico	PCOD	3-8	59	128	24,0	3,15
Esmeralda Citation Nico	GC1	4-1	109	303	24,0	3,34
Ondulada Nico	PCOD	6-5	99	265	18,0	3,74
Natalia Farm Nico	GC1	3-7	79	189	17,0	3,41
Granfina Nico	31/32	3-9	49	111	22,0	3,47
Rosemari Ita Nico	GC1	3-11	49	101	18,0	3,41
Odete Nico	GC1	3-11	49	97	15,0	3,49
Shirley Farm Nico	GC1	3-8	49	95	15,0	3,74
Galaxia Inaja Agricola	GC1	8-9	49	111	21,0	3,40
Rosinha Nico	PCOD	7-5	49	104	22,0	3,10
Alfenas Nico	GC1	5-5	49	103	14,0	3,57
Formosa da Holambra	31/32	7-4	39	89	14,0	3,73
Eteria da Roseira	31/32	9-9	39	67	26,0	3,16
Borborema Farm Nico	GC2	4-6	39	81	19,0	3,51
Banana de S.N.	31/32	8-2	39	80	20,0	3,61
Alagoas	15/16	8-10	39	74	24,0	3,15
Arrozina Nico	31/32	3-11	29	44	15,0	3,74
Jardim de S.N.	31/32	8-5	19	20	29,0	3,22
Galaxia Ipanema Row	GC3	9-2	19	18	25,0	3,10
Cordilheira Nico	31/32	6-6	19	24	24,0	3,40
Melissa S.M.P.	PCOD	8-4	19	19	26,0	3,08
Roseira's Estupenda	PO	9-8	19	4	16,0	3,53
Jacutinga Nico	PCOD	4-5	19	13	28,0	3,20
Rita Royal Nico	GC4	3-6	19	3	14,0	3,48
Gazeta Model Nico	GC1	3-2	19	9	15,0	3,43
Holanda	--	-	19	10	18,0	3,30
Altamira Nico	GC1	5-9	19	10	24,0	3,60

Luiz Viscardi.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 14/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Invocação Condado	GC1	7-7	39	64	18,0	3,95
Rancheira Sultan Majesty de S.Inês	GC2	6-0	29	41	32,0	2,75
Nevada Muquem J.F.S.Ines	GC2	7-4	29	57	18,0	3,75
Boemia Roland I J.F.de S.Ines	PCOC	7-7	29	40	26,0	3,07
Gimba Royal de S.Luiz	GC2	9-0	109	278	20,0	3,12
Berta Spring Farm R.Plan	GC1	3-6	59	147	21,0	3,77
Saionara II de S.Sebastião	PCOD	7-0	39	96	23,0	3,71
Alameda Duke Odette F.Alta	GC1	6-10	29	42	23,0	4,11
Famosa de João Alves	GC1	6-9	39	96	28,0	3,47
Ribalta de Sant'ana	31/32	5-8	99	267	19,0	4,17
Estrêla de João Alves	GC1	7-11	59	135	18,0	3,88
Brejeira de Sant'Ana	31/32	6-1	39	64	26,0	4,81
Angelical 0201 Sorana	PCOD	6-0	39	41	22,0	3,94
Agenda 0207 Sorana	GC3	6-9	39	42	28,0	3,96
Andrey 0226 Sorana	31/32	3-1	59	148	19,0	4,14
Lira RRP.Betina's	PO	4-7	59	125	24,0	3,58
Betica's RRP.Gondola	PCOC	7-5	109	295	18,0	3,82
J.F.Nera Royal Red de S.Ines	GHB	4-2	69	168	18,0	4,03
Jacina Larry Moore Cristal	GHB	5-9	69	179	24,0	3,88
Harpa Pitanga Machiel S.A.	GC1	8-0	59	126	23,0	4,42
Dafne Sayonara Molerin Plan	GC1	2-4	29	40	21,0	4,05
Dabola 0371 Sorana	PCOD	-	39	67	21,0	4,20
J.F.Idai Pegassus Red de S.Ines	GC1	4-10	89	220	21,0	3,73
Balina Pegassus Red de Sta.Ines	PCOC	2-7	39	82	24,0	3,30
Dalila Belga Robaron Plan	GC1	2-3	29	32	21,0	4,23
Daniete Beldade M.Plan	PC	2-2	29	40	19,0	3,83
Albania 0148 Sorana	PC	5-11	39	81	19,0	3,68
Lenia RRP.Betina's	PC	5-0	69	152	18,0	3,80
Aragonesa 0199 Sorana	31/32	9-3	69	152	22,0	3,74
Mar Rucha Pegassus Red	PO	5-10	59	128	23,0	4,27
Tiete Pirajá	PO	10-5	19	4	27,0	5,79
J.F.Caricia Pegassus Red Sta.Ines	PO	2-2	19	3	21,0	3,51
J.F.Corteria Capsule S.Inez	PO	1-10	19	18	21,0	3,80
33 Encarnada Bontje Maple	PO	4-8	19	16	21,0	3,99
Mar Hebraica Pegassus	PO	6-3	19	15	35,0	4,26
Sunny So Suzzabel Jasper Red	PO	2-6	19	22	32,0	3,26
Adolfina Roeland Promother Plan	GC2	5-3	19	17	27,0	3,38
Antartica Aok Majesty Plan	GC2	4-8	19	23	26,0	4,11
Heliodora do Mar	PCOC	6-3	19	32	26,0	3,59
J.F.Xiva Moore Pioneer Sta.Inez	GC1	7-8	19	14	32,0	3,77
Ronda do Mar	GC1	6-5	19	13	34,0	3,57
Berioska Pegassus Red Sta.Inêz	GC2	3-2	19	17	18,0	3,78
Myerose Rusty Patty Red	PO	2-8	19	1	21,0	3,30

Yakult S.A.Ind.Com.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 10/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

YA Mina 770	PCOD	5-7	19	6	18,0	3,95

Sylvio Lima Marinho.Andradina.Est.São Paulo.Controle em 5/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Texal Jurumirim de S.Anezia	PO	3-4	29	60	20,0	3,04

RAÇA JERSEY

Vasco M.M.Arantes Filho e Paulo M.V.Haehling.São Carlos.Est.S.Paulo.
Controle em 15/8/78.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Agresta de Sta.Helena	PC	8-4	99	262	12,0	5,39

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Danura do Saltinho	PT	3-11	99	240	11,0	[illegible]
Amorosa de Sta.Helena	15/16	9-8	89	240	12,0	[illegible]
Dardana do Saltinho	127/128	3-9	89	275	12,0	[illegible]
Agricola de Sta.Helena	PC	8-11	49	104	15,0	[illegible]
Dadá do Saltinho	PC	4-1	49	116	13,0	[illegible]

Albino Malzone.Jundiaia.Est.São Paulo.Controle em 28/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suissa Pandora G.Milad	PO	7-0	29	42	17,0	[illegible]

RAÇA SCHWYZ

Carlos Cardoso Almeida Amorim.Cacondé.Est.São Paulo.Controle em 27/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vassoura de São Carlos	PCOD	10-11	79	211	13,0	[illegible]
Bom Café Marreta	PO	12-2	79	194	18,0	[illegible]
Doca de São Carlos	GC4	4-7	59	142	15,0	[illegible]
Eleminada da Snap	PCOD	4-9	49	110	19,0	[illegible]
Camponesa de São Carlos	PCOC	5-5	49	107	14,0	[illegible]
Caçula de São Carlos	PO	12-8	39	93	13,0	[illegible]
B.Café Macumba	PO	11-11	39	90	21,0	[illegible]
Eumanica da Snap	PCOD	4-3	39	78	17,0	[illegible]
Diamantina de São Carlos	PO	4-9	29	77	19,0	[illegible]
Catita de São Carlos	PCOC	5-9	29	55	25,0	[illegible]
Fulia de São Carlos	PCOC	5-9	29	26	13,0	[illegible]
Borboleta de São Carlos	7/8	10-7	19	13	23,0	[illegible]

Francisco Amarante Mendes.S.João da Boa Vista.Est.São Paulo.Controle em 29/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Eterna da Aliança	PCOC	6-9	99	71	14,0	[illegible]
Garbosa da Aliança	GC3	5-4	29	46	18,0	[illegible]
Finta da Aliança	PO	5-8	29	35	13,0	[illegible]
Helenica da Aliança	GC1	3-9	19	10	13,0	[illegible]
Garça da Aliança	--	-	19	10	13,0	[illegible]
Belinda da Aliança	PCOC	9-1	99	272	13,0	[illegible]

Sylvio Lima Marinho.Andradina.Est.São Paulo.Controle em 5/8/78.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Montanha de Sta.Anezia	PO	7-8	79	216	14,0	[illegible]
Comédia de Sta.Anezia	PO	4-4	79	183	14,0	[illegible]
Macieira de Sta.Anezia	PO	8-8	79	190	14,0	[illegible]
Angola Jester de S.Anezia	PO	5-11	69	155	13,0	[illegible]
Cereja Topper de S.Anezia	--	-	29	42	15,0	[illegible]
Ervilha Rolling de Sta.Anezia	PO	8-1	29	49	19,0	[illegible]
Cambota Rolling de Sta.Anezia	PO	7-4	29	44	16,0	[illegible]
Jeruza de Sta.Anezia	PO	9-7	29	41	13,0	[illegible]
Delicada de Sta.Anezia	PO	7-0	29	40	16,0	[illegible]
Festa Topper de Sta.Anezia	PO	4-2	59	144	16,0	[illegible]
Fifi Larjaman de S.Anezia	PO	7-1	19	6	15,0	[illegible]
Laura Topper de Sta.Anezia	PO	5-2	19	10	16,0	[illegible]
Cassandra Topper de Sta.Anezia	PO	3-8	19	6	18,0	[illegible]

Cia.Agro Pec.Sta.Madalena.Jacarezinho.Est.do Paraná.Controle em 15/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

V.E.Lady Proseleta	PO	7-0	19	23	18,0	[illegible]
Irene's Practitioner de S.Madalena	PO	5-7	39	56	18,0	[illegible]
Jarrime Pluribus de S.Madalena	PO	4-11	39	46	19,0	[illegible]
S.M.Valsa Practitioner de S.Madalena	PO	5-2	39	62	18,0	[illegible]
Odete Crescent de S.Madalena	PO	9-0	39	59	18,0	[illegible]

Giovani Branquinho Grossi.Três Corações.Est.Minas Gerais.Controle em 29/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bom Café Iporanga	PO	5-11	39	109	13,0	[illegible]
B.Café Itajai Alaric I	PO	5-2	109	313	23,0	[illegible]
Bunoba da Lineira	PCOD	2-8	69	214	11,0	[illegible]
Crioula do Sta.Anezia	15/16	4-8	69	188	15,0	[illegible]
Diana Topper da Lineira	PO	3-1	79	241	14,0	[illegible]
Edneia Valley da Lineira	GC2	2-2	29	36	29,0	[illegible]
Gracia de Sta.Anezia	GC1	4-1	39	100	21,0	[illegible]
Garrafa de Sta.Anezia	15/16	5-11	29	57	21,0	[illegible]
Humilde de Sta.Anezia	GC1	4-6	69	206	13,0	[illegible]
Jacy Bom Café	PO	5-11	49	140	18,0	[illegible]
Jangada Bom Café	PO	6-2	29	52	17,0	[illegible]
Jura Bom Café	PO	6-7	29	45	14,0	[illegible]
Lavinia da Lineira	PCOD	5-8	49	177	15,0	[illegible]
Marilia de Sta.Anezia	PCOD	5-5	69	200	18,0	[illegible]
Marilu de Sta.Anezia	31/32	5-5	69	187	15,0	[illegible]
Paquinha de Lineira	--	-	39	108	17,0	[illegible]
Jurubela Bom Café	PO	6-2	19	25	22,0	[illegible]

Benedito Portugal Rennó.Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

B.C.Tolma Topper II	PO	3-5	109	258	18,0	[illegible]
B.C.Ivonete Jester II	PO	5-2	49	106	22,0	[illegible]
B.C.Italia Alaric I	PO	5-9	49	165	24,0	[illegible]
B.C.Ivonita Alaric I	PO	6-2	29	48	31,0	[illegible]

2 ordenhas

B.C.Tamara	PO	5-2	29	69	26,0	[illegible]
B.C.Ismeera Alaric II	PO	6-1	29	51	23,0	[illegible]
Guaxupe da Jacutinga	--	-	29	50	20,0	[illegible]
B.C.Ingleza	PO	7-4	29	69	25,0	[illegible]
B.C.Amada Chip's Paul I	PCOC	3-9	29	45	22,0	[illegible]
B.C.Iolanda	--	-	29	68	23,0	[illegible]
B.C.Andrea Topper III	PO	3-10	29	73	17,0	[illegible]
B.C.Simpatica	PC	8-8	29	69	23,0	[illegible]
B.C.Tereza Topper I	PO	4-5	19	17	22,0	[illegible]
B.C.Ilza	PO	8-10	19	1	28,0	[illegible]
B.C.Cochabamba Apache	PO	2-8	19	16	13,0	[illegible]
B.C.Cecilia Sogar Boy II	PO	2-5	19	18	19,0	[illegible]

Amilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.São Paulo.Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Helsland Rosina	PO	2-3	99	281	18,0	[illegible]
Norvic Talisman Lilac	PO	4-0	59	135	25,0	[illegible]
E.S.Stretchy Lilla	PO	5-9	119	333	13,0	[illegible]
E.S.Ray's Faith	PO	3-10	39	93	24,0	[illegible]
E.S.Ron Fanny	PO	2-9	39	83	15,0	[illegible]
E.S.Jetta Fern	PO	4-8	39	73	14,0	[illegible]
West Lawn Beautician Glory	PO	5-2	39	95	20,0	[illegible]
West Lawn Marauder Shelley	PO	3-7	59	144	18,0	[illegible]
E.S.Ray's Fancy	PO	3-3	49	101	20,0	[illegible]
E.S.Captain Charlett	PO	4-8	49	105	16,0	[illegible]
Norvic Talisman Svana	PO	-	69	177	24,0	[illegible]
Viking Valley E.Penny	PO	4-3	39	73	16,0	[illegible]
E.S.Ray Millie	PO	3-10	19	24	18,0	[illegible]
H.C.M.Likeable Rhonda	PO	8-8	19	17	17,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
El.Val Memory	PO	4-7	3ª	44	19,0	3,70
Mila Away Cari Echo	PO	5-6	2ª	43	31,0	3,46
West Lawn Dorset June	PO	7-0	2ª	35	26,0	3,71
Vernon's Karla	PO	3-5	2ª	48	19,0	3,85
V.R.Modern Laureen	PO	4-2	2ª	55	23,0	3,47
Belaland Colette	PO	4-8	2ª	98	32,0	3,30
E.S.Bay Ella	PO	3-9	2ª	40	21,0	3,80
E.S.Jay Sally II	PO	-	8ª	238	14,0	4,00
E.S.Jetta Arlete	PO	3-8	9ª	264	14,0	3,99
Norvic Talisman Lasita	PO	4-1	6ª	181	22,0	3,98
E.S.Jetta Ella	PO	3-6	6ª	148	16,0	3,74
Belaland Dana	PO	4-7	6ª	183	20,0	4,05
Westauff Proven Ilene	PO	3-7	5ª	153	18,0	3,69
Vernon's Rosie Rae	PO	3-10	5ª	148	15,0	4,15

Adalpra S/A.Agric.e Coml.Campinas.Est.São Paulo.Controle em 11/7/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dádiva	PO	12-3	6ª	195	13,0	3,59
Adalpra Fita	PO	10-11	7ª	194	17,0	3,40
Adalpra Mimosa	PO	5-0	4ª	118	14,0	3,42
Adalpra Minerva	PO	5-1	3ª	68	14,0	3,62

Adalpra S/A.Agric.e Coml.Campinas.Est.SãoPaulo.Controle em 17/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Fita	PO	10-11	8ª	224	15,0	3,59
Adalpra Mimosa	PO	5-0	5ª	153	13,0	3,58
Adalpra Minerva	PO	5-1	4ª	101	13,0	3,41
Adalpra Laranja	PO	5-9	1ª	5	21,0	3,27

Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Enigma	31/32	8-0	1ª	1	13,0	3,58

Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belga da Calciolandia	PC	8-6	6ª	202	12,0	3,99
Espanhola da Calciolandia	PC	9-1	7ª	231	13,0	3,47
Escrita da Calciolandia	PC	9-8	2ª	71	13,0	4,06
Escala da Calciolandia	3/4	9-10	4ª	145	13,0	4,16

RAÇA SIMENTAL

Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.Stº Antonio da Posse.Est.S.Paulo.Controle em 7/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Industria	PO	7-0	9ª	265	11,0	4,23
Italiana	PO	6-11	9ª	257	11,0	4,23
Espanca	PO	7-10	4ª	113	11,0	4,92
Ingrid	PO	7-6	3ª	56	13,0	3,08
Inspirada	PO	6-11	9ª	25	16,0	3,34
Prata	PO	2-4	3ª	74	14,0	3,23

Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raya da Caiçara	PC	8-4	4ª	129	11,0	4,25
Mila	--	-	3ª	101	12,0	3,87
Dalia	3/4	8-11	4ª	172	11,0	4,12

RAÇA GUERNSEY

Custodio Cabral de Almeida.Itaguai.Est.Rio de Janeiro.Controle em 9/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faz Alra Gold Banner do Alto	PO	7-4	6ª	161	16,0	5,33
Aleluia Mister Oberland do Tinguá	PO	4-4	4ª	89	15,0	4,51
Faz Eleida Boy D'Abadia	PO	3-1	3ª	59	13,0	5,13
Faz Duna Boy do Alto	PO	4-1	2ª	43	15,0	4,34
Faz Exposição Big D'Abadia	PO	3-0	2ª	38	13,0	4,53
Faz Curça Sun Boy do Alto	PO	4-8	2ª	30	17,0	4,77
Faz Caricia Gold Banner do Alto	PO	5-9	1ª	16	18,0	4,00
America Mister Oberland do Tinguá	PO	4-3	1ª	7	17,0	4,26

RAÇA FLAMENGA

João Leite Sampaio Ferraz Jr.Regiospolis.Est.São Paulo.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bugiada	RE	6-4	3ª	79	12,0	3,47
Delicada	--	-	2ª	57	12,0	3,24

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A.Com.Ind.Porto Novo do Cunha.Est.Minas Gerais.Controle em 28/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.A.Crilles Frisota	PO	3-6	5ª	288	11,0	3,66
Alda Crilles Perola	PO	7-6	2ª	57	15,0	3,65

Jorge de Mello Sabugosa.Bananal.Est.São Paulo.Controle em 8/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coral Independencia	3/4	7-7	6ª	166	17,0	6,71
Primasia Independencia	5/8	4-1	2ª	40	16,0	5,25
Aurora	PO	3-5	1ª	2	13,0	4,73

Olavo Barbosa.Guaxupé.Est.de Minas Gerais.Controle em 25/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marcela São José	PO	3-5	11ª	305	12,0	4,84
Fluma São José	PO	5-10	9ª	261	14,0	4,20
Fortuna São José	PO	3-3	8ª	239	14,0	3,92
Dandy	PO	4-10	7ª	204	13,0	3,89
Lenitha São José	PO	3-10	7ª	192	15,0	4,10
Dayanna	PO	3-1	6ª	178	14,0	4,21
Fada de São José	PO	6-11	5ª	127	16,0	4,17
Yarelem	PO	11-6	5ª	127	16,0	4,15
Batinia	PO	3-6	4ª	113	12,0	3,96
Arena São José	PO	5-6	4ª	112	20,0	4,13
Farina São José	PO	3-0	3ª	70	17,0	4,14
Roda Viva São José	PO	8-4	3ª	65	25,0	3,98
Cinderela São José	PO	5-11	3ª	63	22,0	4,42
Kelly São José	PO	3-10	3ª	62	24,0	3,84
Welly São José	PO	2-10	2ª	56	15,0	4,10
Katy São José	PO	4-6	2ª	47	19,0	3,93
Sara São José	PO	3-9	2ª	40	16,0	3,65

Livio Malzoni.Jundiai.Est.São Paulo.Controle em 28/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P.Eloquência	PCOC	10-0	3ª	76	12,0	3,28
Lowpark Snapdragon	PO	6-6	2ª	79	14,0	3,20
Gloria Primavera	PCOC	8-0	2ª	2	11,0	3,14
Primavera Bacana	PCOD	13-3	1ª	23	13,0	3,52

RAÇA PITANGUEIRAS

Antonio José Braga Monteiro.Carmo.Est.Rio de Janeiro.Controle em 26/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Argentina II	5/8	3-1	1ª	2	11,0	3,50
Arena	5/8	6-11	1ª	4	14,0	3,86
Africana	5/8	3-6	1ª	14	16,0	5,10
Araçá	5/8	6-10	6ª	165	12,0	4,09

RAÇA GIR

Dr.Miguel A.C.Cançado.Curvelo.Est.Minas Gerais.Controle em 11/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marquesta	RE	8-11	1ª	30	11,0	3,65
Bojui	RE	-	2ª	37	11,0	4,66
Dalia	RE	-	1ª	25	10,0	4,59
Dengosa	RE	-	1ª	22	12,0	3,83
Genetica	RE	7-6	2ª	98	11,0	4,51
Bertal de Brasilia	PO	6-8	7ª	56	16,0	3,69
Lavadeira de Brasilia	PC	4-0	5ª	135	10,0	4,13
Miguita de Brasilia	RE	3-2	6ª	155	10,0	4,11
Parasita	RE	-	1ª	30	11,0	3,71
Tabuna	RE	11-2	1ª	27	10,0	4,11
Vilaniça	NR	-	1ª	1	10,0	3,56

Manoel e José João S.M.dos Reis.Rio das Flores.Est.Rio de Janeiro.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maravilha Coutras Cachimbo	PO	8-10	6ª	212	10,0	4,69
C.A.Encerrada Nada	NR	9-6	7ª	303	10,0	5,28
C.A.Davidona Califa II	PC	11-1	6ª	155	10,0	4,96
Maravilha Esperança Faizão	NR	8-0	4ª	116	14,0	4,63
C.C.Esmeralda Faizão	NR	8-1	4ª	109	10,0	5,27
Maravilha Faceira Faizão	NR	4-10	3ª	100	10,0	5,01
Manchete	RE	12-8	2ª	31	27,0	4,09
B.C.Damicia Cachimbo	RE	7-2	1ª	4	15,0	4,57

Rubens Resende Peres.S.Pedro dos Ferros.Est.Minas Gerais.Controle em 1/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Senhita de Brasilia	RE	7-11	2ª	49	26,0	4,86
Acutissa de Brasilia	RE	6-10	4ª	106	14,0	5,62
Marê de Brasilia	RE	4-8	2ª	43	12,0	3,69
Hidra de Brasilia	RE	10-4	6ª	168	11,0	4,48
Sussuna de Brasilia	--	-	6ª	140	10,0	5,35
Jacarandá de Brasilia	RE	6-11	4ª	98	11,0	3,80
Mascarada de Brasilia	RE	4-10	9ª	253	10,0	3,53
Gilete de Brasilia	RE	9-11	3ª	99	16,0	4,50
Cordura de Brasilia	RE	9-8	4ª	102	16,0	4,48
Jananda de Brasilia	RE	7-1	2ª	45	14,0	4,10
Leuenda de Brasilia	RE	6-3	2ª	31	14,0	4,37
Libra de Brasilia	RE	6-3	2ª	36	17,0	4,24
Molindrosa de Brasilia	RE	4-10	2ª	61	15,0	3,96
Hamada de Brasilia	RE	7-11	9ª	253	10,0	4,77
Frinia de Brasilia	RE	10-6	4ª	100	12,0	4,57
Jurubanas de Brasilia	RE	6-8	2ª	53	11,0	4,53
Juba de Brasilia	RE	6-9	1ª	15	15,0	3,53
Monica	RE	-	5ª	177	26,0	3,02
Nativa de Brasilia	RE	3-10	5ª	137	16,0	5,03
Valenta de Brasilia	RE	8-7	13ª	365	10,0	4,90
Jaburina de Brasilia	RE	6-8	3ª	84	11,0	4,53
Glicerina de Brasilia	RE	9-8	3ª	82	13,0	5,12
Mina de Brasilia	RE	4-9	1ª	11	13,0	4,73
Jardineira de Brasilia	RE	7-8	1ª	9	21,0	5,17
Lassie de Brasilia	RE	5-11	2ª	31	12,0	5,11

2 ordenhas

Bonita de Brasilia	RE	-	5ª	114	10,0	4,39
Maralha de Brasilia	--	-	3ª	113	10,0	5,09
Lua de Brasilia	RE	6-1	4ª	89	11,0	5,24
Jorvina de Brasilia	RE	6-9	4ª	78	10,0	5,08

Gabriela de Oliveira Costa.Casa Branca.Est.São Paulo.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

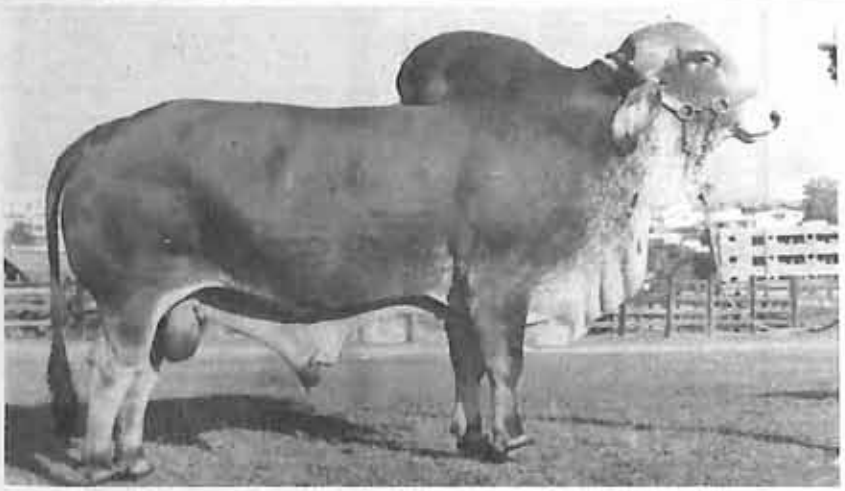
C.A.Espadilha	NR	10-4	3ª	73	10,0	4,81
C.A.Enchente	NR	9-10	2ª	60	10,0	4,58
C.A.Jura	NR	4-9	2ª	54	11,0	3,98
C.A.Haitiana	NR	6-8	2ª	54	10,0	3,98
C.A.Dulcora	RE	10-5	7ª	188	12,0	4,86
C.A.Buri	NR	7-0	5ª	134	13,0	4,24
C.A.Ervilha	NR	9-9	5ª	129	10,0	4,58
C.A.Jarra	NR	-	4ª	107	11,0	4,56
C.A.Jacareuba	NR	4-7	2ª	50	10,0	4,64
C.A.Guaranesia	NR	7-11	2ª	49	16,0	4,32
C.A.Ibiuna	NR	6-5	2ª	49	12,0	4,19
C.A.Jaleca	NR	5-0	2ª	48	10,0	4,16
C.A.Hera	NR	7-4	2ª	45	11,0	4,12
C.A.Irma	NR	6-3	2ª	44	12,0	3,60
C.A.Jocosa	NR	4-11	2ª	44	12,0	4,50
C.A.Irlanda	NR	6-2	2ª	43	10,0	3,93
C.A.Herdade	NR	-	1ª	23	11,0	4,00
C.A.Iponeia	NR	-	1ª	17	10,0	3,86
C.A.Jamaica	NR	5-1	2ª	51	10,0	4,70
C.A.Hirochima	NR	-	2ª	46	10,0	4,26
C.A.Harpa	NR	7-8	2ª	39	13,0	4,71
C.A.Donzela	RE	11-3	1ª	32	11,0	4,12
C.A.Hipica	NR	6-10	1ª	30	13,0	3,87
C.A.Indonesia	NR	-	1ª	25	10,0	4,31

José Lucio Rezende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais.Controle em 2/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Liberia	RE	6-6	2ª	31	10,0	4,88
Messalina	RE	9-0	1ª	21	11,0	5,58
Normalista	RE	6-0	2ª	52	10,0	5,91
Queijada	NR	5-7	3ª	104	10,0	5,37
Uruguaiana	RE	7-1	1ª	9	11,0	5,59
India	RE	-	1ª	6	11,0	5,30
Japona	RE	7-0	2ª	31	12,0	4,76

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Arthur Souto M.Filizzola.Jequitiba.Est.Minas Gerais.Controle em 25/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bikini	RE	12-9		1º	13	13,-	4,65
Bogotá	RE	8-1		3º	82	14,0	5,38
Brasília	--	5-1		2º	35	13,0	5,78
Carbonita	RE	-		1º	26	13,0	4,65
Cavinha	RE	11-7		2º	38	17,0	4,55
Cenoura	RE	11-9		3º	82	14,0	4,12
Comédia	RE	11-8		3º	91	12,0	4,17
Diplomata	NR	11-5		2º	35	13,0	4,21
Embaixatriz	RE	8-5		3º	64	14,0	5,43
Falua	--	8-11		2º	46	12,0	4,67
Mamaya	NR	6-6		3º	87	11,0	4,57
Mexicana	RE	8-6		2º	53	14,0	3,92
Mima	RE	9-5		1º	2	13,0	3,87
Pecadora	NR	5-9		3º	90	14,0	4,13
Princesa	RE	12-3		1º	9	12,0	4,08
Siberia	RE	6-7		2º	47	12,0	4,95
Tarantela	NR	-		1º	10	15,0	3,97
João Leite Sampaio Ferraz Jr.Reginópolia.Est.S.Paulo.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Danila	RE	10-9		1º	13	11,0	4,13
Galena	--	-		2º	37	10,0	3,49
Ematia	NR	-		1º	11	13,0	4,03
Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Gracinha da Calciolandia	RE	7-9		2º	62	14,0	3,86
Francisco F.Barretto.Mococa.Est.São Paulo.Controle em 18/8/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Itaberá	NR	8-7		3º	71	14,0	3,19
Jala	NR	7-8		4º	116	10,0	3,83
Lajota	NR	-		3º	82	13,0	3,77
Imperatriz	NR	9-4		2º	32	16,0	4,41
Mentira	NR	5-6		3º	66	11,0	4,73
Guia	NR	10-7		5º	122	12,0	3,96
Imperiosa	NR	8-6		3º	66	13,0	4,05
Macieira	NR	6-2		3º	85	11,0	3,92
Jitra	NR	7-7		3º	61	16,0	3,39
Maritaca	NR	5-8		3º	82	15,0	4,54
Galharda	NR	11-2		3º	61	15,0	3,59
Goiaba	NR	11-4		4º	101	11,0	4,36
Lancheira	NR	6-4		7º	178	13,0	4,16
Oficina	NR	4-0		4º	93	11,0	3,92
Florista	NR	11-3		6º	168	10,0	5,59
Mágica	NR	5-10		7º	184	10,0	5,78
Jaula	NR	8-0		5º	131	12,0	4,34
Justiça	NR	7-9		2º	54	16,0	3,51
Melodia	NR	5-8		2º	46	10,0	4,47
Galocha	--	11-2		2º	34	13,0	3,81
Julaca	NR	7-9		2º	55	11,0	3,93
Intriga	NR	9-0		3º	61	14,0	4,68
Jabaquara	NR	7-3		6º	165	12,0	4,24
Marmita	NR	5-7		4º	93	12,0	5,12
Nabanga	NR	5-5		3º	76	12,0	3,49
Marreca	NR	5-10		1º	4	15,0	4,18
Neblina	NR	4-9		3º	61	13,0	3,85
Ibérica	NR	9-2		6º	148	12,0	5,54
Mantilha	NR	5-10		3º	75	12,0	4,88
Licoreira	NR	6-1		3º	80	12,0	4,64
Madeira	NR	6-1		5º	123	11,0	4,80
Nelice	NR	9-9		3º	66	11,0	4,46
Malha	NR	6-0		4º	115	10,0	4,91
Ibicajú	NR	8-7		3º	61	14,0	4,29
Garimpa	NR	10-8		3º	84	12,0	4,75
Gelatina	NR	11-1		5º	127	10,0	4,59
Lapa	NR	6-7		3º	61	12,0	4,05
Napelina	NR	5-1		2º	46	11,0	4,31
Lareira	NR	6-8		2º	32	12,0	3,81
Manivela	NR	6-0		1º	19	16,0	4,-
Entrega	NR	12-10		1º	23	14,0	3,97
Gata	NR	10-9		1º	1	11,0	4,36
Jurubeba	NR	8-2		1º	24	15,0	4,-
Jarda	NR	8-2		3º	86	10,0	[illegible]
Jida	NR	8-0		1º	17	13,0	[illegible]
Naturalizada	NR	4-10		2º	44	10,0	[illegible]
Lapiana	NR	6-9		1º	13	11,0	[illegible]
Isabelona	NR	8-11		1º	1	15,0	[illegible]
Italia	NR	8-10		1º	13	14,0	[illegible]
Magneta	NR	6-6		1º	23	14,0	[illegible]
Maia	NR	6-1		3º	54	11,0	[illegible]
Fiadeira	NR	11-7		6º	166	11,0	[illegible]
Lamparina	NR	6-8		3º	86	10,0	[illegible]
Bourcka	NR	10-6		1º	17	13,0	[illegible]
Magda	NR	6-4		1º	16	11,0	[illegible]
Lácaia	NR	7-4		3º	74	10,0	[illegible]
Neve	RE	3-10		1º	365	11,0	[illegible]
Jopa	NR	7-10		1º	1	13,0	[illegible]
Ibaquina	NR	5-9		2º	55	11,0	[illegible]
Jogatina	NR	7-10		1º	2	14,0	[illegible]
Nearca	NR	4-11		1º	16	12,0	[illegible]
Namoradeira	NR	5-5		1º	5	10,0	[illegible]
Matrona	NR	5-9		1º	9	13,0	[illegible]
Novata	NR	4-7		2º	12	10,0	[illegible]
Hamburguera	NR	9-8		6º	168	10,0	[illegible]
Limpeza	NR	6-8		5º	146	10,0	[illegible]
Dinastia	NR	3-7		2º	50	10,0	[illegible]
Jussara	NR	7-8		7º	185	10,0	[illegible]
2 ordenhas							
Oriental	NR	4-6		1º	17	11,0	[illegible]
RAÇA GIRDI							
João Carlos Pedreira de Freitas.Arceburon.Est.Minas Gerais.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Capital	NR	8-3		2º	39	11,0	[illegible]
GIBOLANDO							
Carlos Alberto Costa e Irmãos.Guapirama.Est.Paraná.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	6-1		2º	48	13,0	[illegible]
Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 18/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bitola	1/2	9-2		1º	2	11,0	[illegible]
Luta	--	-		3º	101	14,0	[illegible]
Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.Minas Gerais.Controle em 21/8/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Juvencia da Calciolandia	NR	5-0		8º	247	13,0	[illegible]

OBSERVAÇÕES: HOL: PB-preta e branca; VB-vermelha e branca; PO-puro de origem; GHB-gado holando brasileiro; PCOC-puro por cruza de origem conhecida;PCOD-puro por cruza de origem desconhecida; NR-não registrada; RP-resultado provisório.



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília

GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:

Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telegráfico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

DIVISÃO I — Regime de Pasto

RAÇA SANTA GERTRUDIS

MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
15.183	46/100 F. Swift King Ranch Ltda.	07-76	212	325	515	—
14.947	Mr. El Capitan	07-76	113	—	—	—
14.944	Mr. El Capitan	07-76	170	—	—	—
14.946	Mr. Masterpiece	07-76	76	—	—	—
14.529	Mr. B. Arrow-3001	07-76	167	—	—	—
14.530	Mr. B. Arrow-3030 Jorge Rudney Atalla	07-76	152	217	319	—
14.632	70 Fernando Muniz de Souza	07-76	282	381	489	—
15.248	Mr. Masterpiece	07-76	155	245	388	—
15.247	Mr. B. Arrow-3074	07-76	141	—	—	—
15.022	Mr. Apache's D. 3019	07-76	182	—	—	—
14.939	Mr. El Capitan	07-76	95	—	—	—
14.940	Mr. El Capitan Jorge Rudney Atalla	07-76	162	—	—	—
14.633	71 Fernando Muniz de Souza	07-76	304	419	574	—
15.184	46/104 F. Swift King Ranch Ltda.	07-76	230	283	432	—
15.536	690/6 Dena Sociedade A. Pecuária Ltda.	08-76	—	317	353	415
14.147	S.H. Combate Azul	08-76	180	306	—	—
14.598	S. Helenea Canario Cia. Ad. Técnica e Agrícola Atagri.	08-76	198	332	—	—
15.024	Mr. El Capitan	08-76	180	237	—	—
14.949	Mr. El Capitan	08-76	117	—	—	—
14.950	Mr. El Capitan	08-76	162	223	—	—
14.954	Mr. El Capitan	08-76	188	—	—	—
14.955	Mr. El Capitan	08-76	136	231	—	—
13.910	Mr. El Capitan	08-76	166	—	—	—
13.912	Mr. B. Arrow-3126	08-76	215	—	—	—
13.919	Mr. Masterpiece-3191	08-76	162	244	—	—
15.026	Mr. Apache's D. 3117	08-76	250	—	489	—
15.027	Mr. El Capitan-3127	08-76	197	288	—	—
14.957	Mr. El Capitan-3123	08-76	192	—	—	—
14.956	Mr. Apache's D. 3122 Jorge Rudney Atalla	08-76	153	201	—	—
16.364	Bajunco da S.G. 18 Rio Novo Florestal e Agrícola S/A	06-77	—	181	—	—
15.898	67/82 F. King Ranch do Brasil S/A	07-77	247	—	—	—

FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.531	Miss El Capitan	07-76	152	—	—	—
14.528	Miss Braves Arrow	07-76	157	—	—	—
15.023	Miss El. Capitan	07-76	204	—	—	—
15.268	Miss El. Capitan	07-76	89	—	—	—
14.942	Miss Overdraft	07-76	168	—	—	—
15.790	Miss Masterpiece	07-76	—	218	—	—
14.941	Miss El Capitan Jorge Rudney Atalla	07-76	134	—	—	—
15.202	46/149	07-76	222	284	358	—
15.131	66/156	07-76	191	251	379	—
15.130	66/155	07-76	208	277	329	—
15.129	66/148 F. Swift King Ranch Ltda.	07-76	176	257	331	—
14.953	Miss B. Arrow-3118	08-76	193	245	367	—
15.025	Miss Overdraft-3116	08-76	242	254	357	—
13.915	Miss A. Dividend	08-76	179	235	330	—
13.916	Miss El Capitan	08-76	179	205	318	—
13.917	Miss El Capitan	08-76	185	—	352	—
13.911	Miss A. Dividend	08-76	186	—	—	—
14.952	Miss El Capitan	08-76	97	—	—	—
14.951	Miss El Capitan	08-76	142	—	—	—
14.948	Miss El Capitan Jorge Rudney Atalla	08-76	174	—	—	—
14.671	6437 Alberto Emmanuel Whitaker	08-76	179	—	—	—
15.364	Fileira da Estância Dena Sociedade Agro-Pecuária Ltda.	08-76	154	202	259	274
16.360	12 Rio Novo Florestal e Agrícola S/A	11-76	—	—	189	—

RAÇA CANCHIM

MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.156	Falecimento T. 322 Tabajara da Silva Firpo	06-76	181	285	416	—
14.933	Marujo da Jangada Dr. José Mario Tavares de Oliva	07-76	177	187	—	—
15.424	Simon Jaboti-1515	08-76	202	—	—	—
15.423	Rochedo Jaboti-	08-76	232	—	—	—
15.420	Aquiles Jaboti	08-76	224	—	—	—
15.211	Apaixonado-1496	08-76	204	—	—	—
15.208	Nippom-1474	08-76	193	—	—	—
14.417	Sdante Jaboti	08-76	202	—	—	—
14.416	Cebinho Jaboti Cia. Agro-Pecuária Jaboti	08-76	232	—	—	—

FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.120	Fadeja-Tabajara	06-76	223	371	441	—
14.121	Fadiga-Tabajara	06-76	246	280	289	—
14.154	Fada-Tabajara-320	06-76	186	271	276	—
14.155	Faculta-Tabajara-321	06-76	161	288	268	—
14.158	Facilidade Tabajara	06-76	—	263	285	—
14.159	Fala-Tabajara-325	07-76	—	234	252	—
14.161	Fadista-Tabajara-327 Tabajara da Silva Firpo	07-76	—	291	259	—
14.745	Magnus Jaboti Cia. Agro-Pecuária Jaboti	07-76	182	—	—	—
14.199	Decampanula do B. F. Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.	07-76	208	222	301	—
14.932	Marola da Jangada	07-76	171	177	—	—
14.934	Marina da Jangada Dr. José Mario Tavares de Oliva	08-76	207	—	—	—
15.422	Frusta Jaboti-1512	08-76	204	—	—	—
15.421	Grécia Jaboti	08-76	202	—	—	—
15.419	Marita Jaboti	08-76	245	—	—	—
15.418	Lêssia Jaboti Cia. Agro-Pecuária Jaboti	08-76	184	—	—	—
14.202	Debabel do B.-095 F. Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.	08-76	220	214	332	—

RAÇA MARCHIGIANA

MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.562	D. da Liquifarm	06-76	241	399	632	—
14.561	Dado da L. MD-16	06-76	222	394	—	—
14.560	De Chirico da L. Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária	06-76	240	369	—	—
15.102	Giarcone-036 Bambozzi S/A Máquinas Hidráulicas Elétricas	07-76	174	367	—	—
13.397	Diego da Liquifarm Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária	08-76	251	—	—	—

FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.570	Dirce da Liquifarm Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária	07-76	189	348	480	—

RAÇA SCHWYZ

MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.181	Elson E-100 Agro-Pecuária Suiço Brasileira	06-76	273	461	608	—

FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
14.174	Estrela E-101	06-76	199	298	438	—
14.171	Esfinge E-96	06-76	—	271	394	—
14.172	Exótica E-97	06-76	—	326	438	—
14.173	Esther E-98	06-76	200	287	406	—
14.170	Esmenia E-94	06-76	—	281	417	—
14.167	Etelina-832	07-76	180	280	419	—
14.177	Europa-831	07-76	202	287	423	—
14.176	Eureca E-104 Agro-Pecuária Suiço Brasileira	07-76	175	253	412	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA CHAROLÊS						
	FÊMEA					
14.141	Cantiga G.0024 Guatapara S/A Pecuária	08-76	135	108	208	—
14.571	F.B. Pullman-090 Reflorestadora Brasiliense S/A	09-76	161	208	295	360
14.677	B.P. França-78	11-76	163	298	384	—
14.576	Filadelfia B.P. Manoel Correa de Souza Neto	11-76	174	290	393	—
RAÇA GUZERÁ						
	MACHO					
14.858	Fronteiro F. Sc.477 S/A Cortume Carioca	08-76	108	169	235	272
	FÊMEA					
14.863	Gracinha F. SC-482	08-76	107	171	257	211
14.862	Manteiga Guapore	08-76	77	170	226	208
14.854	Cabaia da SC-473	08-76	111	192	244	248
14.893	Mesada Guapore	08-76	107	181	237	250
14.892	Feijoca Futuro	08-76	141	201	254	271
14.891	Erbina Futuro SC-468	08-76	142	205	235	242
14.888	Baladeira J. SC-465	08-76	112	185	256	241
14.884	Balancista G. SC-461	08-76	144	189	261	292
14.873	Heresita G. SC-492	09-76	102	163	238	244
14.833	Lustrina Bangu	09-76	116	175	239	215
14.834	Ófris Bangu-SC-495	09-76	90	126	181	226
14.835	Boneca Bangu	09-76	99	150	189	206
14.866	Fantasista Bangu	09-76	108	164	225	242
14.868	Pintada da SC. S/A Cortume Carioca	09-76	95	164	274	222

DIVISÃO II — Regime de Pasto com Ração

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365
RAÇA SANTA GERTRUDIS				
	MACHO			
14.670	6553 Alberto Emmanuel Whitaker	07-76	238	400
	FÊMEA			
14.943	Miss Masterpiece Jorge Rudney Atalla	07-76	188	248
RAÇA CANCHIM				
	FÊMEA			
15.099	Marucha da J.43 Dr. José Mario T. de Oliva	08-76	185	262
RAÇA GUZERÁ				
	MACHO			
14.859	Ganhador Cubito	08-76	120	277
14.860	Safiroso J. SC-479	08-76	98	202
14.861	Itabirano G.480	08-76	140	198
14.889	Zulu J. SC-466	08-76	71	159
14.872	Gazeto Bangu	09-76	157	196
14.871	Indol J. SC-490	09-76	118	194
14.869	Darico Bangu S/A Cortume Carioca	09-76	134	188
	FÊMEA			
14.857	Dureza G. SC-476	08-76	110	151
14.855	Instancia J.	08-76	177	271
14.886	Dedeira da S.C.	08-76	159	263
14.882	Imperialista G.I.	08-76	165	442
14.838	Ramada Bangu	09-76	125	225
14.837	Brumosa F. SC-498	09-76	104	140
14.832	Emitente F. S/A Cortume Carioca	09-76	132	166

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205	365

PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP
DATA DA PESAGEM: 22-07-78

SANTA GERTRUDIS

MACHO				
S.H. Diabólico 8/2	141	16-01-77	552	359
S.H. Dedo 8/2	144	20-02-77	517	476
S.H. Denis P. Chico	169	09-08-77	347	288
S.H. Destróier 8/2	170	21-08-77	335	368
S.H. Deudêdit 8/2	172	30-08-77	326	335
S.H. Deugalião 8/2	174	01-09-77	324	352
S.H. Daniel P. Chico	187	19-12-77	215	235
S.H. Eloi 8/2	189	03-01-78	200	246
S.H. Emerson 8/2	190	05-01-78	198	279
S.H. Erasmo 7/138	193	26-01-78	177	228
FÊMEA				
S.H. Darling 8/2	140	12-01-77	556	451
S.H. Dama 8/2	142	29-01-77	539	473
S.H. Deda 7/138	143	04-02-77	533	358
S.H. Dodona 8/2	168	27-07-77	360	351
S.H. Dófar 8/2	171	22-08-77	333	349
S.H. Dolores 8/2	173	31-08-77	325	
S.H. Daniela 8/2	188	23-12-77	211	
S.H. Elaine 8/2	191	06-01-78	197	
S.H. Elsa 7/138	192	24-01-78	179	

PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A
MUNICÍPIO: Sta. Barbara do Rio Pardo — SP
DATA DA PESAGEM: 23-08-78

SANTA GERTRUDIS

MACHO				
16	16	19-05-77	461	
38	38	29-10-77	298	
FÊMEA				
10	10	25-10-76	667	
Adega	14	09-12-76	622	
103	103	13-05-77	467	
107	107	17-07-77	402	
Crioula	64	10-04-78	135	
Indiana	65	17-04-78	128	
Cereja	66	18-04-78	127	

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Quase meio século a serviço da pecuária

ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade para você

"Os 500" principais criadores e selecionadores de gado de raça

Veja porque você deve pedir, hoje mesmo, seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 77/78

Peça seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES Porque: O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publica um estudo em português e inglês sobre a **Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas.** Esse estudo trata das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do Nordeste e indicações econômicas. Publica, ainda, estudos e noções técnicas e práticas sobre carcaça bovina, e estratégia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura trata do manejo do rebanho; em caprinocultura cuida detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; no setor da medicina veterinária temos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continua a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de Cimento Portland, agora sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que com cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos um trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C.

E ainda:

- **os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.**
- **os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO, em cores, apresentados pelos criadores acima.**
- **100 páginas em cores sobre os nossos grandes plantéis.**
- **as associações de registro genealógico — diretorias e endereços.**
- **Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.**
- **o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.**

NUÁRIO DOS RIADORES - 1977/78

Cupom de compra

a presente peço me remeterem um exemplar do
ÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr$ 300,00.
e o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda.
Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

e: .....

reço: .....

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES

Os 8.500.000 quilometros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 e 24 ● LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 ● LIVRARIA CULTURA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS ● MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPNAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.ª Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 — cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 -BRAGANÇA PAULISTA ● RODONEWS. Rua Barão de Parnaíba, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS ● ROBERTO ALCÂNTARA DISCINI - Av. Francisco Glicerio, 1314 - 11.º - Tels. (0192) 8-5908 e 8-8342 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Morais, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● ROMEU RABELO - Caixa Postal 499 - PRESIDENTE PRUDENTE ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Morais, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. 852 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ●

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA ● RIGOBERTO LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3150 - Pituba - SALVADOR ● **CEARÁ** — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1253 FORTALEZA ● SÓ DE LER - Praça do Ferreira, 22 - FORTALEZA ● **DISTRITO FEDERAL** — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA ● SÓ DE LER - Aeroporto e Conjunto Nacional - BRASÍLIA ● **GOIÁS** — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● **MATO GROSSO** — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● **MINAS GERAIS** — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● **PARANÁ** — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVAÍ ● **PARÁ** — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM ● **PERNAMBUCO** — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE ● SÓ DE LER - Aeroporto — RECIFE ● **RIO DE JANEIRO** — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S/A - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 ● SÓ DE LER - Rua São José, 35 - RIO DE JANEIRO ● EDIMAR ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● LIVRARIA UNIVERSITÁRIA FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte Faculdáde Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● **RONDÔNIA** BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO FISCAL.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.
TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.
DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU.
PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O temário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.
Preço do exemplar: Cr$ 200,00.
Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil

Sabe o que o berne falou pra berna? Até que Neguvon nos separe.

Rá, Rá, Rá, Rá, Rá, Rá, Rá, Rá, Rá, Rá...

Neguvon. Há 20 anos o melhor, mais eficiente e mais seguro bernicida do pa

Quem já era pecuarista em 1959 deve se lembrar, e certamente sem nenhuma saudade, de como é que se matava bernes naquele tempo. Os métodos variavam, indo do toucinho quente e complicadas receitas caseiras até as ineficientes pomadas. E eram tantos, e tão inúteis, que arriscamos dizer, sem muito medo de errar, que o termo "amolar o boi" nasceu aí.

Foi exatamente nesse momento que a Bayer lançou Neguvon. E entrou para a história.

Neguvon, além de acabar com tudo o que era improvisação, introduzindo a revolucionária ação sistêmica, ainda trazia uma porção de avançadissimas qualidades.

Começando pela composição.

Para chegar à fórmula de Neguvon, a Bayer empregou toda a sua sabedoria de maior fabricante de defensivos agropecuários do mundo. Depois, para assegurar ao criador o máximo de eficiência e segurança, a Bayer desenvolveu um sofisticado método de produção, garantindo a Neguvon um estado cristalino e absolutamente isento de alto de componentes tóxicos. Só isso já seria suficiente para justifi fama de Neguvon.

Mas ele tem outra grande qualidade. Além de eficiente berni Neguvon é também um poderoso parasiticida.

Uma proeza como essa, só mesmo a tecnologia Bayer pode realizar. Foi assim que Neguvon se tornou um produ absolutamente indispensável a qualquer pecuarista.

E é por isso que só Neguvon tem essa capacidade de transformar uma coisa tão séria como matar bernes, vermes e outros bichos numa brincadeira.

O Brasil confia os parasitas com a Bayer.

Neguvon só existe um.